



UFRJ

FAU UFRJ



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
**PROJETO E
PATRIMÔNIO**
FAU UFRJ



**IGREJA SANT'ANA DO PIRAÍ – RJ:
PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO**
ANA CRISTINA BARBOSA DE SOUZA PINHEIRO HARBACHE

**RIO DE JANEIRO
2023**



Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | FAU
Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio | PGPP



IGREJA SANT'ANA DO PIRAÍ - RJ:

Projeto de restauro na igreja e intervenção em seu entorno imediato

Ana Cristina Barbosa de Souza Pinheiro Harbache

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio (linha de pesquisa: Projeto de Revitalização e Restauração), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Orientadora: Rosina Trevisan M. Ribeiro

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

**IGREJA SANT'ANA DO PIRAÍ - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E
INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO**

Ana Cristina Barbosa de Souza Pinheiro Harbache

Orientadora: Rosina Trevisan M. Ribeiro

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio (linha de pesquisa: Projeto de Revitalização e Restauração), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Aprovada por:

Presidente, Prof. Dra. Rosina Trevisan Martins Ribeiro (PGPP UFRJ)

Prof. Dra. Isabel Cristina Castro da Rocha (IPHAN)

Prof. Dra. Juliana Silva Pavan (PGPP UFRJ)

Prof. Dra. Mariana Vaz de Souza (EBA UFRJ)

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

CIP - Catalogação na Publicação

H255i Harbache, Ana Cristina Barbosa de Souza Pinheiro
Igreja Sant'Ana do Piraí - RJ: Projeto de restauro
na igreja e intervenção em seu entorno imediato /
Ana Cristina Barbosa de Souza Pinheiro Harbache. --
Rio de Janeiro, 2023.
180 f.

Orientadora: Rosina Trevisan Martins Ribeiro.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura,
2023.

1. Igreja Sant'Ana do Piraí. 2. Patrimônio
religioso. 3. Restauro. I. Ribeiro, Rosina Trevisan
Martins, orient. II. Título.

“Ato de respeito pelo passado, feito no presente, que mantém sempre o futuro no horizonte de suas reflexões.”

Beatriz Kühl

Ao meu querido filho Eduardo, que nasceu durante esta dissertação, ressignificando minha vida e preenchendo de alegria e amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder saúde, força, ânimo e sabedoria em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis.

Aos meus amados pais, Ilma e José Waltenci, por todo carinho, incentivo, apoio e motivação em todos os dias da minha vida e por me oferecerem os mais valiosos patrimônios: a fé em Deus, o amor da nossa família e a crença na educação.

Ao meu querido irmão, Paulo Henrique, pelo companheirismo na pesquisa, pela garra e dedicação que empenhou e empenha em seus estudos – mestrado e no doutorado, que fazendo o doutorado sanduíche nos EUA me incentiva ainda mais a acreditar na força motriz que é a educação, que sempre é tempo para aprender um pouco mais e recomeçar.

Ao meu marido Edvar, companheiro amado e fiel, que desde o edital do mestrado me incentivou a investir nos meus estudos, me deu forças quando eu quis desistir, me apoiou durante a minha gestação de risco, no decorrer do mestrado e da pandemia da covid-19, e hoje divide comigo a alegria de termos o nosso pequeno filho brincando pela casa.

Ao meu amor, meu filho Eduardo que lutou muito para chegar a esse mundo, que tanto na barriga da mamãe, quanto em seus primeiros dias de vida na UTI, mostrou o quanto é forte e guerreiro. Eduardo trouxe mais vida, cor, alegria, energia, garra para a minha vida e nossa família, obrigada filho por tanto, mesmo sendo tão pequenino. Mamãe te ama muito.

À Mitra Diocesana de Barra do Piraí-Volta Redonda, ao padre responsável pelo setor de patrimônio histórico diocesano – Padre Márcio Moraes, à Paróquia Sant’Ana, através do padre Márcio Mendes e da paroquiana Ana Clara Ávila, ambos muito solícitos durante o desenvolvimento de toda a pesquisa. Ao padre Daniel Faria e ao amigo e padre Diego Oliveira, que muito contribuíram com o envio de fotos e documentos históricos, além do apoio no desenvolvimento deste trabalho.

Ao historiador Saulo Soares e ao Sr. José Lemos, responsável pelo arquivo municipal de Piraí, que prontamente dividiu seu conhecimento acerca da história da cidade, da igreja Sant’Ana e dos principais personagens relevantes nessa história.

À arquiteta e professora Isabel Rocha, que foi a minha primeira professora no âmbito do Patrimônio Histórico durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Geraldo di Biase (UGB), e que em determinado momento durante o mestrado me sugeriu à Igreja Sant’Ana como objeto de pesquisa deste trabalho; por contribuir com documentos para o início do seu desenvolvimento e por me apresentar às arquitetas do município de Piraí, Genize e Maria de Fátima, que muito contribuíram com documentos e mapas preciosos para o desenvolvimento desta dissertação.

À todas as pessoas incríveis que me ajudaram nos cuidados com o Eduardo, para que eu pudesse me dedicar a jornada dupla da pesquisa e trabalho, em especial à minha mãe,

incansável e dedicada, ao meu pai, sempre disponível e carinhoso, à minha sogra, Leila, às madrinhas, Elisângela e Josiele, tio Paulo Henrique, tia Flávia, tio Bolivar, tia Marcella e às cuidadoras que passaram pela vida do Eduardo nesses primeiros anos de vida.

Aos amigos de jornada, que me “deram a mão”, ainda que virtualmente, e foram apoio, força e motivadores para o estudo contínuo, acreditaram no meu potencial e foram presente em todos os momentos em que pensei ser impossível terminar, Débora Mitsue, Fagner e Lara, muito obrigada.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio (PGPP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), que abriram o edital e conduziram uma pós-graduação de altíssimo nível de forma totalmente remota durante os anos de pandemia da covid-19 (2020-2023), pela qualidade excepcional do ensino público através de todo corpo docente que de alguma forma colaborou para meu desenvolvimento pessoal, profissional e para o resultado deste trabalho, em especial aos professores, Rosina Trevisan, Maria Júlia, Jorge Astorga, Cláudio Lima Castro, Andrea Rego, Virgínia Vasconcellos, Jackeline de Macedo, Cláudia Carvalho, Vera Tângari e Juliana Pavan.

À querida e maravilhosa professora, orientadora, mestre e doutora Rosina Trevisan, por desde o primeiro contato em Ateliê 1, ter me conduzido a ser “picada pelo bichinho do patrimônio”, por ter difundido vasto arcabouço teórico e prático acerca do campo do patrimônio e por não medir esforços em ensinar o que sabe em todas as disciplinas que assisti. Agradeço também por toda contribuição através do grupo de Pesquisa RestaurArq, por ter me levado a conhecer outras pessoas que amam e estudam muito sobre o Patrimônio e por toda paciência, leveza, destreza e empenho com que me conduziu durante todo esse processo do mestrado, escrita e desenvolvimento deste projeto e pesquisa. Muito obrigada.

RESUMO

IGREJA SANT'ANA DO PIRAÍ - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

ANA CRISTINA BARBOSA DE SOUZA PINHEIRO HARBACHE

A Igreja Sant'Ana do Piraí tem sua origem na antiga Capela de Sant'Anna em meados de 1770, e sua fundação se confunde com o povoamento e crescimento do município de Piraí, localizado na região do Vale do Café, no Estado do Rio de Janeiro. Teve sua construção iniciada por volta de 1832, sendo inaugurada em 1841. Sua importância histórica é reconhecida através do tombamento municipal em 2005 e estadual através do INEPAC em 2018. A pesquisa parte do reconhecimento da importância histórica da igreja e da antiga Capela de Nosso Senhor dos Passos, tombadas como patrimônio, e analisa o estado de conservação e as problemáticas enfrentadas pelo entorno desses bens. Ao longo dos 182 anos de existência a igreja foi muito alterada, com obras em seu interior e entorno imediato, cujos anexos alteraram sua volumetria, interferindo na composição e desvalorizando o patrimônio protegido. Foram identificadas o estado atual da igreja e seu entorno imediato, reconhecido seu valor de patrimônio e propostas intervenções para a restauração e revitalização do patrimônio religioso, com estratégias e definições projetuais preliminares para sua proteção e revitalização. Propõe-se a demolição de edificações anexas à igreja e à casa paroquial tombada, visando a criação de espaços livres e a valorização do conjunto patrimonial, com a criação de um adro e nova casa e salão paroquial. É proposta uma revitalização para o espaço frontal da igreja, valorizando a vista para a cidade e para o Parque Natural Municipal Mata do Amador; e para o estacionamento, de modo a gerar mais vagas e uma melhor integração com o ambiente urbano. Também se propõe a alteração de uso da antiga Capela de Nosso Senhor dos Passos para uma sala de exposição de arte sacra e a criação de uma loja e cafeteria no entorno imediato. As intervenções propostas são marcadas pela arquitetura contemporânea em contraste com o patrimônio tombado. A restauração do patrimônio é abordada considerando os princípios de distinguibilidade, reversibilidade e mínima intervenção, garantindo a conservação e a preservação de sua vocação como monumento. A acessibilidade motora é prevista, com a inclusão de rampas para facilitar o acesso ao interior da igreja. A dissertação contribui para a valorização do patrimônio histórico e religioso da região, permitindo que as futuras gerações possam apreciar e compreender a importância desses bens para a comunidade e para o estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Sant'Ana do Piraí; Patrimônio religioso; Restauro.

ABSTRACT

SANT'ANA DO PIRAÍ CHURCH - RJ: RESTORATION PROJECT AT THE CHURCH AND INTERVENTION IN ITS IMMEDIATE SURROUNDINGS

ANA CRISTINA BARBOSA DE SOUZA PINHEIRO HARBACHE

The Sant'Ana do Piraí Church has its origins in the old Chapel of Sant'Anna in the mid-1770s, and its foundation is intertwined with the settlement and growth of the municipality of Piraí, located in the Vale do Café region, in the State of Rio de Janeiro. Its construction began around 1832, being inaugurated in 1841. Its historical importance is recognized through municipal listing in 2005 and state listing through INEPAC in 2018. The research starts from the recognition of the historical importance of the church and the old Chapel of Our Lord dos Passos, listed as heritage, and analyzes the state of conservation and the problems faced by the surroundings of these assets. Over the 182 years of existence, the church has been greatly altered, with works carried out inside and around the church, whose annexes altered its volume, interfering with the composition and devaluing the protected heritage. The current state of the church and its immediate surroundings were identified, its heritage value was recognized and interventions were proposed for the restoration and revitalization of religious heritage, with strategies and preliminary design definitions for its protection and revitalization. It is proposed to demolish buildings attached to the church and the listed parish house, with a view to creating free spaces and enhancing the heritage complex, with the creation of a churchyard and a new house and parish hall. A revitalization is proposed for the space in front of the church, enhancing the view of the city and the Mata do Amador Municipal Natural Park, and for parking, in order to generate more spaces and better integration with the urban environment. It is also proposed to change the use of the old Chapel of Nosso Senhor dos Passos to an exhibition room for sacred art and the creation of a store and café in the immediate surroundings. The proposed interventions are marked by contemporary architecture in contrast to the listed heritage. The restoration of heritage is approached considering the principles of distinguishability, reversibility and minimum intervention, guaranteeing the conservation and preservation of its vocation as a monument. Motor accessibility is foreseen, with the inclusion of ramps to facilitate access to the interior of the church. The dissertation contributes to the appreciation of the region's historical and religious heritage, allowing future generations to appreciate and understand the importance of these assets for the community and the state of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: Sant'Ana do Piraí Church; Religious heritage; Restoration.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	14
1. O PATRIMÔNIO E SEU ENTORNO	14
1.1 Histórico da Igreja Sant'Ana do Piraí e suas intervenções arquitetônicas	14
1.2 Tombamento da Igreja e Casa Paroquial e legislação municipal	22
1.3 O espaço litúrgico	27
1.4 Valor do patrimônio	35
CAPÍTULO II	38
2. CONHECER PARA PRESERVAR	38
2.1 Cadastramento arquitetônico e levantamento da igreja existente	40
2.2 Diagnóstico do estado de conservação da igreja	55
2.3 Análise do entorno e a conexão dos espaços livres	73
2.3.1 A poligonal da igreja	73
2.3.2 Estrutura morfológica atual	75
2.3.3 O entorno da igreja Sant'Ana e a conexão dos espaços livres	79
2.3.4 Uso, função e transformação da paisagem	81
CAPÍTULO III	85
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA IGREJA E EM SEU ENTORNO IMEDIATO	85
3.1 Referências projetuais	85
3.2 Diretrizes de intervenção	91
3.3 Programa, Zoneamento e Fluxograma	94
3.4 Projeto de entorno	99
3.4.1 Espaços Livres	100
3.4.2 Edificações novas	105
3.4.3 Casa Paroquial tombada: Sala de exposição de arte sacra	113
3.5 Igreja Sant'Ana	115
3.5.1 Proposta/Projeto de Adequação Litúrgica na Igreja	119
3.5.2 Procedimentos de técnicas de conservação e restauro para a Igreja	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
APÊNDICE A - CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO - IGREJA SANT'ANA	133
APÊNDICE B – FLUXOGRAMA DA IGREJA SANT'ANA	134
APÊNDICE C – ZONEAMENTO DA IGREJA SANT'ANA	135

APÊNDICE D – MAPEAMENTO DE DANOS - FACHADA FRONTAL IGREJA SANT´ANA	136
APÊNDICE E – PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO	137
APÊNDICE F – PROJETO DAS EDIFICAÇÕES ANEXAS	138
APÊNDICE G – PROJETO DA IGREJA SANT´ANA.....	139
ANEXO A - LEI MUNICIPAL Nº 799, DE 12 DE SETEMBRO DE 2005	140
ANEXO B - PROCESSO TOMBAMENTO E-18/001/453/2018 - INEPAC	142

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praça de Sant'Ana com vista para a igreja de Sant'Ana do Piraí.	12
Figura 2: Fachada frontal da igreja Sant'Ana.	12
Figura 3: Fachada frontal e lateral da igreja Sant'Ana.	12
Figura 4: Mapa do estado do Rio de Janeiro com a demarcação do município de Piraí.	14
Figura 5: Capela de Santana do Piraí na capitania do Rio de Janeiro (1830) distante 36km da Freguesia de S. João Marcos onde ficava a igreja matriz.	15
Figura 6: Praça Domingos Mariano, local onde foi construída a Capela Sant'Ana em 1770, em destaque vermelho local atual da igreja Matriz de Sant'Ana (em destaque), construída na colina imediata. Fonte: Google Street View modificado pela autora, 2021.	16
Figura 7: Igreja Sant'Ana em 1922.	16
Figura 8: Igreja Sant'Ana em 1930. Fonte: Acervo Arquivo Municipal, 1930.	16
Figura 9: Igreja Sant'Ana em 1994. Fonte: Breves, 1994.	16
Figura 10: Construção da praça da Igreja Sant'Ana, com destaque para a Capela de Nosso Senhor dos Passos, s/d. Fonte: Arquivo Igreja Sant'Ana, s/d, modificado pela autora, 2022.	17
Figura 11: Igreja Sant'Ana do Piraí – RJ acessada pela rua de terra Pio XII com destaque à casa do monsenhor Pedro D'Andrea.	17
Figura 12: Igreja Sant'Ana do Piraí – RJ acessada pela rua Pio XII em 2021 com destaque à parte da antiga casa do monsenhor encoberta pelas edificações atuais.	17
Figura 13: Mapa que demonstra a ocupação do solo do bairro Centro - Piraí (1956) com destaque para os principais agentes e vetores de transformação de Piraí.	18
Figura 14: Agentes e vetores de transformação do bairro Centro - Piraí.	19
Figura 15: Interior da igreja de Sant'Ana com o teto liso.	19
Figura 16: Interior da igreja Sant'Ana com o teto pintado com cenas de passagens bíblicas.	19
Figura 17: Edificações confrontantes à Igreja Sant'Ana.	20
Figura 18: Edificação em obra para nova secretaria e banheiros anexos à “Casa Paroquial tombada”.	20
Figura 19: Estacionamento em ênfase localizado em nível inferior à igreja.	21
Figura 20: Mapa de bens tombados.	22
Figura 21: Igreja Matriz de Sant'Ana.	23
Figura 22: Casa Paroquial tombada.	23
Figura 23: Parque Natural Mata do Amador.	23
Figura 24: Acervo de Arte Sacra da Igreja Sant'Ana.	24
Figura 25: Casa Paroquial mencionada no tombamento estadual.	25
Figura 26: Edificação citada como Casa Paroquial no tombamento estadual, mas que na realidade foi a Capela Nosso Senhor dos Passos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Na esquerda a casa do sacristão à época.	26
Figura 27: Antiga Casa Paroquial, residência em que morou Monsenhor Pedro D'Andrea.	26
Figura 28: Planta de zoneamento do município de Piraí-RJ com ênfase para a zona ZPA-T.	26
Figura 29: Fluxograma de igrejas a partir do século XVI, segundo as instruções tridentinas.	29
Figura 30: Altar-mor Paróquia Sant'Ana – Piraí (RJ). Fonte: brevescafe.net, s/d.	30
Figura 31: Esquema de fluxo na altar-mor durante a celebração tridentina. Desenvolvido a partir do Missal de São Pio V revisado por João XXIII (1962). Fonte: Autora, 2022.	30
Figura 32: Fluxograma de uma igreja após o Concílio Vaticano II. Desenvolvido com base em documentos conciliares, pós conciliares, no Missal Romano e de ritos específicos.	32

Figura 33: Esquema de fluxo no presbitério (santuário) – opção 1. Desenvolvido a partir do Missal Romano atual.	34
Figura 34: Esquema de fluxo no presbitério (santuário) – opção 2. Desenvolvido a partir do Missal Romano atual e com outra distribuição entre as três peças que compõem o presbitério.	34
Figura 35: Mapa da situação física atual do entorno imediato da Igreja Sant’Ana.	39
Figura 36: Situação física atual do entorno imediato da Igreja Sant’Ana.	40
Figura 37: Planta de situação do entorno imediato existente com ênfase as edificações tombadas.	41
Figura 38: Perspectiva frontal da Igreja Sant’Ana e entorno imediato existente.	41
Figura 39: Perspectiva de acesso a Igreja Sant’Ana pela rua Pio XII.	41
Figura 40: Levantamento cadastral da Igreja Sant’Ana – plantas baixa térreo e 1º pavimento.	42
Figura 41: Representação gráfica do cadastramento arquitetônico.	43
Figura 42: Elementos que compõem a fachada da igreja.	44
Figura 43: Ornamentos na fachada lateral e no interior da Igreja Sant’Ana.	45
Figura 44: Altar lateral de Nossa Senhora das Dores com destaque para os elementos faltantes que revelam a originalidade do altar em madeira com a policromia de mármore.	45
Figura 45: Detalhes construtivos do térreo da igreja.	46
Figura 46: Detalhes construtivos do 1º pavimento da igreja.	47
Figura 47: Detalhes construtivos do campanário.	47
Figura 48: Fachada original da Capela Nosso Senhor dos Passos.	48
Figura 49: Interior da Capela Nosso Senhor dos Passos, hoje adaptada para sala de catequese.	48
Figura 50: Planta de zoneamento da Igreja Sant’Ana – plantas baixa térreo e 1º pavimento.	49
Figura 51: Fluxograma da Igreja Sant’Ana.	50
Figura 52: Fluxograma dos ambientes da Igreja Sant’Ana.	51
Figura 53: Disposição do espaço litúrgico do presbitério aos moldes do Concílio de Trento.	51
Figura 54: Disposição do espaço litúrgico do presbitério em 2021.	52
Figura 55: Caixa de som disposta sob cadeira em tribuna esquerda.	53
Figura 56: Disposição do espaço litúrgico do presbitério em 2022.	54
Figura 57: Esquema do fluxo no presbitério da Igreja Sant’Ana.	55
Figura 58: Mapeamento de danos fachada frontal.	57
Figura 59: Identificação de danos no telhado.	58
Figura 60: Identificação de danos na cimalha.	58
Figura 61: Identificação de danos nas fachadas.	59
Figura 62: Identificação de danos nas esquadrias - portas.	60
Figura 63: Identificação de danos nas esquadrias - janelas.	60
Figura 64: Identificação de danos nos guarda corpos.	61
Figura 65: Identificação de danos nas ferragens.	61
Figura 66: Identificação de danos nas argamassas internas.	62
Figura 67: Identificação de danos nas argamassas externas.	62
Figura 68: Identificação de danos nos ladrilhos hidráulicos.	63
Figura 69: Identificação de danos nos pisos de madeira.	63
Figura 70: Identificação de danos na cantaria.	64
Figura 71: Identificação de danos no forro.	65
Figura 72: Identificação de danos no forro.	65
Figura 73: Identificação de elementos integrados na nave da igreja.	66
Figura 74: Identificação de elementos integrados na Capela-Mor e Arco Cruzeiro.	67

Figura 75: Identificação de elementos integrados no forro.....	67
Figura 76: Identificação de elementos integrados nos altares laterais.	68
Figura 77: Identificação de elementos integrados na Capela do Santíssimo.....	68
Figura 78: Identificação dos danos nas instalações prediais de elétrica.....	69
Figura 79: Identificação dos danos nos acessos e acessibilidade na igreja.	69
Figura 80: Identificação do jardim na frente da igreja Sant´Ana.	70
Figura 81: Identificação dos danos quanto aos ataques biológicos.....	70
Figura 82: Identificação dos danos nos campanários.....	71
Figura 83: Identificação dos danos devido a intervenções irregulares.	71
Figura 84: Identificação dos danos devido aos anexos irregulares.	72
Figura 85: Identificação dos danos devido aos anexos irregulares.	72
Figura 86: Mapa da poligonal de contextualização.	74
Figura 87: Edificações e espaços naturais públicos inseridos na poligonal de estudo.	74
Figura 88: Mapa de figura-fundo da poligonal trabalhada.	75
Figura 89: Mapa de volumetria construída.....	76
Figura 90: Edificações com gabarito elevado interferem na visibilidade da Igreja Sant´Ana.....	77
Figura 91: Mapa de elementos de vegetação.	78
Figura 92: Espaços livres públicos e elementos de vegetação.	79
Figura 93: Fundos da Igreja Sant´Ana do Pirai – RJ na festa de sua padroeira em 26 de julho de 1941.	80
Figura 94: Procissão do Senhor Morto na rua Pio XII, realizada na Semana Santa em abril de 2022.....	80
Figura 95: Mapa de Fluxos.	81
Figura 96: Mapa de usos.	82
Figura 97: Mapa de espaços livres.	83
Figura 98: Perspectiva aérea do bairro Centro com destaque para a relação da Igreja a partir da praça Sant´Ana em paralelo à volumetria do entorno.	83
Figura 99: Perspectiva aérea do entorno imediato da Igreja a partir da praça Sant´Ana.	84
Figura 100: Planta Baixa da Catedral de Valença-RJ.	85
Figura 101: Espaço interno da Catedral de Valença-RJ durante a reforma e pós a conclusão do presbitério.....	86
Figura 102: Planta Baixa da Catedral de Valença-RJ.	86
Figura 103: Nova Capela da Reconciliação da Catedral de Valença-RJ.....	86
Figura 104: Catedral de Nossa Senhora da Glória, Valença-RJ.	87
Figura 105: Adro da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Valença-RJ.	87
Figura 106: Planta baixa da igreja e do centro paroquial Kirschlag.	87
Figura 107: Fachada frontal da igreja de Kirschlag, Áustria.	87
Figura 108: Fachada frontal do Centro Paroquial Kirschlag.	88
Figura 109: Integração com o ambiente externo que a porta camarão do centro paroquial permite que aconteça.	88
Figura 110: Fachada principal e lateral da Catedral St. James.	88
Figura 111: Antiga Escola e biblioteca da Igreja St. James.....	89
Figura 112: Casa Paroquial da Igreja St. James em 1910.	89
Figura 113: Centro diocesano e de eventos do St. James em 2012.	90
Figura 114: Zoneamento das edificações no terreno	96
Figura 115: Fluxograma do terreno com a igreja e demais edifícios	97
Figura 116: Fluxograma da igreja	98
Figura 117: Fluxograma da casa e salão paroquial.....	98
Figura 118: Proposta do projeto do entorno imediato a partir dos espaços livres.....	99
Figura 119: Perspectiva da praça Sant´Ana.....	100
Figura 120: Proposta do Projeto do entorno e dos espaços livres.....	101

Figura 121: Vista aérea do entorno imediato da Igreja com as intervenções propostas	102
Figura 122: Adro posterior - local de conexão entre igreja e nova casa / salão paroquial .	102
Figura 123: Adro na fachada frontal da igreja Sant´Ana.....	103
Figura 124: Espaço de oração mariano	103
Figura 125: Espaço de oração mariano ao entardecer.....	104
Figura 126: Adro frontal da igreja com vagas de estacionamento prioritárias e ambiente de convivência.....	104
Figura 127: Adro posterior da igreja e casa/salão paroquial.....	105
Figura 128: Vista a partir da porta de fundos da igreja para o adro e para a contemporânea casa/salão paroquial.....	105
Figura 129: Zoneamento interno da casa/salão paroquial.....	107
Figura 130: Interior do Salão Paroquial – Sala de Espera.....	108
Figura 131: Interior do Salão Paroquial – Sala de catequese.....	108
Figura 132: Planta humanizada da loja/cafeteria	109
Figura 133: Fachada frontal da loja / cafeteria com destaque ao deck descoberto	110
Figura 134: Vista interna da loja	110
Figura 135: Fachada frontal da loja / cafeteria	111
Figura 136: Fachada frontal da loja/cafeteria com vista parcial para o deck coberto com pergolado.....	111
Figura 137: Interior da cafeteria	111
Figura 138: Interior do deck coberto com pergolado	112
Figura 139: Vista da igreja a partir da rua Pio XII com a inserção da edificação contemporânea.....	112
Figura 140: Sala de exposição de arte sacra	113
Figura 141: Esquadrias existentes na antiga Capela Senhor dos Passos.....	114
Figura 142: Sala de exposição de arte sacra com novas edificações propostas ao fundo .	114
Figura 143: Sala de exposição de arte sacra	115
Figura 144: Planta de acessibilidade	116
Figura 145: Igreja Sant´Ana restaurada e com a inserção de rampas acessíveis no acesso lateral e de fundos da igreja.....	117
Figura 146: Fachada frontal restaurada da histórica Igreja Sant´Ana.....	117
Figura 147: Fachada frontal e lateral da Igreja Sant´Ana restaurada	118
Figura 148: Vista aérea do adro frontal.....	118
Figura 149: Rua Pio XII com a Igreja Sant´Ana restaurada e edificações contemporâneas no entorno imediato	118
Figura 150: Adequação litúrgica do presbitério e do espaço para o batismo.....	120
Figura 151: Adequação litúrgica proposta.....	120
Figura 152: Interior da Igreja Sant´Ana	121
Figura 153: Destaque para a Pia Batismal, Círio Pascal e o novo local para armazenar os Santos Óleos.....	122
Figura 154: Nave da igreja Sant´Ana	123
Figura 155: Vista do presbitério para os fundos da Igreja	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronologia da igreja Sant'Ana do Pirai	21
Quadro 2: Índices urbanísticos do terreno da igreja Sant'Ana	27
Quadro 3: Quadro do programa de necessidades de igrejas do Concílio de Trento. Desenvolvido a partir do Missal de São Pio V revisado por João XXIII (1962).....	28
Quadro 4: Quadro do programa de necessidades de igrejas pós Concilio Vaticano II. Desenvolvido com base em documentos conciliares, pós conciliares, no Missal Romano e de ritos específicos.	31
Quadro 5: Quadro resumo dos elementos do presbitério (santuário) segundo o Concílio Vaticano II e outros documentos pós-conciliares	33

INTRODUÇÃO

A edificação estudada neste trabalho faz parte do patrimônio religioso do município de Pirai, interior do estado do Rio de Janeiro, é uma referência para os piraienses e para toda a população do Sul Fluminense que tem o dever de zelar e proteger o seu patrimônio para as futuras gerações.

O presente trabalho tem como tema o projeto de restauração e revitalização de patrimônio religioso, através do restauro de igreja católica e seu respectivo adro com intervenções contemporâneas. A igreja Sant'Ana é tombada em instância municipal e estadual, onde o município de Pirai a declara de interesse cultural e histórico, já a casa paroquial é tombada em instância estadual.

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar um projeto de restauro da igreja, revitalização de seu adro e entorno imediato para promover a preservação da Igreja Sant'Ana enquanto patrimônio cultural e valorizar este monumento como símbolo da cidade. Tem como objetivos específicos: estudar a evolução histórica e arquitetônica da igreja e seu contexto, executar o levantamento arquitetônico e do estado de conservação da igreja, determinar as necessidades dos usuários, definir diretrizes de intervenção, propor projeto de recuperação da igreja, elaborar projeto de revitalização do entorno imediato relacionando o bem preservado ao entorno e propor a inserção de arquitetura contemporânea para a nova casa / centro paroquial em nível de estudo preliminar. Caso essa proposta venha a ser realizada, será necessário a produção de projeto executivo.

O patrimônio tem um reconhecido valor arquitetônico e histórico para a cidade no qual está inserido, mas se encontra em mal estado de conservação devido à falta de manutenção adequada e a acréscimos que foram inseridos colados aos bens tombados. Dada a sua importância, se justifica a relevância do trabalho ora apresentado.

A metodologia de trabalho é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de levantamento de dados: pesquisa documental, bibliográfica, procedimentos de levantamento arquitetônico, visitas de campo, registros fotográficos, mapeamento a partir do recorte territorial do objeto de estudo, estudos espaciais e projetuais como modalidade de abordagem metodológica, para que se possa apresentar uma proposta de intervenção para a área estudada (Figura 1, Figura 2 e Figura 3).



Figura 1: Praça de Sant'Ana com vista para a igreja de Sant'Ana do Pirai.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 2: Fachada frontal da igreja Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2020.



Figura 3: Fachada frontal e lateral da igreja Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2020.

O capítulo I abordará o patrimônio religioso e seu entorno, através da contextualização do bairro Centro e sua história, que se dá de forma entrelaçada à história da igreja Sant'Ana. É apresentado o histórico da igreja e as diversas intervenções arquitetônicas a qual sofreu, em que se pode estabelecer posteriormente um paralelo da sua cronologia aos acontecimentos históricos de seu tempo. É tratado do tombamento da igreja e casa paroquial, em instância municipal e estadual, quais são as suas diretrizes para salvaguarda do patrimônio, assim como a legislação complementar do município onde está localizada a igreja. Posteriormente há uma contextualização sobre o espaço litúrgico, a partir das definições dos Concílios¹ que permeiam os anos da igreja, o Concílio de Trento e a adequação do espaço litúrgico pós Concílio Vaticano II, concluindo-se o primeiro capítulo com a análise do valor de patrimônio da Igreja.

No capítulo II é apresentada a igreja Sant'Ana como objeto físico, onde é realizado o levantamento da igreja, cadastramento arquitetônico, sua descrição física considerando itens como o seu estilo arquitetônico, uso e ocupação do templo religioso, zoneamento, fluxograma,

¹ Reunião para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica da Igreja Católica.

descrição de como era a igreja no ano de sua inauguração e como está hoje, relativo às artes, manutenção e distribuição do espaço litúrgico e por fim, realizado um diagnóstico do estado de conservação da igreja. Faz também uma análise do entorno e a conexão dos espaços livres com a edificação tombada, a partir de uma poligonal de contextualização, em que é analisada a transformação da paisagem, o entendimento de sua estrutura morfológica atual e do entorno da igreja Sant'Ana e a conexão dos espaços livres – uso, função e transformação da paisagem.

Por fim, o capítulo III tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção, em nível de estudo preliminar, para a igreja e seu entorno imediato, a partir da análise de referenciais de projetos e do entendimento dos itens abordados nos capítulos anteriores; são apresentadas as diretrizes de intervenção e será estabelecido o programa, zoneamento e fluxograma do trabalho.

Quanto à proposta de intervenção, pretende-se alinhar o projeto à linha de pensamento dos teóricos. Boito (2002) indica quanto à necessidade de adições no monumento, que estas sejam distinguíveis do original de forma que demonstrem ser obras atuais e não antigas. Brandi (2004) na mesma esfera de raciocínio relaciona a importância da restauração para o restabelecimento da unidade potencial do bem, sem cometer falso artístico e histórico e “sem apagar as marcas da passagem da obra através do tempo”.

Dessa forma, o resultado entregue ao término deste trabalho será o projeto de restauração da igreja Sant'Ana com sua devida adequação litúrgica e as técnicas de conservação e restauro, somado à intervenção em seu entorno imediato, que será dividido em espaços livres, edificações novas e casa paroquial tombada; de forma que a restauração seja um ato crítico “de respeito pelo passado, feito no presente, que mantém sempre o futuro no horizonte de suas reflexões.” (KÜHL, 2012).

CAPÍTULO I

1. O PATRIMÔNIO E SEU ENTORNO

1.1 Histórico da Igreja Sant'Ana do Pirai e suas intervenções arquitetônicas

A Igreja de Sant'Ana localiza-se no município de Pirai, na mesorregião do Sul Fluminense e microrregião do Vale do Paraíba Fluminense, do estado do Rio de Janeiro (Figura 4), sua história é ligada ao crescimento da cultura do café no século XIX, “em consequência do trânsito realizado entre a região de Minas Gerais e o Rio de Janeiro, através do Rio Paraíba”. (INEPAC, 2018).



Área territorial: 490,255km² (2021)
População estimada: 29.802 pessoas (2021)
Densidade demográfica: 52,07 hab./km²
(2010)

Figura 4: Mapa do estado do Rio de Janeiro com a demarcação do município de Pirai.
Fonte: IBGE, acesso em 2022.

Em parte da topografia mais elevada do bairro Centro, se destaca a imponente e histórica igreja matriz de Sant'Ana, que possui uma escadaria ladeada de palmeiras imperiais, que a conecta à praça Sant'Ana no meio do burburinho e do comércio da cidade, um local onde se observa a circulação e permanência intensa de pessoas.

A Igreja Sant'Ana, vista por diversos pontos do bairro Centro, fica em local privilegiado, em conformação urbana característica de cidades antigas e que recorda a tipologia das cidades de colonização portuguesa, onde em nível inferior se localiza os principais pontos comerciais e institucionais do local.

Apesar de excelente localização e de possuir uma conexão com o centro comercial através de sua escadaria, o entorno imediato da Igreja é marcado pela presença de edificações que foram inseridas sem aparente cuidado com a relevância que a igreja matriz possui, onde é possível observar os conhecidos “puxadinhos”, que são vistos nos fundos da Igreja, tendo o corpo do patrimônio tombado colado em edificação modesta inserida posteriormente, assim como outras edificações na lateral da Igreja e da casa paroquial

tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), com as mesmas características mencionadas acima.

A fundação da igreja se confunde com o povoamento e crescimento de Pirai (INEPAC, 2018), cuja necessidade da construção da Capela de Sant'Ana (1770) se fez devido à distância entre a população do distrito e a igreja matriz de sua freguesia, à época, localizada na freguesia de São João Marcos, como pode ser observado na Figura 5.

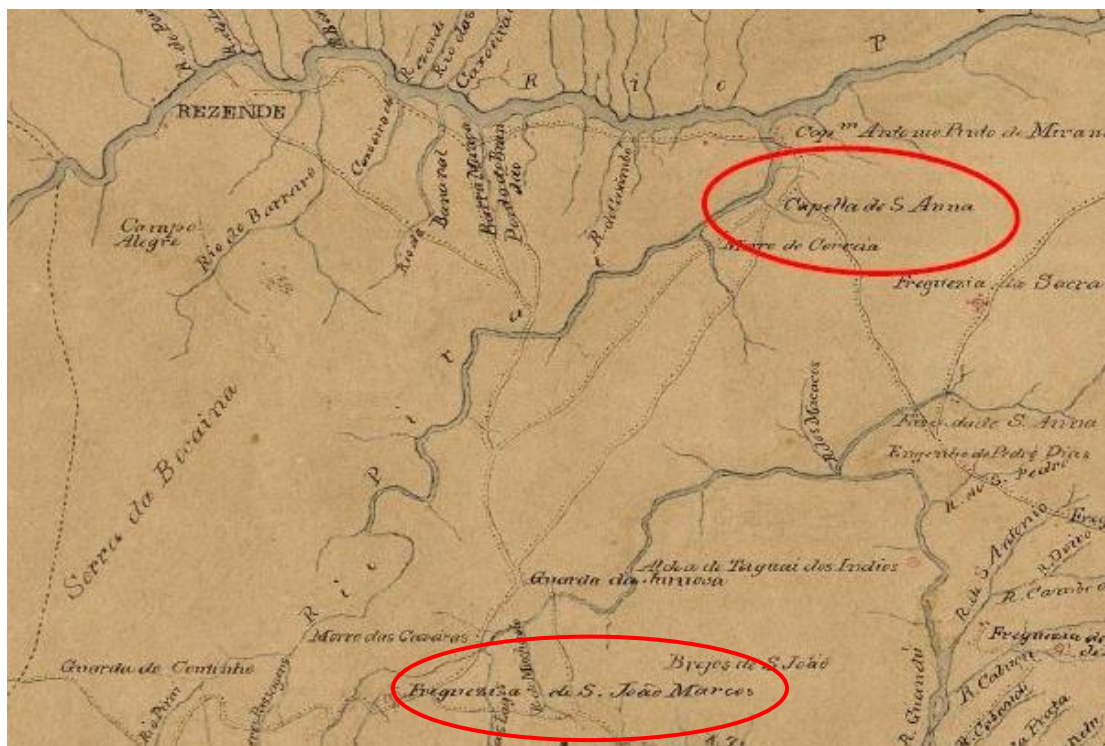


Figura 5: Capela de Santana do Pirai na capitania do Rio de Janeiro (1830) distante 36km da Freguesia de S. João Marcos onde ficava a igreja matriz.

Fonte: BNRJ. Planta da província do Rio de Janeiro: desenhada por Lauriano Jozé Martins e Penha, 1830. Sessão Cartografia. Localização: ARC. 12,2,2 apud Bruno, 2015, modificado pela autora, 2022.

A Capela de Sant'Ana foi erigida em madeira pelos moradores vizinhos do rio e sítio Pirahy em terras de José Luiz Urbano. (COELHO, 2011 apud INEPAC, 2018). Em 1776, o Padre Dr. João Pinto Rodrigues concedeu à capela a prerrogativa de curada, onde desta forma se tornou possível a realização de todos os sacramentos (INEPAC, 2018). Com o crescimento do distrito, em 1811, Dom José Caetano da Silva Coutinho, Bispo à época, visita a Capela. Aproveitando a passagem da autoridade eclesiástica, a população de Pirai entrega um requerimento com mais de 3.000 assinaturas solicitando a criação de uma nova freguesia, elevando a Capela Curada ao privilégio de Paróquia (INEPAC, 2018).

Durante o período de 1838 a 1840, a primeira capela de Sant'Ana, em madeira, sofreu um incêndio, sendo consumida pelo fogo, desta forma, sua localização foi somente confirmada no início dos anos 1980, quando durante os trabalhos de fundação de um prédio

ali hoje localizado, foram descobertas partes de túmulos e antigas ossadas humanas (LEMOS, 2021, ANEXO C), o que reitera o relato de Padre Breves (1994) que cita que “a igreja nova está imaginada para se fazer na colina imediata, por detrás e mais alta que a primeira”.

Minervivo e Dias (2019), em concordância com Padre Breves, argumentam que a construção da primitiva capela dedicada à Sant’Anna, se dá na área onde atualmente se localiza a praça Domingos Mariano, na Rua Barão do Piraí (Figura 6).



Figura 6: Praça Domingos Mariano, local onde foi construída a Capela Sant’Ana em 1770, em destaque vermelho local atual da igreja Matriz de Sant’Ana (em destaque), construída na colina imediata. Fonte: Google Street View modificado pela autora, 2021.

O município era dotado de pessoas com bom poder aquisitivo devido ao café, no entanto não tinha um templo condizente com o mesmo poderio, e após duas tentativas de se construir o novo templo, em 1825 e 1831, teve sua obra retomada em 1837, visto que a obra esteve interrompida no período de 1832 a 1836, mas foi concluída e inaugurada em 1841, se tornando uma das mais belas igrejas da serra (Figura 7, Figura 8 e Figura 9) segundo José Maria Campos Lemos, responsável geral pelo Arquivo Público Municipal (LEMOS, 2022)



Figura 7: Igreja Sant’Ana em 1922.
Fonte: Acervo Arquivo Municipal, 1922.



Figura 8: Igreja Sant’Ana em 1930. Fonte: Acervo Arquivo Municipal, 1930.



Figura 9: Igreja Sant’Ana em 1994. Fonte: Breves, 1994.

Em 1880 foi realizada a construção da Capela de Nosso Senhor dos Passos da Irmandade do Santíssimo Sacramento (Figura 10), localizada à direita da igreja e que no processo de tombamento do INEPAC (2018) está registrada como Casa Paroquial.



Figura 10: Construção da praça da Igreja Sant'Ana, com destaque para a Capela de Nosso Senhor dos Passos, s/d. Fonte: Arquivo Igreja Sant'Ana, s/d, modificado pela autora, 2022.

Somado à Igreja Sant'Ana (1841) e à Capela de Nosso Senhor dos Passos (1880), surgem alguns agentes de transformação que começam a caracterizar a localidade, como a estação ferroviária de Pirai pela Estrada de Ferro Pirahyense, inaugurada em 1881, que proveu o município com o transporte ferroviário até 1942, quando teve seu trecho de ferrovia desativado e os trilhos retirados em 1944. Pouco tempo depois a antiga estação ferroviária foi demolida e posteriormente em seu lugar foi edificada a estação rodoviária que permanece até os dias atuais.

Nos anos de 1937 a 1938, segundo Lemos (2021, Anexo C), foi realizada a construção de uma casa à direita da Casa Paroquial e em nível inferior que foi a casa do monsenhor Pedro D'Andrea (Figura 11 e Figura 12).



LEGENDA:

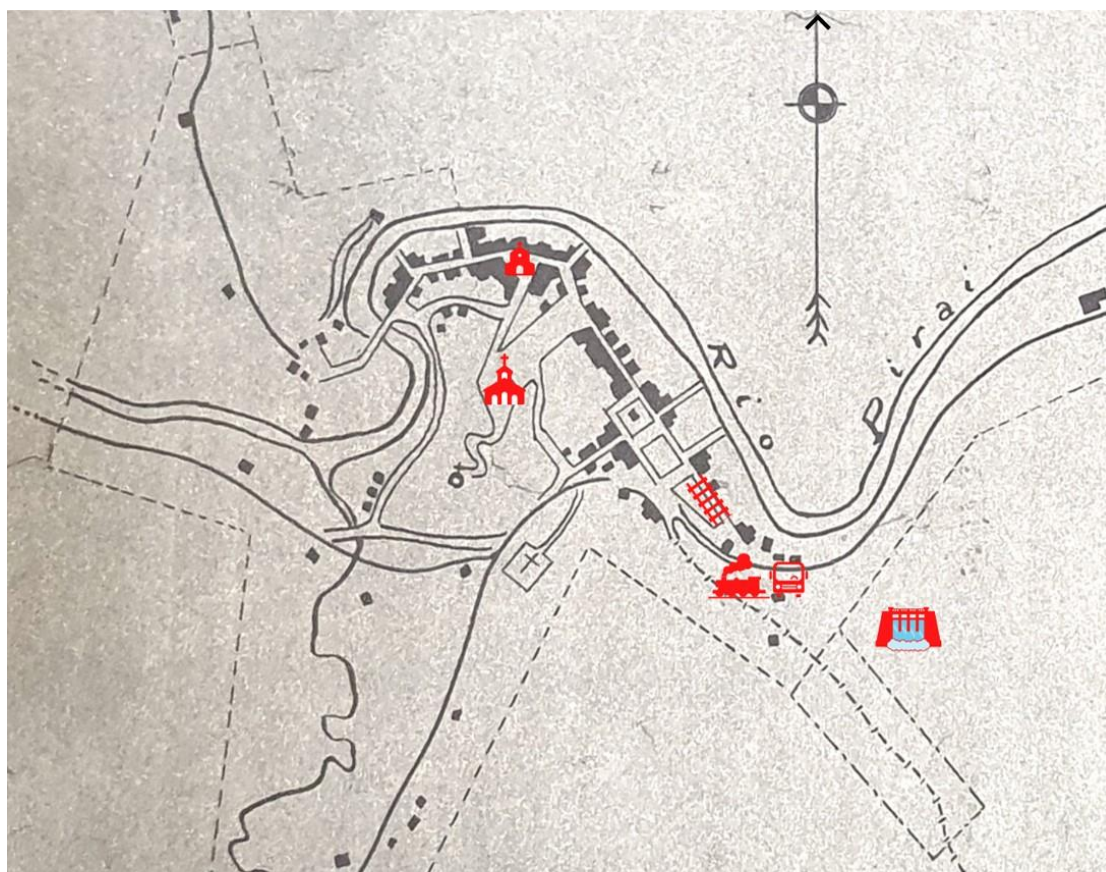
① IGREJA SANT'ANA ② CASA DO MONSENHOR ③ CASA PAROQUIAL

Figura 11: Igreja Sant'Ana do Pirai – RJ acessada pela rua de terra Pio XII com destaque à casa do monsenhor Pedro D'Andrea.
Fonte: Breves Café, s/d, modificado pela autora, 2022.



Figura 12: Igreja Sant'Ana do Pirai – RJ acessada pela rua Pio XII em 2021 com destaque à parte da antiga casa do monsenhor encoberta pelas edificações atuais.
Fonte: Autora, 2021.

Em 1951 foi construída a Usina Elevatória do Vigário pela empresa Light para contribuir com o abastecimento de energia elétrica do estado. Na Figura 13 e Figura 14 pode-se observar a conformação da ocupação do solo de Pirai no ano de 1956 com a demarcação dos principais agentes e vetores de transformação do lugar.



LEGENDA:







- | | | |
|---|---|---|
|  1770
FUNDAÇÃO CAPELA DE SANT'ANA |  1883
CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PIRAI (ATUALMENTE DEMOLIDA) |  NO LUGAR DA ESTAÇÃO FOI INSERIDA A RODOVIÁRIA |
|  1841
INAUGURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA |  1944
O TRILHOS FORAM RETIRADOS |  1951
USINA ELEVATÓRIA DO VIGÁRIO, PIRAI |

Figura 13: Mapa que demonstra a ocupação do solo do bairro Centro - Pirai (1956) com destaque para os principais agentes e vetores de transformação de Pirai.

Fonte: Arquivo Igreja de Sant'Ana, modificado pela autora, 2022.



Praça Domingos Mariano, local onde foi construída a Capela Sant'Ana em 1770.
Fonte: Google Street View, 2021



Estação ferroviária em Pirai, s/d, inaugurada em 1881 com a Igreja Sant'Ana nos fundos e no alto à esquerda. Fonte: Light, s/d.



Construção da estação rodoviária, 1972.
Fonte: Light



Estação elevatória de Vigário em Pirai.
Foto: Floriano de Oliveira, 2005.
Fonte: Light.

Figura 14: Agentes e vetores de transformação do bairro Centro - Pirai.
Fonte: Autora, 2022.

No período de 1956 a 1962 aconteceu a única grande reforma que a igreja teve, onde o teto foi pintado com cenas de passagens bíblicas (Figura 15 e Figura 16) de autoria do artista Geraldo de Oliveira (LEMOS, 2021).



Figura 15: Interior da igreja de Sant'Ana com o teto liso.
Fonte: Arquivo Municipal, 1933.



Figura 16: Interior da igreja Sant'Ana com o teto pintado com cenas de passagens bíblicas.
Fonte: Autora, 2022.

Ao final da década de 1970 foi realizada a construção de um estacionamento nos fundos da igreja, onde cerca de 30 anos depois, entre os anos 2003 e 2004 foi construída uma edificação que abriga um salão paroquial no térreo e no primeiro pavimento nova casa paroquial (Figura 17), mantendo nos fundos desta edificação um estacionamento (LEMOS, 2021).



LEGENDA:

1 SALÃO PAROQUIAL 2 CASA PAROQUIAL 3 ESTACIONAMENTO

Figura 17: Edificações confrontantes à Igreja Sant´Ana
Fonte: Autora, 2021.

Devido à importância da Igreja Sant´Ana para a região do Vale do Café, em 2005 o patrimônio religioso foi tombado pelo município de Piraí através da Lei Municipal nº799 de 12 de setembro de 2005 e em 2007 recebeu iluminação noturna o que lhe garante ainda mais visibilidade por parte do centro da cidade (LEMOS, 2021).

Em 2013 foi iniciada a construção de nova secretaria e banheiros na lateral direita da igreja, colada na Casa Paroquial original, mas que está com a obra paralisada (Figura 18).



Figura 18: Edificação em obra para nova secretaria e banheiros anexos à “Casa Paroquial tombada”.
Fonte: Autora, 2020

No ano de 2016 houve o início do processo de tombamento pelo INEPAC e no mesmo ano o terreno remanescente de propriedade da igreja, em nível inferior, se torna um estacionamento que é alugado (Figura 19).



Figura 19: Estacionamento em ênfase localizado em nível inferior à igreja.
Fonte: Autora, 2021

Após dois anos, em 2018 foi concedido o tombamento pelo INEPAC da Igreja Sant'Ana – nº E-18/001/453/2018, juntamente com seu acervo e Casa Paroquial. No Quadro 1 é possível observar a cronologia da igreja e seus anexos.

Quadro 1: Cronologia da igreja Sant'Ana do Pirai

1772	1776	1811	1832	1832-1836	1838-1840
Fundação da Capela de Sant'Ana do Pirai	Capela Curada	Paróquia Matriz de Sant'Ana	Início da construção da igreja	Período em que a obra foi interrompida	Capela foi consumida pelo fogo
1841	1880	1937-1938	1956-1962	Final da década de 1970	2003-2004
Inauguração da igreja matriz	Construção da "casa paroquial tombada" *	Construção da "casa do monsenhor"	Única grande reforma no interior da igreja	Construção de estacionamento nos fundos da igreja	Construção do salão e nova casa paroquial
*Construção da Capela Nosso Senhor dos Passos da Irmandade do Santíssimo Sacramento (Casa Paroquial tombada – atual sala de catequese)					
2005	2007	2013	2016	2016-2017	2018
Tombamento pelo município	Iluminação noturna	Construção de nova secretaria e banheiros	Início do processo de tombamento pelo INEPAC	Construção do estacionamento abaixo da "casa do monsenhor"	Tombamento provisório pelo INEPAC

Fonte: Autora, 2021.

1.2 Tombamento da Igreja e Casa Paroquial e legislação municipal

Através de procedimento administrativo, o tombamento visa preservar referenciais, marcas e marcos da vida de uma sociedade e de cada uma de suas dimensões interativas, que impõe um regime especial de cuidados sobre determinados bens, em prol de zelar por suas características específicas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA, 2012)

Desta forma, a igreja Sant'Ana é protegida por dois tombamentos, sendo o primeiro a Lei Municipal Nº799, 12 de setembro de 2005 da cidade de Piraí, que a declara de interesse cultural e histórico, para efeito de tombamento pelo município de Piraí, e o tombamento pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, que garante a proteção em nível estadual. O processo referente ao Tombamento Provisório, pelo INEPAC, decreto E -18/001/453/2018, abrange os seguintes bens:

- Igreja Sant'Ana do Piraí – Paróquia de Santana e seu acervo, localizada na rua Pio XII, 236, Centro; (O acervo da Igreja faz parte do Inventário de Arte Sacra Fluminense, estando arrolados 31 registros de inventário, incluídos neste tombamento).
- Casa Paroquial, localizada na rua Pio XII, 265, Centro;
- Parque Natural Municipal Mata do Amador, s/n, Centro - de acordo com a Lei municipal nº447, de 8 de abril de 1997.

No mapa de bens tombados (Figura 20) é possível observar a igreja Sant'Ana (Figura 21), tombada em nível municipal e estadual, a antiga Casa Paroquial (Figura 22), e o Parque Natural Mata do Amador (Figura 23), tombados apenas em nível estadual.

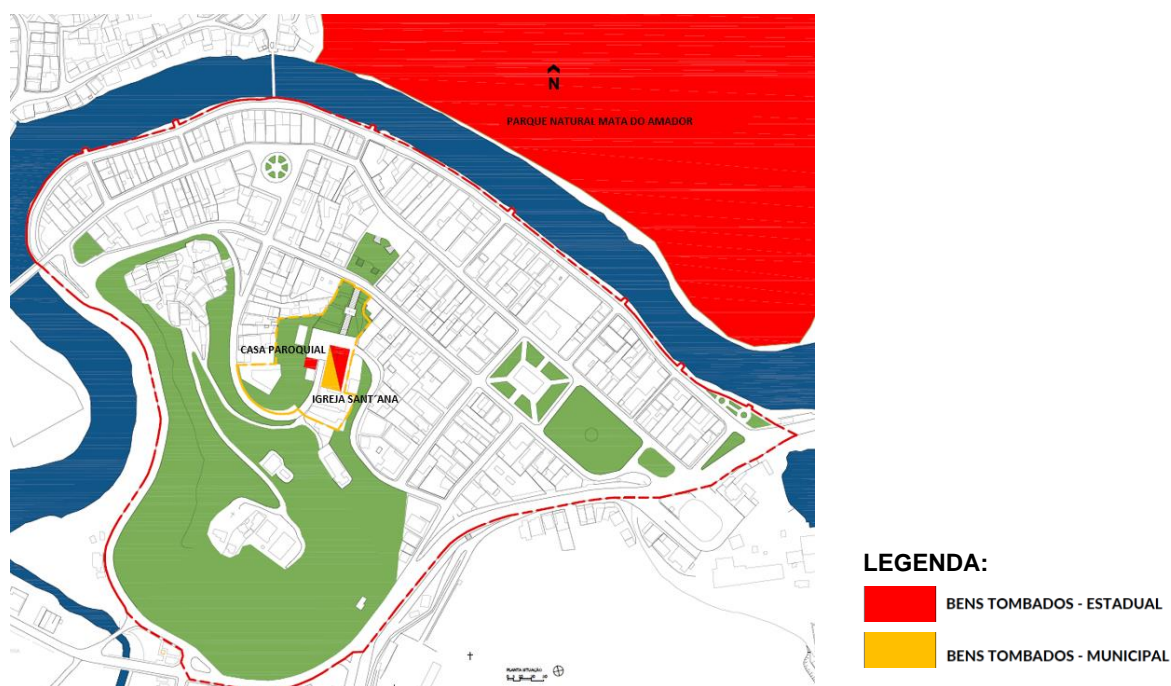


Figura 20: Mapa de bens tombados.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 21: Igreja Matriz de Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 22: Casa Paroquial tombada.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 23: Parque Natural Mata do Amador.
Fonte: Prefeitura de Pirai, 2021.

Na Figura 24, segue os bens móveis e integrados que constam no inventário do processo de tombamento do INEPAC (2018).

 <p>Escultura do Menino Jesus</p>	 <p>Escultura do Senhor Morto (Altura: 131cm)</p>	 <p>Escultura de Cristo Crucificado</p>	 <p>Retábulo-mor</p>
 <p>Escultura Senhor dos Passos</p>	 <p>Escultura Senhor Morto (Altura: 23cm)</p>	 <p>Esquife</p>	 <p>Relógio-Armário</p>
 <p>Armário</p>	 <p>Armário de Sacristia</p>	 <p>Arcaz</p>	 <p>Portada</p>



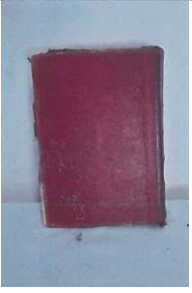












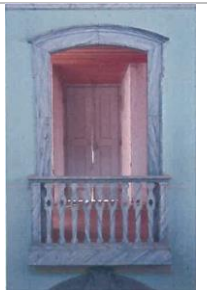



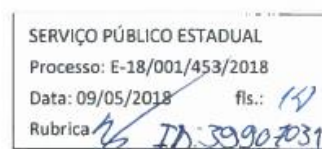
			
Janela (2)	Castiçal litúrgico (8)	Missal	Retábulo
			
Escultura de São José	Escultura Nossa Senhora das Dores	Lança (fragmento); ponteiro	Sino
			
Sino Maior	Pintura de Santa Cecília	Pintura Coral de anjos	Pintura Sagrada Família
			
Pintura Anunciação	Pintura Virgem Maria visita Santa Isabel	Pintura Leitura	Tribuna (4)
			
Nicho de São Paulo Apóstolo	Nicho de Nossa Senhora das Graças	Escultura Santana Mestra	

Figura 24: Acervo de Arte Sacra da Igreja Sant'Ana.
Fonte: INEPAC, 2018

Uma questão importante e que gera confusão a partir do tombamento estadual (Figura 25), é quanto ao nome dado a edificação localizada na rua lateral da igreja denominada Casa Paroquial. Em entrevista com o sr. José Maria Lemos (2021), responsável pelo arquivo municipal, e com o Pároco da Igreja matriz Sant´Ana, Padre Márcio Correia Mendes (2022), a referida edificação nunca foi Casa Paroquial (Figura 26). A edificação era a Capela Nosso Senhor dos Passos da Irmandade do Santíssimo Sacramento, capela esta que foi desconfigurada quando foi criada a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda (04/12/1922) e a irmandade caiu em declínio. Segundo a Mitra Diocesana informou ao Padre Márcio a Capela teve altar, mas com a criação da diocese e inauguração do seminário diocesano (atual campus do Centro Universitário Geraldo di Biase - UGB) em Barra do Piraí, o altar foi mandado para capela do seminário. Ainda segundo Padre Márcio, a casa paroquial original é a casa em que morou Monsenhor Pedro D´Andrea, localizada na rua lateral da igreja, porém em nível inferior (Figura 27).



lado da Igreja Matriz de Santana do Piraí, na sua fachada oeste, na Rua Pio XII, 265. Devido a sua importância para o conjunto da Igreja, a Casa Paroquial está incluída no tombamento.

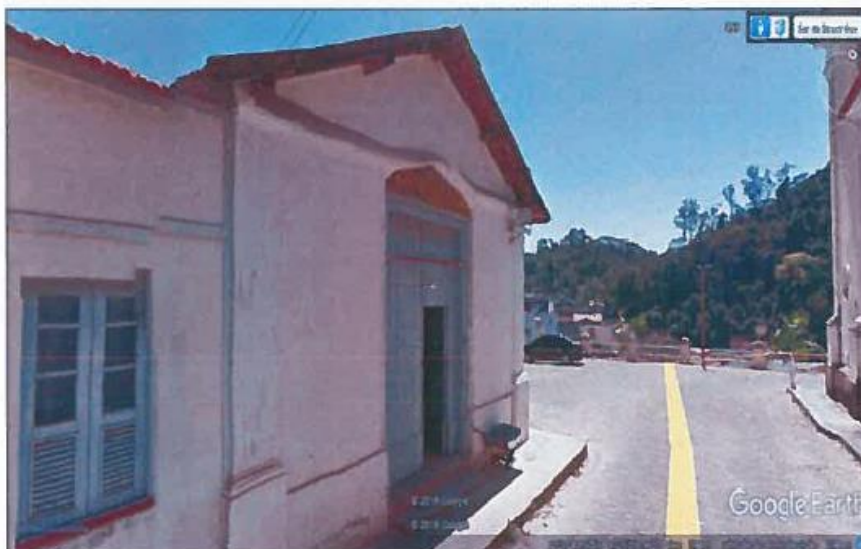


Figura 25: Casa Paroquial mencionada no tombamento estadual.
Fonte: INEPAC, 2018



Figura 26: Edificação citada como Casa Paroquial no tombamento estadual, mas que na realidade foi a Capela Nosso Senhor dos Passos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Na esquerda a casa do sacristão à época.

Fonte: Autora, 2022.



Figura 27: Antiga Casa Paroquial, residência em que morou Monsenhor Pedro D'Andrea.

Fonte: Autora, 2020

▪ Legislação complementar

A legislação municipal de Pirai (2011) aponta algumas normativas para os índices urbanísticos do terreno da Igreja, conforme indicado no Quadro 2, no entanto, assim como as leis de tombamento municipal e estadual, não apresentam nenhum parâmetro para proteção do bem e seu entorno, apenas cita que é uma zona “com a finalidade de estabelecer a preservação ambiental, permitindo o desenvolvimento de atividades turísticas na ZPA-T” (PIRAÍ, 2011) e que a zona central 2 (ZC2) apresenta concentração de comércio e serviços. Na Figura 28 é possível observar um trecho do mapa de zoneamento municipal com ênfase para a zona ZPA-T e ZC2 na qual a igreja Sant’Ana está inserida.



Figura 28: Planta de zoneamento do município de Pirai-RJ com ênfase para a zona ZPA-T.

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Pirai, 2011

No Quadro 2 é apresentado os índices urbanísticos referente a zona ZPA-T e ZC2 que regulamentam as zonas em que a igreja se encontra.

Quadro 2: Índices urbanísticos do terreno da igreja Sant'Ana

Zona	ZPA-T (Zona de Preservação Ambiental e Turística)
Taxa de ocupação	50%
Coefficiente de aproveitamento	1
Lote mínimo	1.000m ²
Testada mínima	15,00m
Gabarito	2
Afastamento frontal	5,00m
Afastamento lateral	1,50m
Afastamento de fundos	3,00m
Estacionamento para templos	1 vaga para cada 100m ² de construção
Zona	ZC2 (Zona Central 2)
Taxa de ocupação	80%
Coefficiente de aproveitamento	3,2
Lote mínimo	200,00m ²
Testada mínima	7,00m
Gabarito	4
Afastamento frontal	1,00m
Afastamento lateral	-
Afastamento de fundos	-

Fonte: Autora, 2021.

1.3 O espaço litúrgico

Nos séculos X e XI, devido a decadência cultural, a liturgia se torna ininteligível ao povo, não existia mais um diálogo consciente do celebrante com o povo, onde houve o aumento do clericalismo da liturgia (MACHADO, 2021, informação oral).

Até o período gótico, o centro do espaço é o altar ou o Ambão, no entanto no período do renascimento, acontece uma mudança brutal da sacralidade, de modo que o senso do sagrado se perde. Nesse período começam a aparecer as obras assinadas, e permanece na arquitetura tudo o que diz respeito às devoções. Assim como na cultura, a centralidade está no homem, também o espaço da igreja passa a ser lugar do indivíduo ao invés da comunidade, onde o indivíduo passa a fazer a experiência da transcendência mediada pelos santos e a contemplação de suas vidas. Nos espaços prevalecem a simetria e o gosto pelo decorativo, como pisos com desenhos rebuscados e paredes com frisos. Os altares laterais têm os seus sacrários, onde são celebradas missas “encomendadas” em cada altar lateral, sendo missas devocionais, sem a participação da assembleia. A celebração enquanto

mistério² e com a participação do povo, como era desde os primeiros cristãos se rompe, as celebrações aconteciam em latim, de costas para o povo, de frente para o estreito altar, deixando de ser entendida a mistagogia³ do espaço, passando a ser uma oração devocional das imagens (MACHADO, 2021, informação oral).

Além dos períodos/estilos arquitetônicos, a história da igreja é marcada por seus 21 Concílios, que podem ser divididos em quatro períodos: concílios do primeiro milênio (325-870), concílios medievais (1123-1312), concílios de reforma (1414-1563) – sendo nesse período o Concílio de Trento (1545-1548/1551-1552/1562-1563) e os concílios da idade moderna (1869-1965).

A igreja de Sant’Ana do Pirai foi construída segundo os preceitos do Concílio de Trento no qual a igreja deve ser construída em local elevado, com escadaria de acesso que se sobreponha ao entorno imediato. Orienta também, que a fachada seja adornada com a figura de santos e ornamentos modestos. (MACHADO, 2021, informação oral).

Pode-se observar no Quadro 3 um descritivo com o programa de necessidades das igrejas do Concílio de Trento.

Quadro 3: Quadro do programa de necessidades de igrejas do Concílio de Trento. Desenvolvido a partir do Missal de São Pio V revisado por João XXIII (1962).

AMBIENTE	DESCRIÇÃO
Nave Principal	Formato preferencialmente longitudinal. Local destinado aos fiéis, com separação entre homens (à direita) e mulheres (à esquerda). Continha altares laterais com púlpito em nível mais alto.
Naves Laterais (opcionais)	Espaço de circulação onde estavam os altares laterais, os confessionários ou mesmo pias batismais.
Capela-mor	Cercada por três paredes e aberta para nave. Espaço restrito ao clero, separado da nave por grades de madeira ou ferro e por desníveis. Abrigava o altar-mor (altar, tabernáculo e retábulo). Estava no eixo da nave central.
Sacristia	Situada próximo a capela-mor, mas com acesso a nave ou a um espaço anterior a capela-mor. Podia existir outra sacristia de apoio menor e próxima a entrada da igreja, onde o sacerdote se preparava para a procissão de entrada.

² A igreja celebra principalmente o mistério pascal, pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação. É este mistério de Cristo que a Igreja proclama e celebra na sua liturgia, para que os fiéis dele vivam e dele dêem testemunho no mundo. (CIC 1068).

Disponível em: https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p2s1cap1_1066-1075_po.html. Acesso em: 20/11/2022.

³ A Mistagogia é a arte de conduzir os fiéis para dentro do mistério celebrado, revelando-o através de cada rito, gesto e símbolo. A partir da própria celebração, dando os códigos e chaves para que permitam os catecúmenos, os neófitos e fiéis a descobrirem, a desvendarem pouco a pouco o mistério que ali se celebra. (FACINNI, 2014)

Batistério (opcional)	Espaço para a celebração do batismo. Poderia conter pia ou piscina batismal e estar situado fora ou dentro da igreja na nave lateral e separada desta por grades.
Coro (opcional)	Poderia ser na capela-mor, à frente ou atrás do altar-mor ou situado acima da entrada principal. Sem acesso aos fiéis.

Fonte: LIMA, 2011

Na Figura 29 se pode analisar o fluxograma dessas igrejas, sendo que é possível observar na cor azul os ambientes que são obrigatórios, os verdes opcionais e na cor amarela, opcional com a possibilidade de esse instalar em dois lugares distintos no edifício.

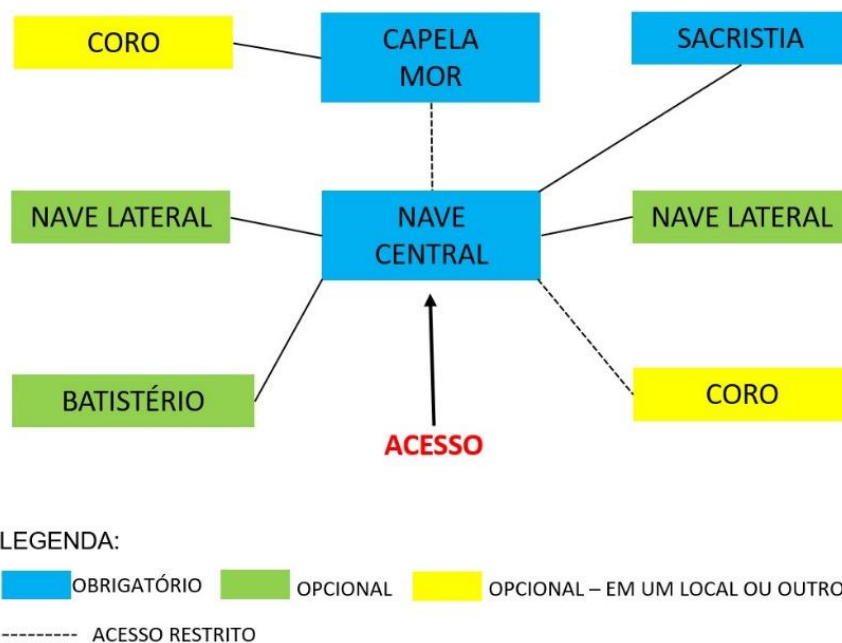


Figura 29: Fluxograma de igrejas a partir do século XVI, segundo as instruções tridentinas.
Fonte: Autora, 2022

A Igreja Sant'Ana do Piraí, conforme foi dito, foi construída dentro dos moldes do Concílio de Trento, como é possível observar na Figura 30 e Figura 31, a foto e o esquema de fluxo da capela/altar-mor, que é rodeada por três paredes e aberta para nave, cujo fluxo de pessoas é restrito ao clero e é separado da nave pela mesa da comunhão (grade de madeira) e por desníveis, que abrigava o altar, tabernáculo e retábulo, demarcando o eixo da nave central.



Figura 30: Altar-mor Paróquia Sant'Ana – Pirai (RJ). Fonte: brevescafe.net4, s/d.

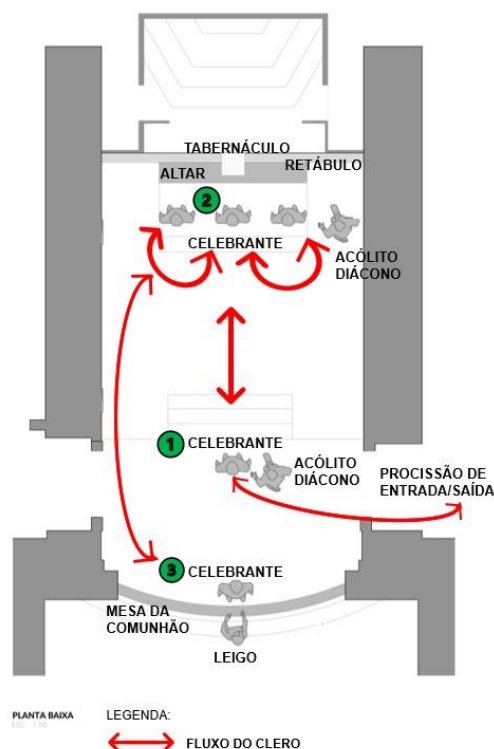


Figura 31: Esquema de fluxo na altar-mor durante a celebração tridentina. Desenvolvido a partir do Missal de São Pio V revisado por João XXIII (1962). Fonte: Autora, 2022

No período do movimento litúrgico, surgem variados tipos de arquitetura, com o deslocamento do altar da parede de fundos da igreja e novos formatos de planta são construídos. Há um esvaziamento da arte, adoção maior da forma e função, também por uma influência da escola Bauhaus, onde havia liberdade de pensamento. No entanto, apesar da “limpeza” estética e decorativa das igrejas, é a primeira vez onde se pensa o espaço litúrgico. A arquitetura é entendida quase como um monolítico, em que existe um despojamento da sua forma, a arquitetura rompe com o passado recente, e retorna ao que é o essencial – o espaço litúrgico. (MACHADO, 2021, informação oral).

Entre os anos de 1962 e 1965, acontece o Concílio Vaticano II, em que repousa o entendimento de seu conteúdo e o olhar para as modificações/adaptações do que existe até aqui. O Concílio traz a pureza do princípio cristão na era apostólica e normatiza as ações que passam a acontecer para adequação dos espaços em que através da liturgia, os fiéis participem da celebração de forma ativa e que possam compreender facilmente o sentido do sagrado. (MACHADO, 2021, informação oral).

A igreja visível é a imagem da igreja invisível, onde deve-se trazer o Belo (Cristo) em seu sentido transcendental (MACHADO, 2021, informação oral). Desta forma, é importante que se pense a igreja a partir de sua proporção (proporção áurea), programa iconográfico,

⁴ Disponível em: <http://brevescafe.net/igreja.htm>. Acesso em 20/11/2022.

vitrais, materialidade, estética etc. A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR, 2003) orienta que o uso das imagens sagradas de Jesus, Virgem Maria e dos Santos estejam dispostas de modo a conduzir o fiel aos mistérios da fé e que estas não estejam em excesso e desordenadas, o documento orienta que se evite a repetição no uso da imagem e que a figura de Cristo é sempre a principal, sendo a imagem da Virgem Maria e do padroeiro em segundo plano.

O Concílio sugere que as construções não precisam ser concebidas em formato de cruz e se pode ter outros formatos, desde que conduza o fiel ao elemento central da celebração: altar, ambão e sédia/cátedra. Estes devem ser de elementos nobres puros, fixos e com a mesma forma artística, para que sejam facilmente identificados como os três polos que identificam Cristo. O batistério também deve ser de material nobre e fixo. Vaticano II orienta que o projeto deve começar pelo altar, e que o local adequado para a cruz é sobre o altar ou próximo a ele, da mesma forma que as relíquias de santos devem ser colocadas embaixo do altar para fazer menção às criptas com o túmulo dos santos no início da igreja. A nave deve conter espaço para os fiéis, músicos e auxiliares da celebração. (MACHADO, 2021, informação oral).

A adequação litúrgica das igrejas [...] pressupõe a elaboração criteriosa de um programa de necessidades, estabelecido a partir de critérios teológicos, litúrgicos, funcionais e técnicos que, apresentado e amplamente discutido na comunidade, resulta em uma metodologia e planejamento adequados. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 30)

O Quadro 4 apresenta o programa de necessidades e as suas respectivas descrições, acerca das resoluções pós Concílio Vaticano II.

Quadro 4: Quadro do programa de necessidades de igrejas pós Concilio Vaticano II. Desenvolvido com base em documentos conciliares, pós conciliares, no Missal Romano e de ritos específicos.

AMBIENTE	DESCRIÇÃO
Presbitério (santuário)	Espaço composto de altar, ambão e sédia. Deve ser um local de destaque e de livre acesso a todos.
Assembleia (nave)	Destinado aos fiéis, deve promover a comunhão de todos. Deve acomodar o coro e ter espaço para pessoas em cadeiras de rodas (PCR). Deve ter equipamentos de áudio, iluminação para leitura e, caso necessário, equipamentos de climatização. Os mezaninos são evitados para não comprometer a unidade.
Batistério (opcional)	Destinado ao batismo, deve ter uma piscina com fonte de água corrente para o batismo de imersão. Não sendo possível, admite-se uma pia

	para o batismo por efusão. Pode ser situada próxima a entrada ou ao presbitério (santuário), mas no nível da nave.
Capela da Reconciliação (opcional)	Destinada às confissões. É composta de uma ante-sala para a reflexão e uma ou mais salas com uma mesa e duas cadeiras. Deve ser acusticamente isolada para promover a privacidade.
Capela Devocional (opcional)	Abriga imagens de Santos para ações devocionais. Deve conter espaço para velas e genuflexórios. Em alguns casos, deve prever espaços para as retribuições de milagres.
Capela da Mãe de Deus (opcional)	Abriga imagem da Virgem Maria para atividades devocionais. Deve conter espaço para velas e genuflexórios. Em alguns casos, deve prever espaços para as retribuições de milagres.
Capela do Santíssimo (opcional)	Destina-se a abrigar o Tabernáculo. Deve promover a oração pessoal e abrigar um número pequeno de pessoas.
Sacristia	Espaço para guardar as alfaias e os objetos utilizados na celebração. Deve conter bancada para limpeza destes objetos e banheiro para o celebrante e demais ministros.

Fonte: LIMA, 2011

Em virtude do programa apresentado, pode-se visualizar o fluxograma das igrejas pós Vaticano II na Figura 32.



Figura 32: Fluxograma de uma igreja após o Concílio Vaticano II. Desenvolvido com base em documentos conciliares, pós conciliares, no Missal Romano e de ritos específicos.

Fonte: Autora, 2022

O Concílio apresenta o presbitério (santuário) como ponto principal de todo o programa da igreja, composto das principais peças: o altar, o ambão e a sédia, cujos aspectos simbólicos e práticos é possível observar no Quadro 5.

Quadro 5: Quadro resumo dos elementos do presbitério (santuário) segundo o Concílio Vaticano II e outros documentos pós-conciliares

OBJETO	ASPECTOS SIMBÓLICOS	ASPECTOS PRÁTICOS
Altar	Símbolo do Cristo; É ao mesmo tempo o altar do sacrifício e Mesa da Santa Ceia; Centro simbólico da celebração.	Deve ser de pedra ou madeira na forma quadrada, retangular ou circular, evitando-se grandes dimensões. Não deve conter o tabernáculo. Deve ser afastado da parede para promover livre circulação ao redor. Deve haver próximo a ele um ponto de microfone e ter iluminação apropriada à leitura.
Ambão	Símbolo do Jardim da Ressurreição; Local de onde o Cristo nos fala; altar da Palavra.	É destinado à proclamação da palavra e para a homilia. Deve ser feito do mesmo material do altar e guardar uma afinidade estética com o mesmo. É proibido que seja utilizado como estante para livros. Deve haver próximo a ele um ponto de microfone e iluminação apropriada à leitura.
Sédia	Local de onde o Cristo preside a celebração.	Deve ser destacada das demais cadeiras e guardar afinidade estética e de material com o ambão e altar. Deve haver próximo a ele um ponto de microfone e ter iluminação apropriada à leitura.

Fonte: LIMA, 2011

A partir disso, pode-se visualizar a disposição dos três polos celebrativos em duas formas, conforme as Figura 33 e Figura 34, mais comumente utilizadas, de modo a observar o fluxo no presbitério, onde além do celebrante – padre, diácono - também se tem a presença do leigo assumindo um papel importante nessa organização.

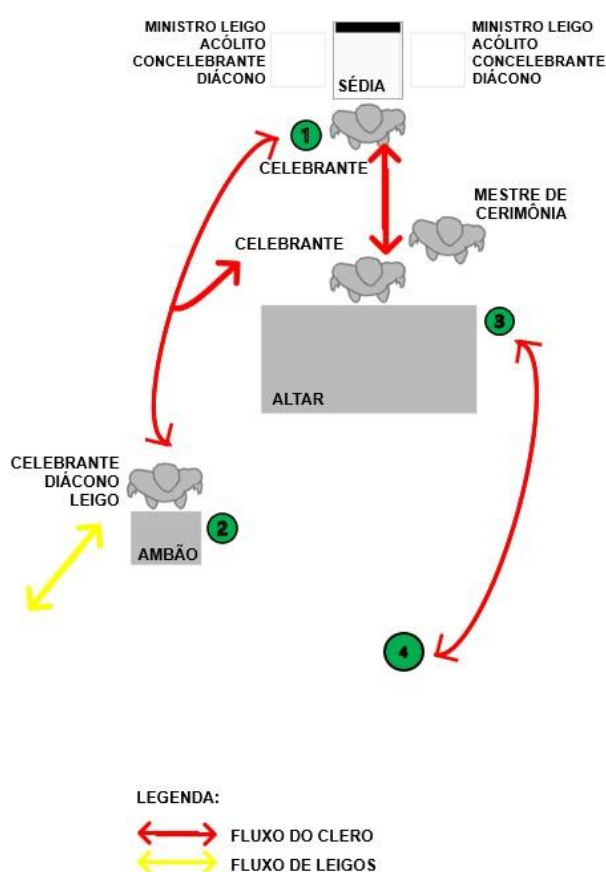


Figura 33: Esquema de fluxo no presbitério (santuário) – opção 1. Desenvolvido a partir do Missal Romano atual.
Fonte: Autora, 2022

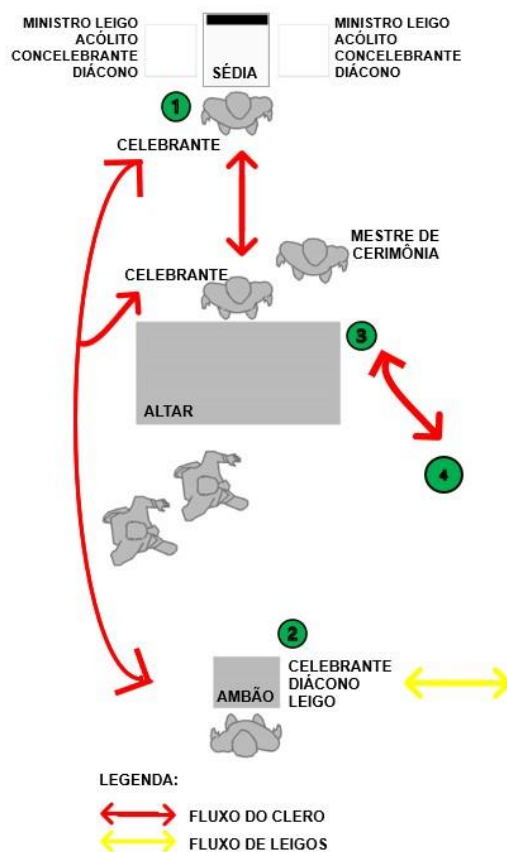


Figura 34: Esquema de fluxo no presbitério (santuário) – opção 2. Desenvolvido a partir do Missal Romano atual e com outra distribuição entre as três peças que compõem o presbitério.
Fonte: Autora, 2022

Assim sendo, conclui-se que a liturgia é o ápice para o qual se dirige a ação da igreja e, simultaneamente é a fonte de onde provém toda a sua força e é desse viés que deve partir as adequações litúrgicas das igrejas. (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2000)

Todo e qualquer espaço é passível de adequação litúrgica, mesmo os tombados, a fim de que a intervenção não prejudique a leitura do monumento e garanta sua autenticidade, dado que a igreja não é como um museu, revestido de suposta intangibilidade, mas sim o local de reunião de uma comunidade. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 28)

Zelar pelo patrimônio não significa congelar o espaço, mas interferir nele com propriedade, adequando-o aos dias atuais e, ao mesmo tempo, salvaguardando a riqueza histórica, de fé e arte das nossas comunidades. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 159)

1.4 Valor do patrimônio

Alöis Riegl (1858-1905), advogado austríaco, figura importante que trabalhou durante onze anos no museu de artes decorativas de Viena, foi presidente da Comissão Central Imperial e Real de Monumento Históricos e Artísticos e autor do livro *O Culto Moderno aos Monumentos* (1903) em que se dedica a apresentar os valores atribuídos aos monumentos e sua evolução histórica, trata dos valores de rememoração e contemporaneidade e sua relação com o culto dos monumentos.

Riegl define monumento e diferencia-os de intencionais e não-intencionais, de modo que, em seu sentido original, o monumento relaciona-se com a preservação da memória coletiva de uma sociedade. Mediante isso, Riegl categoriza os valores dos monumentos como rememorativos e contemporâneos, onde os rememorativos “se referem ao tempo passado, à memória, ao valor histórico e de antiguidade, de modo que são interessantes as informações que esta obra nos traz em sua forma original.” (RIEGL, 2014) Os valores de contemporaneidade, por sua vez, “se baseiam na capacidade das criações modernas em satisfazer as necessidades materiais (valor instrumental) ou espirituais (valor artístico) dos homens de maneira semelhante ou melhor que os monumentos antigos” (RIEGL, 2014).

A partir da categorização dos valores em rememorativos e contemporâneos, Riegl (2014) vai além e orienta que os valores rememorativos podem ser de antiguidade, históricos ou rememorativos intencionados e que os valores contemporâneos podem ser instrumental ou artísticos, sendo este dividido entre de novidade e relativos. Os valores rememorativos de antiguidade conferem ao monumento, à apresentação das marcas do tempo de sua “vida”, onde o fato de ser antigo é que determina o seu valor. O valor histórico trata da valorização do estado de concepção do monumento, ao passo que o monumento é mais valorizado quanto menos for alterado pelas ações da natureza. E os valores rememorativos intencionados possui desde o princípio, desde a criação do monumento o objetivo de ser o marco de um acontecimento.

Quanto ao valor de contemporaneidade, distingue-se o valor instrumental das obras utilizáveis e não utilizáveis, e o valor artístico trata do pensamento moderno sobre um monumento em que a novidade “corresponde à necessidade contemporânea de apreciar a obra do homem como algo novo, em estado de origem” e o valor artístico relativo “permite que as obras das gerações anteriores não só sirvam como testemunhos históricos, mas também sejam admiradas na sua concepção, forma e cor.” (RIEGL, 2014)

A partir da teoria de Riegl (2014), entende-se que a Igreja Sant’Ana do Piraí e a Casa Paroquial se destacam por seu valor rememorativo histórico, em que é explicitamente reconhecido na Lei nº799 de 2005, onde o município de Piraí declara a Igreja de interesse cultural e histórico para efeito de tombamento. Nota-se a importância do seu valor histórico,

na medida em que ele é um documento vivo, um registro da história do local, da tecnologia, das técnicas construtivas, do material utilizado na edificação do prédio, da cultura e história da comunidade local. O valor de contemporaneidade instrumental também pode ser reconhecido na Igreja Sant'Ana, uma vez que é destacado a utilização do monumento até os dias atuais, de modo que ele precisa estar conservado e em bom estado, possibilitando o seu uso de forma segura. O valor de arte relativo também é identificado devido ao apreço que se tem pela arquitetura, elementos móveis e integrados não só como testemunho histórico, mas também por sua concepção, forma e cor.

Riegl (2014) relaciona para cada valor dos monumentos, graus de intervenção que lhe são cabidos. Para o valor rememorativo histórico são permitidas ações de conservação, já o valor de contemporaneidade instrumental o grau de intervenção fundamental é a restauração e para o valor de arte relativo, sendo positivo pode-se restaurar, caso seja negativo o ideal é que não seja feita intervenção.

O Getty Conservation Institute desenvolveu uma grande pesquisa no período de 1998 a 2005 com o intuito de estudar os valores e a conservação do patrimônio cultural e promover uma estratégia de conservação urbana mais sustentável. Essa movimentação consolidou o início de um entendimento amplo da relevância cultural que deveria orientar todas as etapas da conservação, desde a identificação dos bens que compõem o patrimônio até a definição das alternativas de intervenção, destinação de recursos, gestão e acompanhamento das ações. Foi alinhado “o futuro potencial da política e da prática da preservação do patrimônio” (THE GETTY CONSERVATION INSTITUTE, 2000) de modo que a partir dos valores serão definidos os interesses por meio de pesquisa acadêmica, sentimento público, movimento comunitário; a proteção através, por exemplo, de inventários; o planejamento e a gestão, através de planejadores da preservação e a intervenção, através de medidas protetoras/preventivas, manutenção e outros.

Randall Mason (2004) apud Bruno (2017) aborda o conceito de significância cultural para a prática de preservação patrimonial. Ele destaca que o campo do patrimônio lida com o monumento tradicionalmente como matéria, deixando de lado a relação com a memória, no entanto essa realidade precisa “ser revista para incluir as mudanças culturais e os processos sociais, as forças que movem o conceito de significado” (MASON, 2004, p. 65, apud BRUNO, 2017, p. 19). Mason apresenta como alternativa para o trabalho da preservação dos bens culturais o uso de uma teoria centrada nos valores como alternativa à avaliação exclusiva do ponto de vista da matéria.

As teorias de preservação centradas nos valores alteram o equilíbrio, dando prioridade às memórias, ideias e outras motivações sociais que impulsionam o desejo de preservar fisicamente o ambiente construído. A ideia básica é que as decisões sobre a preservação são baseadas nas pessoas, instituições

e grupos que fazem os valores dos ambientes construídos. (MASON, 2004, P. 68, apud BRUNO, 2017, tradução nossa).

Dessa forma Mason (2004) apud Bruno (2017) propõe uma tipologia dividida em duas categorias, dos valores socioculturais e dos valores econômicos, onde como valores socioculturais são elencados: valor histórico, ligado ao passado do patrimônio que inclui o valor educacional/acadêmico e o valor artístico; valor cultural/simbólico, que cria laços entre o patrimônio e o presente; valor político; de trabalho ou ofício; social; espiritual/religioso e estético. Como valores econômicos são listados: valor de uso/mercado e valor de não uso, sendo dividido em valor de existência, de opção ou de legado.

A partir de Randall Mason (2004) apud Bruno (2017) pode-se considerar a igreja em seu valor sociocultural, a partir do valor histórico ligado ao passado do patrimônio, incluindo seu valor educacional e artístico; seu valor cultural/simbólico, criando laços entre o patrimônio e o presente; valor social; valor espiritual/religioso, valor estético e na categoria do valor econômico devido ao valor de uso. Dessa forma é possível classificar a relevância do valor patrimonial da Igreja Sant'Ana e pensar em estratégias para sua salvaguarda a partir dos seus reconhecidos valores.

CAPÍTULO II

2. CONHECER PARA PRESERVAR

É essencial em intervenções em edifícios (ou áreas) de interesse cultural, desenvolver o projeto a partir de uma pormenorizada leitura da estrutura formal da obra, como transformada pelo tempo, e a paisagem em que está inserida, também como estruturada ao longo do tempo. O esforço de ouvir e enxergar “o outro” não se limita a apenas entender a morfologia, mas é necessário compreender em profundidade a sintaxe, o ritmo, a escansão, para desenvolver o projeto de modo a se relacionar com o existente de modo pertinente e construtivo, articulando-se com a preexistência, sem negá-la, obliterá-la, ou imitá-la, de modo a propor uma renovada, e respeitosa, sintaxe. (KÜHL, 2012, p. 16-17)

A partir do reconhecimento de que a Igreja Sant’Ana é um patrimônio cultural edificado, com valores históricos, de uso, artísticos, sociocultural, educacional, espiritual/religioso e estético e partindo do pressuposto que é necessário preservar o bem e seu entorno imediato, percebe-se a necessidade de conhecer a obra, para que seja compreendido seu perfil construtivo, seja pelo cadastramento arquitetônico, quanto nas questões de zoneamento, fluxos e os possíveis danos, tanto no interior quanto exterior da edificação.

Conforme exposto no capítulo anterior – O patrimônio e seu entorno – é evidente que a Igreja Sant’Ana possui relevante valor histórico, uma vez que este monumento fez parte do processo de construção da cidade. No entanto, além do valor histórico, se faz necessário identificar o valor artístico contido na igreja como objeto físico, visto que os componentes estilísticos presentes em seus ornatos qualificam a obra como uma amostra da arquitetura no período em que foram construídos. A partir das Figura 35 e Figura 36 é possível identificar a situação física atual do entorno imediato da Igreja Sant’Ana.



Figura 35: Mapa da situação física atual do entorno imediato da Igreja Sant'Ana.
 Fonte: Autora, 2020.



Vista da Igreja a partir da praça Sant'Ana



Entorno da Igreja Sant'Ana e Casa Paroquial tombada



Igreja Sant'Ana e Casa Paroquial tombada.



Antiga Casa do Monsenhor



Casa Paroquial tombada e casa alugada para terceiros



Casa Paroquial tombada e casa alugada para terceiros



Fundos da Igreja Sant'Ana com construção inadequada



Igreja Sant'Ana com nova Casa e Salão Paroquial coladas no Patrimônio tombado



Vista panorâmica da Igreja Sant'Ana e bairro Centro
Figura 36: Situação física atual do entorno imediato da Igreja Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2020.

2.1 Cadastramento arquitetônico e levantamento da igreja existente

O estudo e compreensão de um monumento na sua essência provê o suporte necessário para o entendimento do projeto e programa arquitetônico, bem como dos sistemas construtivos, de modo a adquirir os conhecimentos necessários à atuação profissional do arquiteto.

Dessa forma, primeiro é preciso destacar os bens tombados – Igreja Sant'Ana e a casa paroquial tombada com as edificações que foram construídas no seu entorno nos anos subsequentes. Na Figura 37 são apresentadas as edificações tombadas em vermelho, as edificações contíguas existentes, na cor cinza escuro, e os espaços públicos de circulação de pedestres e veículos.

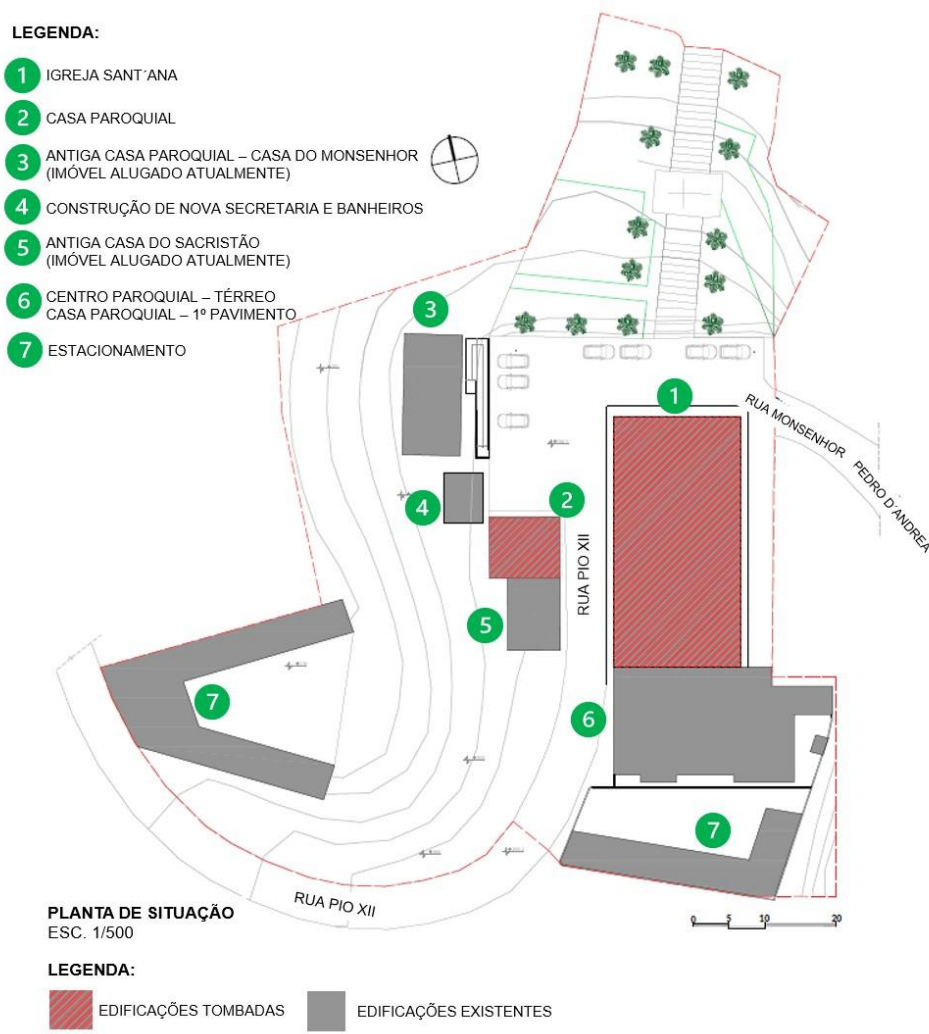


Figura 37: Planta de situação do entorno imediato existente com ênfase as edificações tombadas.
Fonte: Autora, 2023.

A conformação atual do entorno em que a Igreja Sant'Ana, a casa paroquial tombada e as edificações do entorno imediato estão inseridas, são representadas nas perspectivas de levantamento volumétrico das Figura 38 e Figura 39.



Figura 38: Perspectiva frontal da Igreja Sant'Ana e entorno imediato existente.
Fonte: Autora, 2021.

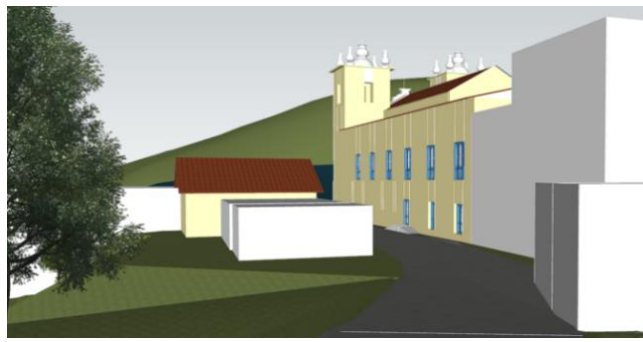


Figura 39: Perspectiva de acesso a Igreja Sant'Ana pela rua Pio XII.
Fonte: Autora, 2021.

Para o cadastramento arquitetônico da Igreja Sant'Ana do Pirai foi realizada ampla pesquisa bibliográfica e visitas⁵, com objetivo de reconhecer o espaço edificado e poder gerar as plantas de arquitetura (Figura 40), planta de cobertura, cortes e fachada, que podem ser vistos no apêndice A, para que a partir delas possa ser feito um estudo criterioso sobre a igreja.

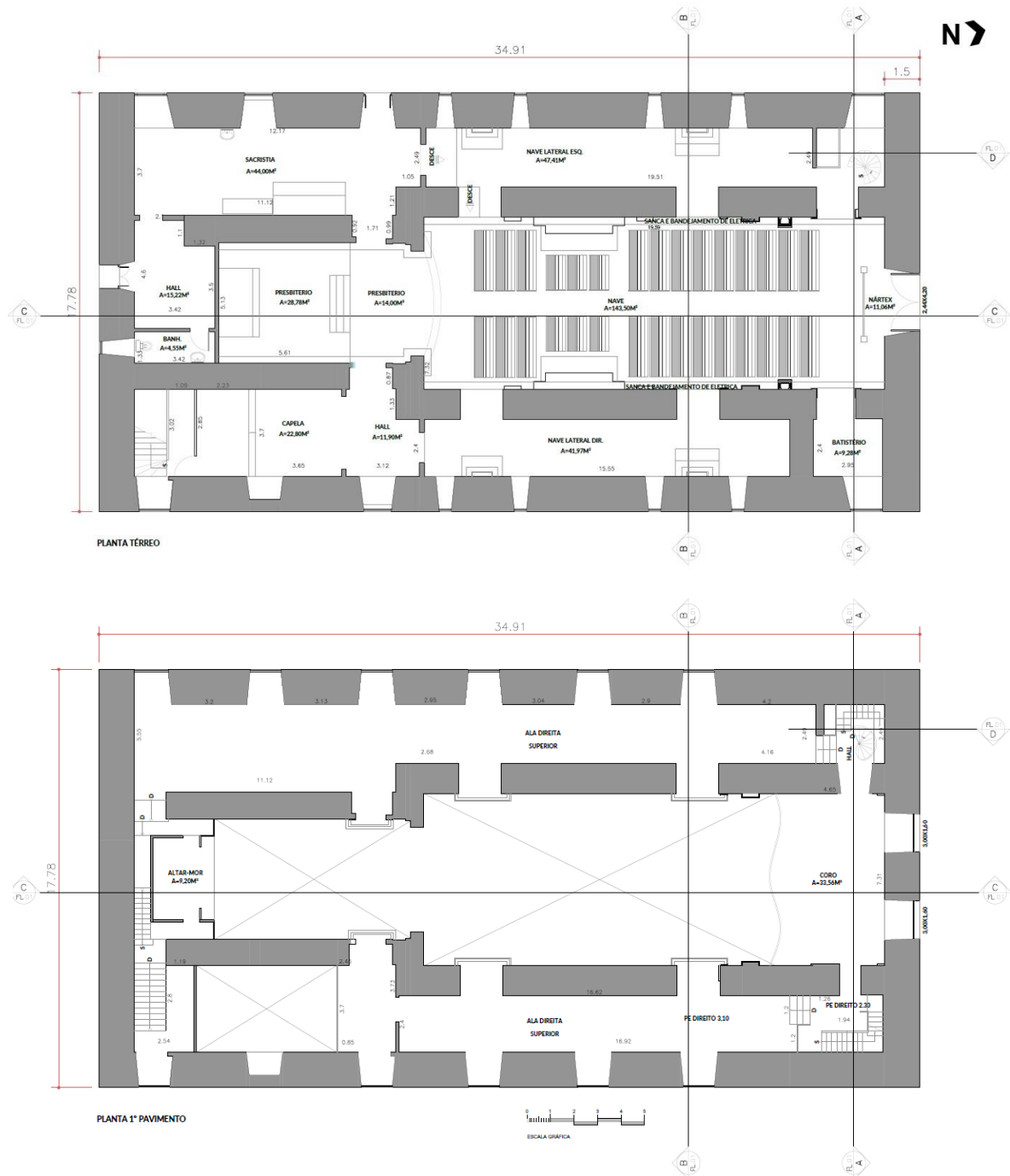


Figura 40: Levantamento cadastral da Igreja Sant'Ana – plantas baixa térreo e 1º pavimento.
Fonte: Isabel Rocha e Paulo Parrilha, 2006 modificado pela Autora, 2020.

⁵ Foram realizadas cinco visitas ao objeto de estudo e ao seu entorno nos dias: 05-12-2020, 15-12-2020, 18-02-2021, 10-04-2021 e 13-10-2022.

A partir do levantamento arquitetônico é possível fazer uma análise proporcional da área ocupada do altar-mor, da nave e demais espaços pertencentes à igreja (Figura 41), possibilitando construir de forma estruturada uma ideia sobre as características dos elementos arquitetônicos e seus detalhes construtivos.

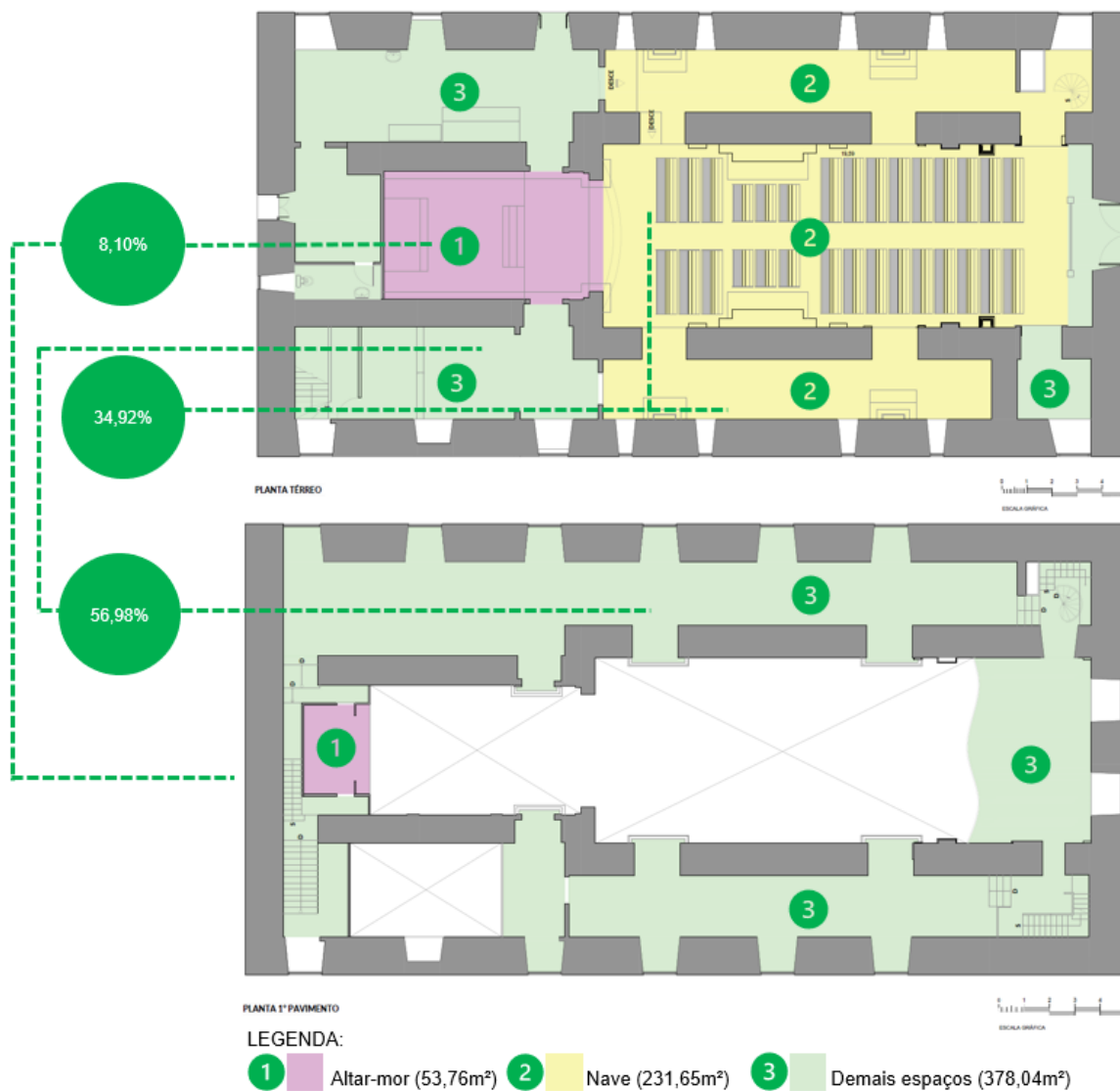


Figura 41: Representação gráfica do cadastramento arquitetônico.
Fonte: Autora, 2022.

A igreja do século XIX, cuja obra começou em 1832, conforme o INEPAC (2018, p. 26) “foi construída em alvenaria mista de pedra, cal e tijolo, com embasamento e paredes robustas, caiadas de branco, à época de sua construção”.

Sua fachada simétrica (Figura 42) é formada por corpo central ladeado por dois campanários, cujo tramo central exhibe portada principal em madeira com duas folhas almofadadas, encimado por ornato com as datas do início da construção da Igreja e da grande

intervenção que a mesma sofreu (1832-1960), e no primeiro pavimento destacam-se as duas janelas do coro, em folhas de pinázio, com sobrevergas encimadas por ornatos que aparentam ser vergas curvas (ROCHA, 2022, informação oral).

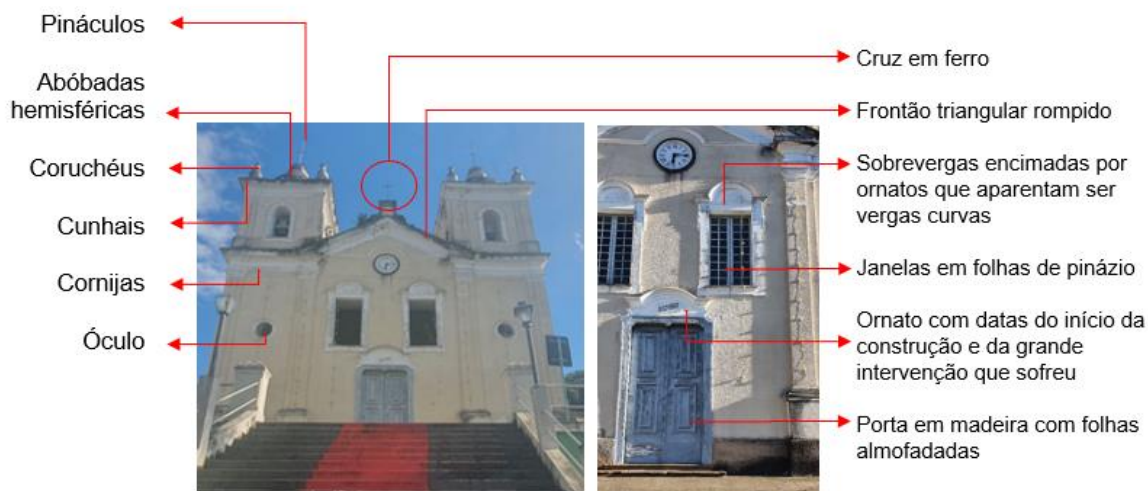


Figura 42: Elementos que compõem a fachada da igreja.
Fonte: Autora, 2021.

O corpo principal da igreja é coroado por frontão triangular rompido, encimado por cruz e os campanários são arrematados por cornijas e cobertos por abóbadas hemisféricas, encimadas por pináculos e ladeadas por coruchéus, introduzido no topo de cada um dos cunhais (MELLO, 2020, informação oral).

Em entrevista com o Prof. João Henrique (2020) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a arquiteta Rosimeire Mello (2020) – membro da equipe da Restauração do Convento de Santo Antônio/RJ – eles categorizam a Igreja Sant’Ana do Piraí com uma influência formal e adornos barrocos, destacam o óculo como característico do período, assim como o interior com o teto em gamela. No entanto, o frontão tem características colonial/jesuítico, além das duas torres, as aletas acima do frontão e a cobertura das torres. Destacam que possivelmente a igreja tenha começado sua construção como colonial e posteriormente foi transformada e acrescida com modificações.

As fachadas laterais e de fundos são arrematadas por cimalha e no interior da igreja nos vãos do térreo e primeiro pavimento pode-se observar as cercaduras em madeira (Figura 43).



Figura 43: Ornamentos na fachada lateral e no interior da Igreja Sant'Ana.
 Fonte: Autora, 2020.

Conforme apresentado na cronologia da Igreja Sant'Ana, na década de 1960 ela teve uma grande reforma em que diversas intervenções foram realizadas, como a pintura das passagens bíblicas no forro. Para ornar com as gravuras, as paredes foram pintadas de verde e foi feita a marmorização do madeiramento da igreja: colunas, cercaduras, retábulo, altares laterais (Figura 44) e altar-mor. A igreja originalmente, segundo Padre Márcio (informação oral), era branca devido ao fato de que o ouro que vinha para o douramento da igreja foi roubado.



Altar Lateral Nossa Senhora das Dores

Detalhe 'a'

Detalhe 'b'

Figura 44: Altar lateral de Nossa Senhora das Dores com destaque para os elementos faltantes que revelam a originalidade do altar em madeira com a policromia de mármore.
 Fonte: Autora, 2022

Na planta de nave única retangular, são destacados alguns detalhes construtivos do térreo da igreja (Figura 45), tais como escada helicoidal em ferro para acesso ao coro, balaustrada em madeira no altar-mor, piso da nave em ladrilho hidráulico e porta de acesso ao batistério em madeira (para detalhe da planta ver o apêndice A).

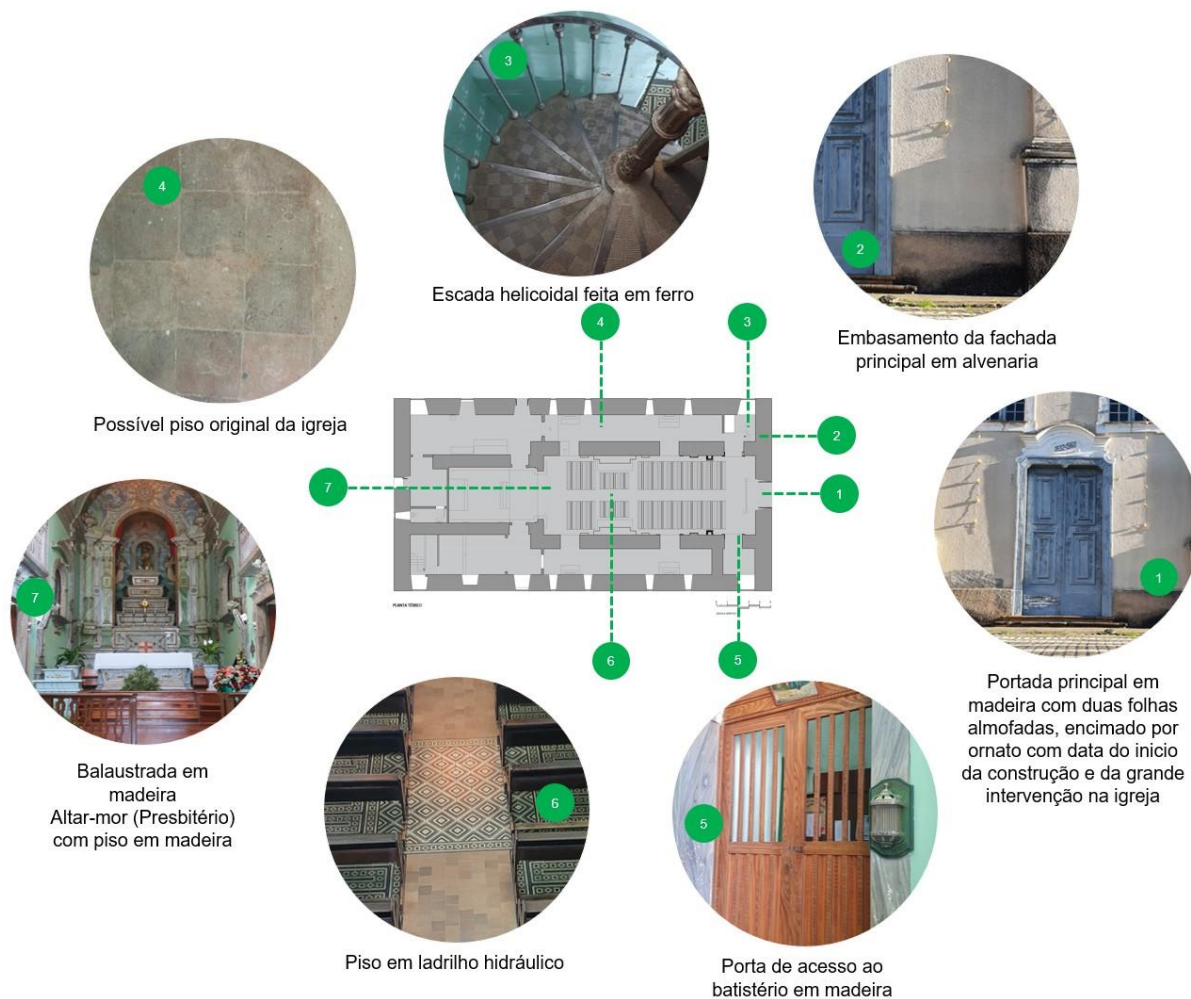


Figura 45: Detalhes construtivos do térreo da igreja.
Fonte: Autora, 2022.

No primeiro pavimento, dentre outros, são relevantes o forro de gamela tabuado em madeira com pintura de passagens bíblicas, a estrutura em madeira do altar-mor da Capela do Santíssimo, as colunas em madeira com policromia marmorizada no interior da igreja e a balaustrada do coro em madeira, como pode ser observado na Figura 46.

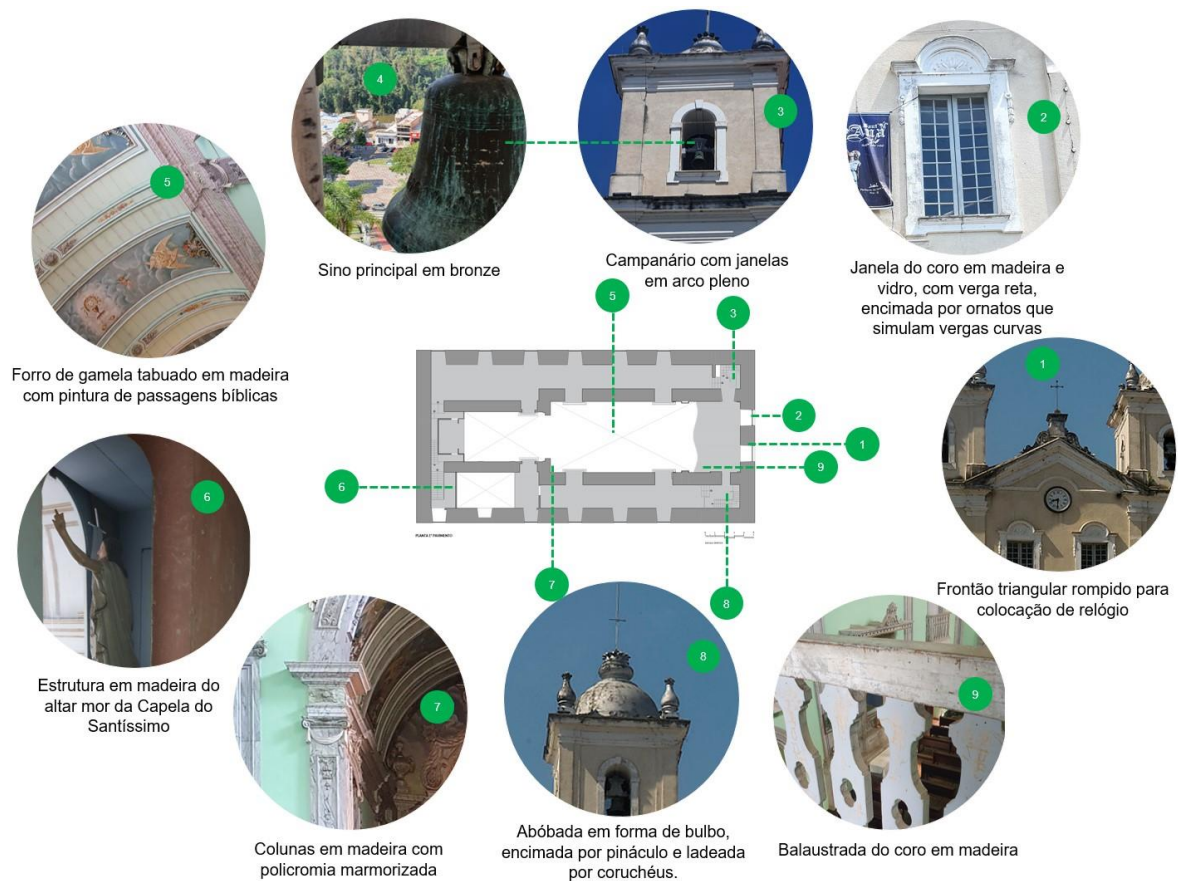


Figura 46: Detalhes construtivos do 1º pavimento da igreja.
Fonte: Autora, 2022.

Os campanários têm a escada com estrutura, piso e guarda corpo em madeira e o piso do pavimento final em tabuado de madeira, já a cúpula é formada por tijolo de barro como pode ser visto na Figura 47.



Detalhe construtivo da escada de acesso ao campanário.
Fonte: Autora, 2022



Detalhe construtivo do piso em tabuado de madeira.
Fonte: Autora, 2020



Detalhe construtivo do interior da cúpula.
Fonte: Autora, 2022

Figura 47: Detalhes construtivos do campanário.
Fonte: Autora, 2020 e 2022.

Já a Capela de Nosso Senhor dos Passos, originalmente era a Capela da Irmandade do Santíssimo Sacramento, como mencionado no capítulo I, que com a instituição da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda foi desconfigurada e atualmente funciona como sala de catequese da igreja (Figura 48 e Figura 49).



Figura 48: Fachada original da Capela Nosso Senhor dos Passos.
Fonte: Autora, 2020.



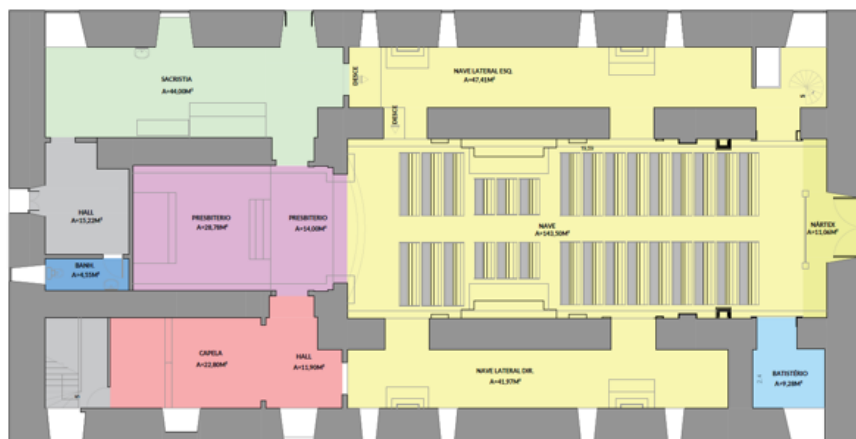
Figura 49: Interior da Capela Nosso Senhor dos Passos, hoje adaptada para sala de catequese.
Fonte: Autora, 2022.

A relação de uso dos fiéis católicos também se dá no entorno imediato da igreja através do adro, que é um local de transição entre a correria da vida cotidiana e a paz celestial que a igreja tem a oferecer, mas também onde acontecem atividades da devoção popular, como orações, Via Sacra, Paixão de Cristo e festas dos santos de devoção.

A partir do levantamento da igreja e conhecimento prévio, foi possível identificar a distribuição arquitetônica do espaço interior da igreja, que é dividida em dois pavimentos e conta com dois campanários. O térreo da Igreja contém os seguintes ambientes: nártex, nave central, nave lateral esquerda, nave lateral direita, batistério, Capela do Santíssimo, presbitério, altar-mor, sacristia, hall e banheiro. O primeiro pavimento, contém o acesso ao campanário, coro e duas tribunas, hoje utilizadas como circulação e depósito para acervo de arte sacra (Figura 50).

LEGENDA (Térreo):

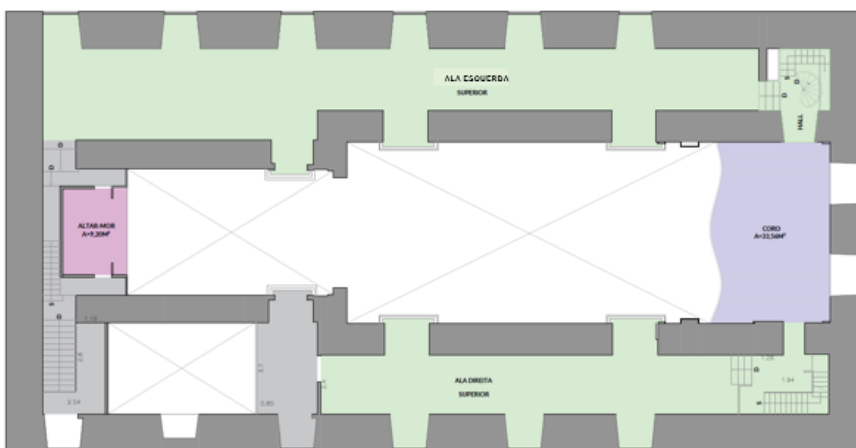
Nártex	11,06m ²
Nave	232,88m ²
Batistério	9,28m ²
Presbitério	42,78m ²
Capela	34,70m ²
Sacristia	44,00m ²
Hall	15,22m ²
Banheiro	4,55m ²



PLANTA TÉRREO

LEGENDA (1º Pavimento):

Coro	33,56m ²
Ala Direita	77,39m ²
Ala Esquerda	116,10m ²
Altar-mor	9,20m ²
Hall	21,51m ²



PLANTA 1º PAVIMENTO

Figura 50: Planta de zoneamento da Igreja Sant'Ana – plantas baixa térreo e 1º pavimento.
Fonte: Autora, 2020.

Conforme referido anteriormente, uma das recomendações para a Igreja de Sant'Ana é garantir a sua utilização permanente como templo religioso, mas para isso é fundamental que o seu fluxo interno e os acessos sejam satisfatórios para as pessoas que utilizam o espaço.

Dessa forma, é necessário ilustrar quais acessos no interior da igreja têm o caráter público, semipúblico e privado, onde o acesso público é aberto a toda comunidade local, seja para os fiéis que desejam ir fazer uma prece espontânea, quanto aos turistas que desejam conhecer a igreja. O acesso semipúblico é direcionado ao pároco, funcionários da paróquia e voluntários permanentes, já acessos privados são inexistentes, devido ao fato de a igreja ser um patrimônio aberto à toda comunidade.

O acesso externo se dá pela portada da fachada principal no nártex da igreja ou pela lateral esquerda da igreja, através da sacristia. Nos fundos da igreja, existe uma porta que liga a igreja ao salão e casa paroquial de acesso semipúblico, mas que durante as missas ou eventos na igreja se tornam públicos devido o acesso aos equipamentos de apoio para os fiéis, como banheiros, bebedouro e cozinha (Figura 51).



Figura 51: Fluxograma da Igreja Sant'Ana.
 Fonte: Autora, 2022

Portanto, pode-se concluir que o fluxograma atual da Igreja Sant'Ana é formada pelo acesso público e acesso semipúblico. Para facilitar o entendimento, a Figura 52 demonstrará o fluxo da igreja entre seus ambientes e o acesso dos usuários.

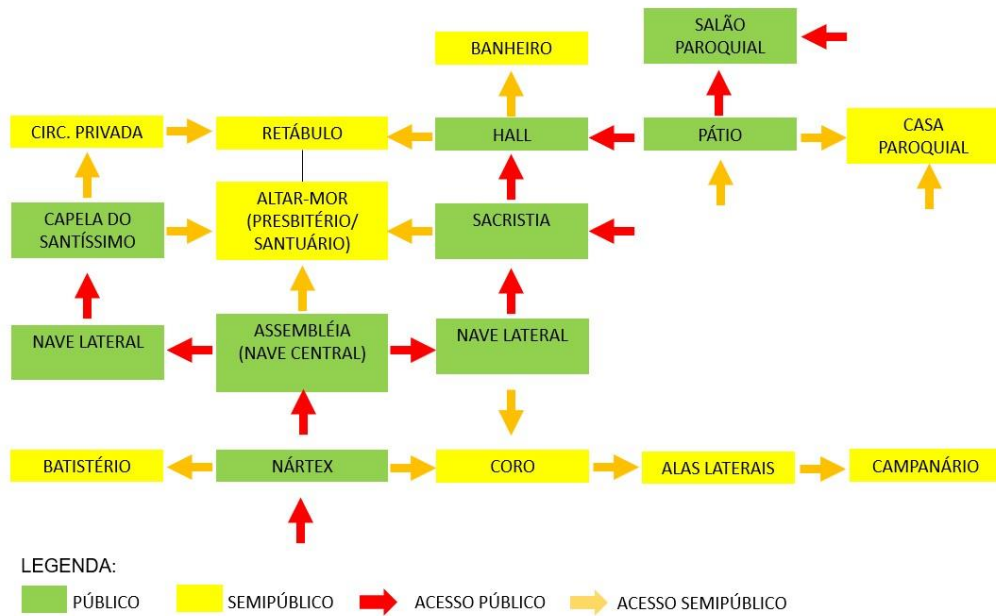


Figura 52: Fluxograma dos ambientes da Igreja Sant'Ana.
 Fonte: Autora, 2022

Quando a igreja foi construída, ela seguia o Concílio de Trento e tinha seu espaço litúrgico dentro das normativas da época. No presbitério, pode-se destacar a existência de quatro elementos na nave do altar-mor, como pode ser observado na Figura 53.



LEGENDA:
 ① ALTAR-MOR ② RETÁBULO ③ MESA DA COMUNHÃO ④ TABERNÁCULO

Figura 53: Disposição do espaço litúrgico do presbitério aos moldes do Concílio de Trento.
 Fonte: Autora, 2022.

O espaço litúrgico da igreja Sant'Ana teve algumas interferências ao longo de sua vida à medida em que novos párocos a assumiam. No início deste trabalho, o pároco responsável pela igreja era o Padre Paulo Sérgio Nogueira e encontramos o espaço litúrgico com um conjunto de mobiliários em madeira que atendem a normativa do Concílio Vaticano II, mas que por outro lado destoa do conjunto arquitetônico e artístico da igreja, conforme pode ser observada na Figura 54.

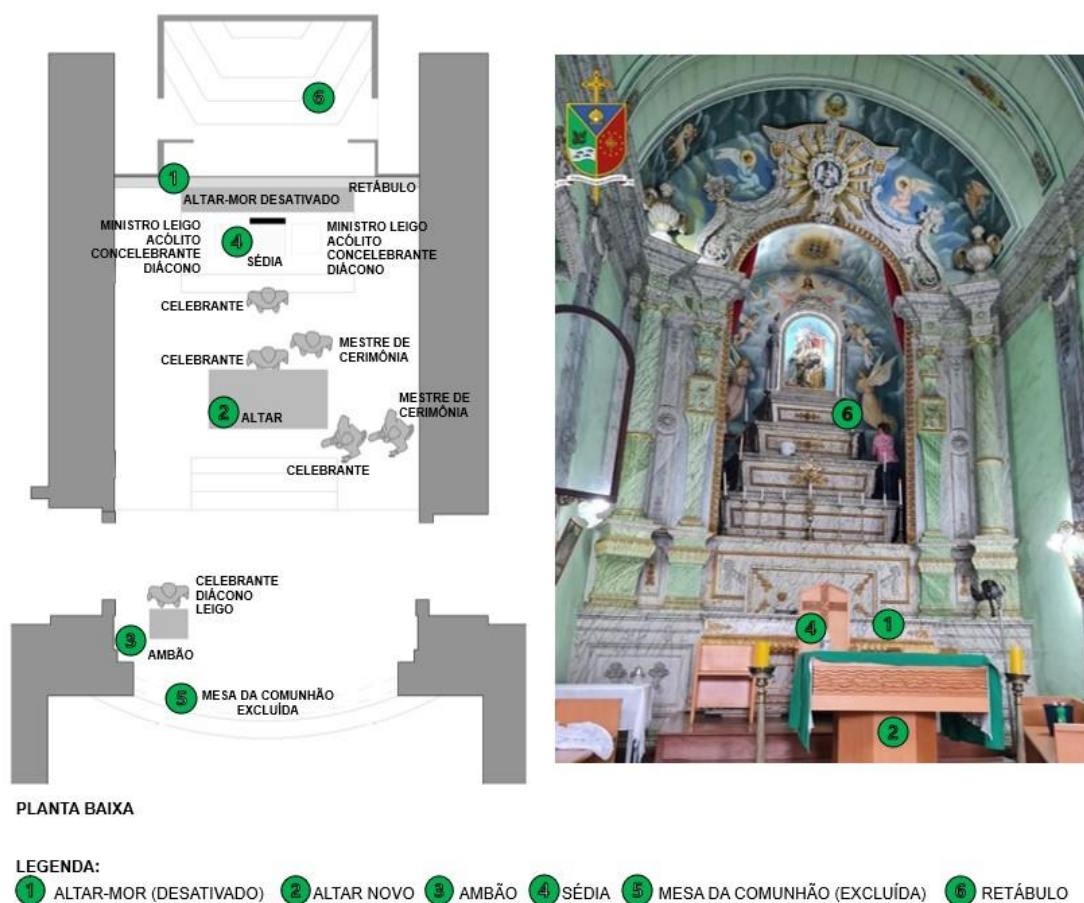


Figura 54: Disposição do espaço litúrgico do presbitério em 2021.

Fonte: Acervo da Paróquia Sant'Ana, 2021.

Em 2022 com a posse do novo pároco Padre Márcio Correia Mendes, a igreja Sant'Ana passou por diversas manutenções emergenciais e limpezas, que há tempo não eram realizadas pelo pároco anterior com receio, em função do tombamento. Desta forma, no novo tempo de gestão da paróquia foram feitas limpezas com pano úmido, pintura no interior da nave com a mesma cor existente, houve troca das lâmpadas frias por quentes, foi realizado um sinteco no piso de madeira pois segundo Pe. Márcio, o piso estava escurecido e muito arranhado, e para favorecer a entronização dos fiéis no ambiente religioso foi colocada uma

caixa de som na tribuna esquerda que toca música sacra durante todo o dia (Figura 55), visto que a partir de 2022 a igreja começou a ficar aberta o dia todo para receber fiéis e turistas.



Figura 55: Caixa de som disposta sob cadeira em tribuna esquerda.
Fonte: Autora, 2022.

Durante a entrevista com Padre Márcio ele relatou que o piso original do presbitério é um ladrilho hidráulico e que o espaço para o altar era reduzido, visto que a igreja era “*Versus Deum*”, onde o padre rezava de costas para a assembleia e de frente para o altar-mor. No entanto, quando houve a adequação da igreja para o novo rito, em meados dos anos 1960, o espaço ficou menor ainda com a movimentação dos mobiliários, visto que o altar-mor foi descolado do retábulo e movimentado para a frente, virando o altar de frente para a assembleia. Por esse motivo, explicou que foi realizada a ampliação do piso do presbitério e foi decidido colocá-lo em madeira e prolongar até o limite da Capela do Santíssimo. Durante essa reforma, foi retirada a mesa da comunhão (balaustrada) que ficou até o ano de 2022 armazenada no depósito da igreja. Com a descoberta desse rico e histórico mobiliário, que faz parte do conjunto arquitetônico da igreja, Padre Márcio providenciou a limpeza do mobiliário e o devolveu para o corpo da igreja.

O altar-mor é uma peça em madeira de lei, no entanto oca, visto que era colado ao retábulo. Observando a deterioração da peça, por volta dos anos 2000, os padres decidiram devolver a peça ao seu local de origem e criaram um conjunto de mobílias para o presbitério, que foram as encontradas no início deste trabalho.

Com a chegada do novo pároco, houve a manifestação por parte dos fiéis do desejo de trazer o altar-mor ao centro do presbitério, como era antes. A partir desse desejo da comunidade, o Padre providenciou um tampão para o fundo do altar-mor, de modo que a

madeira interna não ficasse exposta e fez a nova adequação do espaço litúrgico do presbitério. Para não ficar uma peça desigual, foi mandado confeccionar novo ambão onde tentou-se, segundo Padre Márcio, seguir o estilo da mesa do altar antiga. Dessa forma em 2022 tem-se uma nova leitura arquitetônica e artística do espaço litúrgico do presbitério, como pode ser observado na Figura 56.

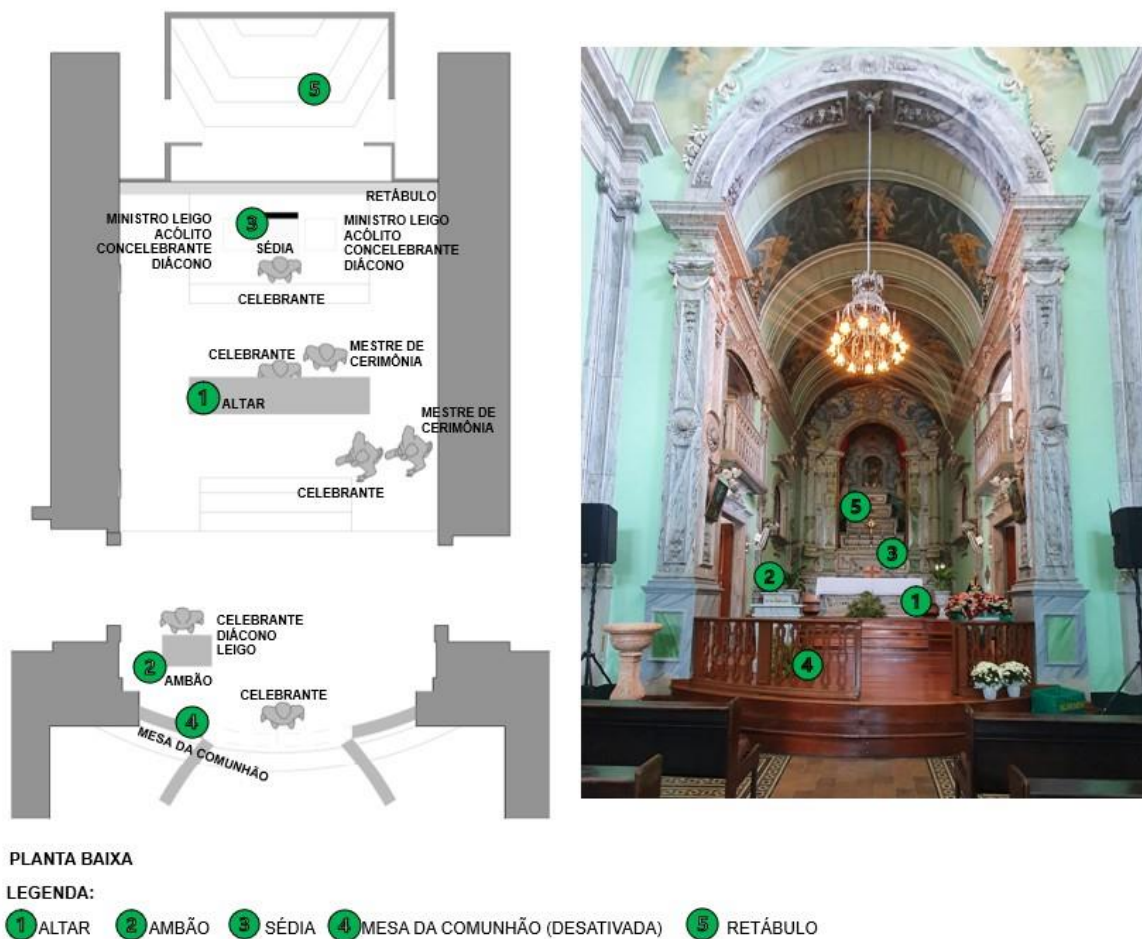


Figura 56: Disposição do espaço litúrgico do presbitério em 2022.
Fonte: Paróquia Sant'Ana, 2022.

Com a adequação litúrgica de 2022, pode-se observar a disposição dos novos elementos (ambão, altar e sédia) no espaço arquitetônico do presbitério (antigo altar-mor) da igreja histórica e como se dá o fluxo do clero dos leigos, destacando as posições que o padre ocupa no espaço. É importante destacar que o fluxo do clero atualmente, também pode ser feito por ministros leigos (Figura 57).

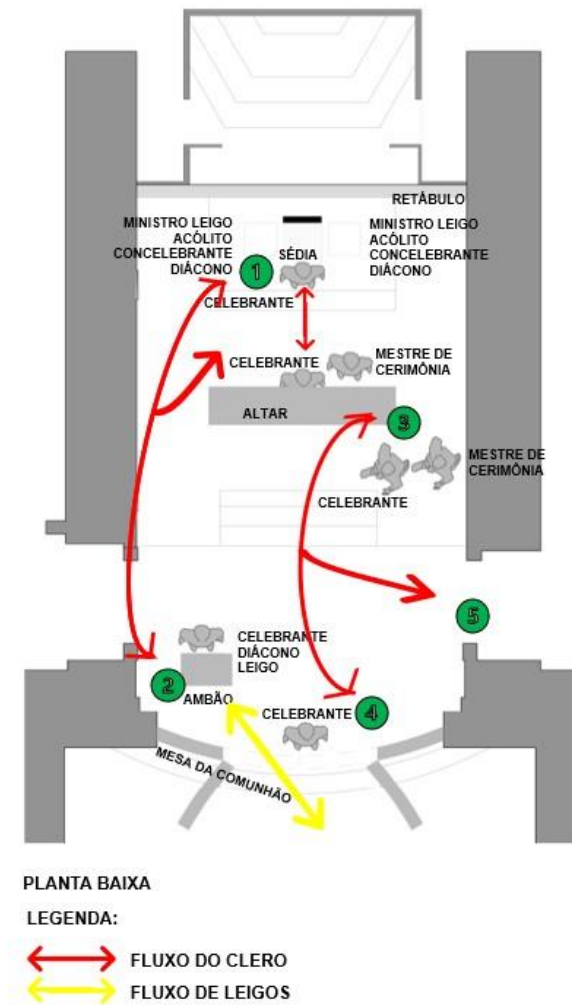


Figura 57: Esquema do fluxo no presbitério da Igreja Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2022

2.2 Diagnóstico do estado de conservação da igreja

De acordo com o autor Jorge Eduardo Lucena Tinoco, arquiteto e urbanista (UFPE, 1976), especialista em conservação e restauração de monumentos e conjunto (UFMG, 1978), é necessário compreender as patologias que serão encontradas durante o processo de desenvolvimento do mapeamento de danos, seja mediante algo de claro entendimento ou por meio de prospecção mais elaborada.

O entendimento sobre as patologias de uma edificação exige, portanto, o saber, o conhecer e o compreender, em todos os níveis, sobre as manifestações das degradações dos sistemas e componentes construtivos. Por níveis de conhecimento das patologias de uma edificação entendam-se os resultados das investigações nas bases, nos sistemas estruturais, nos componentes e nos elementos construtivos integrados e aplicados. Essas

investigações devem garantir o entendimento sobre os tipos e propriedades do solo e das fundações, os estudos nos sistemas estruturais devem levar ao entendimento da estabilidade da edificação sob o ponto de vista das resistências às cargas e aos esforços diretos e indiretos a que está submetida. Os exames nos componentes devem abranger a identificação dos tipos e características das estruturas, alvenarias, telhados, pisos, forros, revestimentos, esquadrias, ferragens etc. Por fim, as investigações devem abranger os elementos construtivos integrados e aplicados, constituídos pelos vitrais, portais, painéis, entablamentos. (TINOCO, 2009, p. 3)

Desta forma, percebe-se a importância do cadastramento arquitetônico com o diagnóstico de danos por ser mais que uma etapa de reconhecimento da obra, e sim o momento em que acontece a leitura da obra de arte por completo, de modo que se conheça e compreenda todas as questões que o bem apresenta.

Tendo como base o cadastramento arquitetônico (Apêndice A), a etapa seguinte é o reconhecimento dos danos encontrados junto ao bem, para que a partir desses danos possa ser elaborado um projeto preciso, apontando as soluções para os problemas identificados, sendo que todas as ações a serem apresentadas, devem respeitar os princípios de distinguibilidade, reversibilidade e mínima intervenção, como apresenta Beatriz Kühl.

Distinguibilidade da ação contemporânea, pois a restauração (que é vinculada à história), não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção, ou eventuais acréscimos, com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria (BRANDI, 2004, p. 47; 61). Reversibilidade [...] pois a restauração não deve impedir, tem antes, de facilitar qualquer intervenção futura (BRANDI, 2004, p.48); não pode, portanto, alterar a obra em sua substância, devendo inserir-se com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente, de forma a não impedir ou inviabilizar intervenções futuras que se façam necessárias. Mínima intervenção, pois não se pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada, respeitando suas estratificações. (KÜHL, 2012, p. 6)

A forma de registrar todos os danos encontrados no bem é através do mapeamento de danos, que visa ilustrar e discriminar como apresenta Tinoco (2009) “todas as manifestações de deteriorações da edificação. O mapa de danos é um documento gráfico-fotográfico que sintetiza o resultado das investigações sobre as alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos”.

Na Figura 58 é apresentado de forma reduzida o mapeamento de danos das patologias encontradas na fachada frontal da igreja Sant'Ana, cujo objetivo se dá em fazer o diagnóstico do estado de conservação da edificação. O mapeamento de danos detalhado está no apêndice D.

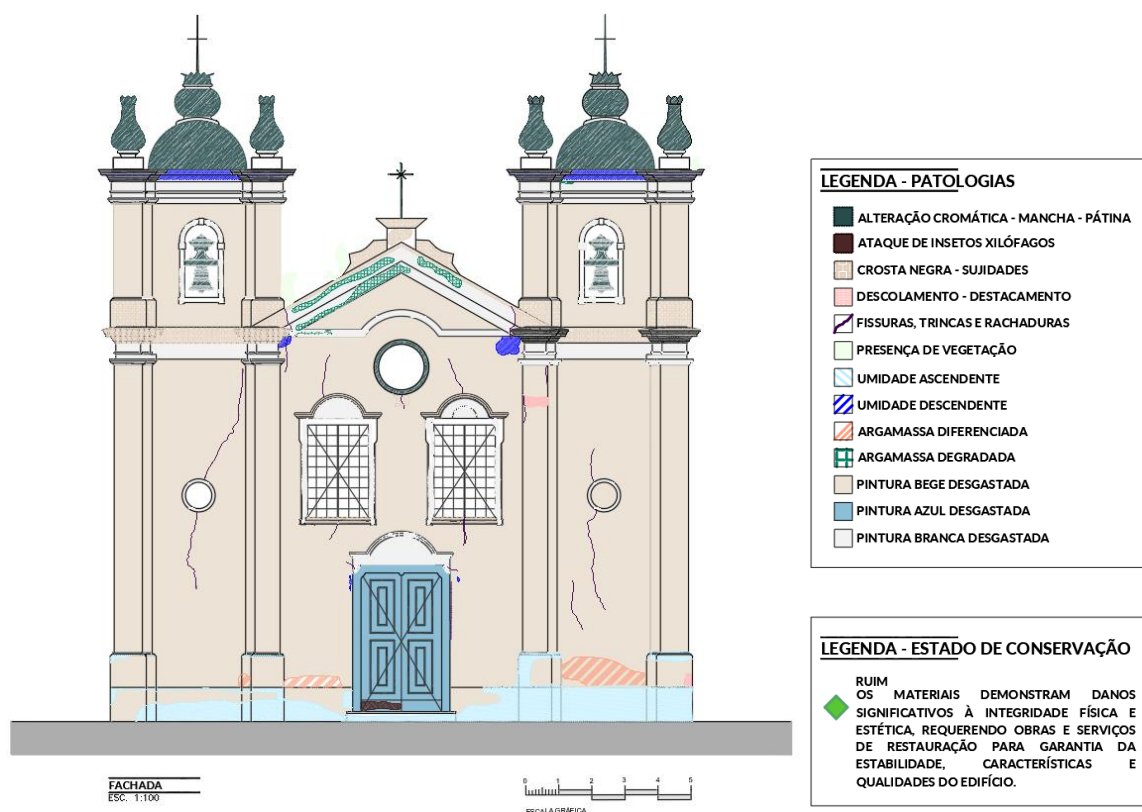


Figura 58: Mapeamento de danos fachada frontal.
Fonte: Autora, 2021

A partir de análise realizada no local, levantamento fotográfico e com base no mapeamento de danos, constata-se a existência de danos significativos à integridade física e estética do bem, requerendo obras e serviços de restauração para garantia da estabilidade, características e qualidades do edifício. Vale ressaltar que as causas inerentes as diversas patologias podem ser fruto da ação da natureza ou humana e, portanto, recomenda-se que análises mais aprofundadas devam ser feitas nas patologias identificadas abaixo.

▪ Cobertura

Telhado – A cobertura é composta pelo telhado da nave, do altar-mor, das alas laterais e cúpulas das torres. O telhado possui telhas coloniais originais e telhas de amianto, onde algumas encontram-se sujas e desgastadas pela poluição e eflorescências. Em diversos pontos observa-se telhas sobrepostas ou corridas, e na cumeeira a ausência de bebedouro.

Não existem passadiços para manutenção e acesso ao telhado. O sistema de escoamento de águas pluviais é insuficiente sendo necessária a revisão de calhas e rufos (Figura 59).

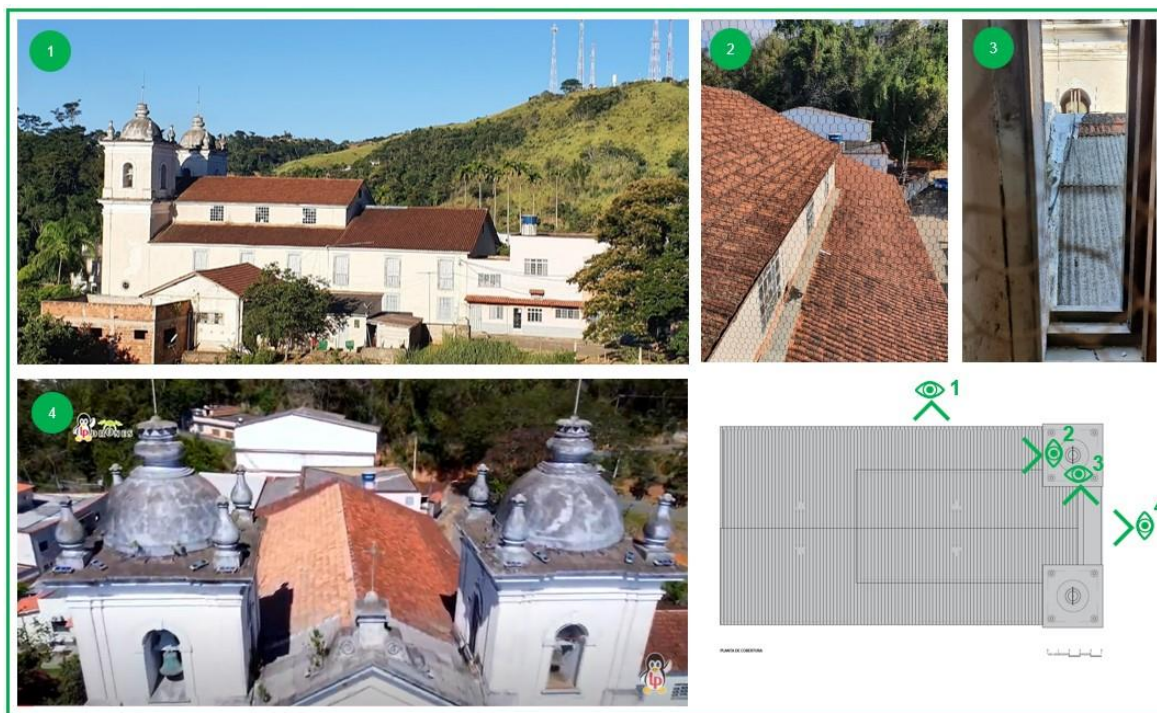


Figura 59: Identificação de danos no telhado.
Fonte: Foto 4 – LPDrones, 2021. Demais fotos - Autora, 2022

Cimalhas - O madeiramento das cimalhas apresenta sinais de apodrecimento (Figura 60).

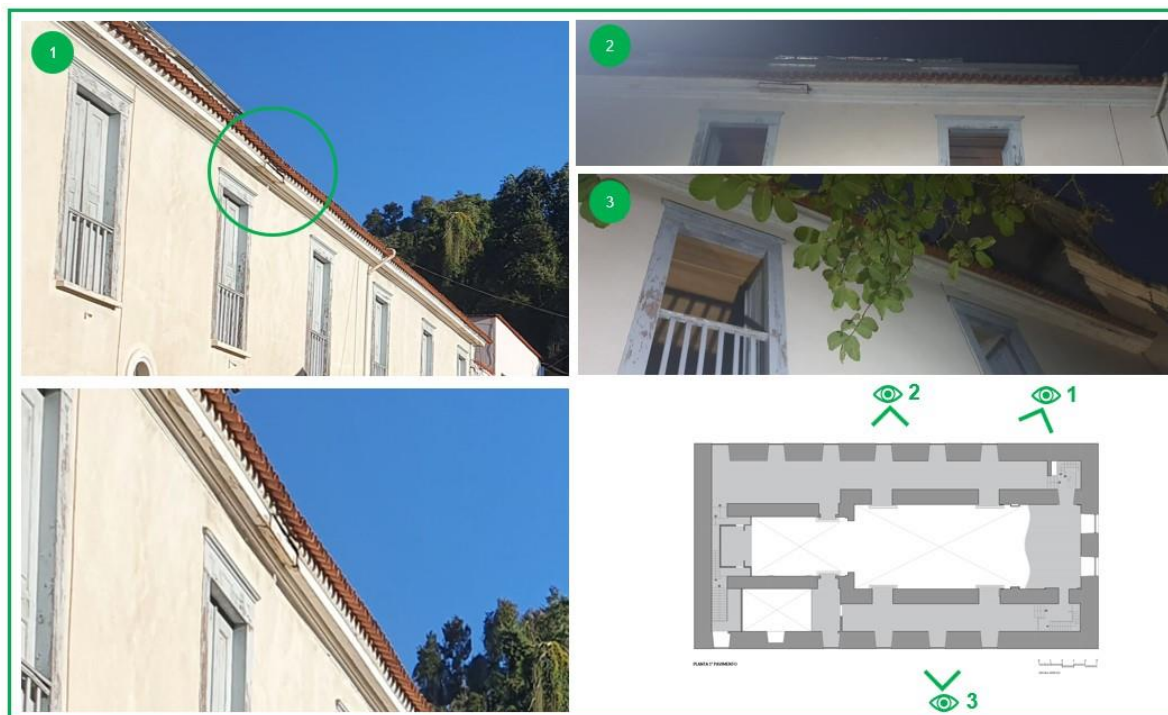


Figura 60: Identificação de danos na cimalha.
Fonte: Autora, 2022

Estrutura – A estrutura é toda constituída de peças de madeira, no entanto não foi possível fazer o levantamento do estado de conservação.

- **Fachadas**

Fachadas frontal e laterais – Apresentam rachaduras nas cimalhas e nas bases das torres possivelmente devido a problemas estruturais. A alvenaria apresenta a utilização inadequada de argamassa cimentícia, áreas desagregadas em alguns trechos com desprendimento de camadas de tinta, manchas na pintura provocados por sujidades e escoamento de águas pluviais. As esquadrias exibem sinais de apodrecimento e excesso de camadas de tinta nas madeiras e ferragens.

Fachada posterior - Encontra-se com a construção irregular de uma cobertura unindo a igreja a um anexo construído posteriormente, alterando a volumetria original do bem tombado (Figura 61).

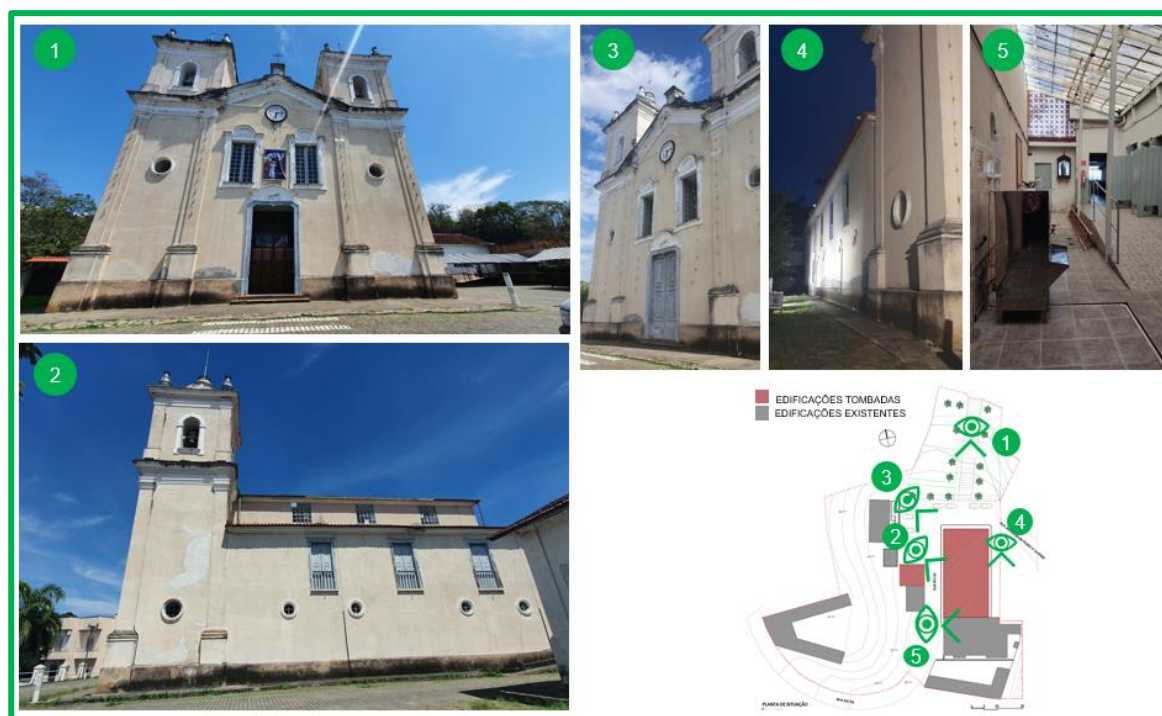


Figura 61: Identificação de danos nas fachadas.
Fonte: Autora, 2022.

- **Esquadrias**

Esquadrias de madeira e madeira com vidro com as cores azul, marrom e detalhes em branco. Janelas, portas e molduras em péssimo estado de conservação com o madeiramento comprometido pela ação do tempo com fissuras e perdas aparentes.

O madeiramento apresenta perdas expressivas e observa-se a utilização de “bacalhau” para a substituição das peças. Em algumas esquadrias com vidro observa-se a ausência de vidros (Figura 62 e Figura 63).



Figura 62: Identificação de danos nas esquadrias - portas.
 Fonte: Autora, 2022

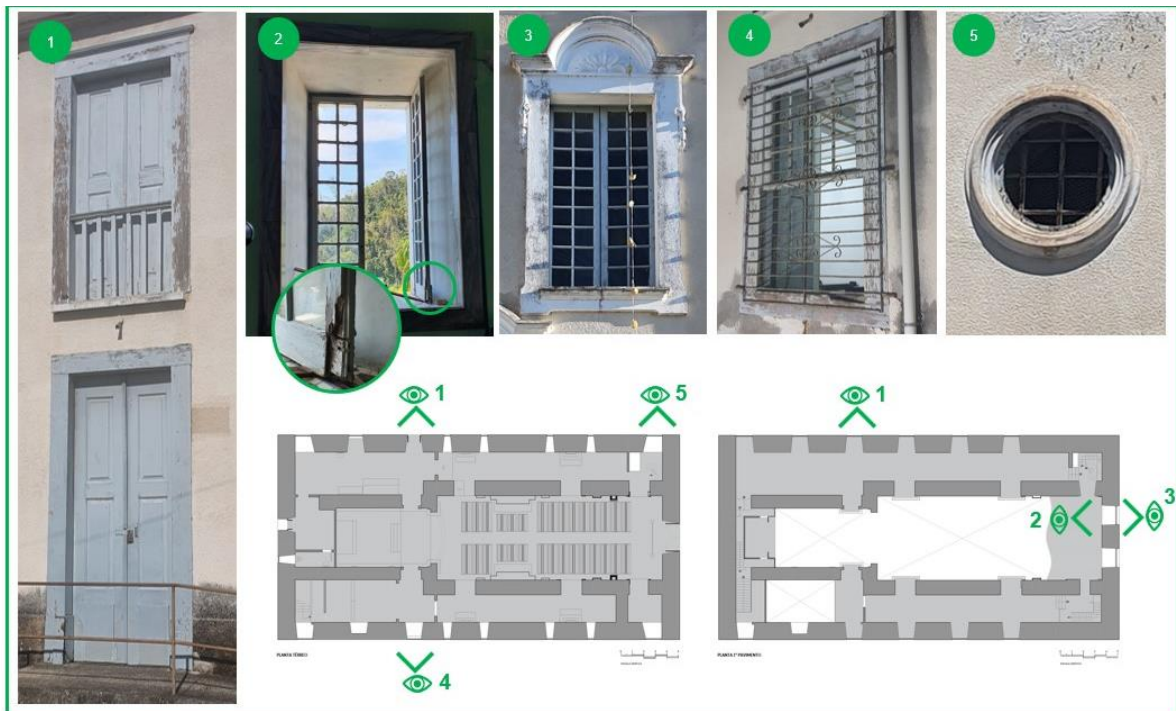


Figura 63: Identificação de danos nas esquadrias - janelas.
 Fonte: Autora, 2022

Guarda-corpo – Os guarda corpos de madeira estão com sinais de apodrecimento e com desprendimento das camadas de tintas (Figura 64).

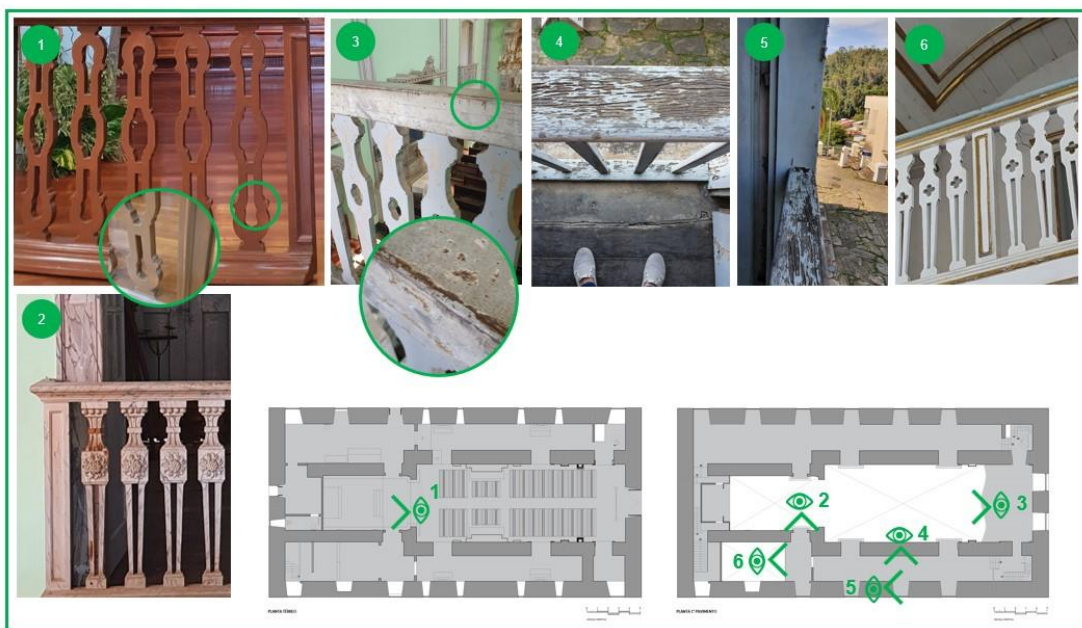


Figura 64: Identificação de danos nos guarda corpos.
Fonte: Autora, 2022

Ferragens – As ferragens das esquadrias estão mescladas entre originais e novas, onde algumas novas não estão de acordo com as originais. As ferragens originais têm peças quebradas e sinais de apodrecimento devido a ferrugem.

As ferragens do guarda-corpo das sacadas apresentam estado de conservação razoável com alterações cromáticas em alguns pontos (Figura 65).



Figura 65: Identificação de danos nas ferragens.
Fonte: Autora, 2022

- **Paredes**

Argamassa interna – A argamassa de cal está em péssimo estado de conservação em toda a área interna da igreja, com diversos pontos de desprendimento, manchas na pintura, estufamento provocados por infiltrações e a utilização de argamassa cimentícia. Em diversos pontos encontram-se rachaduras que podem caracterizar problemas estruturais (Figura 66).



Figura 66: Identificação de danos nas argamassas internas.
Fonte: Autora, 2022

Argamassa externa – A argamassa de cal da área externa tem intervenções recentes de argamassa cimentícia. Verifica-se ainda rachaduras caracterizando possíveis problemas estruturais (Figura 67).



Figura 67: Identificação de danos nas argamassas externas.
Fonte: Autora, 2022

- **Pisos**

De Ladrilho Hidráulico – No térreo da igreja o piso é de ladrilho hidráulico. A sacristia apresenta bom estado de conservação, já os demais ambientes apresentam intervenções de outros modelos de ladrilho hidráulico e cerâmica. As áreas onde os ladrilhos foram retirados se encontram com cimento (Figura 68).

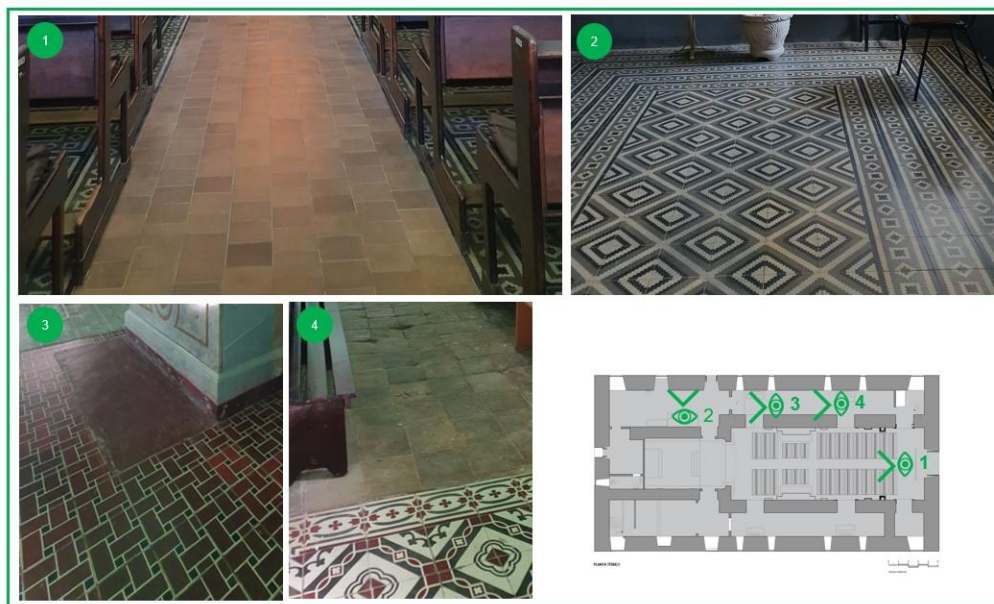


Figura 68: Identificação de danos nos ladrilhos hidráulicos.
Fonte: Autora, 2022

De Madeira – O térreo e primeiro pavimento possuem piso tabuado que se encontra totalmente comprometido com peças apodrecidas, perdas aparentes e observa-se a presença de xilófagos (Figura 69).



Figura 69: Identificação de danos nos pisos de madeira.
Fonte: Autora, 2022

De Cantaria – A calçada externa da igreja era originalmente de pedra pé de moleque, mas em praticamente toda a sua extensão está coberta com argamassa cimentícia, descaracterizando a edificação em seu entorno. Os degraus da entrada da fachada frontal em cantaria têm peças quebradas. O entorno das alvenarias da fachada tem diversas camadas de tinta e argamassa cimentícia (Figura 70).



Figura 70: Identificação de danos na cantaria.
Fonte: Autora, 2022

- **Forros**

Os forros originais do tipo tabuado em madeira, localizados na nave e no altar-mor, estão com estado razoável de conservação com manchas de infiltração devido ao vazamento de águas pluviais e perdas causadas pela presença de xilófagos em toda a estrutura da cobertura (Figura 71).

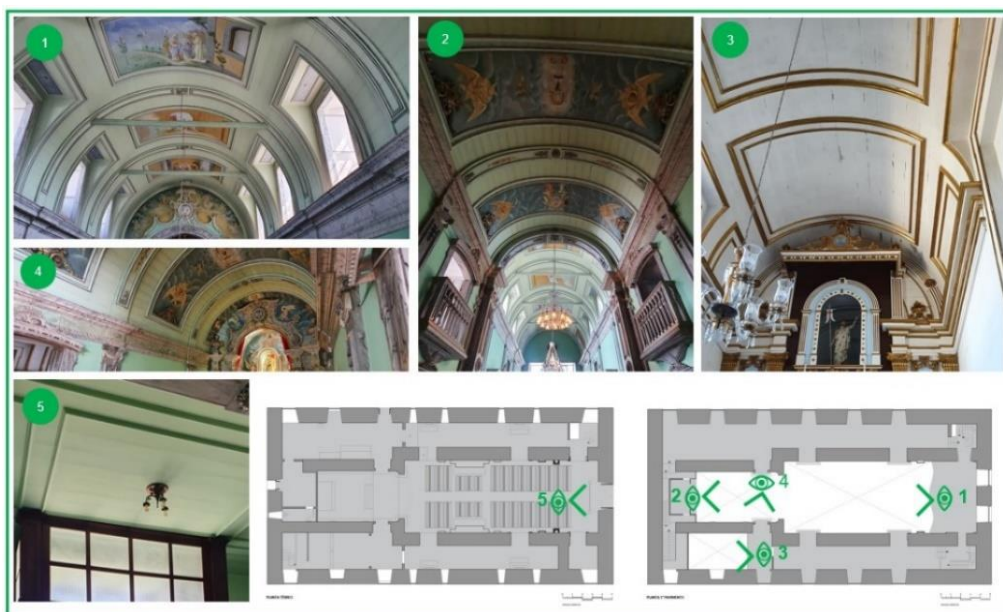


Figura 71: Identificação de danos no forro.

Fonte: Autora, 2022

Nas alas laterais observa-se o desprendimento de peças de madeira, diversas camadas de tinta e manchas de umidade causados por infiltração. Observa-se também a ausência de forros originais com a substituição por peças de diferentes dimensões que descaracterizam o monumento (Figura 72).



Figura 72: Identificação de danos no forro.

Fonte: Autora, 2022

- **Elementos integrados**

Os bens integrados da igreja estão dispostos em: nave e coro, capela-mor e arco do cruzeiro, forro, capelas laterais e capela do Santíssimo. De uma forma geral os elementos encontram-se com fissuras, lacunas, pintura degradada, pintura diferenciada, argamassa diferenciada, argamassa degradada, instalações inadequadas, agentes biológicos e sujidades. Abaixo os elementos integrados que estão na Igreja Sant'Ana:

Nave – Apresenta como elementos integrados: 4 tribunas de madeira com policromia marmorizada; 2 altares laterais de madeira com policromia marmorizada e douramento; 8 lesenas de madeira com policromia marmorizada; 4 arcos de alvenaria e acabamento de pintura marmorizada; 1 grande cimalha de madeira com policromia marmorizada (Figura 73).



Figura 73: Identificação de elementos integrados na nave da igreja.

Fonte: Autora, 2022

Capela-Mor e Arco Cruzeiro – Apresenta como elementos integrados: Arco do Cruzeiro de madeira com policromia marmorizada e pintura mural artística no seu frontão; 2 tribunas de madeira com policromia marmorizada e douramento; 4 lesenas de madeira com policromia marmorizada; 2 nichos em alvenaria e acabamento de pintura marmorizada; 1 grande cimalha de madeira com policromia marmorizada; altar mor composto de 4 tronos e uma mesa em madeira com policromia marmorizada e pintura artística no nicho (Figura 74).



Figura 74: Identificação de elementos integrados na Capela-Mor e Arco Cruzeiro.
 Fonte: Autora, 2022

Forro – Apresenta como elementos integrados: Forro da Capela Mor contendo 2 painéis; Forro da Nave contendo 6 painéis de pintura decorativa e 6 molduras de janela (Figura 75).



Figura 75: Identificação de elementos integrados no forro.
 Fonte: Autora, 2022

Altars Laterais – Apresenta como elementos integrados: 2 altares de alvenaria com acabamento em pedra do tipo mármore com elementos aplicados em dourado; 2 altares de madeira com acabamento de pintura marmorizada (Figura 76).



Figura 76: Identificação de elementos integrados nos altares laterais.
Fonte: Autora, 2022

Capela do Santíssimo – Apresenta como elementos integrados: altar mor composto de 4 troncos e uma mesa, em madeira com policromia marmorizada e pintura artística no nicho; Nave e coro com pintura branca e elementos integrados em madeira dourada (Figura 77).



Figura 77: Identificação de elementos integrados na Capela do Santíssimo.
Fonte: Autora, 2022

- **Instalações prediais**

Hidráulica – As instalações hidráulicas são antigas, com parte da tubulação aparente. Devem ser totalmente revistas e substituídas, se necessário.

Esgoto – Não foi possível verificar o estado de conservação.

Elétrica – As instalações elétricas são antigas, com parte aparente, sem conduítes. Devem ser totalmente revistas e substituídas, se necessário (Figura 78).



Figura 78: Identificação dos danos nas instalações prediais de elétrica.
Fonte: Autora, 2022.

- **Acessos e acessibilidade**

No interior da igreja existe uma rampa de acessibilidade da nave para ala lateral com revestimento inadequado. Na porta da sacristia que dá acesso a rua lateral da igreja também existe uma rampa com cantaria deteriorada (Figura 79).

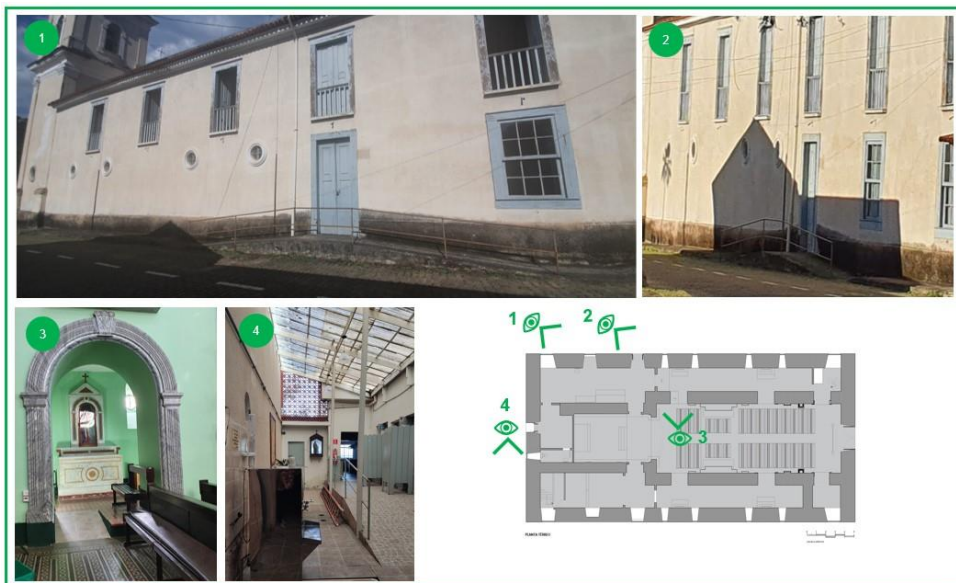


Figura 79: Identificação dos danos nos acessos e acessibilidade na igreja.
Fonte: Autora, 2022.

- **Jardim**

Existe área verde ao longo da escadaria de acesso à igreja com a presença de gramado e palmeiras imperiais em bom estado de conservação (Figura 80).



Figura 80: Identificação do jardim na frente da igreja Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2022.

- **Campanários**

Os campanários apresentam rachaduras internas e externas em toda a sua extensão. Ataque de insetos xilófagos nos elementos de madeira como piso, escada e corrimão (Figura 81 e Figura 82).

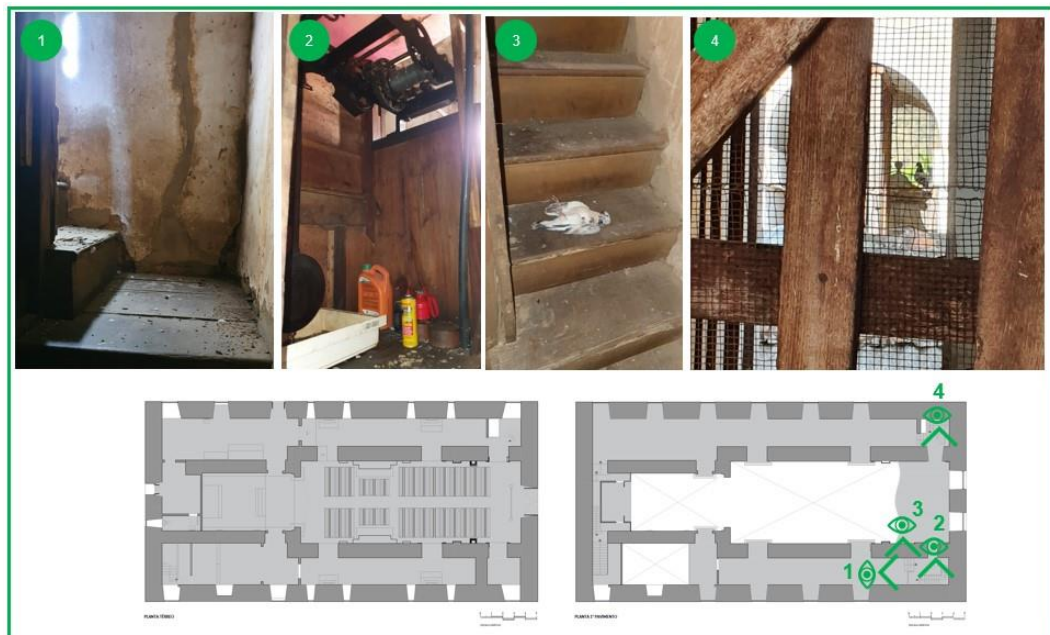


Figura 81: Identificação dos danos quanto aos ataques biológicos.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 82: Identificação dos danos nos campanários.
 Fonte: Autora, 2022.

▪ **Intervenções Irregulares**

Construído banheiro no saguão posterior da igreja, contendo aplicação de revestimento cerâmico nas alvenarias e nos pisos. Construção de uma porta para acessar o banheiro acessível, modificando as características originais da edificação (Figura 83).



Figura 83: Identificação dos danos devido a intervenções irregulares.
 Fonte: Autora, 2022.

▪ Anexos Irregulares

Construção irregular de anexo entre a igreja e o salão/casa paroquial. Foi construída uma cobertura de estrutura metálica com telhas de PVC translúcida, piso em cerâmica, rampa de acessibilidade para os banheiros e cozinha do salão paroquial. Foram construídos um depósito e um quarto em alvenaria colados à fachada posterior da igreja na divisa com o terreno vizinho. Na lateral da Igreja existe uma cobertura irregular de garagem que será retirada quando do projeto final. Esta construção altera a volumetria da construção descaracterizando o bem tombado (Figura 84 e Figura 85). A manutenção ou exclusão de construções posteriores no entorno da igreja será discutida na elaboração do projeto de intervenção apresentado no capítulo IV.

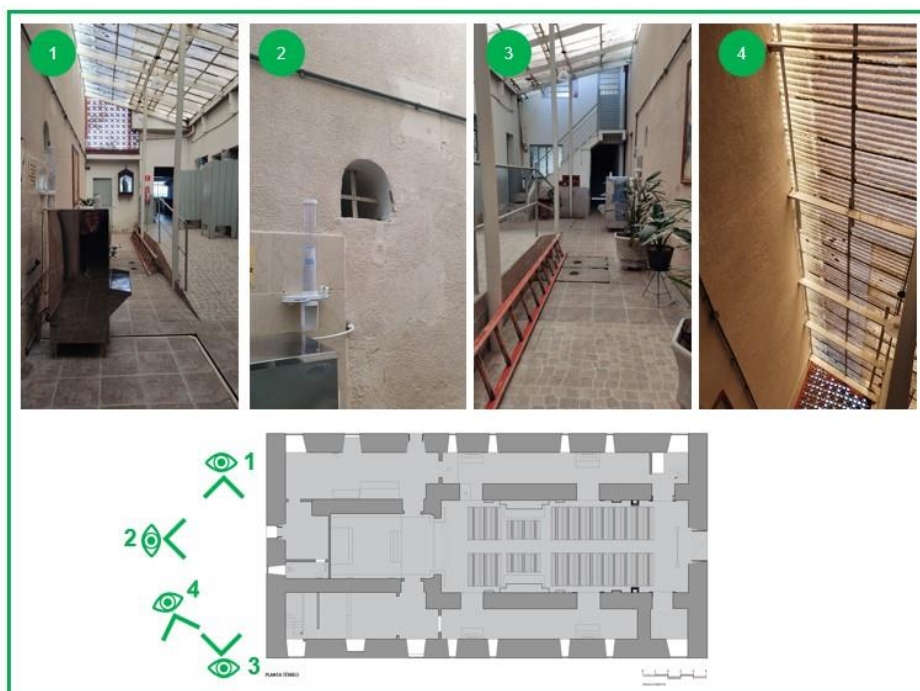


Figura 84: Identificação dos danos devido aos anexos irregulares.
Fonte: Autora, 2022.

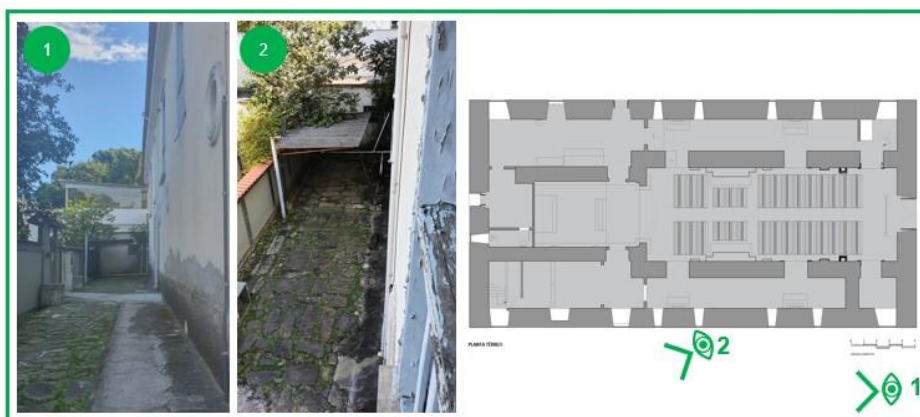


Figura 85: Identificação dos danos devido aos anexos irregulares.
Fonte: Autora, 2022.

2.3 Análise do entorno e a conexão dos espaços livres

Beatriz Kühl (2012) explica a necessidade de análise aprofundada para realização de projetos de intervenção em bens preexistentes com objetivo de preservação da obra, ressaltando a importância de se enxergar o bem e intervir “à luz dos princípios que deveriam reger as ações nos bens culturais”. Trata da importância do arquiteto enxergar a obra e o ambiente (físico, sociocultural e econômico) como dados de projeto; e que a preservação fundamentada é importante para “fazer com que o projeto de intervenção se torne verdadeiro ato de cultura”. (BONELLI, 1959, p.13 apud KÜHL, 2012, p. 4)

Portanto, para que a preservação possa ocorrer de forma coerente e fundamentada, Kühl (2012) expõe a importância dos arquitetos passarem a se comportar de forma social e culturalmente responsável passando a enxergar ‘o outro’; isso inclui analisar a obra e o ambiente (físico, sociocultural e econômico), historicamente estratificados e considerá-los como dados de projeto. (KÜHL, 2012, p. 4)

Desta forma se faz necessário o entendimento da paisagem a ser trabalhada, a situação existente que relaciona o bairro à estrutura presente, à forma e função que estabelecem, como se procedeu a transformação da paisagem do Centro de Piraí e como se pretende intervir na transformação da paisagem do entorno imediato dos bens tombados – Igreja Sant’Ana e casa paroquial original. Para elaborar propostas consistentes de intervenção no patrimônio arquitetônico é necessário considerar a obra, ou conjunto de obras, em seus aspectos materiais, documentais, formais, memoriais e simbólicos; isso implica, necessariamente, um processo multidisciplinar. (KÜHL, 2012, p. 5)

A partir disso foram realizadas visitas técnicas de campo ao município para olhar e enxergar a localidade, seus atributos, a forma com que as edificações ocupam a morfologia urbana, a apropriação que os piraienses exercem no bairro Centro, suas relações com o monumento objeto de estudo deste trabalho e seus espaços livres contíguos. Contou-se também com o apoio de diversas pessoas que ao longo dessa pesquisa contribuíram com informações documentais, fotos, depoimentos e informações orais, tais como o padre responsável pelo setor de patrimônio histórico da diocese – Padre Márcio Moraes, o pároco da Igreja Sant’Ana – Padre Márcio Mendes, o historiador Saulo Soares, o responsável pelo arquivo municipal – José Lemos, as arquitetas do município – Genize e Maria de Fátima, o antigo secretário da igreja – Israel, além dos paroquianos da igreja como a Ana Clara.

2.3.1 A poligonal da igreja

Para a análise territorial do entorno da igreja Sant’Ana é proposta uma poligonal, que seja historicamente relacionada com a Igreja, suas ruas de acesso, sua topografia, que nesta

área seja incorporada à região onde se implantavam e ainda se encontram vestígios de edificações que datem do nascimento do município de Pirai, que componham a paisagem do entorno do bem e que seja delimitada, em sua maioria, pelos pontos em que é possível avistar a igreja (Figura 86 e Figura 87).

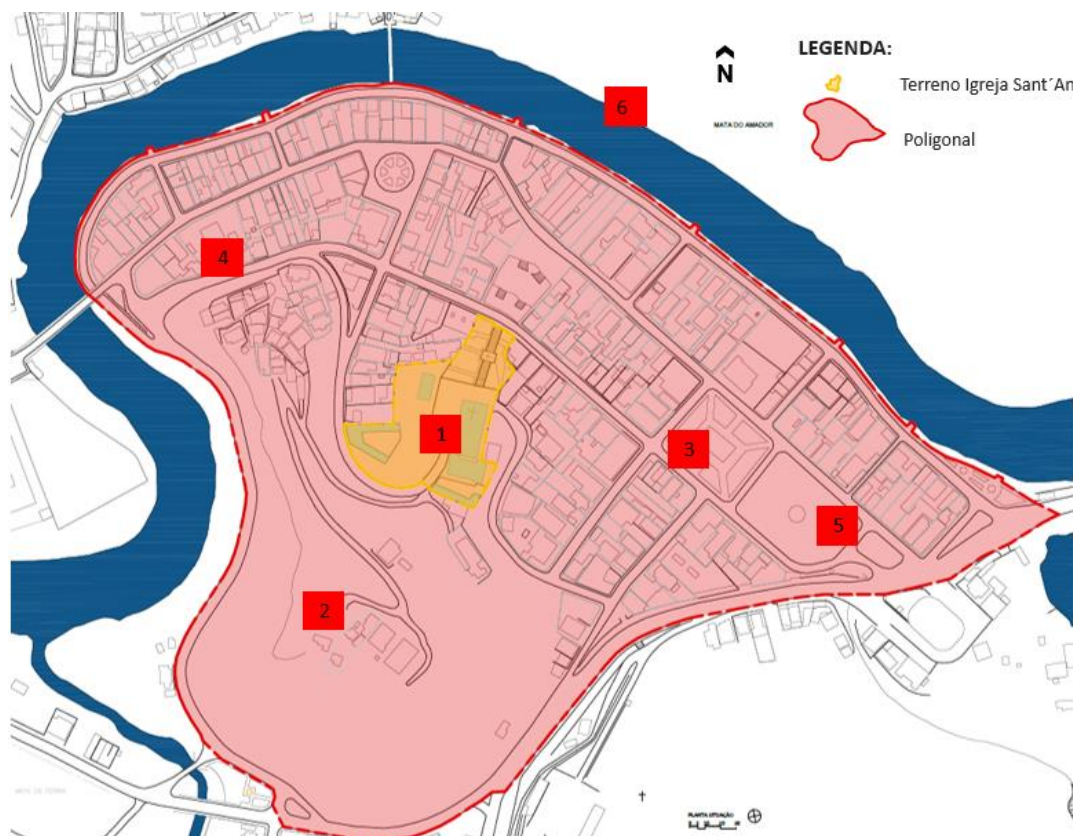


Figura 86: Mapa da poligonal de contextualização.
Fonte: Autora, 2021



Figura 87: Edificações e espaços naturais públicos inseridos na poligonal de estudo.
Fonte: Acervo Prefeitura de Pirai, 2021.

O bairro Centro é importante vetor para o município, marcado pelos principais agentes de transformação da paisagem, construídos ao longo do tempo.

A partir de amplo estudo da estrutura, função e transformação do bairro através de análise da poligonal estabelecida, são produzidos os mapas figura-fundo, volumetria construída, elementos de vegetação e espaços livres, que serão apresentados nos próximos itens.

2.3.2 Estrutura morfológica atual

A partir da análise do mapa de figura-fundo (Figura 88) pode-se perceber a diferença de adensamento entre os espaços de ocupação das construções e os espaços vazios, de forma que a localidade apresenta grande espaço livre no entorno imediato do estudo de caso, assim como entre alguns quarteirões do bairro. Tângari (2005) classifica o ritmo da conformação da paisagem quanto aos espaços livres.

Com base na identificação dos diversos tipos de espaços livres e de sua distribuição no meio urbano, do grau de interrupção do continuum edificado e do nível de vinculação entre esse continuum e os espaços não edificados, é possível delinear o ritmo de conformação da paisagem de uma cidade, ou de parte dela, e o grau de adequabilidade dessa paisagem ao perfil de urbanização existente. (TÂNGARI, 2005, p. 5)

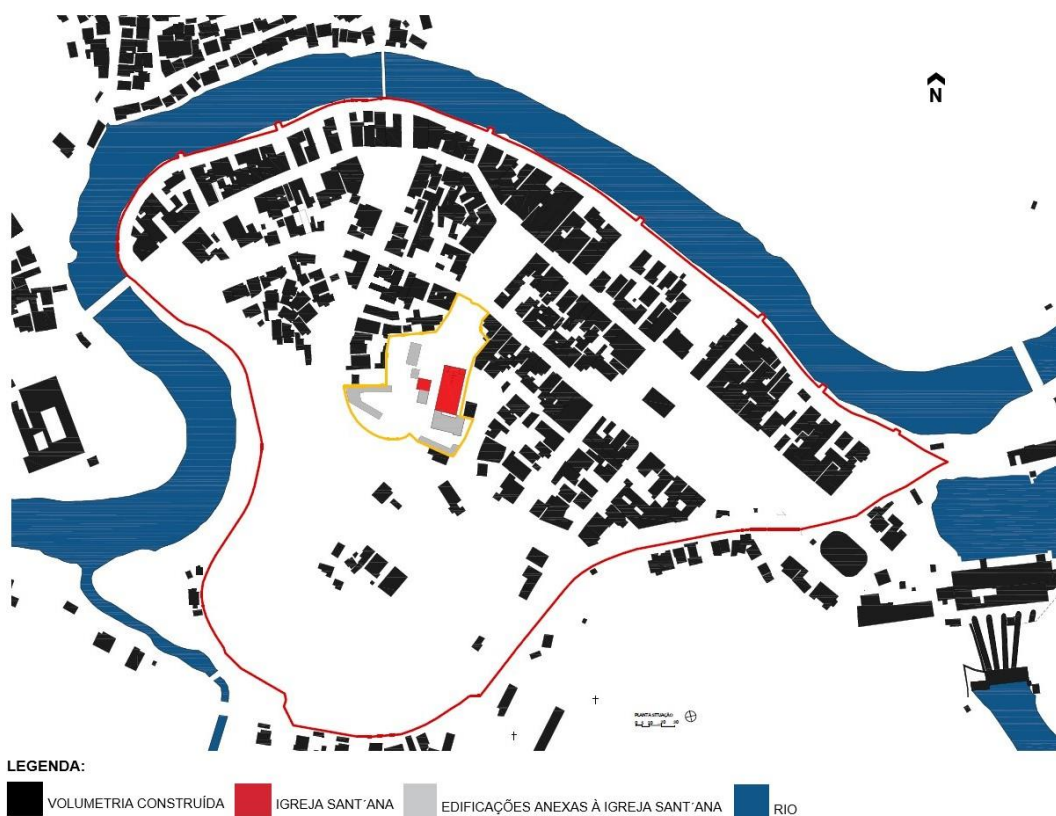


Figura 88: Mapa de figura-fundo da poligonal trabalhada.
Fonte: Autora, 2021.

No meio dos espaços vazios, conta-se com a presença dos espaços livres públicos da Praça Getúlio Vargas, Parque Natural Mata do Amador, Praça Sant'Ana, Praça Domingos Mariano, Praça da rua Comendador de Sá, espaço contíguo à escadaria Sant'Ana e mata no entorno da Igreja de São Benedito. Dentre os espaços livres privados, destacam-se o espaço da Casa de Cultura, da Igreja Matriz de Sant'Ana e os espaços livres dos terrenos com edificações.

No mapa de volumetria construída na poligonal demarcada pode-se observar uma densa massa na cor amarela que representam as edificações de 1 pavimento no bairro, o que corresponde a 46% das edificações construídas e em contrapartida vemos a existência de 2% das edificações de 7 pavimentos como pode ser observado na Figura 89 e Gráfico 1.

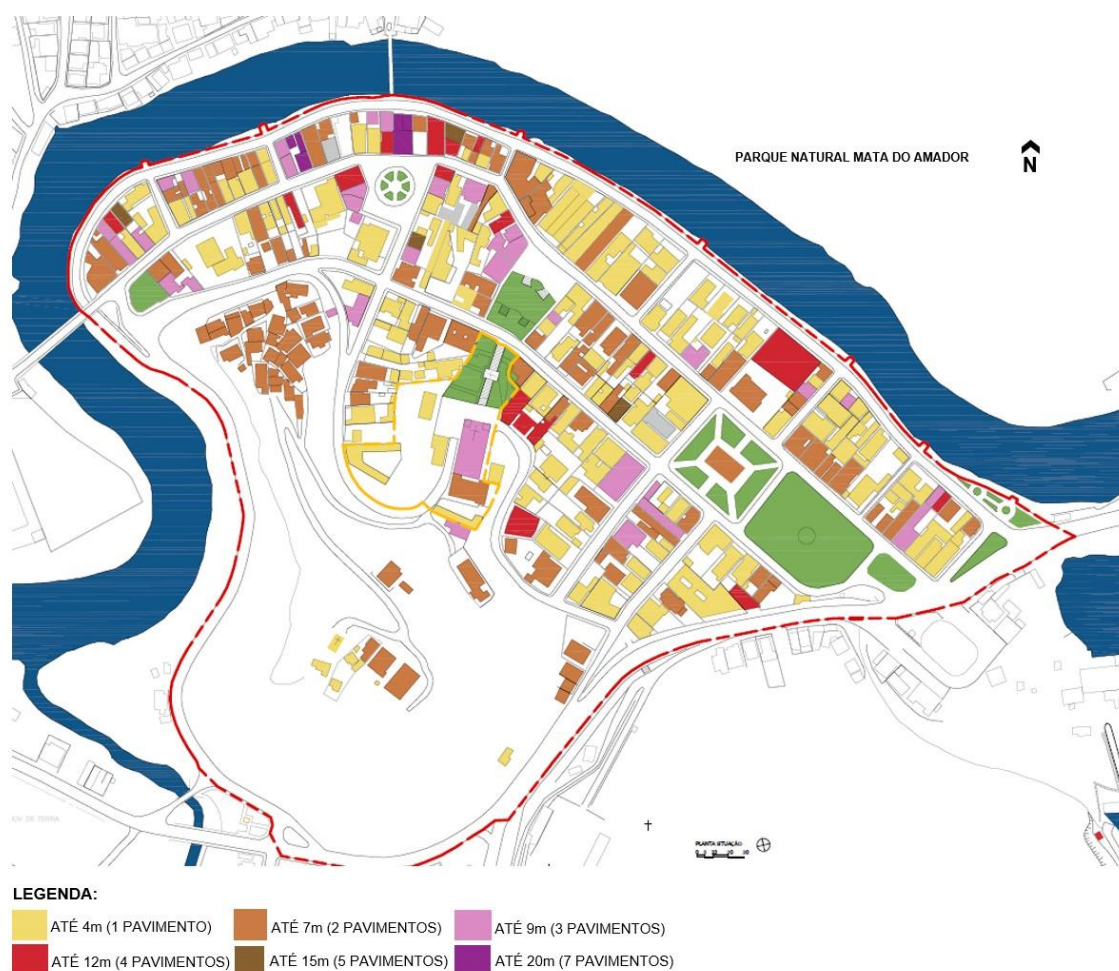


Figura 89: Mapa de volumetria construída.
Fonte: Autora, 2021.

Gabarito das edificações

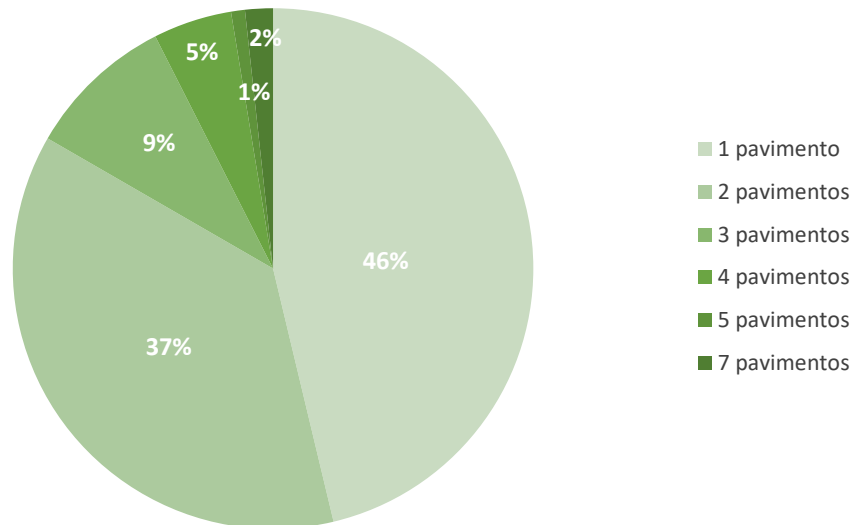


Gráfico 1: Gráfico do percentual de edificações em função do gabarito no bairro Centro.
Fonte: Autora, 2021.

Dessa forma pode-se constatar que a maior parte das edificações construídas possuem 1 pavimento e contribuem para a área de amortecimento e visibilidade da edificação tombada objeto de estudo dessa pesquisa – Igreja Sant’Ana, no entanto verifica-se o crescimento de edificações com gabarito mais elevado (Figura 90), o que pode vir a descaracterizar a estrutura original da cidade e dificultar o reconhecimento e visibilidade do bem por parte da população em alguns pontos dentro da poligonal demarcada.



Figura 90: Edificações com gabarito elevado interferem na visibilidade da Igreja Sant’Ana.
Fonte: Autora, 2021.

Com a proposta de se identificar a composição arbórea e as áreas permeáveis com espaços de menor e maior cobertura vegetal, foi elaborado o mapa de elementos da vegetação (Figura 91) onde é possível identificar a sua relação com os espaços livres públicos.

O bairro centro é caracterizado por quatro praças com arborização de médio e alto porte, a Praça Getúlio Vargas e escadaria de acesso à Igreja Sant'Ana foram identificadas com a presença de palmeiras imperiais que reforçam o mérito das edificações Prefeitura Municipal e Igreja, como importantes edificações institucionais e o maciço vegetado do Parque Natural Mata do Amador é composto de vegetação de grande porte.

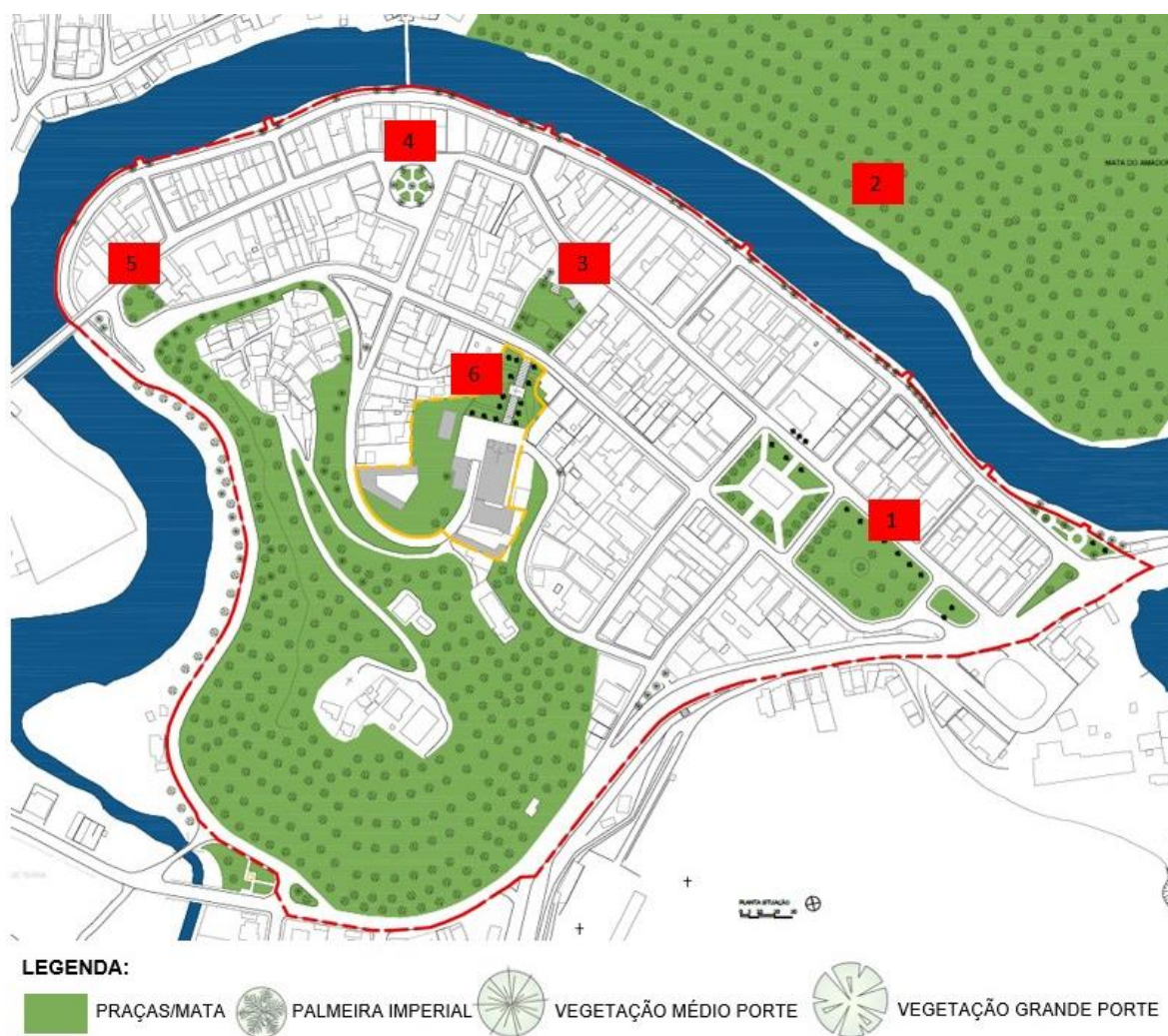


Figura 91: Mapa de elementos de vegetação.
Fonte: Autora, 2021.

Na Figura 92 observa-se os espaços livres públicos destacados no mapa de elementos de vegetação, apresentando a Praça Getúlio Vargas, Parque Natural Municipal Mata do Amador, Praça Sant'Ana, Praça Domingos Mariano, Praça da rua Comendador de Sá e espaço contíguo à escadaria de acesso à Sant'Ana.



Praça Getúlio Vargas



Parque Natural Municipal Mata do Amador



Praça Sant'Ana



Praça Domingos Mariano



Praça da rua Comendador de Sá



Escadaria de acesso à Igreja Sant'Ana

Figura 92: Espaços livres públicos e elementos de vegetação.

Fonte: Google Street View e Autora, 2021.

2.3.3 O entorno da igreja Sant'Ana e a conexão dos espaços livres

Com o passar do tempo, as cidades de modo geral, tiveram o uso de seus espaços livres diminuídos. A vida dinâmica que as pessoas trazem ao circular e permanecer nos espaços livres foram sendo deixadas de lado nas grandes cidades, em função de novos modelos de interação, marcados, por exemplo, pela presença de galerias comerciais e shopping centers, associado a problemas sociais que as cidades enfrentam como a violência crescente. Piraí é um município que sustenta características próprias das pequenas cidades do interior, que estão ligadas à apropriação dos moradores ao ambiente urbano e os espaços livres em que estão inseridos, conservando o comércio de rua, a interação entre os piraienses na praça, as festas da igreja matriz e as festas municipais no parque de exposição.

O recorte do trabalho trata do bairro Centro, importante centro econômico, de comércio e serviços da cidade e um local agradável que possui praças, calçadas amplas, espaços bem arborizados, conta a presença do Rio Piraí e do Parque Natural Municipal Mata do Amador, importantes biomas e paisagens para o município.

A igreja católica possui diversos ritos para apropriação do seu espaço interno, tais como missas, casamentos, batizados, ordenação sacerdotal que são minuciosamente configurados através de seu mobiliário, paramentos e liturgia. No entanto, a tradição popular sempre fez uso e apropriação também do espaço externo da igreja, que apesar de seu terreno

ser privado, se configura como público devido à apropriação que é livre para todos os fiéis e para a comunidade local, onde grades e portões não devem dividir esse espaço.

A Igreja Sant'Ana do Pirai traz em sua história a relação de apropriação da comunidade ao espaço externo, as grandes festas de sua padroeira, no dia 26 de julho, popularmente conhecido como dia dos avós; as festas de Santo Antônio, 13 de junho; de Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro e na Semana Santa (Figura 93 e Figura 94), onde tanto os paroquianos quanto através do uso de algumas imagens tombadas, como Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Passos e Nosso Senhor Morto (INEPAC, 2018), compõem as belas vias sacras encenadas que são realizadas nas ruas contíguas à igreja e permeia todo o bairro central.



Figura 93: Fundos da Igreja Sant'Ana do Pirai – RJ na festa de sua padroeira em 26 de julho de 1941.
Fonte: Arquivo Municipal, 1941.



Figura 94: Procissão do Senhor Morto na rua Pio XII, realizada na Semana Santa em abril de 2022.
Fonte: Instagram da Paróquia Sant'Ana, 2022.

A compreensão do entorno imediato da Igreja Sant'Ana é de extrema importância para justificar as tomadas de decisões projetuais tanto na Igreja quando em suas edificações anexas. Portanto, é relevante o entendimento quanto à importância dos espaços livres, tanto de forma funcional quanto estrutural, como princípios norteadores na tomada de decisão das intervenções a serem realizadas no entorno imediato, a fim de potencializar e retomar a apropriação de seu uso pela comunidade local.

Quando se conhece a história do bairro se torna clara a compreensão da transformação da paisagem, uma vez que Pirai tem sua origem ligada à cultura do café no século XIX, com solo predominantemente rural e teve com o decorrer do tempo a construção de edificações essenciais para seu crescimento.

2.3.4 Uso, função e transformação da paisagem

- **Aspectos funcionais e o sistema de espaços livres**

Para melhor compreensão da estrutura da poligonal estudada, foi elaborado um mapa de fluxos (Figura 95) onde é possível observar a via arterial – Rua Bulhões de Carvalho que liga a Rodovia Presidente Dutra, ao centro de Pirai e conecta o município às cidades de Mendes e Barra do Pirai.

As vias Rua Barão de Pirai, Rua Manoel T. C. Júnior foram categorizadas como vias coletoras e apresentam em sua maior parte fluxo intenso de pedestres, visto que as duas ruas recebem pedestres que chegam à localidade através da rodoviária. A Av. Beira Rio e Rua Saldanha Marinho, também vias coletoras, recebem fluxo baixo de pedestres. As Ruas Pio XII e Monsenhor Pedro D’Andrea, ruas que permeiam o terreno da Igreja Sant’Ana e a contornam, são vias locais com fluxo baixo de pedestres, a excluir eventos pontuais ao longo da semana, como as missas dominicais que recebem maior fluxo de pedestres e veículos.



Figura 95: Mapa de Fluxos.
Fonte: Autora, 2021.

Quanto à distribuição de usos no local, a poligonal apresenta uma ampla diversidade, sendo importante destacar uma massa predominante de uso unifamiliar, sobretudo no trecho do bairro com topografia mais elevada, entre as Ruas Manoel T. C. Júnior e Rua Pio XII. Ao longo da Rua Barão de Pirai é visto o maior volume de diversidades de uso, onde a partir da Praça Sant'Ana em direção ao bairro Asilo se encontra um volume maior de uso misto (Figura 96).

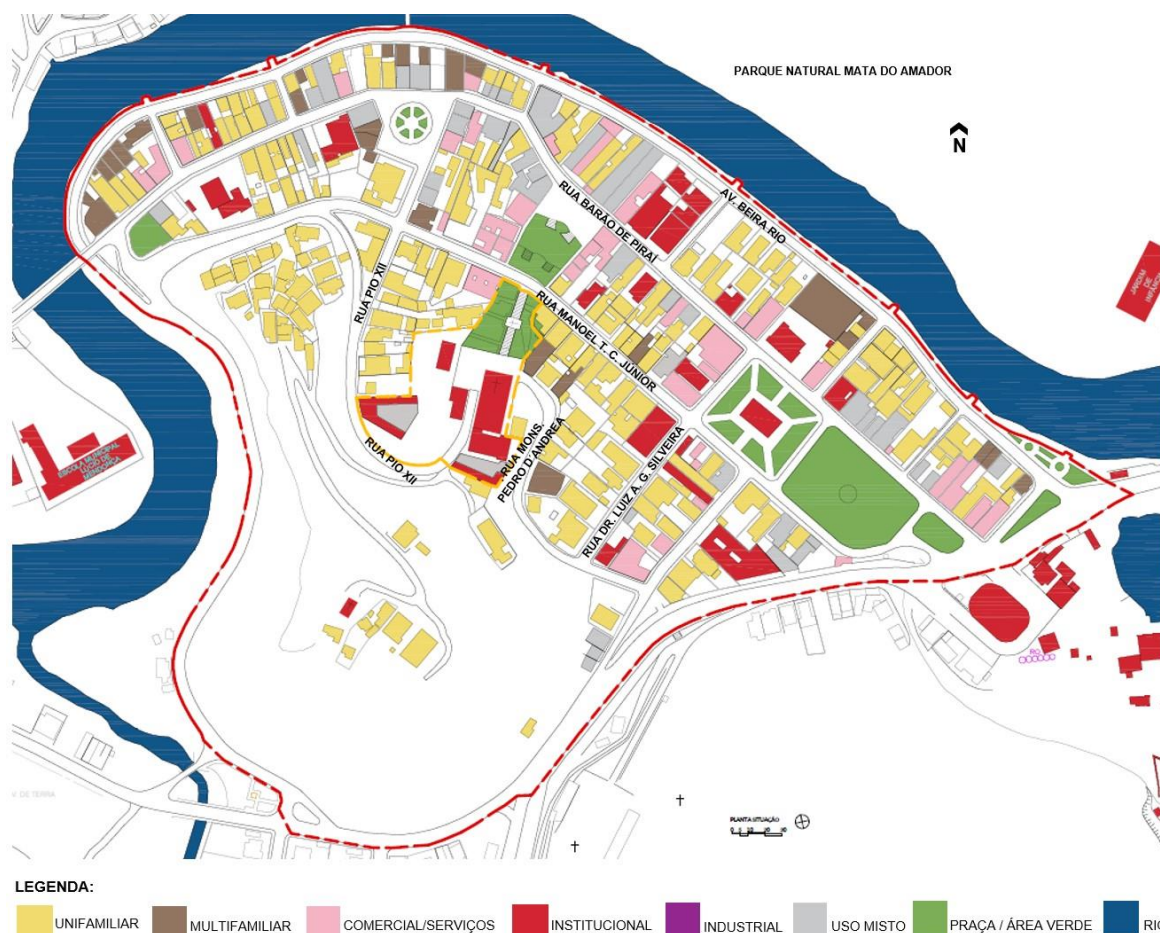


Figura 96: Mapa de usos.
Fonte: Autora, 2021.

A partir das análises apresentadas acima, é possível avançar para uma visão aproximada dos espaços livres existentes na poligonal (Figura 97). Caracterizado pela cor preta tem-se as vias cujos espaços livres são destinados à circulação de veículos e ao longo das vias se tem os espaços livres para a circulação de pedestres. Em cinza claro, tom predominante na composição do mapa são destacadas as edificações e na cor rosa os espaços livres de uso privado, que são constituídos dos espaços livres intra quadras, não perceptíveis para quem circula pelas ruas da cidade e na cor verde escura são destacados os espaços públicos de permanência, constituídos por praças e canteiros, amplamente utilizados pelos cidadãos piraienses.

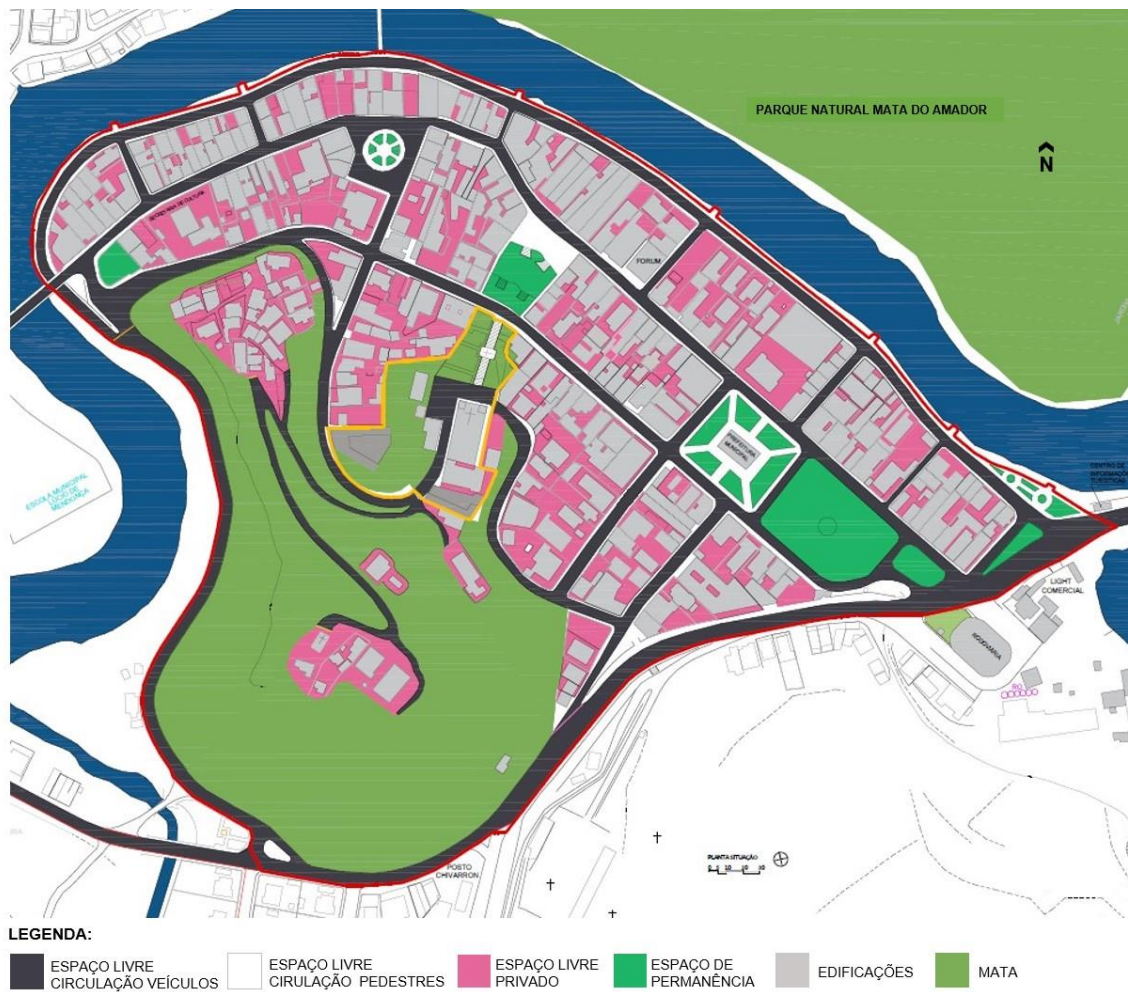


Figura 97: Mapa de espaços livres.
Fonte: Autora, 2021.

A título de maior compreensão e permitindo melhor visualização da estrutura morfológica detalhada acima, são apresentadas na Figura 98 e Figura 99 algumas perspectivas da poligonal trabalhada, com ênfase na relação dos espaços livres e sua associação com os ambientes edificados e a presença da Igreja Sant'Ana nesta perspectiva.



Figura 98: Perspectiva aérea do bairro Centro com destaque para a relação da Igreja a partir da praça Sant'Ana em paralelo à volumetria do entorno.
Fonte: Autora, 2021



Figura 99: Perspectiva aérea do entorno imediato da Igreja a partir da praça Sant'Ana.
Fonte: Autora, 2021.

O objeto de estudo faz parte do cenário paisagístico da cidade, conta a história de sua evolução e trata-se de um museu a céu aberto, no entanto acredita-se que a não museificação do seu entorno imediato é necessária ante a necessidade emergente de potencialização do seu valor para a cidade.

Os espaços livres públicos são preñantes das transformações culturais e registram, de forma sistemática, a evolução de conceitos relacionados ao desenho e ao processamento do ambiente construído. Seu projeto responde às demandas sociais e à aplicação de modelos consolidados historicamente. (TÂNGARI, 2005, p. 17)

Dessa forma, observa-se que os espaços livres existentes são frutos de transformação cultural da paisagem para a época em que foram gerados, no entanto atualmente esses espaços contíguos à Igreja estão abandonados à própria sorte e servem de forma exponencial para circulação de veículos e em dias pontuais com fluxo mais intenso para a circulação de pedestres.

CAPÍTULO III

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA IGREJA E EM SEU ENTORNO IMEDIATO

3.1 Referências projetuais

As referências projetuais são ferramentas ideais tanto para a construção de uma ideia quanto para justificar uma proposta. Partindo desse pressuposto, iniciou-se uma pesquisa em busca de ambientes similares ao cenário representativo dos espaços em questão, com programa de necessidades, que será apresentado mais a frente, similar ao da presente pesquisa, bem como a intervenções em igrejas históricas que contivessem a necessidade de restauração. Nessa linha de raciocínio são selecionados três precedentes e referências para este trabalho.

- **Catedral de Nossa Senhora da Glória em Valença-RJ**

A Catedral de Nossa Senhora da Glória em Valença-RJ contempla a proposta de restauração e adequação litúrgica do seu espaço, com a inserção de novos elementos no presbitério, preservando o altar-mor.

A partir da planta baixa (Figura 100) com destaque para o presbitério é possível observar os três elementos na cor vermelha, inseridos para adequação litúrgica do espaço: ambão, altar e sédia, onde é possível observar na Figura 101, o antes e depois da adequação litúrgica no espaço mencionado.



Figura 100: Planta Baixa da Catedral de Valença-RJ.
Fonte: LIMA, 2011 apud Acervo do Apostolado Litúrgico Arquitetura, 2004.



Figura 101: Espaço interno da Catedral de Valença-RJ durante a reforma e pós a conclusão do presbitério.

Fonte: LIMA, 2011 apud Acervo do Apostolado Litúrgico Arquitetura, 2004.

Outra importante adequação tange à inserção de confessionário na nave lateral em desuso (Figura 102 e Figura 103), de modo que os novos confessionários, individualizados, permitem que fiel e sacerdote fiquem dentro do mesmo espaço, favorecendo o ato da imposição das mãos que deve ser feita do padre ao fiel, conforme orientado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em seu livro de Estudos 113, diferente do confessionário antigo que não dispunha dessa possibilidade.



Figura 102: Planta Baixa da Catedral de Valença-RJ.

Fonte: LIMA, 2011 apud Acervo do Apostolado Litúrgico Arquitetura, 2004 adaptado pela Autora, 2022.

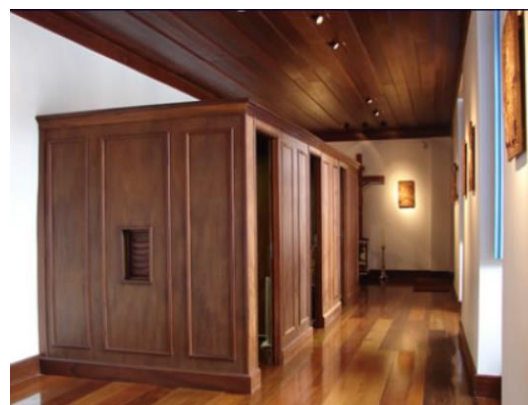


Figura 103: Nova Capela da Reconciliação da Catedral de Valença-RJ.

Fonte: LIMA, 2011 apud Acervo do Apostolado Litúrgico Arquitetura, 2004.

No projeto analisado percebe-se a importância do restauro para a salvaguarda do bem. O projeto resgata o espaço arquitetônico (Figura 104 e Figura 105) e preserva as intervenções que tiveram significado em seu contexto cultural, promovendo a restauração de elementos arquitetônicos e decorativos.



Figura 104: Catedral de Nossa Senhora da Glória, Valença-RJ.
Fonte: NAMIKO, 2013.



Figura 105: Adro da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Valença-RJ.
Fonte: Portal de Valença, 2013.

▪ Centro Paroquial Kirschlag - Áustria

O Centro Paroquial Kirschlag - Áustria apresenta uma inserção contemporânea próxima da igreja tombada, favorecendo a permanência de fiéis no adro e sua utilização para eventos de menor ou maior porte. A arquitetura do centro paroquial se diferencia da igreja, mas de forma consonante, contribuindo para o vislumbre do monumento principal, de modo que a nova edificação seja um apoio funcional, simbólico e que permite a diferenciação da obra antiga com a nova (Figura 106, Figura 107, Figura 108 e Figura 109).

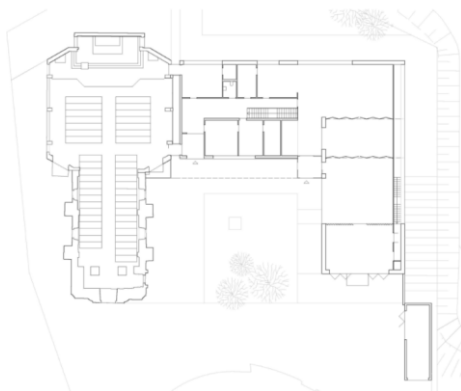


Figura 106: Planta baixa da igreja e do centro paroquial Kirschlag.
Fonte: Archdaily, 2012.



Figura 107: Fachada frontal da igreja de Kirschlag, Áustria.
Fonte: Archdaily, 2012.



Figura 108: Fachada frontal do Centro Paroquial Kirschlag.
Fonte: Archdaily, 2012.



Figura 109: Integração com o ambiente externo que a porta camarão do centro paroquial permite que aconteça.
Fonte: Archdaily, 2012.

▪ Centro Diocesano e de Eventos da Catedral St. James, Toronto – Canadá

O novo Centro Diocesano e de Eventos da Catedral St. James, localizado em Toronto – Canadá possui duas edificações pré-existentes e faz a inserção de arquitetura contemporânea conectando duas edificações antigas.

A Catedral de St. James (Figura 110) é a Catedral da Diocese de Toronto, igreja mãe dos cristãos anglicanos e abriga a residência do Bispo de Toronto. É uma igreja paroquial que atende ao bairro histórico de St. Lawrence e como Catedral é o local de referência para a vida espiritual e ponto focal para os cidadãos de Toronto.



Figura 110: Fachada principal e lateral da Catedral St. James.
Fonte: Great Lakes Cruises

A Catedral é um belo exemplo de arquitetura neogótica, sendo sua torre e pináculo partes da “*skyline*” de Toronto há mais de um século, os sinos da antiga igreja, instalados em 1997 são ouvidos semanalmente pelo bairro e os vitrais da Catedral contam histórias da Bíblia e da história da igreja cristã falando do encontro de Deus e a humanidade.

O centro diocesano e de eventos atual, inaugurado em 2012, ocupa o lugar de outro edifício inaugurado originalmente em 1855 (Figura 111). Ele foi projetado para atender as necessidades da igreja e da comunidade local, que abrigou uma escola e biblioteca da igreja – local destinado a atender centenas de crianças em sua escola dominical, sendo o prédio projetado por Frederick Cumberland.



Antiga Escola e biblioteca da Igreja St. James construída em 1855 e demolida em 1909 para dar lugar à nova Casa de Freguesia.

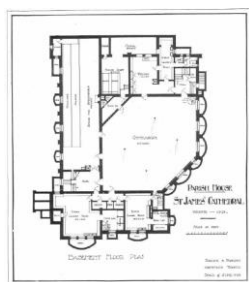


Visão completa da escola, s/d.

Figura 111: Antiga Escola e biblioteca da Igreja St. James.

Fonte: SJ Cathedral Center Event Evenue.

A Casa Paroquial (Figura 112), foi construída em 1909 e inaugurada em 1910, projetada pelos arquitetos Darling e Pearson em estilo neo-gótico. No entanto, com o passar dos anos e a localidade se tornar cada vez mais industrial, poucas pessoas continuaram a residir próximo à igreja em meados de 1970. Também os códigos de construção ficaram mais rígidos e exigências passaram a ser feitas, como o fato de ter que fechar as escadas de acesso à edificação. Por volta de 1990, começaram a ser construídos condomínios no entorno da igreja, pessoas passaram a se mudar para o centro, mas também o parque no entorno imediato da igreja passou a ficar vulnerável, devido ao número crescente de moradores de rua que começaram a dormir no parque, e com isso a casa paroquial foi sendo deixada de lado e o edifício começou a deteriorar.



Planta baixa da casa paroquial



Exterior da casa paroquial de 1910

Figura 112: Casa Paroquial da Igreja St. James em 1910.

Fonte: SJ Cathedral Center Event Evenue.

A casa paroquial de 1910, considerada de importância histórica, causou grande controvérsia entre os usuários e responsáveis pela administração da igreja, devido ao fato de considerar a possibilidade de demolir o prédio e construir um novo. No entanto, por determinação da cidade foi indicado que fosse mantido o exterior do prédio, visto a partir das ruas Church e Adelaide, que permanecesse no mesmo espaço da edificação existente, mas que atendendo esses dois requisitos, o prédio poderia ser destruído e reformado.

Diante disso o escritório Architects Alliance foi responsável por projetar uma nova edificação. De acordo com a legislação local vigente a edificação poderia ter quatro pavimentos, diferente da edificação original que possuía três pavimentos, o que iria aumentar a área disponível para atender a necessidade de demandas a nova construção.

Foram estabelecidas algumas diretrizes quanto às necessidades de uso para o edifício: sala multiuso para reuniões e recepções de eventos, escritório, cozinha, sala de arquivo, museu e apartamentos para o clero e funcionários com acesso independente e que atendesse às normas de acessibilidade. Em 2012 o espaço multifuncional, Centro diocesano e de eventos do St. James Cathedral (Figura 113) foi inaugurado.

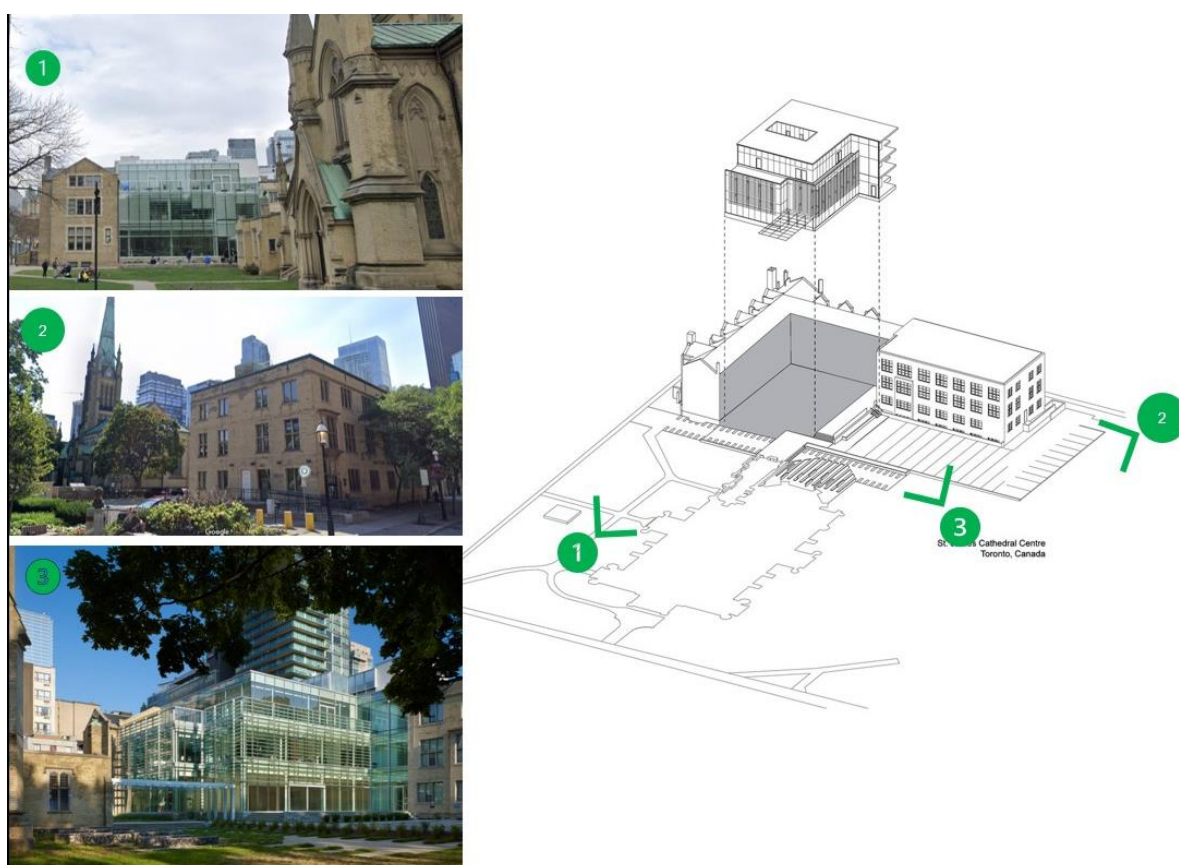


Figura 113: Centro diocesano e de eventos do St. James em 2012.
Fonte: Archdaily, 2020.

A edificação se envolve completamente ao entorno imediato através da continuidade da sua paisagem e em sua relação formal. Caracteriza-se por sua leveza, expressa através

do grande pano de vidro, onde um jogo volumétrico simples se estabelece como ponte entre as pré-existências, a praça e o entorno imediato existente.

O edifício caracteriza-se por traços modernistas – com estrutura aparente, pano de vidro, ausência de ornamentação e a altura da edificação mantém o alinhamento de pé direito com a edificação pré-existente, respeitando os limites de altura dela. É um elemento novo, uma voz no contexto, que respeita o antigo.

3.2 Diretrizes de intervenção

Os estudos realizados sobre a Igreja Sant’Ana do Pirai tiveram como ponto de partida a noção de restauração apresentada por Beatriz Kühl (2012), que a aborda como ato crítico – “ato de respeito pelo passado, feito no presente, que mantém sempre o futuro no horizonte de suas reflexões”.

A premissa para análise crítica da Igreja Sant’Ana, foi sistematizada a partir dos valores patrimoniais descritos por Alois Riegl em *O Culto Moderno dos Monumentos* (2014), onde o primeiro reconhecimento que se pode ter quanto aos bens tombados, são o de seus valores: rememorativo histórico, valor instrumental e valor de arte relativo.

O valor rememorativo histórico, abrange a valorização do estado inicial do bem, de modo que quanto menos for alterado pelas ações do meio ambiente, mais é valorizado. Isto, porque o bem é um registro vivo das técnicas construtivas da época, do modo de se produzir arquitetura, da materialidade utilizada na edificação, da cultura e história do local, conforme mencionado no capítulo 1. Este valor se refere especificamente à igreja de Sant’Ana.

A igreja mantém o uso original desde sua criação, o que é extremamente positivo quanto à sua atribuição monumental, visto que sua concepção formal e seu programa são específicos para seu uso. Dessa forma se qualifica o valor instrumental, devido à utilização atual do monumento para toda comunidade piraiense.

De acordo com Riegl, uma abordagem apropriada em relação às intervenções em monumentos de valor instrumental, envolve a implementação de medidas de conservação que assegurem a manutenção de sua utilidade, sem interrupções em suas funções, priorizando sobretudo o conforto e a satisfação dos que o utilizam, resultando assim na sustentabilidade contínua do monumento. (RIEGL, 2014)

Cyro Lyra (2006) reitera Riegl, quanto ao valor instrumental, ao apontar uma categoria de edificações que possuem sua construção, partido e programa característicos como monumento, cujas decorações e elementos artísticos integrados os marcam para o seu uso específico. Dessa forma, é importante preservar o uso do monumento e garantir seu pleno funcionamento em segurança para todos os usuários.

Pode também ser constatado, seu valor de arte relativo, devido à tipologia e estética arquitetônica, ao bem imóvel e aos elementos móveis e integrados, que são testemunho histórico e possuem influência formal e adornos barrocos e frontão, torres, cobertura das torres com características colonial/jesuítico.

Assim, em relação ao valor histórico, Riegl (2014) orienta que é aceitável realizar ações de conservação. Para o valor instrumental, a intervenção mais significativa é a restauração e quando se trata do valor de arte relativo, quando percebido como positivo, a restauração é uma opção viável.

Com base nos valores patrimoniais estabelecidos, elencam-se diretrizes para garantir a integridade, conservação e a usabilidade dos monumentos históricos. Como apresenta a Carta de Veneza (1964, p.2) “a conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguarda tanto da obra de arte quanto o testemunho histórico”.

A igreja necessita de restauração em todo o corpo edificado, a fim de resgatar a sua estabilidade, recuperar elementos danificados e adequar alguns locais para o melhor funcionamento do espaço litúrgico. Giovannoni (2013, p. 184 e 191) apresenta que “o objetivo principal da restauração é conservar os monumentos: os trabalhos de consolidação e a manutenção regular [...] mesmo que o efeito não seja vistoso”, tendo como propósito “consolidá-los, reparando-os das injúrias do tempo”. A medida em que a igreja seja restaurada, é importante que haja manutenção permanente.

Em relação às construções e coberturas construídas, anexas ao patrimônio tombado, de forma irregular propomos a demolição seguindo os preceitos de Giovannoni que apresenta o “restauo de liberação” quanto à retirada de massas disformes tanto no exterior, quanto interior, que estejam encobrindo o monumento, de forma a conduzi-lo à retomada de seu “aspecto artístico simples ou múltiplo”. (GIOVANNONI, 2013, p. 197)

A partir da retirada desses elementos, pretende-se garantir a visibilidade do bem e oportunizar a valorização do entorno imediato, com a criação de adro na fachada posterior da igreja, de modo que seja um espaço de respiro e suporte para uma edificação contemporânea que supra as demandas pastorais da comunidade.

Na fachada frontal da igreja é proposta a revitalização do adro existente, para que possua espaços mais generosos para circulação e permanência de pedestres, observando as normas de acessibilidade motora; que contenha equipamentos, mobiliário urbano e iluminação pública adequados, afim de gerar um espaço agradável e apropriado que promova diálogo com a paisagem natural do lugar, mediante a vista defronte à igreja para o Parque Natural Municipal Mata do Amador, com a oportunidade de se observar o belíssimo pôr do sol e o centro da cidade. Portanto, é importante que as inserções sejam equilibradas e harmônicas com o existente, para que seja conservado o valor e função artística do bem

tombado, respeitando o “espírito do monumento”, de modo a não manifestar contraste com a obra arquitetônica. (KÜHL, 2013, p. 188-189)

Quanto a cor da fachada, propõe-se manter sua cor atual, porque apesar de termos o registro fotográfico que a cor da igreja originalmente era branca, não sabemos a cor das esquadrias.

a restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese. (CARTA DE VENEZA, 1964, p.2, art. 9º)

Dessa forma, com base na Carta de Veneza (1964), para prevenir a criação de uma nova imagem, que nunca possa ter existido, que seria a fachada branca com as esquadrias de madeira pintadas em azul, resolvemos manter a fachada como está hoje. Nas imagens desenvolvidas para ilustração do trabalho, foi escolhida a tinta da marca Ibratin, da linha mineral Arcádia, cuja solução é a base de silicato, desenvolvida com pigmentos inorgânicos, que garante a transpiração da parede, é resistente à formação de fungos e atmosferas ácidas, ideal para restauração e conservação do patrimônio histórico. A cor escolhida é a que mais se aproxima da coloração atual da igreja, cor Stuttgart Mínimo (referência 509A0R), no entanto para se ter a especificação exata da cor atual, seria necessário a realização de uma prospecção.

Com relação às novas inserções, tanto de mobiliários no interior da igreja e na sala de exposição de arte sacra, quanto das novas edificações, como loja, cafeteria, casa e salão paroquial, seguindo a orientação de Camilo Boito (2002, p.60-61) propõe-se que as adições sejam distinguíveis do original, demonstrando ser obras de hoje e não antigas. Os novos elementos a serem inseridos devem seguir o que também preconiza Giovannoni (2013, p. 187), que apresenta diretrizes quanto ao “respeito da inserção de acréscimos, de forma que eles sejam colocados com formas simplificadas, ornamentos não esculpidos em sua integridade e com materiais diferentes dos originais, garantindo a diferença entre o antigo e o novo” e que “quando necessária a inserção de acréscimos utilizar a orientação do “restauro de complementação” com a premissa de reintegrar a obra com elementos novos.” (GIOVANNONI, 2013, p. 197) tornando deste modo, as intervenções distinguíveis do original, assim como orienta Boito.

Quanto à inserção da loja e cafeteria no entorno imediato da igreja, um dos principais objetivos é garantir a sustentabilidade financeira do patrimônio, através de um meio contínuo de gerar renda para contribuir com os custos de manutenção da igreja e seus anexos.

A partir de Díaz (2018), conclui-se que o arquiteto deve saber olhar e enxergar as vocações potenciais da edificação a ser trabalhada, somá-las a possíveis interpretações dos materiais locais e a sua criatividade intrínseca que pode ser potencializada a partir da leitura prévia do bem.

3.3 Programa, Zoneamento e Fluxograma

O programa de necessidades é uma etapa essencial no desenvolvimento de qualquer projeto arquitetônico, pois é nessa fase que se estabelecem as demandas e requisitos específicos para cada edifício envolvido. No caso desse projeto, o programa de necessidades é extenso e foi estrategicamente dividido em setores, levando em consideração o uso previsto para cada um dos espaços.

1. Igreja: A igreja é o núcleo central do projeto, e suas necessidades devem ser cuidadosamente contempladas. Isso inclui questões relacionadas à preservação histórica e arquitetônica, restauração de elementos danificados, reforço estrutural e adequação de acessibilidade motora para todos os usuários. Além disso, devem ser previstas adequações litúrgicas do espaço, como a disposição do altar na posição apropriada, a inserção dos elementos fundamentais junto da pia batismal e a reativação e uso do confessionário.
2. Sala de Exposição de Arte Sacra: utilizada para a exibição e proteção do acervo das peças religiosas. Será necessário um espaço com iluminação adequada para valorizar as obras e estrutura de segurança que garanta a integridade das peças expostas. Essa sala será um importante recurso para divulgar a história religiosa da região, atrair visitantes interessados em conhecer o patrimônio cultural local e contribuir para a educação patrimonial da população.
3. Loja e Cafeteria: são espaços voltados para o atendimento aos visitantes, proporcionando comodidade e serviços adicionais. A loja pode oferecer produtos relacionados à história e cultura local, como livros, *souvenirs*, artesanatos, assim como artigos religiosos. A cafeteria, por sua vez, deve ser planejada para atender os usuários do local durante as atividades eclesiais e festividades.
4. Casa Paroquial: é a residência do pároco responsável pela igreja. Nesse espaço, é importante prever áreas para moradia, descanso e escritório, garantindo o conforto e a privacidade necessária ao clero.
5. Salão Paroquial: é um espaço multifuncional que pode ser utilizado para atendimento aos fiéis, reuniões, eventos, atividades religiosas e comunitárias. Sua flexibilidade é importante para acomodar diferentes propósitos e grupos de pessoas, portanto, devem

ser consideradas a acessibilidade motora, acústica, iluminação adequada, ventilação e facilidades para o uso diversificado.

6. Estacionamento: é uma necessidade fundamental, especialmente considerando que o local pode atrair um número significativo de visitantes. Esse espaço deve ser planejado para comportar veículos de diferentes tamanhos e garantir uma circulação segura para os pedestres.
7. Entorno Imediato: nesse espaço é importante contemplar a criação de áreas de convivência, caminhos acessíveis para pedestres, iluminação adequada, elementos de mobiliário urbano que se harmonizem com o conjunto arquitetônico, além de sinalização informativa sobre a importância histórica do local.

Em resumo, o programa de necessidades abrange diversos aspectos para cada setor envolvido no projeto, buscando garantir que cada edifício e espaço atenda aos propósitos específicos e, ao mesmo tempo, contribua para a preservação e valorização do bem. A divisão em setores facilita o gerenciamento e a execução do projeto, garantindo que cada espaço seja cuidadosamente planejado e adequado ao uso pretendido, resultando em um conjunto arquitetônico harmonioso.

O zoneamento das edificações é uma estratégia importante no projeto, pois define a distribuição espacial e funcional de cada setor, bem como as relações entre eles. Foi pensada a disposição do programa de modo a proteger a visualização da Igreja, assim como integrar os passeios e ruas que a cercam (Figura 114).



Figura 114: Zoneamento das edificações no terreno
Fonte: Autora, 2023

Com o objetivo de garantir uma circulação eficiente e acessível tanto para pessoas como para veículos, o zoneamento das edificações foi norteador por alguns elementos específicos, como o acesso de veículos e a privacidade necessários à casa paroquial, bem como a funcionalidade e acesso facilitado aos banheiros e dependências do salão paroquial.

A sala de exposição de arte sacra por estar do lado da igreja, permite fácil acesso aos visitantes. O que, somado à loja e à cafeteria, garantem os serviços de apoio aos fiéis e turistas, facilitando a fomentação do turismo religioso da região.

A definição do espaço mariano foi o elemento central das resoluções projetuais do adro frontal da igreja. A partir deste, foram dispostos os velários, canteiros, bancos e iluminação pública.

O salão paroquial está posicionado de forma a permitir fácil acesso a partir do adro de fundos da igreja, tornando-o um espaço de reuniões e eventos sociais que se abre para o

ambiente externo. Quanto ao estacionamento, foi planejado de forma a acomodar adequadamente os veículos dos visitantes, garantindo que não haja dificuldades na entrada e saída.

O fluxograma, é uma representação gráfica que mostra as conexões e fluxos entre os diferentes setores e edificações. Ele foi utilizado para mapear e visualizar como esses elementos interagem e como o fluxo de pessoas e veículos será direcionado ao longo do espaço (Figura 115, Figura 116 e Figura 117).

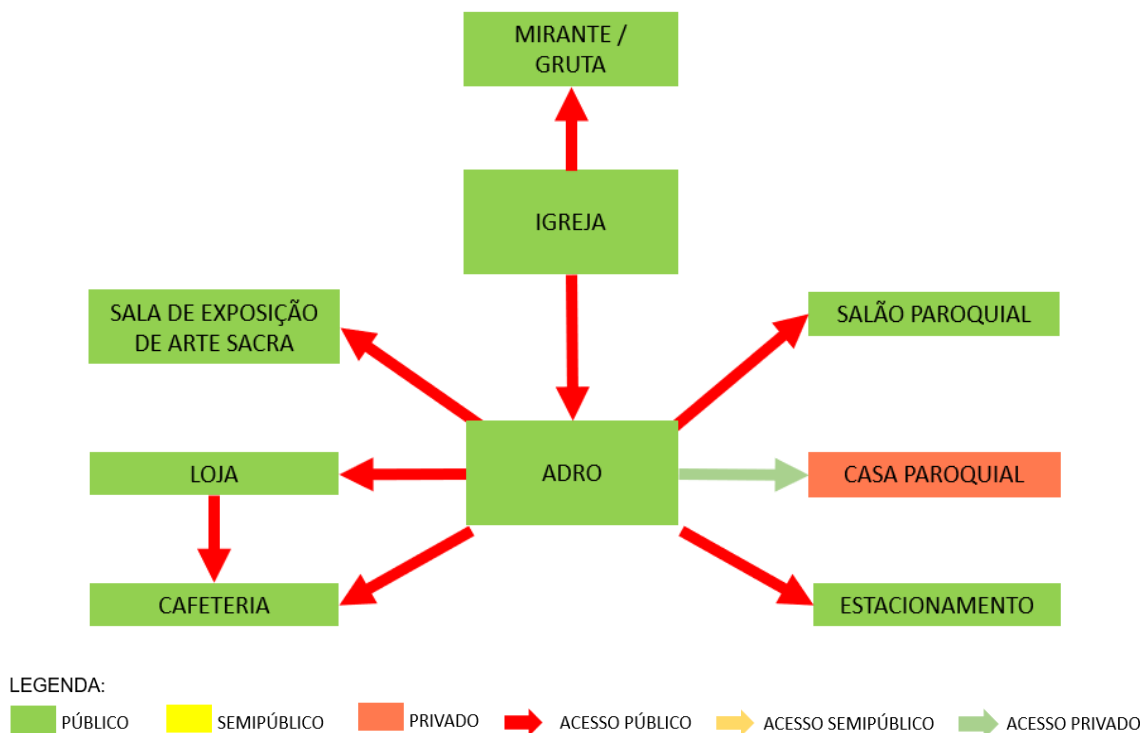
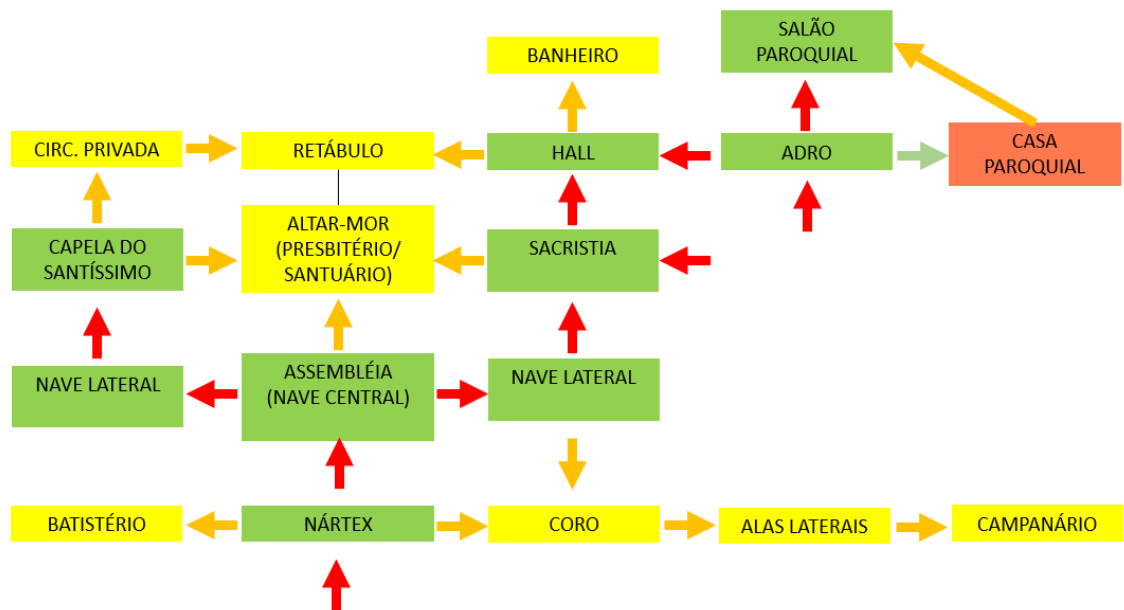


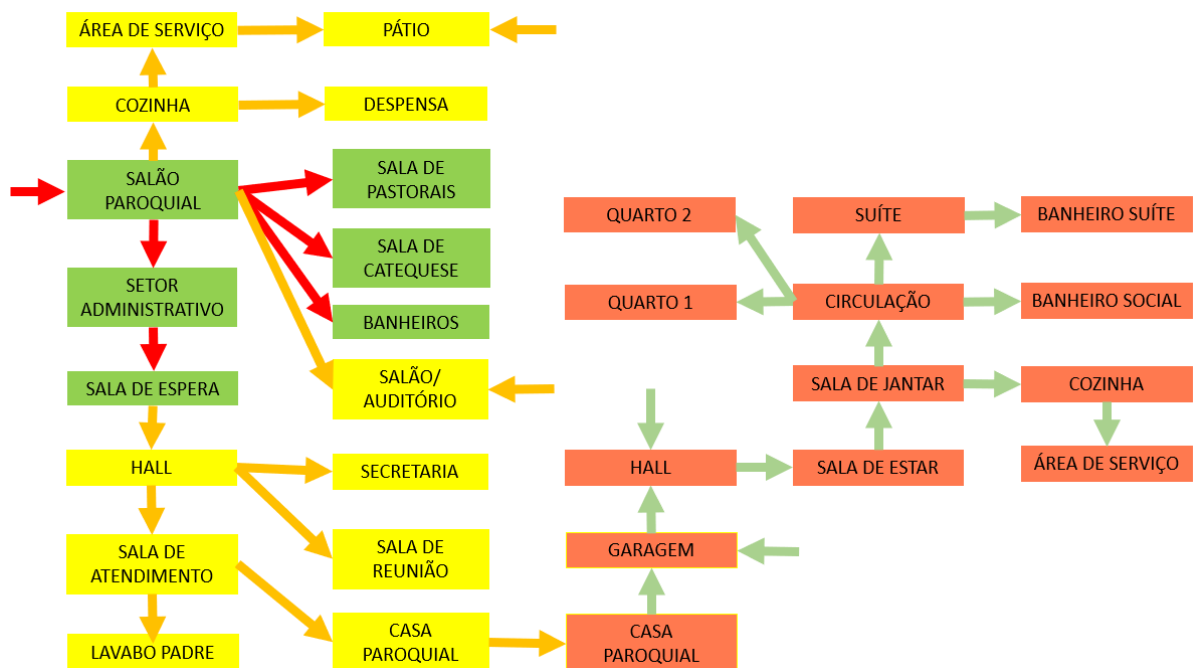
Figura 115: Fluxograma do terreno com a igreja e demais edifícios
Fonte: Autora, 2023



LEGENDA:

■ PÚBLICO
 ■ SEMIPÚBLICO
 ■ PRIVADO
 ➔ ACESSO PÚBLICO
 ➔ ACESSO SEMIPÚBLICO
 ➔ ACESSO PRIVADO

Figura 116: Fluxograma da igreja
Fonte: Autora, 2023



LEGENDA:

■ PÚBLICO
 ■ SEMIPÚBLICO
 ■ PRIVADO
 ➔ ACESSO PÚBLICO
 ➔ ACESSO SEMIPÚBLICO
 ➔ ACESSO PRIVADO

Figura 117: Fluxograma da casa e salão paroquial
Fonte: Autora, 2023

3.4 Projeto de entorno

O projeto prevê a demolição das construções que se encontram coladas aos monumentos tombados visando o destaque do patrimônio. Para atender as necessidades da igreja foram projetadas novas edificações com uma arquitetura contemporânea, minimalista, com linhas retas, contrastando o novo com o antigo, mas que estabeleça uma relação de harmonia com o conjunto, não prejudicando a visibilidade da igreja (Figura 118).

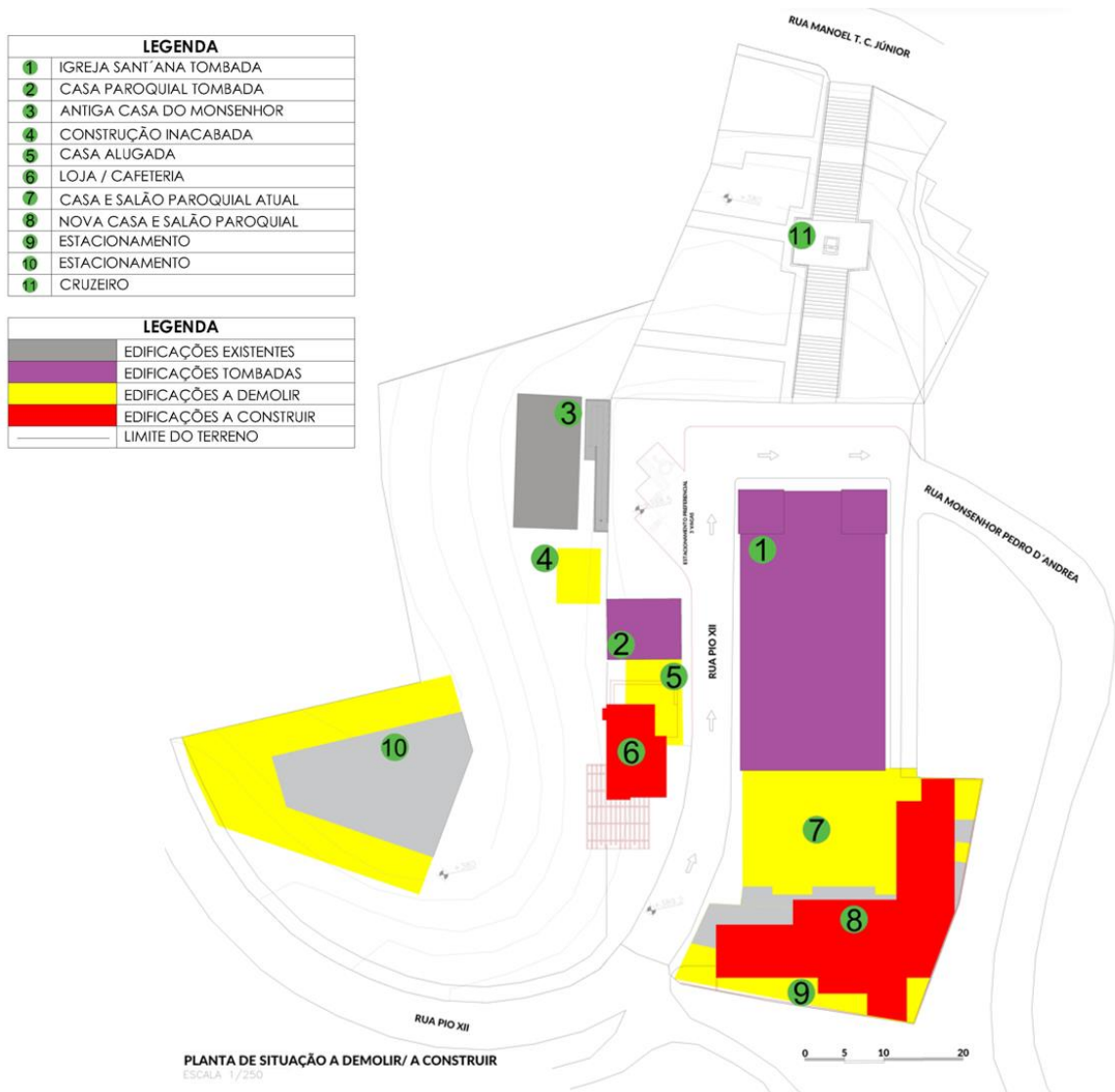


Figura 118: Proposta do projeto do entorno imediato a partir dos espaços livres
Fonte: Autora, 2021.

3.4.1 Espaços Livres

O espaço de conexão entre a Praça Sant'Ana e a Igreja, através da escadaria de acesso, é um espaço de apropriação de uso coletivo, que reforça a característica de permeabilidade visual entre igreja e o Parque Natural Municipal Mata do Amador, além de contribuir com a incidência de espaço livre que qualifica o bairro centro, que é denso em ocupação do terreno, visto as ausências de afastamentos frontais e laterais de diversos imóveis (Figura 119).



Figura 119: Perspectiva da praça Sant'Ana
Fonte: Autora, 2023.

Para a requalificação dos espaços livres obsoletos e os novos espaços gerados após as demolições propostas, os objetivos das intervenções são de estabelecer novos usos que reflitam o espírito do lugar, seguindo as diretrizes apresentadas na Declaração de Quebec (2008), com ênfase na acessibilidade motora e na criação de ambientes propícios para a transição e permanência dos usuários (Figura 120).

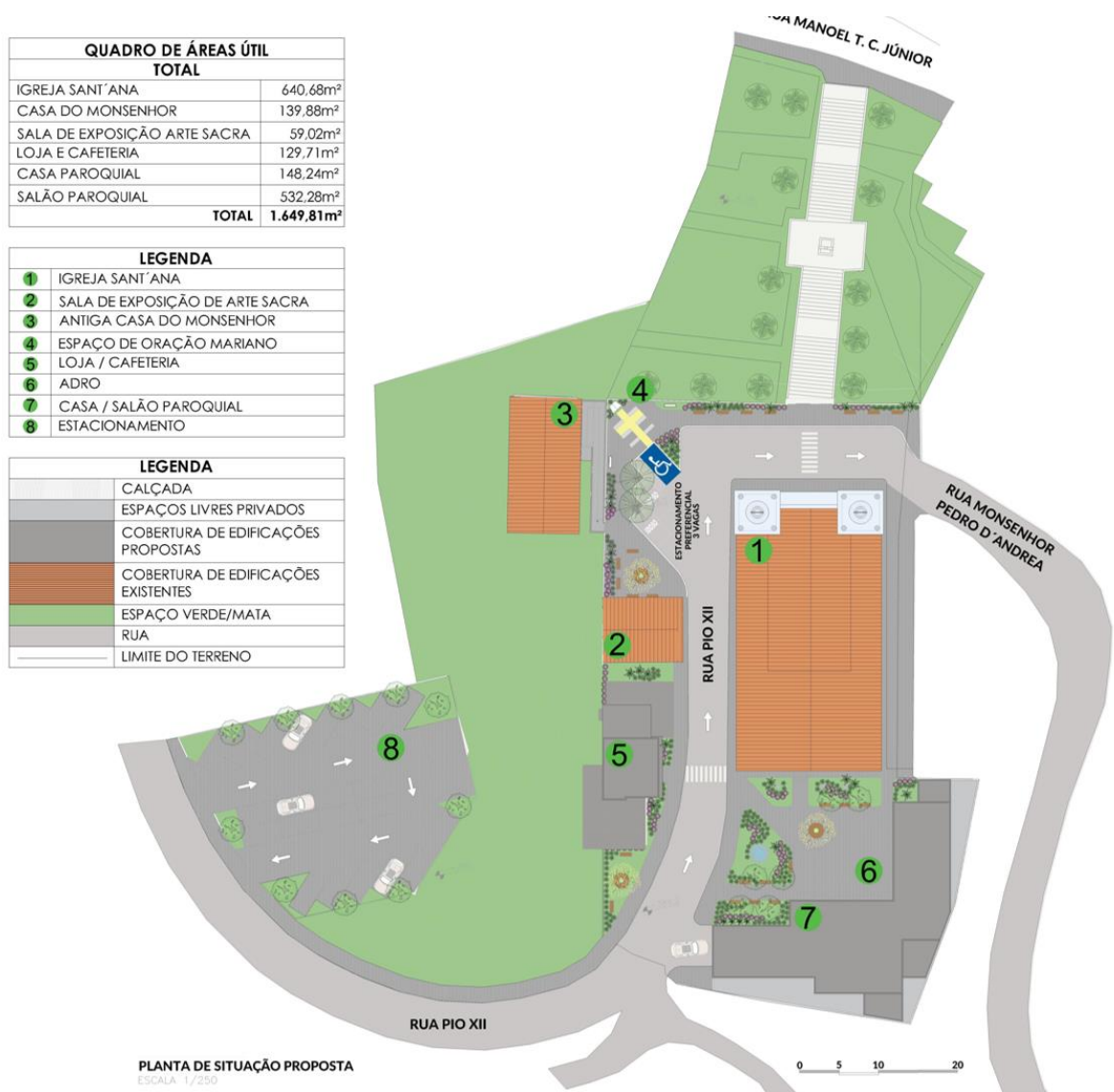


Figura 120: Proposta do Projeto do entorno e dos espaços livres
Fonte: Autora, 2023

Em relação ao novo estacionamento, foram consideradas melhorias para comportar 25 vagas, que podem ser alugadas ou abertas ao público nos horários de missa e atividades na igreja matriz. O projeto inclui a disposição das vagas em um ângulo de 45 graus, facilitando o fluxo. A pavimentação será todo em piso intertravado na cor cinza, e o espaço contará com canteiros gramados e árvores de médio porte para garantir sombra às vagas e melhorar a qualidade do ambiente local (Figura 121).



Figura 121: Vista aérea do entorno imediato da Igreja com as intervenções propostas
Fonte: Autora, 2023

O espaço livre na fachada posterior da igreja será transformado em um adro (Figura 122), destinado a reunir os fiéis em dias festivos, abrigar recepções ou encontros da comunidade e promover vida ao lugar com a implantação de elementos como um chafariz, bancos de concreto e de madeira e esculturas com a imagem de três santos importantes para a comunidade local, além de vegetações de baixo porte. Esse novo adro conecta o acesso dos fundos da igreja à nova casa e salão paroquial, além de estabelecer uma ligação com a rua na lateral direita da igreja, que possui a pavimentação original do local.



Figura 122: Adro posterior - local de conexão entre igreja e nova casa / salão paroquial
Fonte: Autora, 2023

No espaço da frente da igreja, onde atualmente serve para o estacionamento de veículos, será criado um espaço dedicado ao pedestre (Figura 123). Um passeio confortável, canteiros gramados e floridos, piso intertravado, bancos, iluminação pública contemporânea e um espaço de oração mariano (Figura 124) dedicado à Nossa Senhora, com dois velários. A parede de fundos da gruta, possui círculos vazados, que irão permitir que os raios solares penetrem o interior da gruta ao entardecer (Figura 125).



Figura 123: Adro na fachada frontal da igreja Sant´Ana
Fonte: Autora, 2023

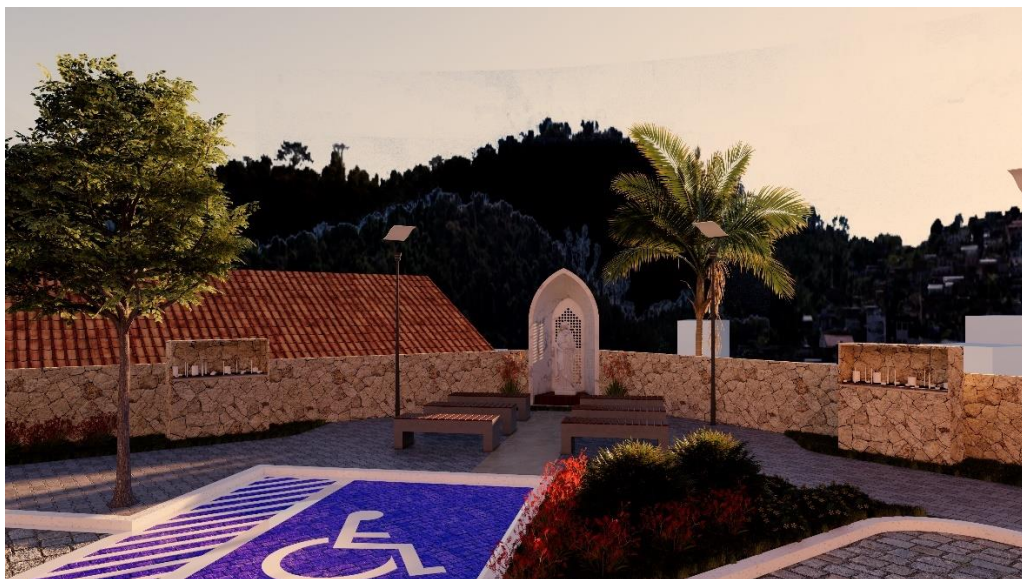


Figura 124: Espaço de oração mariano
Fonte: Autora, 2023

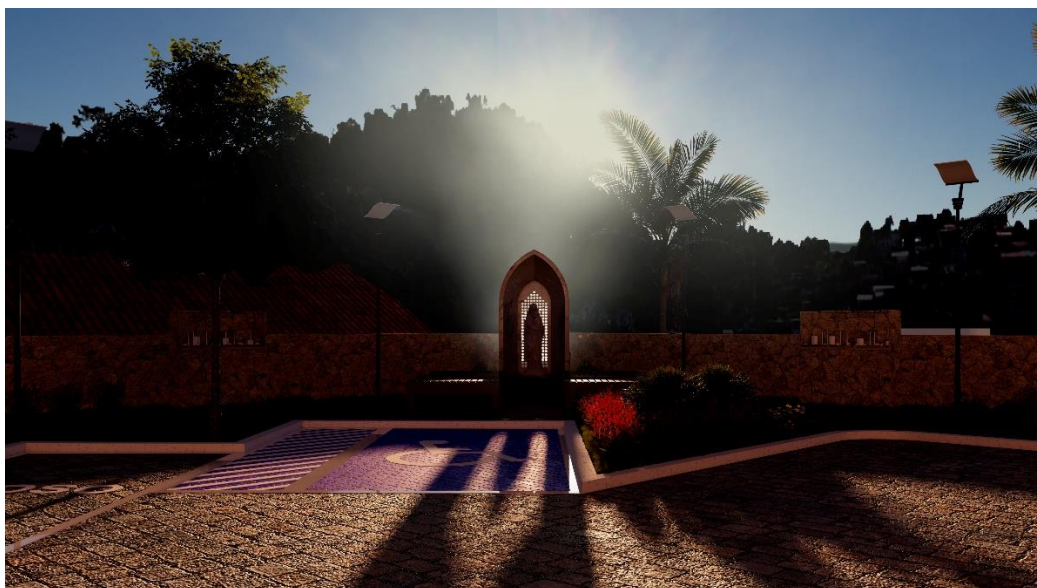


Figura 125: Espaço de oração mariano ao entardecer
Fonte: Autora, 2023

Considera-se, ainda no adro, a inclusão de três vagas prioritárias para pessoas com mobilidade reduzida e idosos. Além disso, o projeto prevê a criação de um ambiente de convivência com bancos de concreto e um banco de madeira circular sob uma árvore, promovendo o encontro e a conversa, típicos dos habitantes de uma cidade pequena do interior (Figura 126).



Figura 126: Adro frontal da igreja com vagas de estacionamento prioritárias e ambiente de convivência
Fonte: Autora, 2023

Essas intervenções têm o objetivo de revitalizar os espaços livres e requalificar o entorno da igreja Sant'Ana, tornando-o mais acolhedor, funcional e significativo para a comunidade local e os visitantes. O projeto detalhado está no apêndice E.

3.4.2 Edificações novas

A proposta trata da criação de duas edificações contemporâneas que abrigarão as necessidades pastorais da comunidade e que se distinguirão por meio de uma arquitetura de contraste em relação às edificações tombadas existentes e com o espaço urbano (Apêndice F).

A edificação de maior volume construído será a casa e salão paroquial (Figura 127 e Figura 128), projetada em dois pavimentos, marcada por uma fachada contemporânea com pedra natural moledo, grandes panos de vidro e brises móveis de madeira que protegerão os ambientes voltados para o norte e proporcionarão maior privacidade para os ambientes internos.



Figura 127: Adro posterior da igreja e casa/salão paroquial
Fonte: Autora, 2023

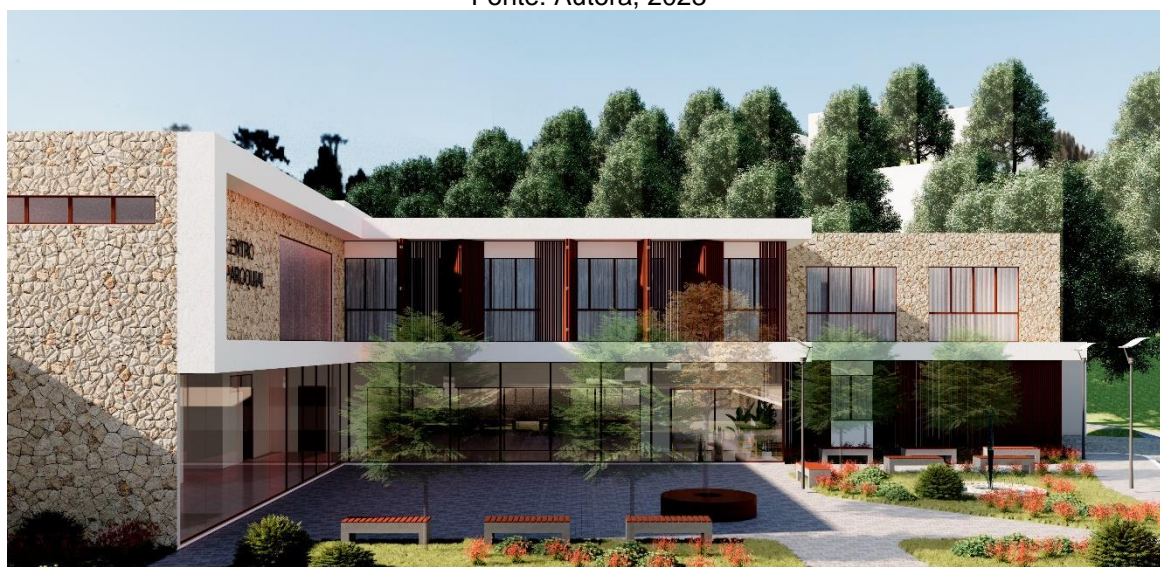
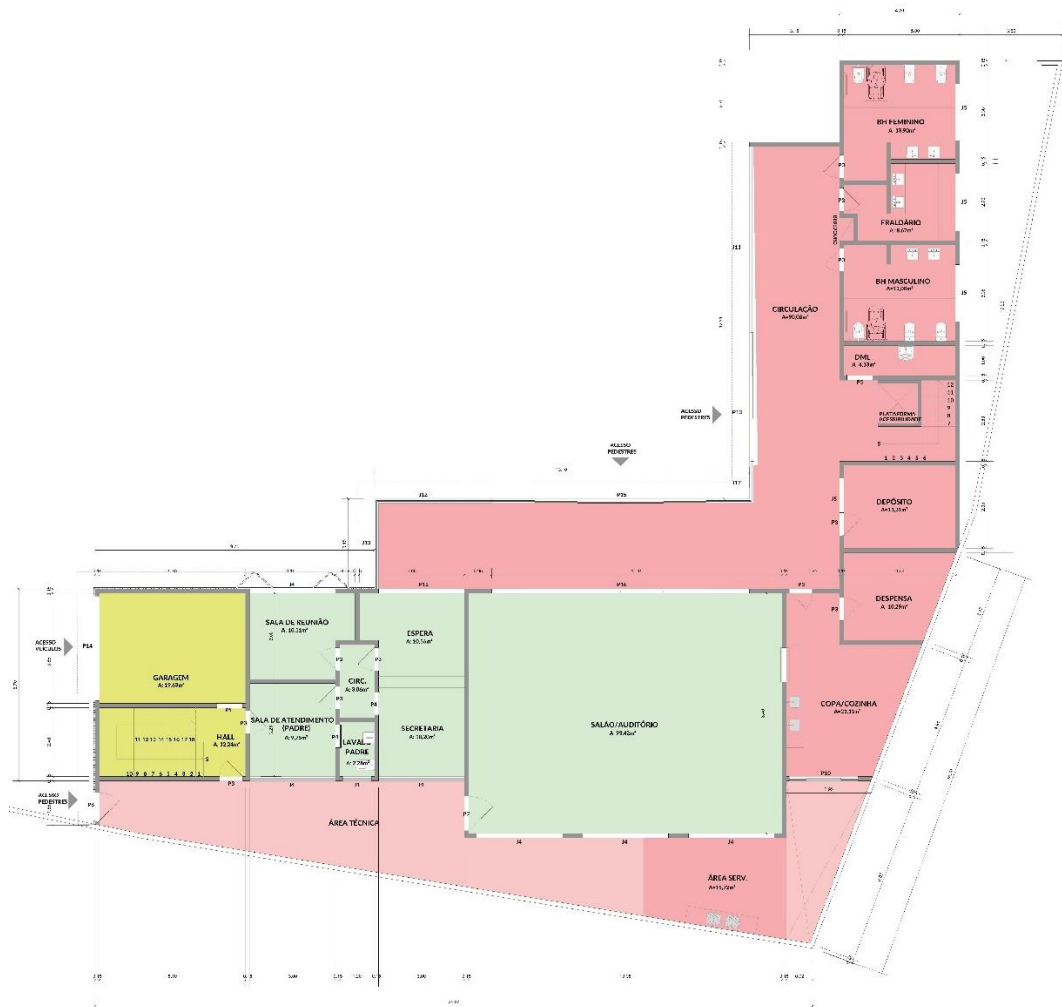


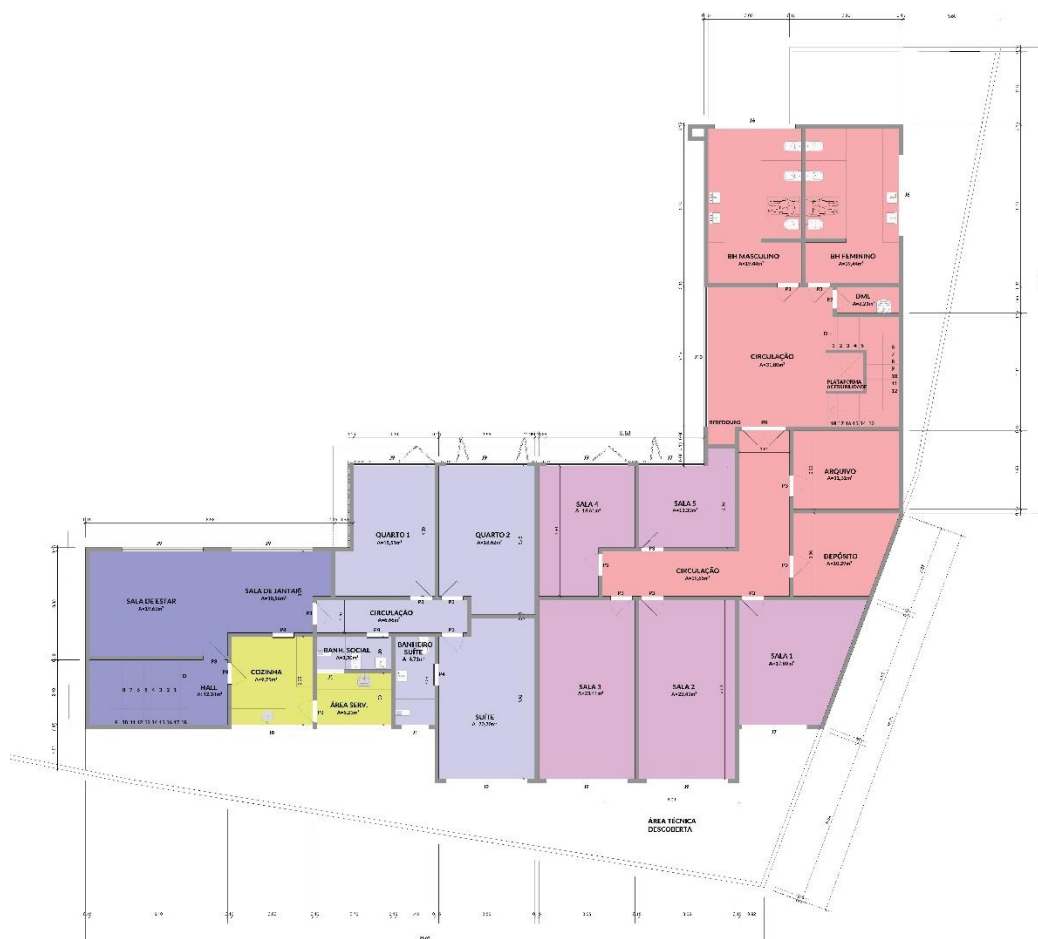
Figura 128: Vista a partir da porta de fundos da igreja para o adro e para a contemporânea casa/salão paroquial
Fonte: Autora, 2023

A casa paroquial (Figura 129) será acessada a partir de uma escada que conecta a garagem à circulação de serviços do salão paroquial e a sala de atendimento do padre. No primeiro pavimento, a escada leva a sala de estar/jantar, além de contar com uma cozinha, área de serviço, banheiro social, dois quartos com vista para a fachada posterior da igreja matriz e uma suíte em local reservado, que garante silêncio e privacidade para o pároco.



PLANTA DE ZONEAMENTO
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75





PLANTA DE ZONEAMENTO
1º PAVIMENTO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
 ESC. 1/75



CASA PAROQUIAL		SALÃO PAROQUIAL		SALÃO PAROQUIAL		
TÉRREO		TÉRREO		1º PAVIMENTO		
SETOR SERVIÇOS	GARAGEM	SETOR ADM	ESPERA	SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO	
	HALL		CIRCULAÇÃO		DML	
CASA PAROQUIAL					SECRETARIA	BANHEIRO FEMININO
1º PAVIMENTO					SALA DE REUNIÃO	BANHEIRO MASCULINO
SETOR SOCIAL	SALA DE ESTAR				SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	CIRCULAÇÃO
SETOR SERVIÇOS	SALA DE JANTAR		SETOR SERVIÇOS		LAVABO PADRE	ARQUIVO
	COZINHA	SALÃO/AUDITÓRIO		DEPÓSITO		
	ÁREA DE SERVIÇO	CIRCULAÇÃO		SALA 1		
	CIRCULAÇÃO	COFA/COZINHA		SALA 2		
	BANHEIRO SOCIAL	DESPENSA		SALA 3		
	QUARTO 1	ÁREA DE SERVIÇO		SALA 4		
	QUARTO 2	DEPÓSITO		SALA 5		
	SUÍTE	DML				
	BANHEIRO SUÍTE	BANHEIRO MASCULINO				
		FRALDÁRIO				
		BANHEIRO FEMININO				

Figura 129: Zoneamento interno da casa/salão paroquial
 Fonte: Autora, 2023

No térreo da edificação, existem dois acessos que se abrem para o novo adro e conduzem ao salão paroquial. Um dos acessos leva ao salão/auditório e sala de espera do setor administrativo (Figura 130), que inclui sala de espera, secretaria, sala de reunião, sala de atendimento do padre e um lavabo de uso privativo do padre. Ainda neste andar da edificação está localizada a cozinha, com despensa, que se conecta ao salão/auditório através de um passa-prato, e uma área de serviço que possui espaço de lixo e se conecta ao

acesso da rua Pio XII. Próximo à escada do salão paroquial, há um depósito, banheiro feminino, banheiro masculino, fraldário, depósito de materiais de limpeza e uma plataforma elevatória que garante a acessibilidade ao pavimento superior.

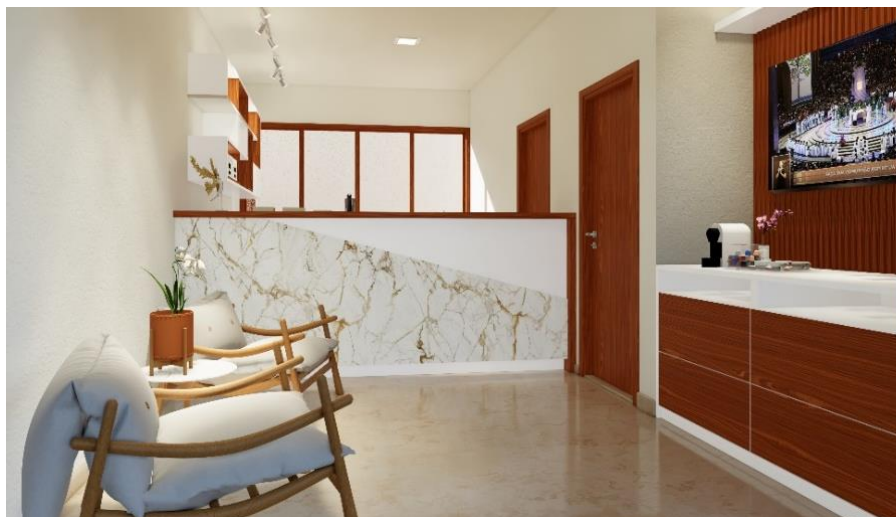


Figura 130: Interior do Salão Paroquial – Sala de Espera
Fonte: Autora, 2023

No pavimento superior, estão localizados os banheiros, um arquivo, um depósito e cinco salas de tamanhos variados destinadas às pastorais da comunidade (Figura 131). A cobertura é em laje impermeabilizada e possui um compartimento específico para a caixa d'água.



Figura 131: Interior do Salão Paroquial – Sala de catequese
Fonte: Autora, 2023

A loja foi posicionada junto à cafeteria e próxima à sala de exposição, de forma a ser uma extensão dela e favorecer a venda de *souvenirs* da cidade, da igreja e do Vale do Café, contribuindo para o turismo religioso. A entrada da loja (Figura 132) é através de um deck com

um grande banco de concreto e mesas de madeira, que oferece uma vista parcial do bairro e serve como um local de espera para quem vai acessar a sala de exposição.

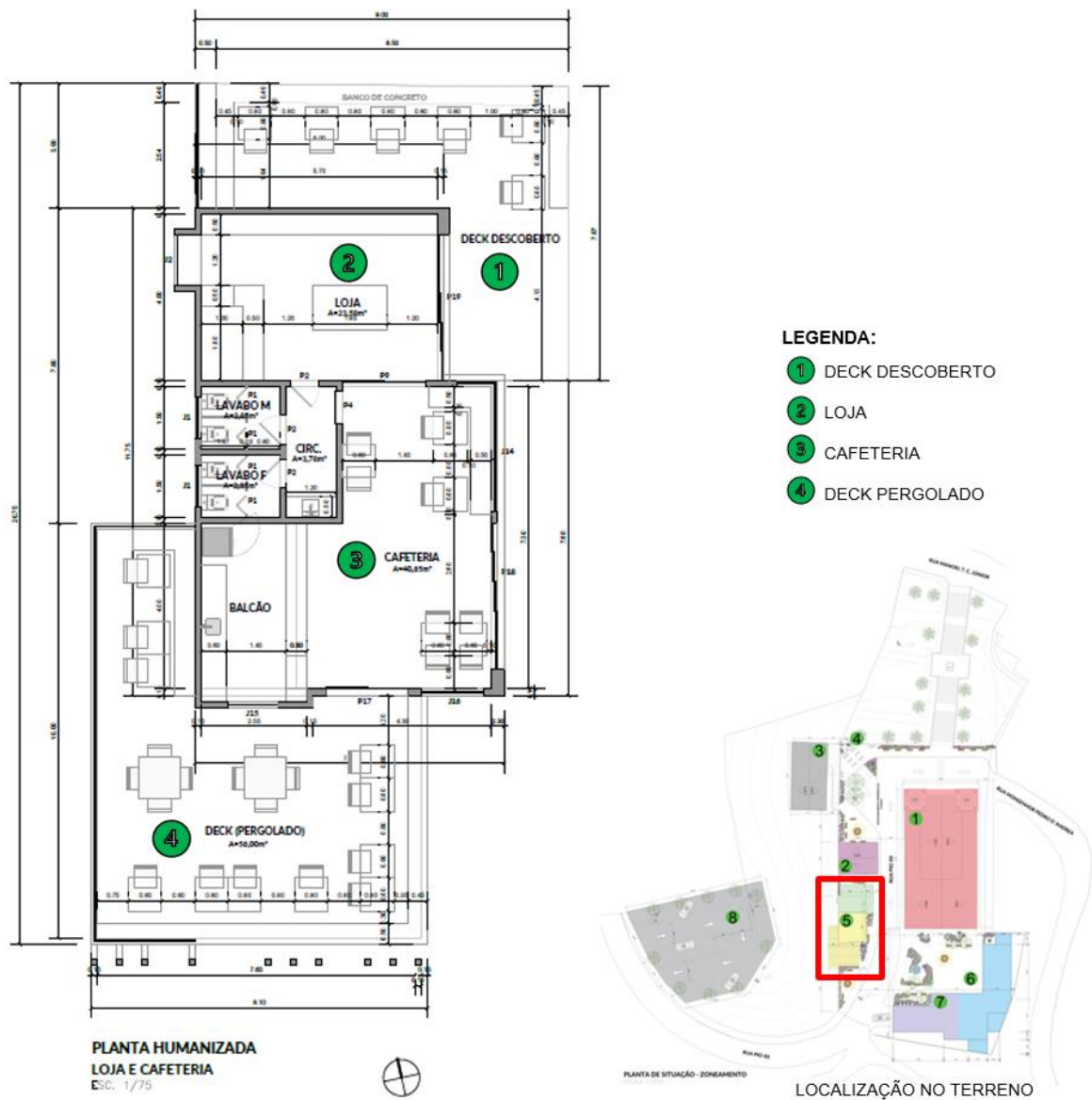


Figura 132: Planta humanizada da loja/cafeateria
Fonte: Autora, 2023

O interior da loja é minimalista (Figura 133 e Figura 134), mas conta com dois elementos de destaque: a porta principal em um pano de vidro e no interior, uma releitura contemporânea da janela *bay window*, que permite que os visitantes possam sentar-se para ler um livro e admirar a paisagem externa. A loja também garante acesso aos lavabos e à cafeteria.



Figura 133: Fachada frontal da loja / cafeteria com destaque ao deck descoberto
Fonte: Autora, 2023



Figura 134: Vista interna da loja
Fonte: Autora, 2023

A cafeteria (Figura 135, Figura 136 e Figura 137) possui um pé-direito alto, o que confere destaque à composição volumétrica da edificação, combinado com a porta de correr e a janela em L, ambas em vidro, permitindo total visibilidade e conexão com a igreja histórica de Sant'Ana. A cafeteria possui um espaço diferenciado com um deck coberto por um pergolado (Figura 138) cujo fechamento lateral é marcado por um banco de concreto e guarda-corpo em vidro que arrematam o trecho do deck que fica em balanço e se aproxima com leveza das árvores, garantindo uma integração com o meio ambiente. A arquitetura de contraste em consonância com o entorno imediato proporciona uma experiência agradável para os visitantes e frequentadores da cafeteria, permitindo desfrutar da paisagem e da vista da igreja histórica enquanto apreciam suas refeições.



Figura 135: Fachada frontal da loja / cafeteria
Fonte: Autora, 2023



Figura 136: Fachada frontal da loja/cafeateria com vista parcial para o deck coberto com pergolado
Fonte: Autora, 2023



Figura 137: Interior da cafeteria
Fonte: Autora, 2023



Figura 138: Interior do deck coberto com pergolado
Fonte: Autora, 2023

A disposição das edificações, a escolha dos materiais e a integração com o meio ambiente demonstram uma preocupação com a experiência dos usuários e a valorização do patrimônio histórico local. Além disso, a criação desses espaços comerciais próximos à igreja também pode impulsionar o turismo religioso na região, agregando valor ao patrimônio e promovendo o desenvolvimento sustentável do local. A arquitetura contemporânea (Figura 139), aliada ao respeito à história e ao contexto da região, cria um conjunto harmonioso que busca equilibrar o passado e o presente, proporcionando uma experiência enriquecedora para os moradores e visitantes.



Figura 139: Vista da igreja a partir da rua Pio XII com a inserção da edificação contemporânea.
Fonte: Autora, 2023

3.4.3 Casa Paroquial tombada: Sala de exposição de arte sacra

A proposta de intervenção na antiga Capela Senhor dos Passos, tombada como Casa Paroquial e atualmente utilizada como sala de catequese, visa resgatar sua vocação potencial e transformá-la em um local que conte a história do lugar para todas as pessoas, contribuindo assim com o legado histórico para as novas gerações (Figura 140).



Figura 140: Sala de exposição de arte sacra
Fonte: Autora, 2023

A atual situação da edificação, sem elementos originais em seu interior, com exceção da fachada e portada principal, representa uma perda significativa da autenticidade histórica do espaço. Portanto, a proposta é revitalizar o interior da capela, tornando-o um espaço que celebra e preserva a história do local (Apêndice F).

O vão das janelas foram mantidos no lugar existente, no entanto a materialidade das esquadrias é substituída, pois nitidamente não é original (Figura 141), onde seguindo o princípio da distinguibilidade são usadas esquadrias em madeira com vidro temperado incolor, criando uma harmonia estética com as demais inserções contemporâneas no entorno imediato, fortalecendo a unidade visual do conjunto arquitetônico (Figura 142).



Figura 141: Esquadrias existentes na antiga Capela Senhor dos Passos
Fonte: Autora, 2021



Figura 142: Sala de exposição de arte sacra com novas edificações propostas ao fundo
Fonte: Autora, 2023

A porta e o basculante existentes serão fechados, sendo deixada a marca da existência da porta no interior da edificação, com o emboço recuado em 1cm em relação as demais paredes.

Já no interior da edificação, é proposta a aplicação de piso em mármore travertino levigado, o que confere uma atmosfera elegante e atemporal ao espaço. A escolha desse tipo de material pode ser associada a um desejo de reverência e cuidado com a história, trazendo uma sensação de importância e valorização do patrimônio. Para proteção do acervo da luz solar proveniente das janelas, deve ser utilizado uma cortina do tipo persiana rolô *blackout* em cada esquadria.

A imagem constante na Figura 143 é apenas um exemplo de como a sala de exposição permitirá abrigar e expor diversas imagens, paramentos e objetos litúrgicos, bem como documentos importantes que contam a história do povo local e da igreja. Será necessário um projeto mais específico junto com um museólogo para definir como expor os objetos. Dessa forma, o espaço será transformado em um local de memória, de preservação do patrimônio cultural e religioso da região e que pode ser palco da educação patrimonial da comunidade.



Figura 143: Sala de exposição de arte sacra
Fonte: Autora, 2023

Ao revitalizar a antiga Capela Senhor dos Passos, será possível criar um ambiente que convida as pessoas a conhecerem e se aprofundarem na história do lugar. O resgate da vocação potencial da edificação, aliado à preservação do patrimônio e à criação de um espaço de memória, contribuirá para a valorização do bem tombado e para a disseminação do conhecimento histórico e cultural, enriquecendo a experiência dos visitantes. O projeto detalhado está no apêndice F.

3.5 Igreja Sant'Ana

Quando se trata de edificações com poucas obras de conservação ao longo dos anos e que necessitam de restauração, é essencial seguir princípios fundamentais para as intervenções, a fim de assegurar a integridade e autenticidade do patrimônio.

Entre os princípios fundamentais para a preservação do patrimônio, destacam-se a distinguibilidade, reversibilidade e mínima intervenção, conforme defendido por Brandi (2004). A distinguibilidade consiste em diferenciar o que é original do que é resultado de intervenções posteriores, garantindo a legibilidade e compreensão da história do edifício. A reversibilidade

refere-se à possibilidade de reverter uma intervenção sem causar danos irreparáveis ao bem. A mínima intervenção preconiza que as alterações devem ser discretas e apenas o necessário para a conservação.

Além disso, o respeito ao passado, conforme enfatizado por Kühl (2008), é essencial para que as intervenções sejam embasadas em pesquisas e estudos históricos, de forma a preservar a autenticidade e identidade do patrimônio.

Ao restaurar e preservar edificações históricas, estamos garantindo sua permanência viva na memória coletiva, contribuindo para a construção da identidade cultural de uma comunidade.

Para que a igreja seja acessível a todos, se faz necessária a adequação da rampa de acesso à porta lateral, que não atende à norma técnica vigente, e se propõe a criação de duas rampas e uma escada no acesso dos fundos (Figura 144).

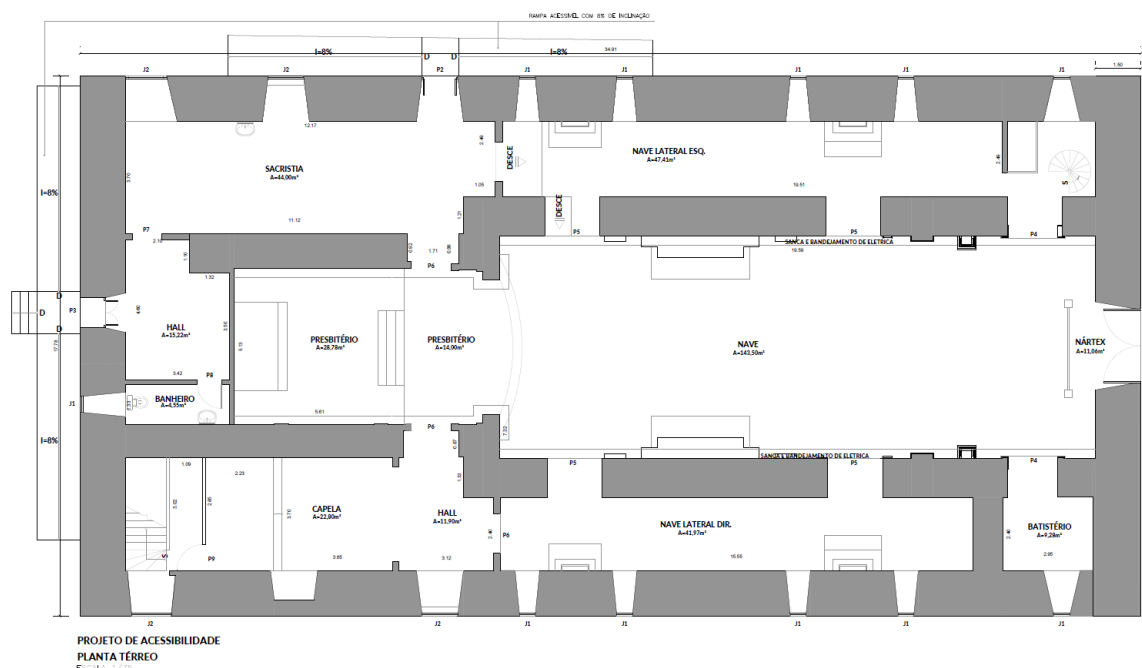


Figura 144: Planta de acessibilidade
Fonte: Autora, 2023

A readequação da rampa lateral seguindo a NBR 9050 (Norma Brasileira de Acessibilidade) é um passo importante para garantir a inclusão e permitir que todas as pessoas tenham acesso ao espaço. A proposta de duas rampas e uma escada de acesso (Figura 145) à porta dos fundos visa promover a circulação e conexão entre os espaços internos e externos da edificação, criando uma experiência acessível e integradora para todos. Ao garantir que a acessibilidade motora seja considerada em toda intervenção, oportuniza-se o acesso da população para que possa desfrutar do patrimônio sem restrições.



Figura 145: Igreja Sant'Ana restaurada e com a inserção de rampas acessíveis no acesso lateral e de fundos da igreja
Fonte: Autora, 2023

Considerando que não se tem conhecimento da cor original da igreja e nem das esquadrias, opta-se por manter as cores atuais do bem, conforme se encontra há cerca de 60 anos, a fim de que não se produza uma imagem nunca vista.

Ao restaurar o patrimônio (Figura 146, Figura 147, Figura 148 e Figura 149) estamos garantindo a continuidade da história, memória e relevância cultural desse bem para as gerações presentes e futuras. A preservação do patrimônio é uma responsabilidade coletiva que contribui para a valorização da identidade cultural de um povo e para a promoção do respeito à história e às tradições.



Figura 146: Fachada frontal restaurada da histórica Igreja Sant'Ana
Fonte: Autora, 2023



Figura 147: Fachada frontal e lateral da Igreja Sant'Ana restaurada
Fonte: Autora, 2023



Figura 148: Vista aérea do adro frontal
Fonte: Autora, 2023



Figura 149: Rua Pio XII com a Igreja Sant'Ana restaurada e edificações contemporâneas no entorno imediato
Fonte: Autora, 2023

3.5.1 Proposta/Projeto de Adequação Litúrgica na Igreja

O Projeto de Adequação Litúrgica (Apêndice G) para a igreja refere-se a uma intervenção planejada para adaptar e melhorar o espaço litúrgico, de modo a atender às necessidades das celebrações religiosas e proporcionar uma experiência mais significativa e adequada para os fiéis.

A liturgia é o conjunto de ritos, símbolos e cerimônias religiosas realizadas na comunidade de fé. Ela é central para a vida da igreja e possui um significado profundo para os fiéis. A adequação litúrgica busca criar um ambiente propício para que as celebrações sejam realizadas de forma significativa, facilitando a participação ativa e a compreensão dos ritos.

Algumas considerações importantes no Projeto de Adequação Litúrgica incluem:

- Análise do espaço existente: antes de propor qualquer mudança, é essencial analisar o espaço litúrgico atual, compreendendo sua estrutura, simbolismo e fluxo das celebrações. Isso envolve avaliar a disposição do altar, ambão, presbitério, bancos, elementos decorativos e a distribuição do espaço em geral.
- Envolvimento da comunidade: é fundamental envolver a comunidade de fiéis e líderes religiosos no processo de planejamento. Conhecer suas necessidades, expectativas e aspirações para a liturgia é essencial para criar um projeto que atenda às suas demandas espirituais e práticas.
- Respeito à tradição e simbolismo: qualquer modificação no espaço litúrgico deve ser feita com respeito. Elementos litúrgicos significativos devem ser preservados, a fim de manter a identidade da comunidade religiosa.
- Funcionalidade e acessibilidade motora: o projeto deve garantir que o espaço litúrgico seja funcional, permitindo uma celebração fluida e adequada. Além disso, é importante garantir que o espaço seja inclusivo e acessível a todas as pessoas, incluindo aquelas com necessidades especiais.
- Estética e beleza: a estética do espaço litúrgico também é relevante, pois pode contribuir para a experiência espiritual dos fiéis. Elementos de arte sacra, iluminação adequada e decoração apropriada podem criar uma atmosfera de recolhimento e beleza que eleva o sentido da celebração.
- Investimento sustentável: é importante considerar a viabilidade financeira do projeto, buscando soluções sustentáveis que respeitem o orçamento disponível e, ao mesmo tempo, promovam a qualidade e a longevidade das intervenções realizadas.

Portanto, a proposta de adequação litúrgica (Figura 150) em consonância com as orientações do Concílio Vaticano II, sem interferir no interior do patrimônio, visa garantir que a liturgia seja bem vivida pela comunidade, mantendo a autenticidade e preservando

a história do espaço sagrado. Essas adaptações buscam promover uma experiência litúrgica mais significativa e participativa para os fiéis.

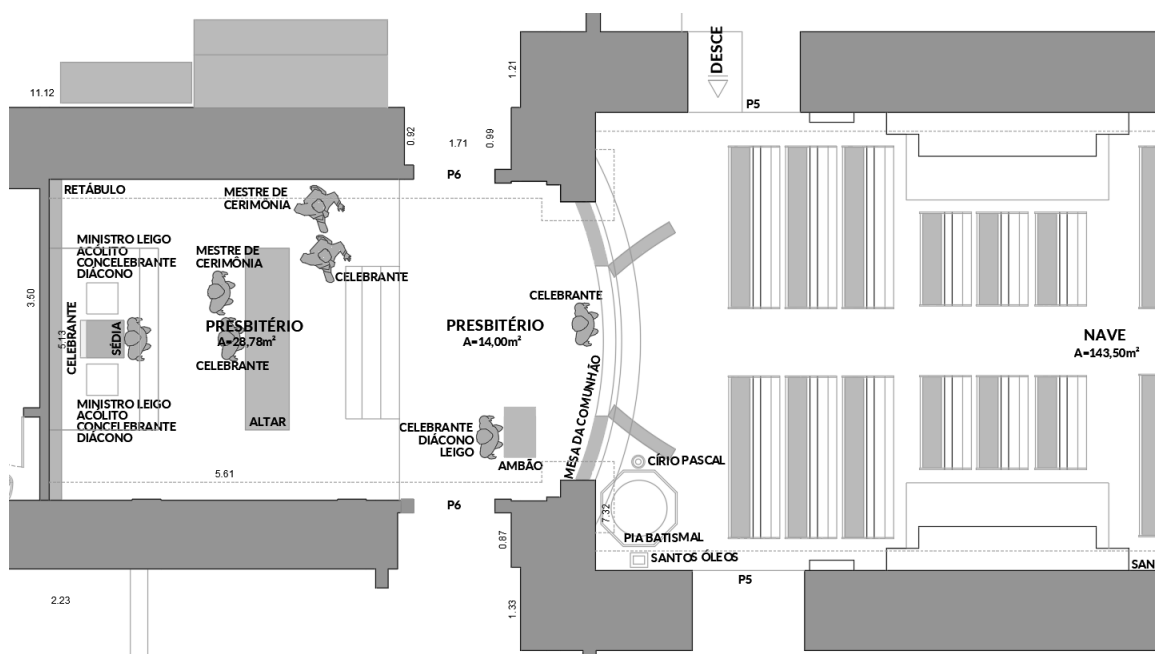


Figura 150: Adequação litúrgica do presbitério e do espaço para o batismo
 Fonte: Autora, 2023

A principal adequação proposta para a Igreja Sant’Ana refere-se à disposição do altar, sédia e ambão (Figura 151). O altar, enquanto centro litúrgico, deve ser mantido em destaque e centralizado no presbitério, permitindo que os fiéis possam participar ativamente da celebração e tenham uma visão clara dos ritos e ações realizadas pelo sacerdote. Essa posição central ressalta o caráter comunitário da liturgia e sua importância na vivência da fé (Figura 152).



Figura 151: Adequação litúrgica proposta
 Fonte: Autora, 2023



LEGENDA:

- ① ALTAR
- ② SÉDIA
- ③ AMBÃO



LOCALIZAÇÃO NA PLANTA DA IGREJA

Figura 152: Interior da Igreja Sant'Ana
Fonte: Autora, 2023

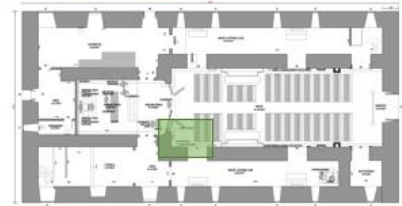
Próximo ao presbitério, em um nível inferior, são propostas adaptações para acolher outros elementos litúrgicos essenciais. A pia batismal, símbolo do renascimento espiritual, é colocada nesse espaço para enfatizar a importância do sacramento do Batismo na vida dos fiéis. O círio pascal, que representa a ressurreição de Cristo, é colocado ao lado da pia batismal, reforçando a relação entre o Batismo e a Páscoa cristã (Figura 153).

Outro elemento a ser inserido nesse espaço é um pedestal de design contemporâneo, diferente dos elementos originais, destinado a expor os santos óleos utilizados em sacramentos como o Batismo, Crisma e Unção dos Enfermos. A disposição proposta permite uma maior distinção desses elementos, destacando sua relevância litúrgica, mas ao mesmo tempo, evitando interferências no patrimônio original da igreja.



LEGENDA:

- ① PIA BATISMAL
- ② CÍRIO PASCAL
- ③ SANTOS ÓLEOS



LOCALIZAÇÃO NA PLANTA DA IGREJA

Figura 153: Destaque para a Pia Batismal, Círio Pascal e o novo local para armazenar os Santos Óleos.

Fonte: Autora, 2023

Quanto à nave lateral direita, é proposta a reutilização do confessionário. Esse espaço é destinado para que os fiéis e o padre possam realizar o sacramento da confissão, proporcionando um ambiente apropriado e reservado para esse ato de reconciliação com Deus e a comunidade. Essa disposição busca resgatar e valorizar a prática do sacramento da confissão, oferecendo um espaço adequado e propício para sua realização.

Todas essas adaptações são projetadas com o objetivo de garantir a plena participação dos fiéis na liturgia, respeitando a identidade e história da igreja como patrimônio cultural e religioso (Apêndice G). Ao realizar essas modificações, preserva-se o patrimônio arquitetônico, enquanto proporciona um espaço litúrgico mais inclusivo e acolhedor para a comunidade, permitindo que a liturgia seja vivenciada de forma mais significativa e inspiradora pelos fiéis (Figura 154 e Figura 155).

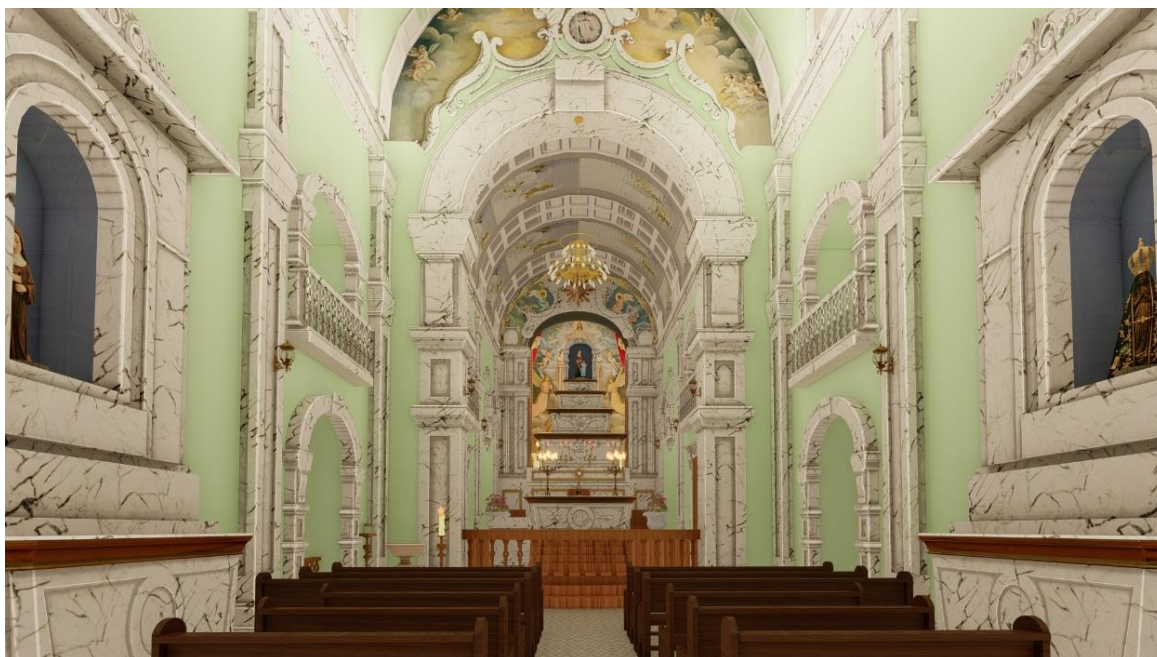


Figura 154: Nave da igreja Sant'Ana
Fonte: Autora, 2023



Figura 155: Vista do presbitério para os fundos da Igreja
Fonte: Autora, 2023

3.5.2 Procedimentos de técnicas de conservação e restauro para a Igreja

Para o tratamento das patologias encontrada na Igreja, conforme descrita no item 2.2 desta dissertação é discriminado abaixo as técnicas de conservação e restauro que devem ser utilizadas.

Antes da execução de qualquer trabalho técnico é necessário sanar ou minimizar as causas das patologias encontradas na edificação.

Tendo como base o Manual de Conservação Preventiva (IPHAN, 1999), serão descritos os principais procedimentos de reparo para as patologias identificadas na edificação.

- **Terreno:**

Todo o terreno deverá ser inspecionado para verificação de cupim de solo. De qualquer forma deverá ser contratada firma para descupinizar o terreno através de iscas e fazer o monitoramento das mesmas.

- **Estrutura:**

Deverá ser consultado um engenheiro estrutural para verificação da estabilidade da igreja tendo em vista as diversas patologias existentes.

- **Cobertura:**

Deverá ser feito um levantamento detalhado da estrutura em madeira do telhado para verificar a estabilidade das peças e a necessidade de substituição de alguma parte apodrecida e fazer emendas, se possível com o mesmo tipo de madeira, das peças danificadas, conservando a técnica construtiva original e a sua resistência. Toda a estrutura em madeira deve ser descupinizada com preservativo de largo espectro.

Em relação à vegetação existente na cobertura deve-se injetar herbicida na raiz para secar e só posteriormente cortar os ramos e raízes.

As telhas deverão ser retiradas e limpas. As que estiverem em bom estado serão recolocadas como “capas” e as danificadas serão substituídas por outras semelhantes. Antes da colocação das telhas deverá ser colocada manta Tyvec para impedir a entrada de água na cobertura.

As calhas e descidas de água pluvial deverão ser inspecionadas e sanados os problemas existentes, caso necessário.

- **Fachadas:** para manchas escorridas sobretudo abaixo de cornijas ou peitoris de janela, deve ser feito um correto escoamento nas cornijas assim como corrigir o caimento ou limpar as pingadeiras das janelas.

As áreas que estiverem com descascamento da pintura, devem ter suas superfícies raspadas, limpas da poeira e repintar toda a fachada.

- **Esquadrias e ferragens:**

Todas as esquadrias deverão ser inspecionadas individualmente.

Madeiramento: o madeiramento que estiver atacado por cupim, com mofo ou empenado deverá ser substituído por peças com o mesmo desenho e de madeira similar à

existente ou de melhor qualidade. Todo madeiramento novo ou reaproveitado deve ser descupinzado mergulhando a madeira em tanque de preservativo de largo espectro ou por pincelamento.

Vidros: os vidros quebrados devem ser substituídos por outros similares. O rejuntamento dos vidros existentes deve ser verificados e refeitos se for o caso.

Ferragens: todas as ferragens devem ser verificadas o seu funcionamento e caso estejam muito danificadas devem ser substituídas por outras similares às existentes. As peças devem ser limpas e retiradas as pinturas existentes depois passado zarcão e pintadas.

- **Parede:**

Verificar se existem fissuras ou fendas na alvenaria, em caso positivo solicitar uma verificação estrutural de um engenheiro especialista e caso não haja problema estrutural, as mesmas deverão ser escariadas e preenchidas com argamassa compatível com a existente.

- **Argamassas de revestimento:**

Toda argamassa que se encontrar pulverulenta ou desagregada deverá ser retirada e colocar nova argamassa compatível com a existente no local. Para tal deverá ser realizado teste de composição de argamassa visando detectar a composição da argamassa existente.

Onde houver manchas de mofo ou bolor a parede deverá ser lavada com solução de hipoclorito de sódio diluído em água, esfregar com escova de cerdas macias, lavar bem, deixar secar e depois recompor a argamassa, caso necessário, ou apenas pintar.

No caso de áreas que tenham sido rebocadas com argamassa diferente da existente na edificação como por exemplo argamassa de cimento forte, a mesma deverá ser retirada e nova argamassa compatível com a existente deve ser colocada.

No final todo o revestimento deverá ser lixado e pintado com tinta adequada. Caso a argamassa existente seja à base de cal e areia a tinta usada deve ser mineral ou a base de silicato.

Para definição da cor das alvenarias e frisos deve-se fazer uma prospecção pictórica visando identificar as devidas cores já aplicadas nas alvenarias e posteriormente, após análise crítica da equipe técnica determinar a cor adequada a ser utilizada.

- **Pisos:**

De ladrilho hidráulico: deverão ser analisados individualmente e aqueles com pequenas rachaduras devem ser recuperados, os que estão quebrados ou faltantes devem ser substituídos por outros com mesmo desenho do original. Caso necessário o rejuntamento do piso deverá ser feito. As peças soltas deverão ser fixadas no local com colante apropriado.

De madeira: os que estiverem atacados por térmitas (cupim), as tábuas deverão ser retiradas para verificação dos barrotes. Posteriormente todo o madeiramento deverá ser descupinizado. As peças soltas devem ser mergulhadas em preservativo de largo espectro e as que permanecerem no local devem ser pinceladas com preservativo em 3 (três) demãos.

Os barrotes de madeira que estejam com ataque de cupim deverão ser verificados pelo engenheiro para saber se permanecem com sua estabilidade preservada. Em caso negativo devem ser substituídos ou apenas emendados, utilizando madeira da mesma qualidade ou melhor, conforme o nível do ataque dos cupins. Lembrando que todas as peças devem ser devidamente descupinizadas.

As peças do piso que estejam podres devido à umidade deverão ser substituídas por outras da mesma espécie ou de melhor qualidade. Aquelas que estiverem arqueadas devem ser substituídas por outra de madeira semelhante ou de melhor qualidade.

De cantaria: as superfícies que apresentem fissuras ou rachaduras devem ser limpas, retirando a poeira e os pedaços soltos. Todas as fissuras ou fraturas devem ser preenchidas com fragmentos colantes, através de pastas ou colas. É importante que a superfície fique lisa e não ofereça pontos fracos que favoreçam a degradação.

- **Escadas:** devem ser verificadas sua estabilidade.

De madeira: verificar as que possuem peças em madeira para serem substituídas ou recuperadas e posteriormente descupinizadas.

De ferro: para ferrugens nos gradis, deve ser encontrado os pontos de oxidação, desmontada a peça, lixada para retirar o excesso de tinta ou a oxidação, dar um fundo de zarcão e repintar.

- **Forros:**

Utilizar os mesmos procedimentos descritos para os pisos de madeira.

- **Elementos integrados:**

Para pedras de mármore quebradas ou faltantes é necessário que sejam substituídas ou recompostas as pedras através de emenda executada com massa de pó de mármore e resina.

- **Instalações prediais:**

Elétrica: toda instalação deve ser inspecionada e refeita, caso necessário, visando a segurança da igreja em relação a possíveis problemas de incêndio. Para fios ou cabos aéreos de eletricidade ressecados ou desencapados deve ser solicitado à companhia de abastecimento de eletricidade local a imediata substituição dos cabos e fios.

Hidráulica e Esgoto: as instalações hidrossanitárias devem ser verificadas e substituídas, caso necessário.

- **Campanários:** para excremento e penas de pássaros na parte alta das paredes, deve-se limpar, se possível, com aspiração mecânica, toda a área, com atenção especial à decoração da fachada.

- **Peças metálicas de bandeiras e gradis:** as peças deverão ser desmontadas, lixada com lixadeira mecânica para retirar o excesso de tinta e/ou a oxidação, depois colocar um fundo de zarcão e repintar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi criar uma proposta que traria melhorias para a salvaguarda da Igreja Sant'Ana do Piraí e seu entorno imediato, como para a comunidade assistida, a fim de garantir um local seguro, restaurado, confortável, adequado liturgicamente e acessível para a realização da Santa Missa.

Foram selecionadas e implementadas estratégias de intervenção específicas para os problemas e para as oportunidades identificadas, em prol da salvaguarda e valorização do patrimônio religioso que tem grande importância histórica na ordenação do espaço urbano e na fundação de Piraí.

Desta forma, foi desenvolvido o projeto de requalificação do terreno pertencente à Igreja Sant'Ana com aproximadamente 7.462,88m², considerando uma ampla intervenção no entorno imediato a partir da revitalização do adro frontal com a inserção de espaço de oração mariano e criação de adro posterior, com a elaboração de novos calçamentos, paisagismo e mobiliário urbano, promovendo uma nova relação dos fiéis com a igreja e o espaço envoltório, permitindo maior fruição e circulação.

É elaborado o projeto arquitetônico para nova casa e centro paroquial com 850,00m², uma edificação funcional e distinta do patrimônio tombado, cujo objetivo é setorizar os espaços de acordo com seu uso e promover maior organização e funcionalidade para as múltiplas atividades que ocorrem durante a semana no salão paroquial, tais como atividades administrativas da secretaria paroquial, atendimento do padre à comunidade, utilização das salas para as pastorais, como vicentinos, saúde, catequese, entre outros; além de amplo salão para reuniões e comemorações, sendo que esse ambiente tem a possibilidade de ter uma de suas faces, pelo acesso principal, completamente aberta e integrada ao adro, proporcionando um ambiente ainda mais amplo, sobretudo para as quermesses. Com acesso independente, a casa paroquial possui uma vaga de garagem coberta e as demais dependências, localizadas no primeiro pavimento, proporcionando discrição e privacidade aos padres, diáconos e seminaristas.

A antiga Capela Nosso Senhor dos Passos, da Irmandade do Santíssimo Sacramento, atualmente utilizada como sala de catequese, tem como proposta sua alteração de uso para sala de exposição de arte sacra a fim de se ter um local próprio para manter e expor o acervo documental e sacro da igreja, como forma de tornar acessível para a comunidade, o patrimônio material que a mesma detém, além de resgatar a importância da edificação e a relevância que traz consigo para a história diocesana.

Quanto à igreja matriz, elemento central deste trabalho, é apresentado um projeto (estudo preliminar), com a indicação dos elementos a serem restaurados, assim como prevista a acessibilidade motora, indicando a adequação da rampa de acesso lateral e a criação de

rampa para o acesso dos fundos da igreja. Também é elaborada a adequação do espaço litúrgico com ajustes propostos para o presbitério, espaço da pia batismal e local para inserção de confessionário, de modo que haja melhor vivência e celebração da liturgia seguindo as orientações do Concílio Vaticano II.

A fim de direcionar a pesquisa para outras questões que estão além do escopo desta dissertação, sugere-se a realização de diretrizes e proteções legais para o crescimento ordenado do município, de modo que garanta a proteção da visibilidade do monumento histórico, assim como a elaboração de um plano de conservação para os espaços interiores e exteriores do edifício, com o objetivo de proteger o bem, seguindo princípios que abordarão as questões identificadas nesta dissertação.

Os projetos desenvolvidos, anexos a este trabalho, estão em nível de estudo preliminar, ao passo que caso essa proposta venha a ser realizada, será necessário a produção de projeto executivo contemplando todos os níveis de detalhamento das propostas apresentadas.

Em resumo, esta dissertação demonstra um compromisso com a preservação do patrimônio religioso e a melhoria do entorno da Igreja Matriz Sant'Ana. Os projetos propostos representam um marco importante na jornada de revitalização deste patrimônio cultural e simbólico da cidade de Pirai, destacando a importância da colaboração entre a comunidade, instituições e especialistas para garantir um futuro duradouro para o patrimônio religioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTORGA, Jorge. **Projeto de Restauração: Prática e modernidade**. In: Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações, Rio Book's, Rio de Janeiro – 2016.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Trad. Paulo e Beatriz M. Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIAPÓ. **Igreja de São Francisco da Prainha**. 2015. Disponível em: <https://biapo.institutobiapo.com.br/portfolio-item/igreja-de-sao-francisco-da-prainha>. Acesso em: 10 set 2021.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Trad. Beatriz M. Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BREVES CAFÉ. **Memórias de Pirai um passeio pelo Vale do Café Fluminense**. 2007. Disponível em: <http://brevescafe.net/memoriasdepirai.html>. Acesso em: 13 out 2021.

BREVES, Padre Reynato. **Sant'Ana do Pirai e a sua história**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

BRUNO. Aguiomar Rodrigues. **A Irmandade do Santíssimo Sacramento e as elites da vila de Pirai: o papel dos ritos fúnebres na ostentação do poder – um estudo de caso das irmandades no Vale do Paraíba Fluminense**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-graduação em História, Seropédica-RJ, 2015.

BRUNO, Bianca de Souza. **Patrimônio novos usos novas formas – A criação de espaços intraquadras no corredor cultural do Rio de Janeiro**. PROARQ – FAU – UFRJ, RIO DE JANEIRO, 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição sobre a Sagrada Liturgia Sacrosanctum Concilium**. 29ª Edição. Petrópolis, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia – Setor Espaço Litúrgico. **Orientações para adequação litúrgica, restauração e conservação das igrejas – Estudos da CNBB 113**. Brasília: Edições CNBB, 2021.

DIAZ A. F.; BOSCH A. N.; LUJÁN N. S. **O Arquiteto que se esconde por trás de seu próprio trabalho (Matadouro de Madrid)**. In: Prumo – Preexistências, 2018.

FACCINI, Thiago Aparecido. **Raízes mistagógica da liturgia cristã**. In: Revista Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GIESBRECHT, R. M. **Pirai – Estações Ferroviárias do Estado do Rio de Janeiro**. Estações Ferroviárias do Brasil. _____. 06 mar 2020. Disponível em: www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_linha_barra/pirai.htm. Acesso em 17 jun 2021.

IBGE. Cidades e Estados. **Piraí**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/pirai.html>. Acesso em 11 out 2022.

ICOMOS. **Declaração de Quebec**. Canadá: ICOMOS, 2008.

INEPAC. **Tombamento da Igreja Sant'Ana do Piraí e seu acervo, casa paroquial**. Rio de Janeiro: INEPAC, 2018

IPHAN. **Carta de Veneza**. In: II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, maio de 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em 21 mai 2021.

IPHAN. **Manual de conservação preventiva para edificações**.

JACOBS, Jane. **A necessidade de prédios antigos**. Em *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 207-220.

KÜHL, Beatriz M. (Org.) **Gustavo Giovannoni: textos escolhidos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Projetos de intervenção em bens arquitetônicos de interesse cultural: por um diálogo construtivo entre o novo e a preexistência**. Em: *Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas: Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade – II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ)*, Natal, 2012.

LARA, Camila de Brito Quadros. **O Patrimônio cultural religioso: história e memória da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados**. Dourados: UFGD, 2017.

LIMA, José da Silva. **Linguagens do patrimônio cultural e religioso na sociedade**. In: CRUZ, Robson. *A transmissão do Patrimônio Cultural e Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 91-107.

LIMA, Rogério Henrique Frazão. **Arquitetura das Igrejas e o culto católico contemporâneo: Preservação e adaptabilidade**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

LYRA, Cyro Côrrea. **A importância do uso na preservação da obra de arquitetura**. Em *Revista do programa de pós-graduação em artes visuais EBA, UFRJ*, 2006.

MACHADO, Tobias Bonk. Professor de arquitetura sacra da disciplina História do Espaço Litúrgico Ocidental na Faculdade São Basílio Magno, assistida em janeiro de 2021.

MINERVIVO, Matheus de Freitas; DIAS, Diego. **Sobre imagem e memória: A rua Barão do Piraí, em Piraí (RJ)**, In: 6º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Pesquisa e Patrimônio - Recife, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2019.

MELLO, Rosimeire. Arquiteta e membro da equipe da Restauração do Convento de Santo Antônio/RJ, 2020.

NAMIKO. **Restauração da antiga casa dos Nogueiras em Valença/RJ**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Programa de pós-graduação em Arquitetura e

Urbanismo. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE). Salvador, 2013.

PIRAÍ. Lei Complementar nº 29. Piraí. Rio de Janeiro, 2011.

PIRAÍ. Lei Complementar nº 799. Piraí, Rio de Janeiro, 2005.

PIRAÍ. **Turismo**. 2016. Disponível em: <https://pirai.rj.gov.br/destaque-3/content/60-turismo>. Acesso em 24 jun 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. **Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda**. Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2012.

PORTO MARAVILHA. **Porto Maravilha Cultural inicia restauro da Igreja de São Francisco da Prainha**. 2013. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4429-porto-maravilha-cultural-inicia-restauro-da-igreja-de-sao-francisco-da-prainha>. Acesso em: 12 set 2021.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem**. 1 ed. – São Paulo: Perspectiva, 2014.

SOUZA, Eduardo. **Centro Paroquial Kirschlag**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-70512/centro-paroquial-kirschlag-schneider-e-lengauer> Acesso em: 17 out 2021

SGARBI, Rodrigo Soares. **Igreja de São Sebastião e Santa Cecília: Projeto de intervenção na igreja e em seu entorno imediato – Bangu/RJ**. Em Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – 2018.

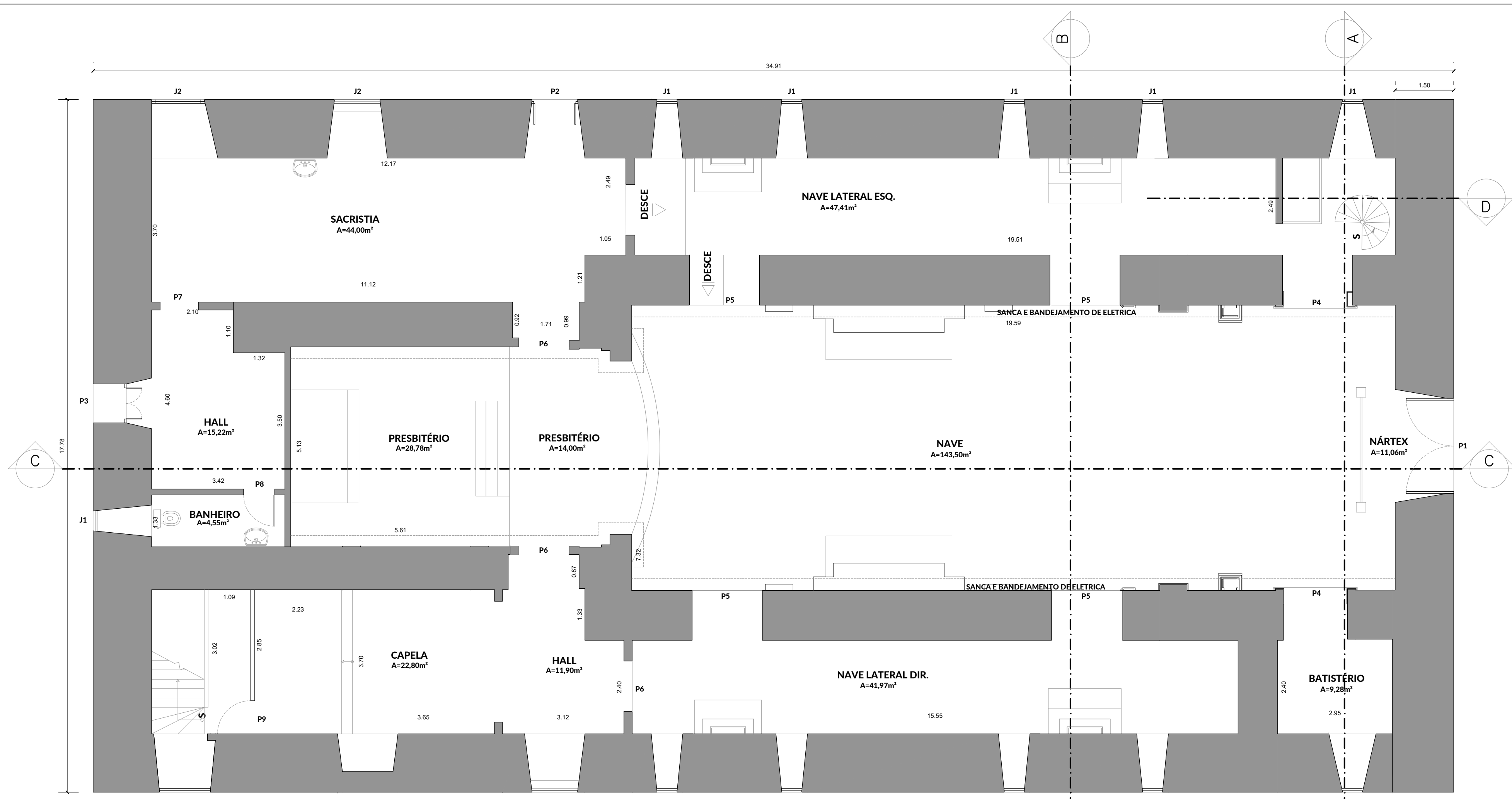
TÂNGARI, Vera Regina. **Espaços livres públicos como espaços museográficos**. Em Seminário internacional museografia e arquitetura dos museus: A arquitetura dos espaços museológicos do ponto de vista expográfico – Rio de Janeiro, 2005, p. 1-18.

THE GETTY CONSERVATION INSTITUTE. **Values and Heritage Conservation**. 2000. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/values_heritage_research_report.html. Acesso em 5 set 2022.

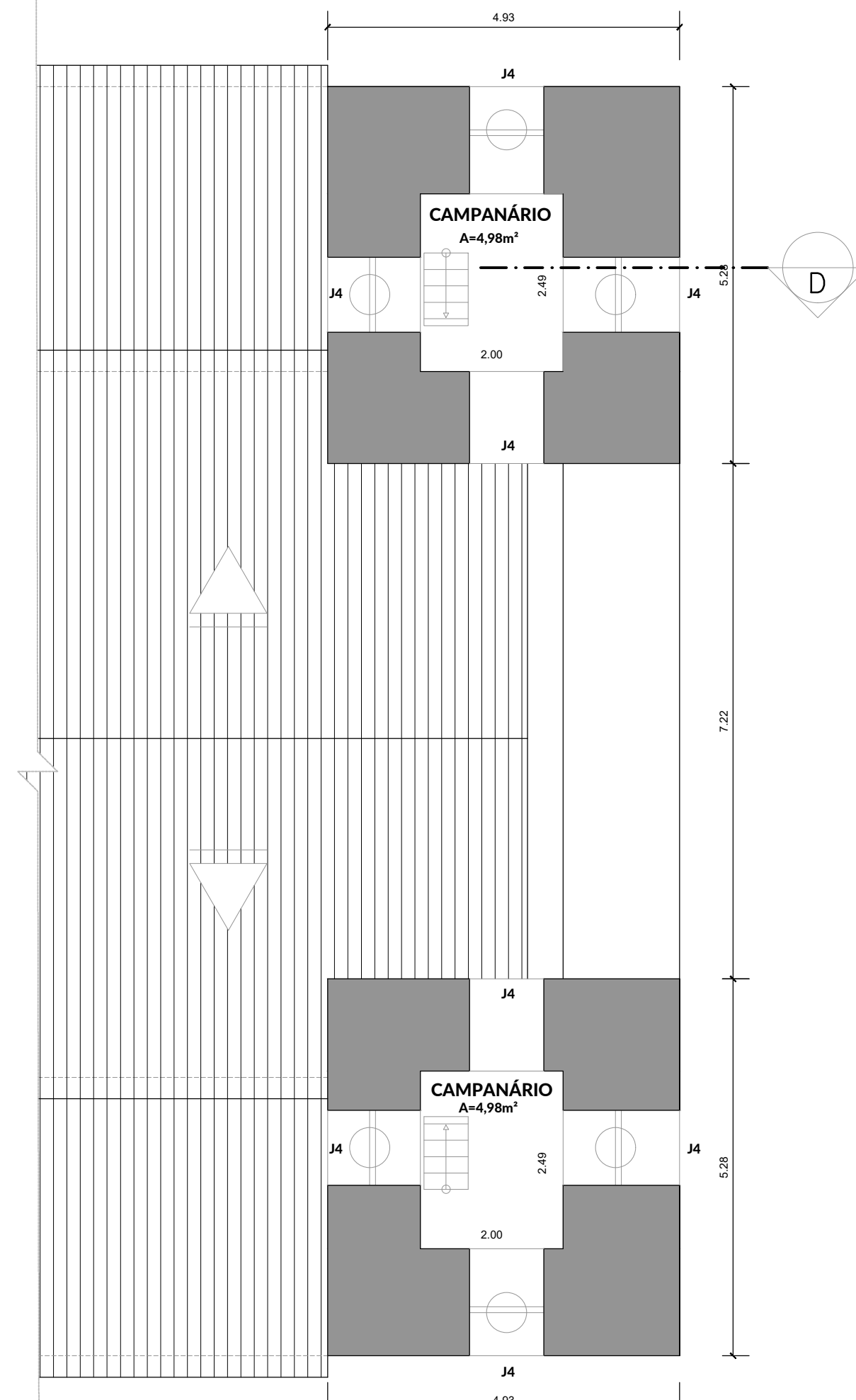
TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de danos – Recomendações Básicas**. Olinda: Gestão da Conservação Urbana, 2009.

VALENÇA. **Catedral de Nossa Senhora da Glória**. 2013. Disponível em: <https://www.portalvalencarj.com.br/catedral-de-nossa-senhora-da-gloria>. Acesso em: 10 set 2021.

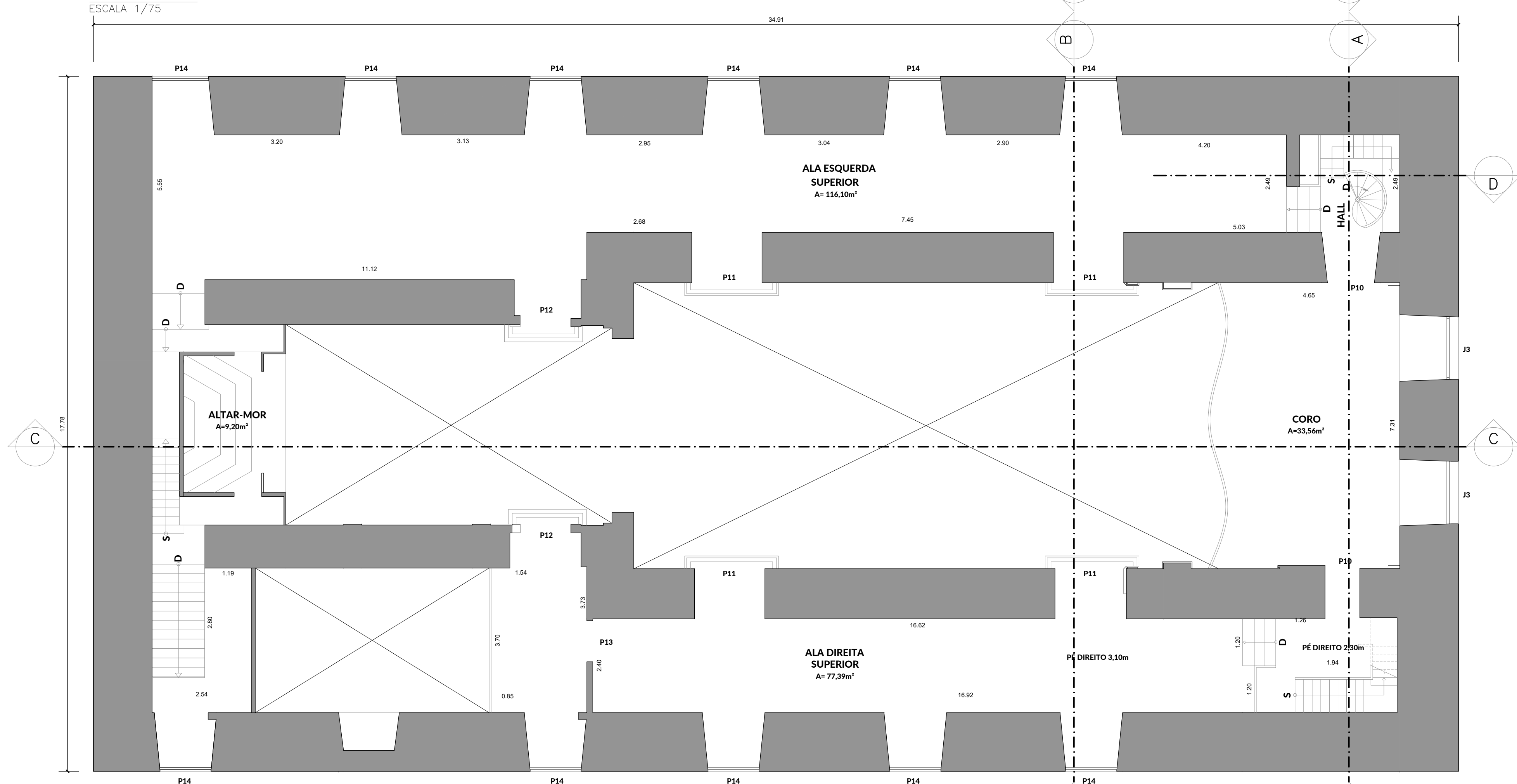
**APÊNDICE A - CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO - IGREJA
SANT'ANA**



CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO
PLANTA TÉRREO
 ESCALA 1/75



CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO
PLANTA CAMPANÁRIO
 ESCALA 1/75



CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO
PLANTA 1º PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	CUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

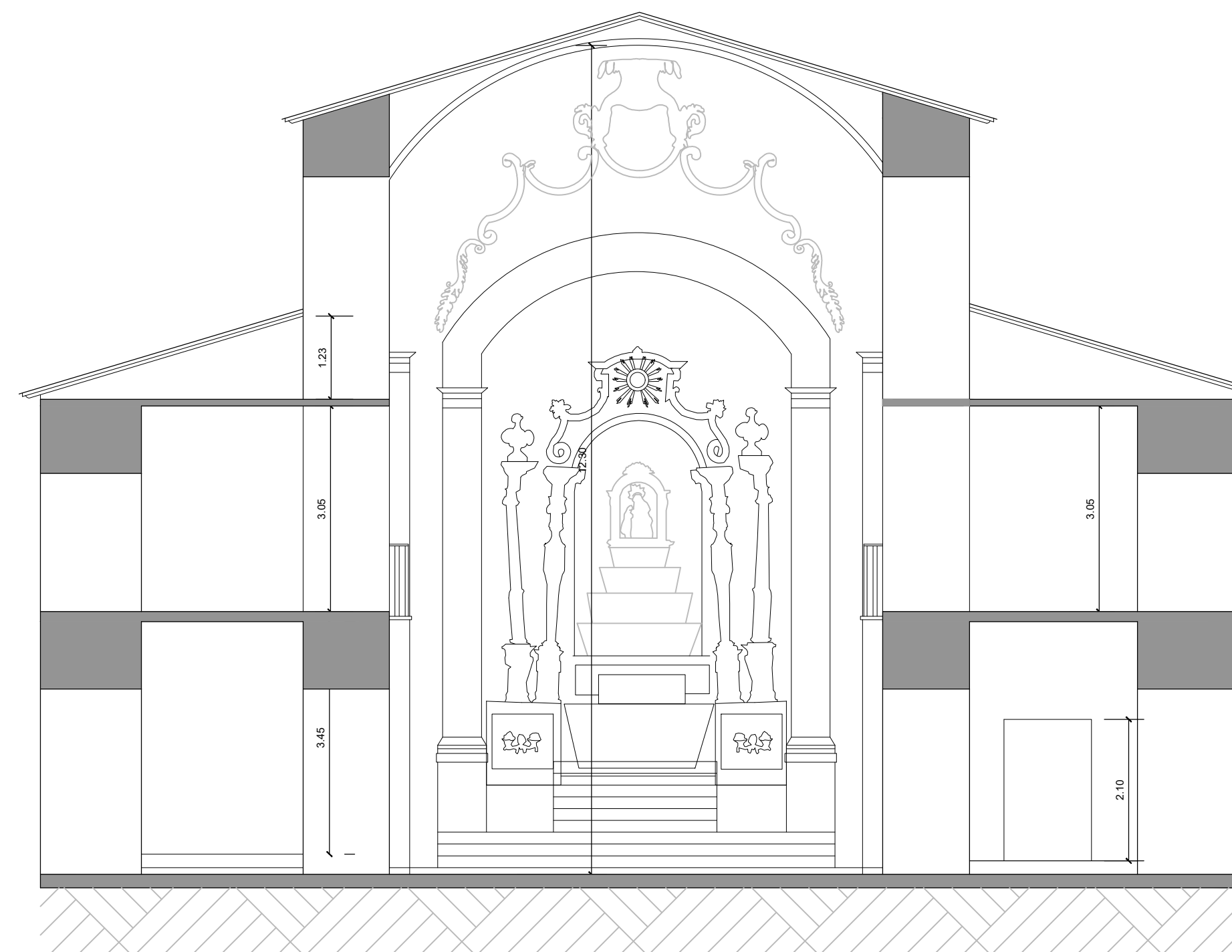
ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTAS BAIAS	2023	01/03
	ETAPA	
	CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO	



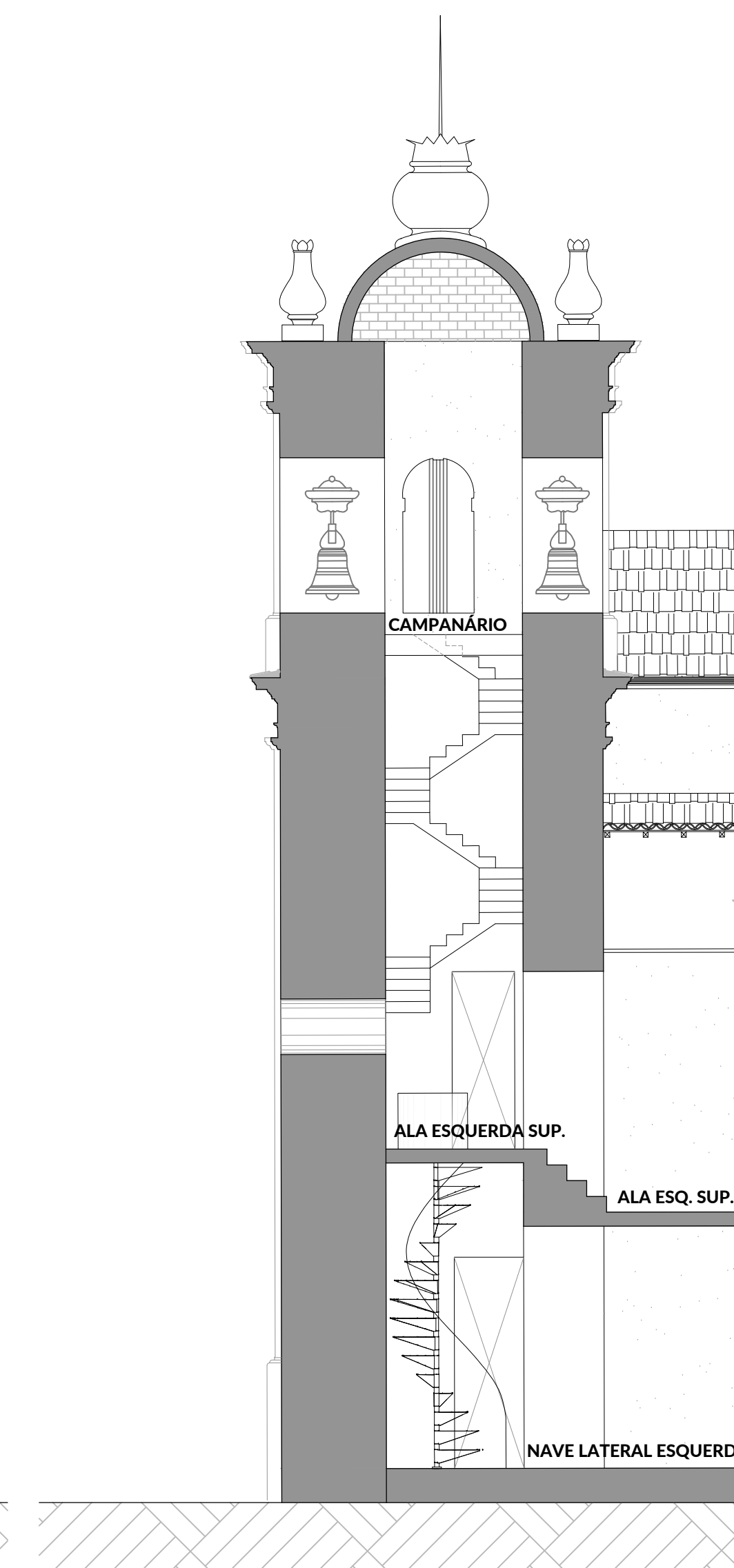
CORTE TRANSVERSAL A-A
ESCALA 1/75



CORTE TRANSVERSAL B-B
ESCALA 1/75



CORTE LONGITUDINAL C-C
ESCALA 1/75



CORTE LONGITUDINAL D-D
ESCALA 1/75

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL IGREJA SANT'ANA TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m ²
BATISTÉRIO	9,28m ²
NAVE	143,50m ²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m ²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m ²
PRESBITÉRIO	42,78m ²
HALL	11,90m ²
CAPELA	22,80m ²
SACRISTIA	44,00m ²
HALL	15,22m ²
BANHEIRO	4,55m ²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA 1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m ²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m ²
CORO	33,56m ²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m ²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m ²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m ²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL TOTAL	
TÉRREO	394,47m ²
1º PAVIMENTO	236,25m ²
CAMPANÁRIO	9,96m ²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	CUILHOTINA/ ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 1920 | 2020

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

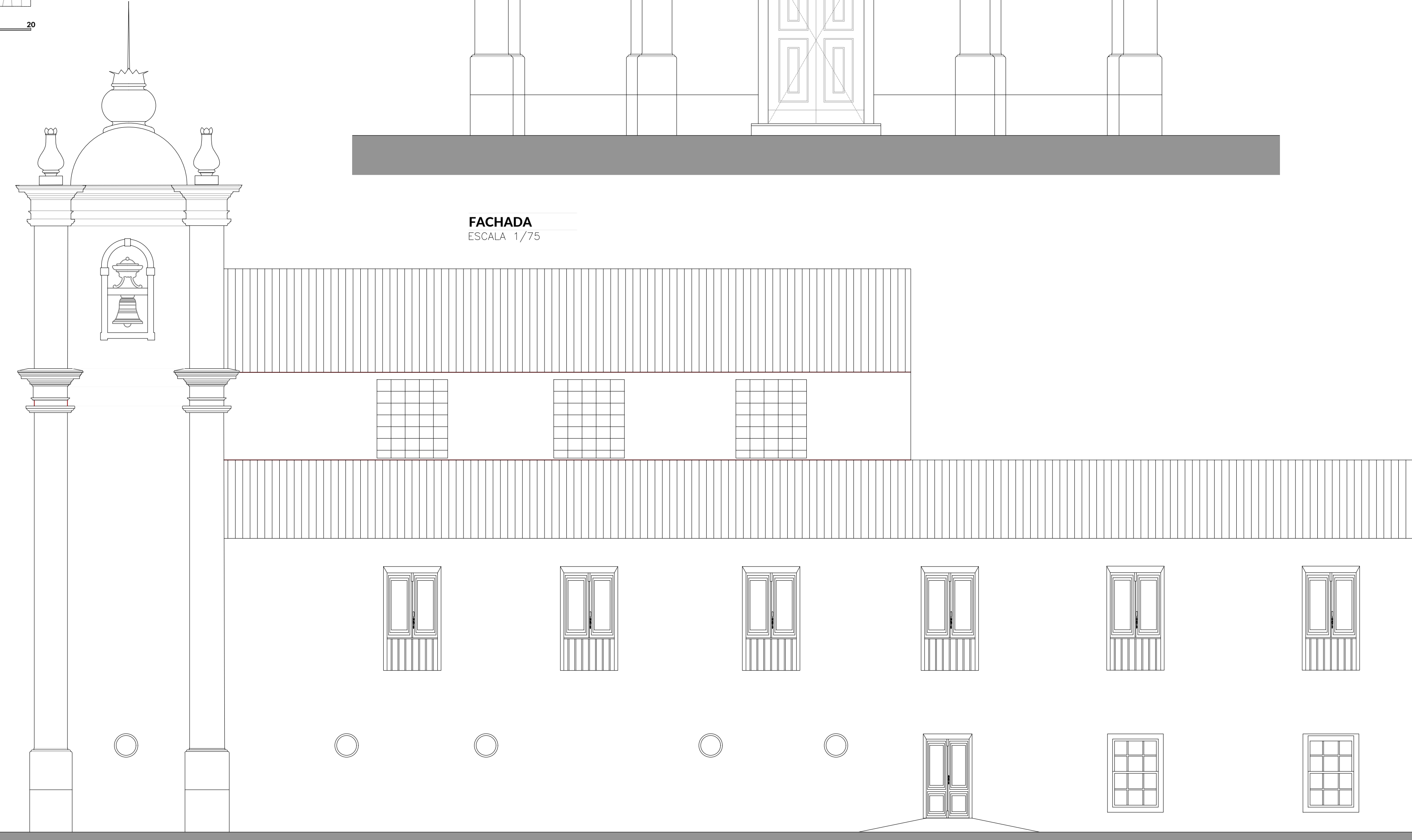
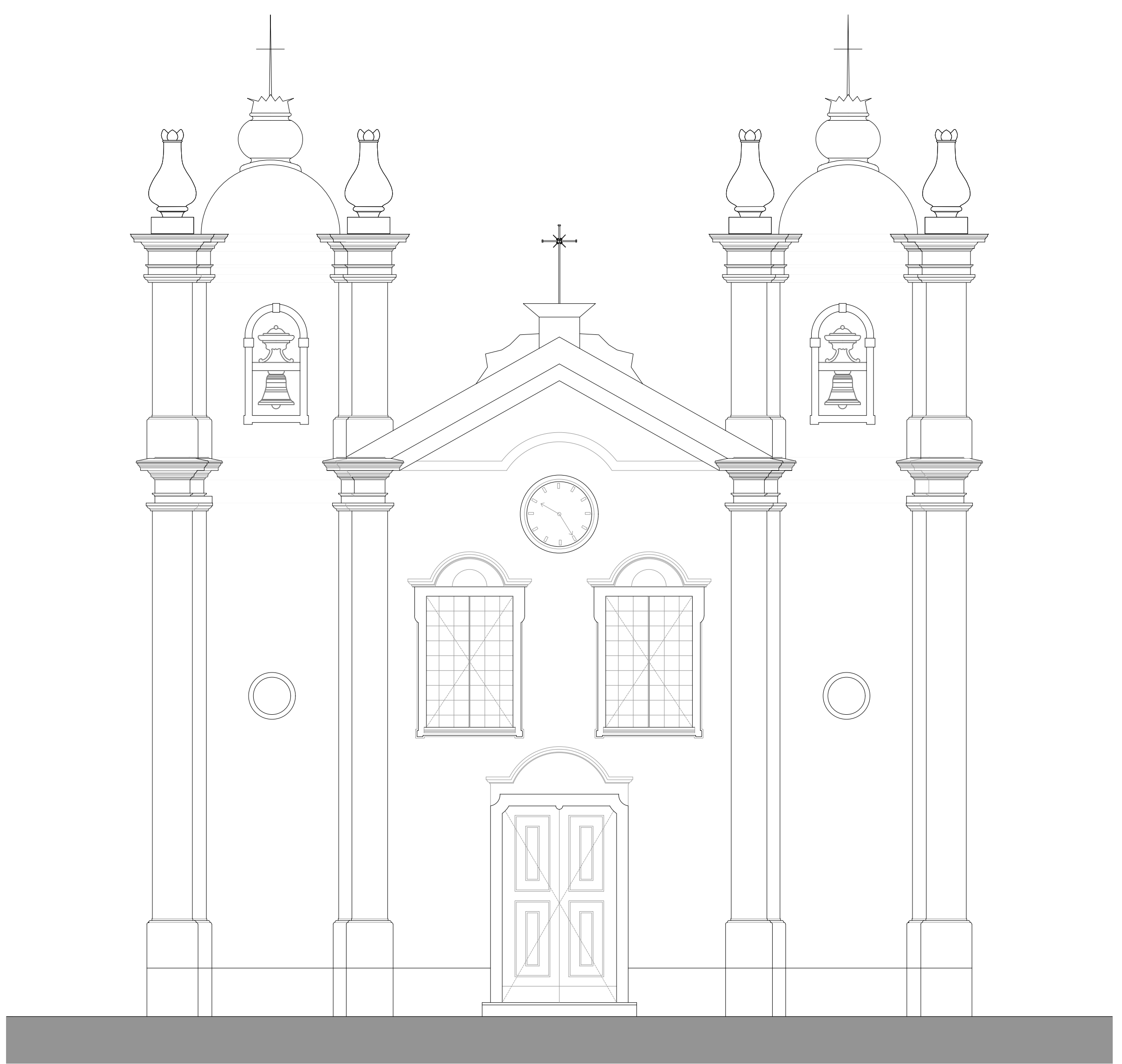
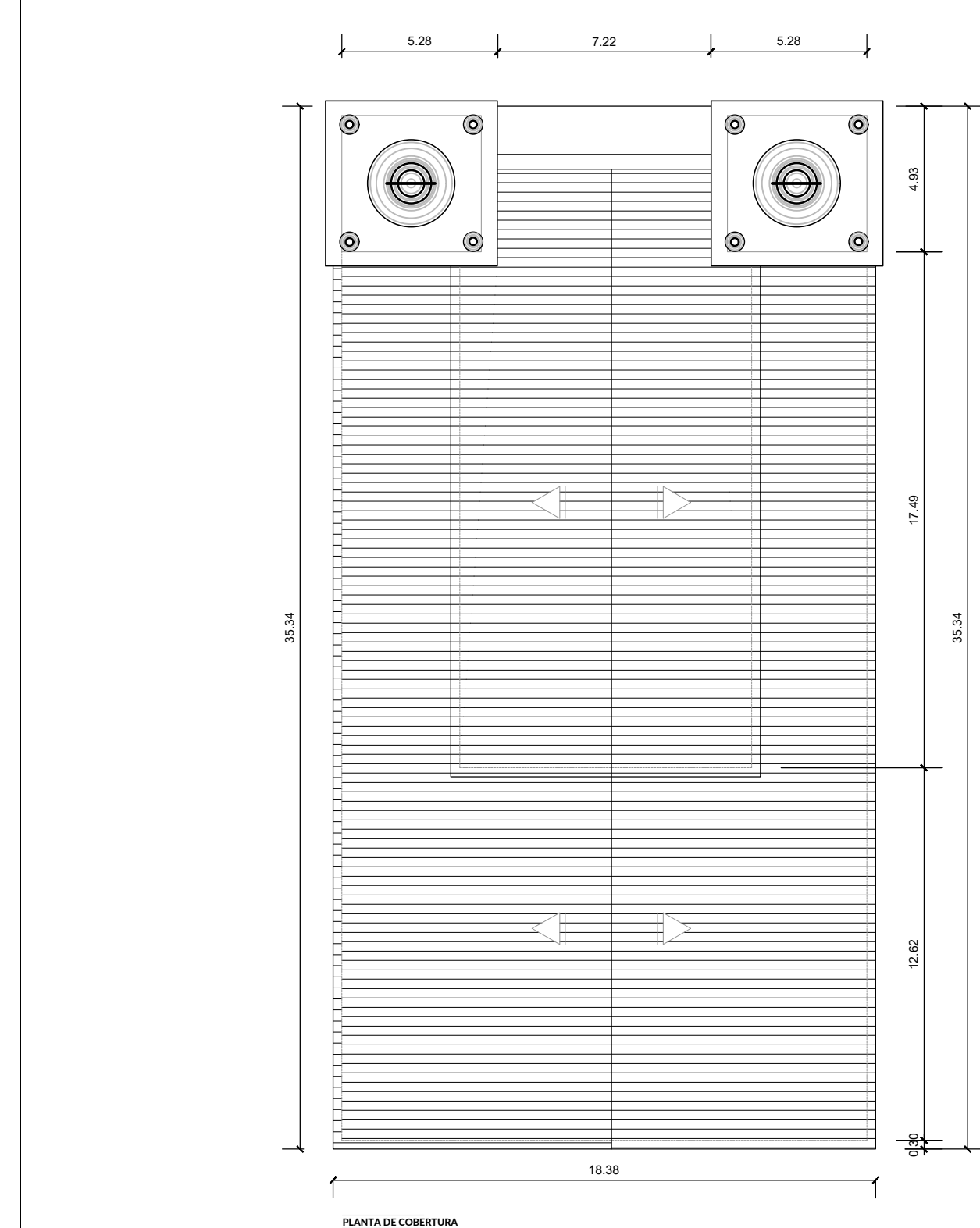
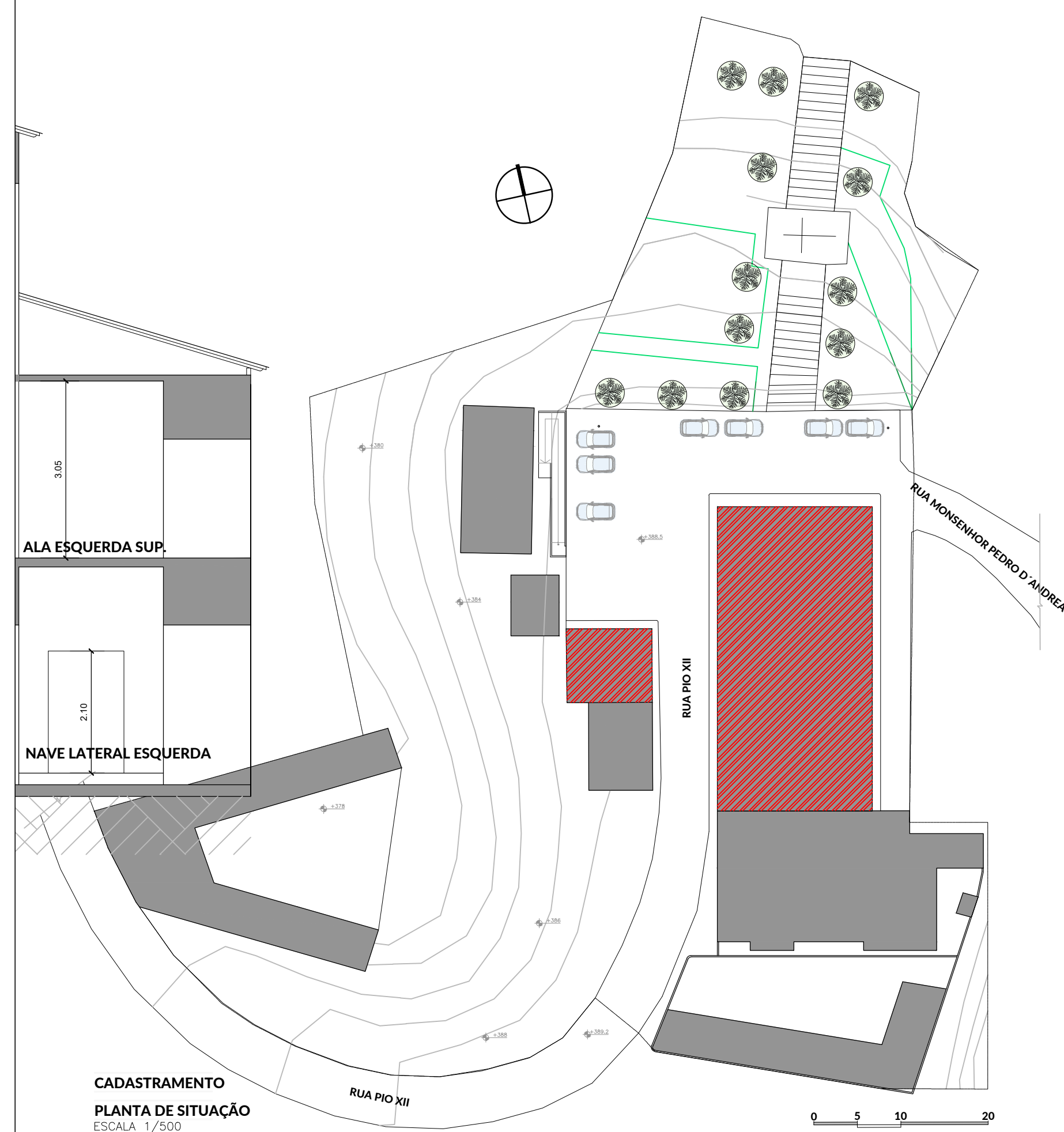
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
CORTES	2023	02/03
ETAPA CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO		



QUADRO DE ÁREAS ÚTIL IGREJA SANT'ANA TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA 1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	CUILHOTINA/ ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	EDIFICAÇÕES EXISTENTES
	EDIFICAÇÕES TOMBADAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020

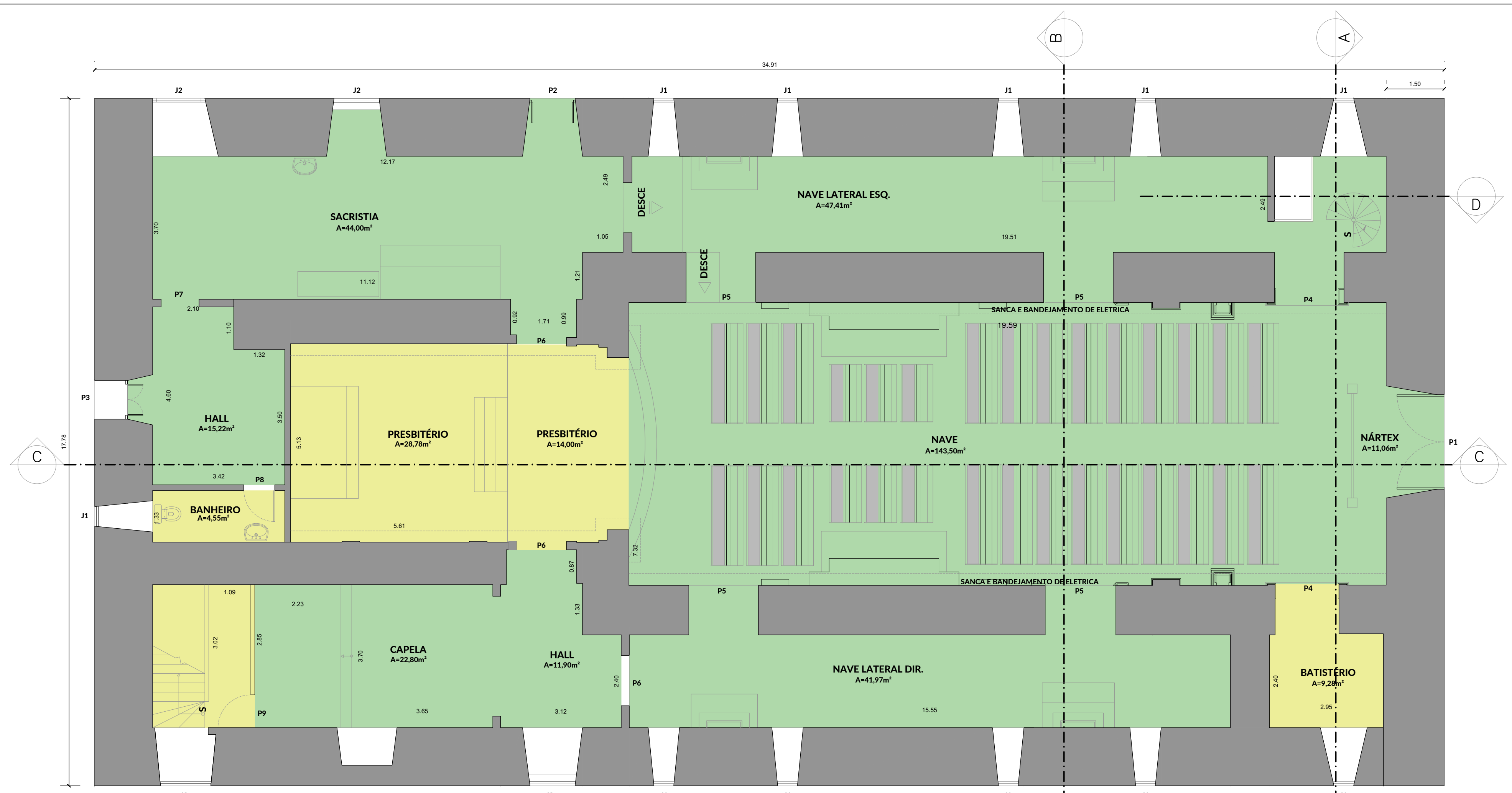
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

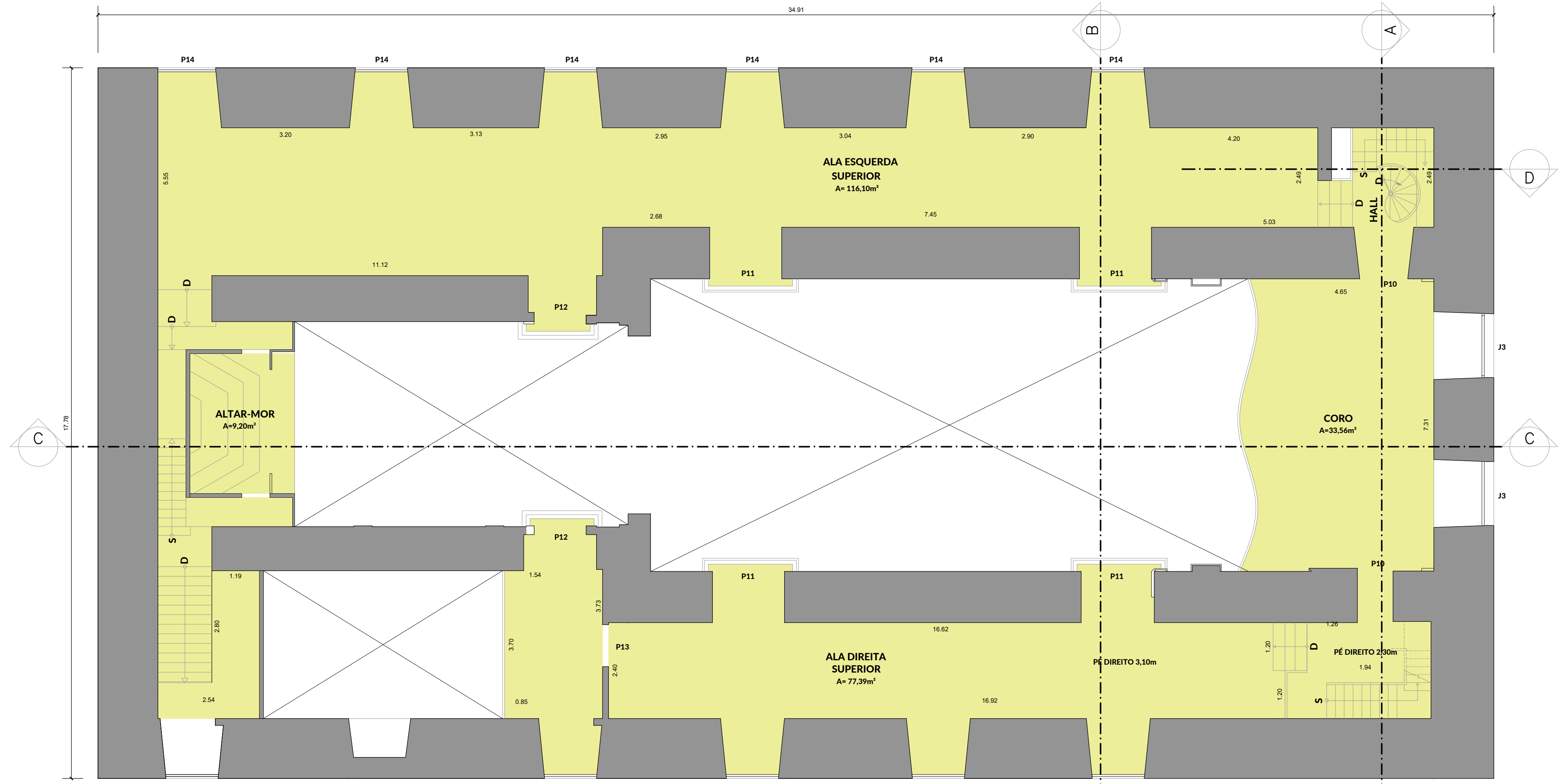
PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
 NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE SITUAÇÃO FACHADAS	2023	03/03
	ETAPA	
	CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO	

APÊNDICE B – FLUXOGRAMA DA IGREJA SANT'ANA



FLUXOGRAMA
PLANTA TÉRREO
 ESCALA 1/75



FLUXOGRAMA
PLANTA 1º PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	GUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

LEGENDA DO FLUXOGRAMA	
	PÚBLICO
	SEMIPÚBLICO
	PRIVADO

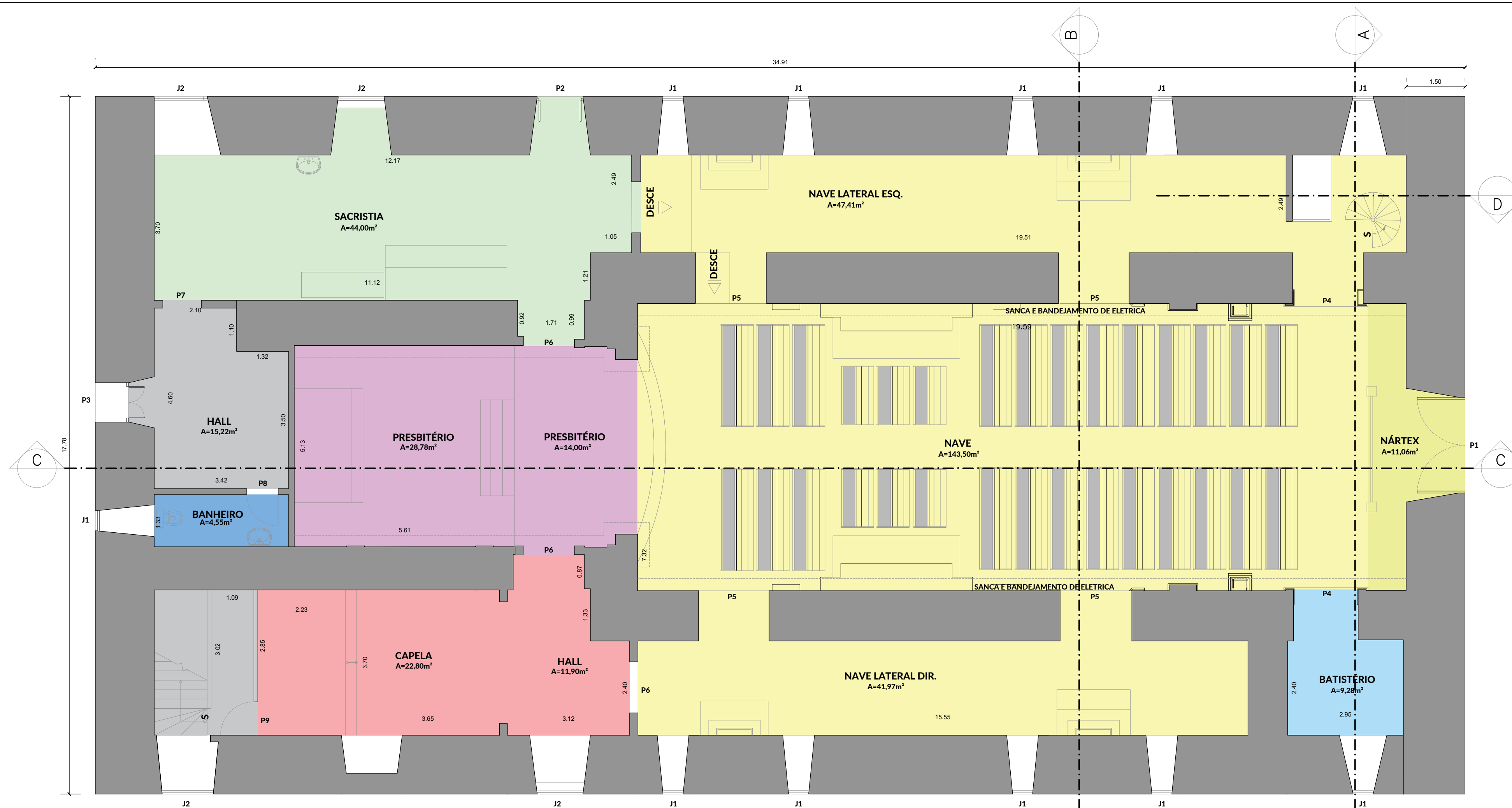
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

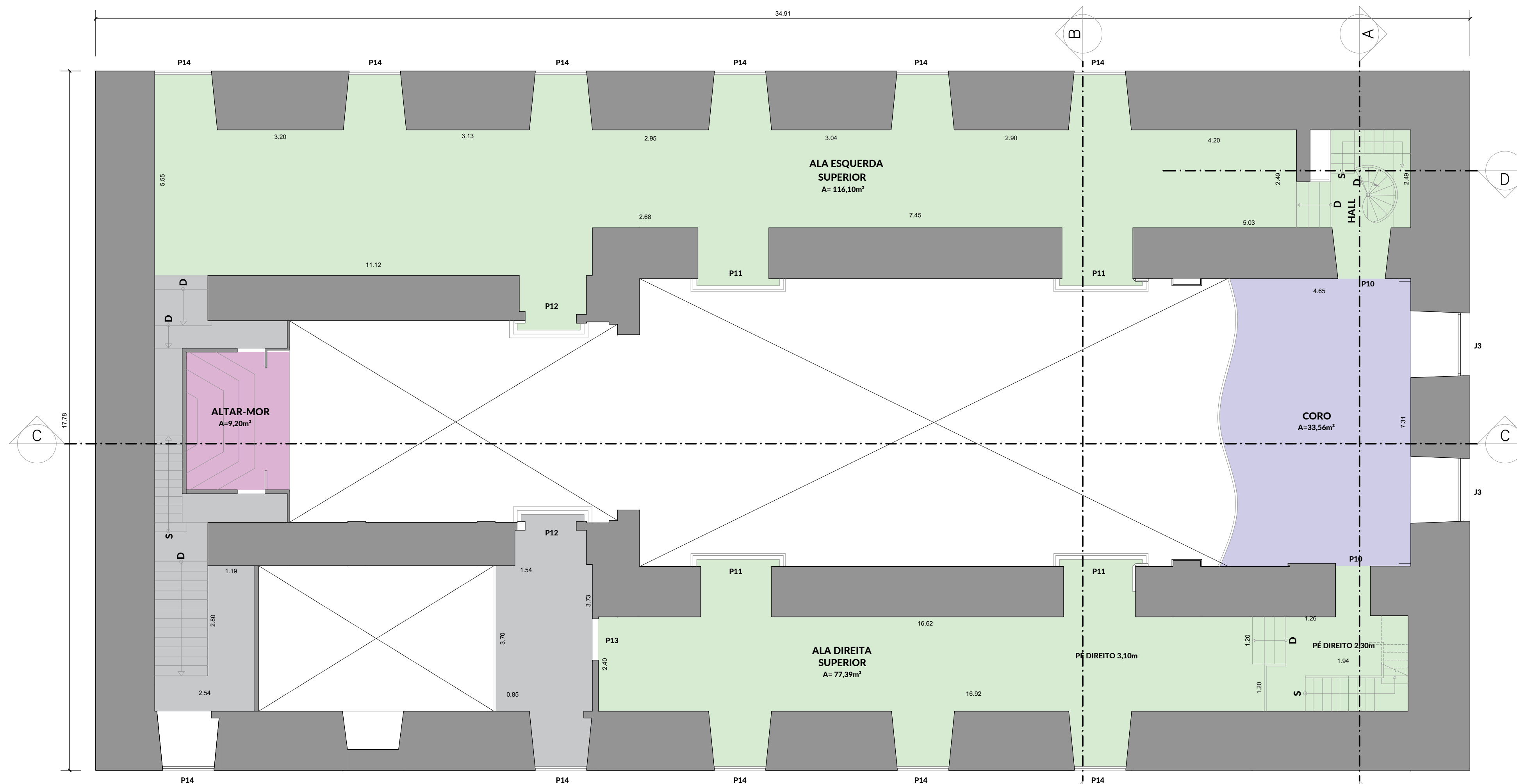
PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
 NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA TÉRREO	2023	01/01
PLANTA 1º PAVIMENTO	ETAPA	
	FLUXOGRAMA	

APÊNDICE C – ZONEAMENTO DA IGREJA SANT'ANA



PLANTA DE ZONEAMENTO
PLANTA TÉRREO
ESCALA 1/75



PLANTA DE ZONEAMENTO
PLANTA 1º PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	GUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

LEGENDA DE ZONEAMENTO EDIFICAÇÕES	
	NÁRTEX
	NAVE
	BATISTÉRIO
	PRESBITÉRIO
	CAPELA DO SANTÍSSIMO
	HALL
	SACRISTIA
	BANHEIRO
	ALA LATERAL SUPERIOR
	CORO
	ALTAR-MOR

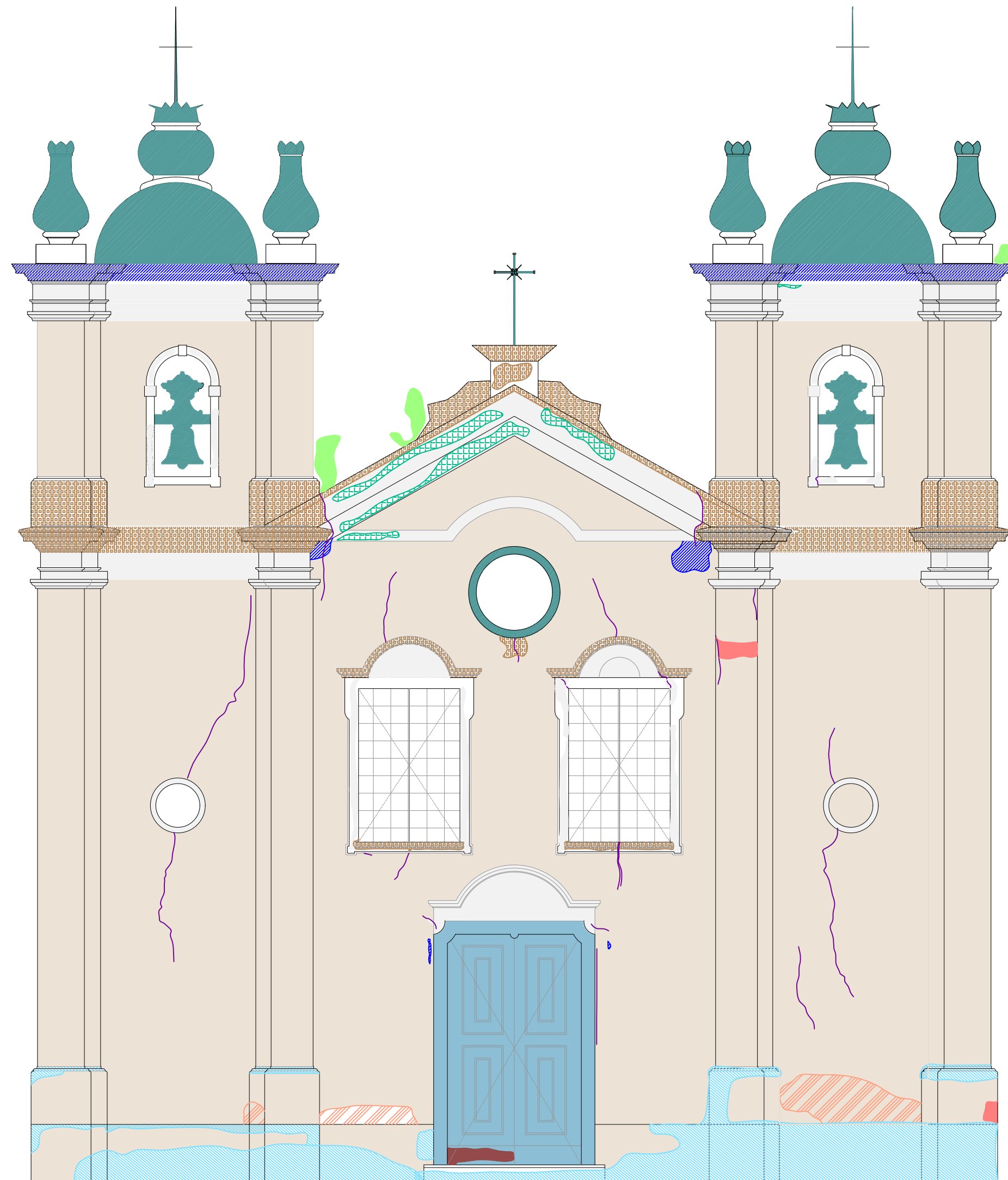
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

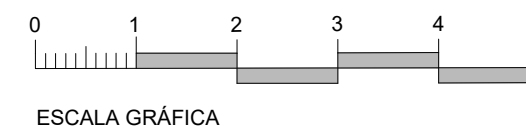
PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA TÉRREO	2023	01/01
PLANTA 1º PAVIMENTO	ETAPA: ZONEAMENTO	

**APÊNDICE D – MAPEAMENTO DE DANOS - FACHADA FRONTAL
IGREJA SANT'ANA**



MAPEAMENTO DE DANOS
FACHADA
 ESCALA 1/75



LEGENDA DAS PATOLOGIAS

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
- ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
- CROSTA NEGRA - SUJIDADES
- DESCOLAMENTO - DESTACAMENTO
- FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS
- PRESEÇA DE VEGETAÇÃO
- UMIDADE ASCENDENTE
- UMIDADE DESCENDENTE
- ARGAMASSA DIFERENCIADA
- ARGAMASSA DEGRADADA
- PINTURA BEGE DESGASTADA
- PINTURA AZUL DESGASTADA
- PINTURA BRANCA DESGASTADA

LEGENDA
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

RUI OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS SIGNIFICATIVOS À INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO PARA GARANTIA DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
FACHADA FRONTAL	2023	01/01
	ETAPA MAPEAMENTO DE DANOS	

APÊNDICE E – PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO

PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO – PLANTA DE SITUAÇÃO EXISTENTE

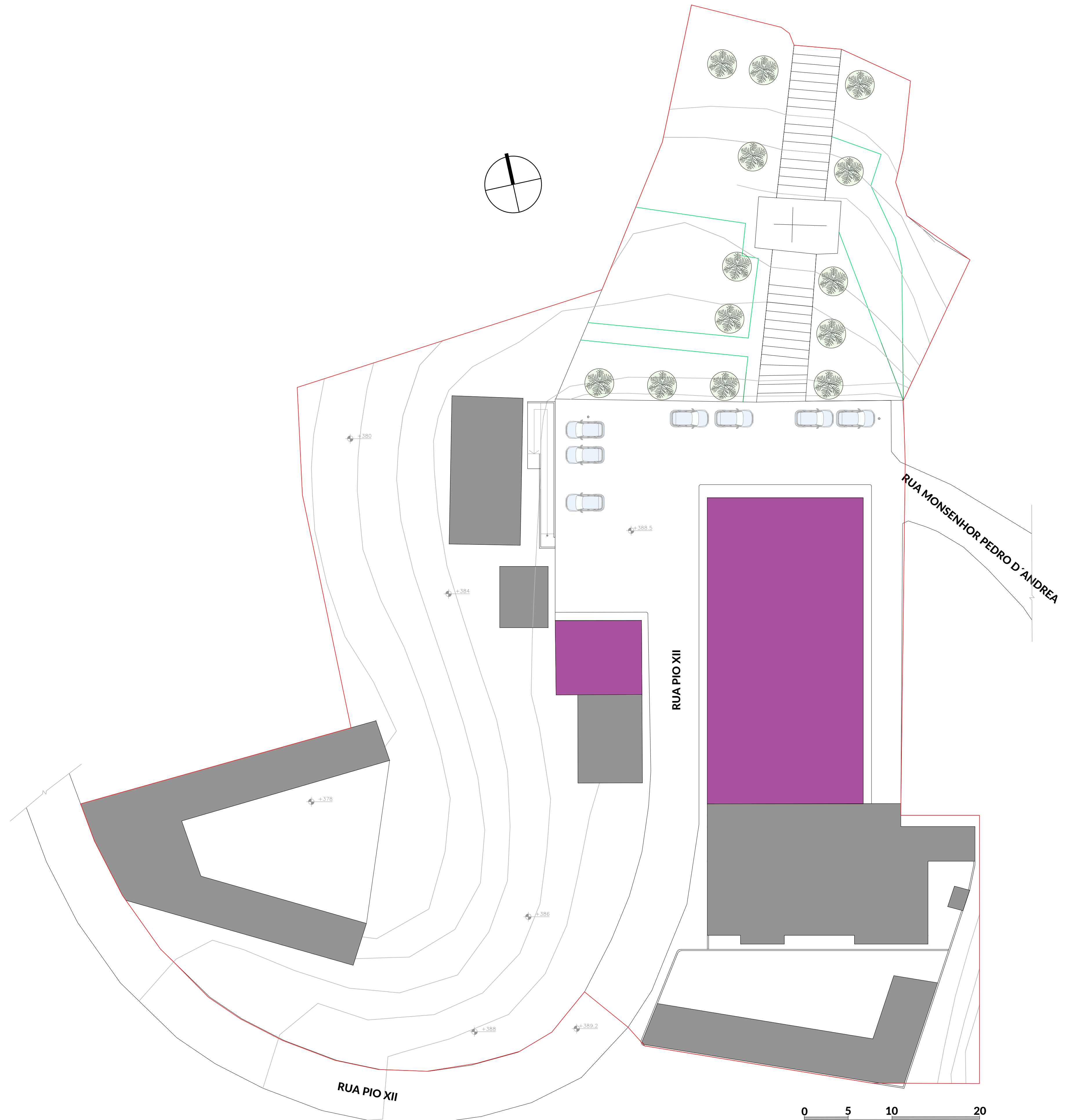
PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO – PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO – PLANTA DE ZONEAMENTO

PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO – PLANTA DE SITUAÇÃO PROPOSTA

PROJETO DO ENTORNO IMEDIATO – PLANTA DE SITUAÇÃO PROPOSTA

/PAISAGISMO



PLANTA DE SITUAÇÃO - EXISTENTE
 ESC. 1/250

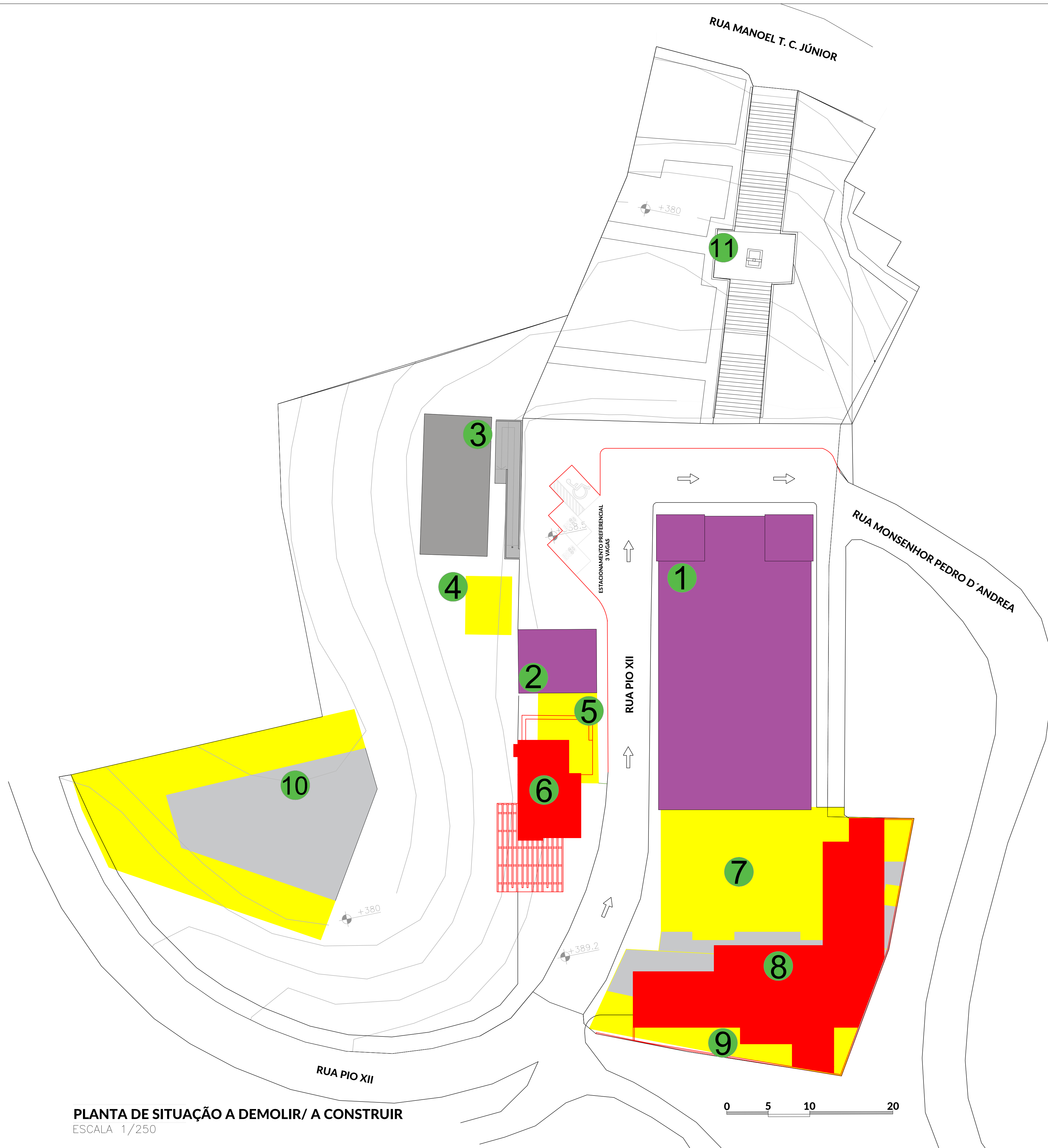
LEGENDA	
	EDIFICAÇÕES EXISTENTES
	EDIFICAÇÕES TOMBADAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

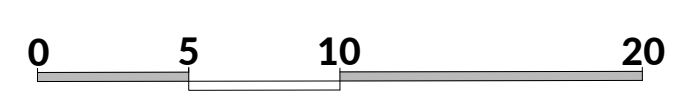
ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE SITUAÇÃO EXISTENTE / EDIFICAÇÕES TOMBADAS	2023	01/05
ETAPA: CADASTRAMENTO ARQUITETÔNICO		



PLANTA DE SITUAÇÃO A DEMOLIR/ A CONSTRUIR
 ESCALA 1/250



LEGENDA

1	IGREJA SANT'ANA TOMBADA
2	CASA PAROQUIAL TOMBADA
3	ANTIGA CASA DO MONSENHOR
4	CONSTRUÇÃO INACABADA
5	CASA ALUGADA
6	LOJA / CAFETERIA
7	CASA E SALÃO PAROQUIAL ATUAL
8	NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
9	ESTACIONAMENTO
10	ESTACIONAMENTO
11	CRUZEIRO

LEGENDA

[Grey]	EDIFICAÇÕES EXISTENTES
[Purple]	EDIFICAÇÕES TOMBADAS
[Yellow]	EDIFICAÇÕES A DEMOLIR
[Red]	EDIFICAÇÕES A CONSTRUIR
[Red dashed line]	LIMITE DO TERRENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 Mestrado em Projeto e Patrimônio

ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
 NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE SITUAÇÃO CONSTRUTIVIDADE	2023	02/05
	ETAPA	
	ANTEPROJETO	



PLANTA DE SITUAÇÃO - ZONEAMENTO
 ESCALA 1/250

LEGENDA	
1	IGREJA SANT'ANA
2	SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
3	ANTIGA CASA DO MONSENHOR
4	ESPAÇO DE ORAÇÃO MARIANO
5	LOJA / CAFETERIA
6	ADRO
7	CASA / SALÃO PAROQUIAL
8	ESTACIONAMENTO

LEGENDA	
[Red]	IGREJA SANT'ANA
[Purple]	SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
[Grey]	CASA DO MONSENHOR
[Green]	LOJA
[Yellow]	CAFETERIA
[Light Purple]	CASA PAROQUIAL
[Light Blue]	SALÃO PAROQUIAL
[Dark Blue]	ESTACIONAMENTO
[Dashed Line]	LIMITE DO TERRENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR	2023	03/05
ETAPA	ANTEPROJETO	



PLANTA DE SITUAÇÃO PROPOSTA
 ESCALA 1/250

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
IGREJA SANT'ANA	640,68m ²
CASA DO MONSENHOR	139,88m ²
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m ²
LOJA E CAFETERIA	129,71m ²
CASA PAROQUIAL	148,24m ²
TOTAL	1.649,81m²

LEGENDA	
1	IGREJA SANT'ANA
2	SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
3	ANTIGA CASA DO MONSENHOR
4	ESPAÇO DE ORAÇÃO MARIANO
5	LOJA / CAFETERIA
6	ADRO
7	CASA / SALÃO PAROQUIAL
8	ESTACIONAMENTO

LEGENDA	
[Grey]	CALÇADA
[Light Green]	ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS
[Dark Grey]	COBERTURA DE EDIFICAÇÕES PROPOSTAS
[Orange]	COBERTURA DE EDIFICAÇÕES EXISTENTES
[Light Green]	ESPAÇO VERDE/MATA
[Grey]	RUA
[Dashed Line]	LIMITE DO TERRENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PROPOSTA DE PROJETO DO ENTORNO E DOS ESPAÇOS LIVRES	2023	04/05
	ETAPA	
	ANTEPROJETO	

VELÁRIO
GRUTA
GRAMA ESMERALDA
PISO INTERTRAVADO AMARELO
VELÁRIO

GRAMA ESMERALDA
BANCO DE CONCRETO

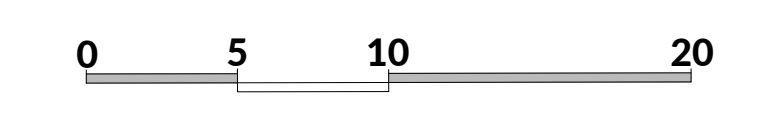
VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE

CRUZEIRO
GRAMA ESMERALDA
VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
GRAMA ESMERALDA
PISO INTERTRAVADO CINZA
PISO INTERTRAVADO CINZA

VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE
PISO INTERTRAVADO CINZA
GRAMA ESMERALDA

PISO CIMENTÍCIO

PLANTA DE SITUAÇÃO PROPOSTA - PAISAGISMO
ESCALA 1/250



LEGENDA	
①	IGREJA SANT'ANA
②	SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
③	ANTIGA CASA DO MONSENHOR
④	ESPAÇO DE ORAÇÃO MARIANO
⑤	LOJA / CAFETERIA
⑥	ADRO
⑦	CASA / SALÃO PAROQUIAL
⑧	ESTACIONAMENTO

LEGENDA	
—	LIMITE DO TERRENO
🌳	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE MÉDIO PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
🌳	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
🌳	BANCO DE MADEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE CONSTRUÇÃO/DEMOLIR	2023	05/05
ETAPA	ANTEPROJETO	

APÊNDICE F – PROJETO DAS EDIFICAÇÕES ANEXAS

(SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA, LOJA, CAFETERIA, SALÃO E CASA
PAROQUIAL)

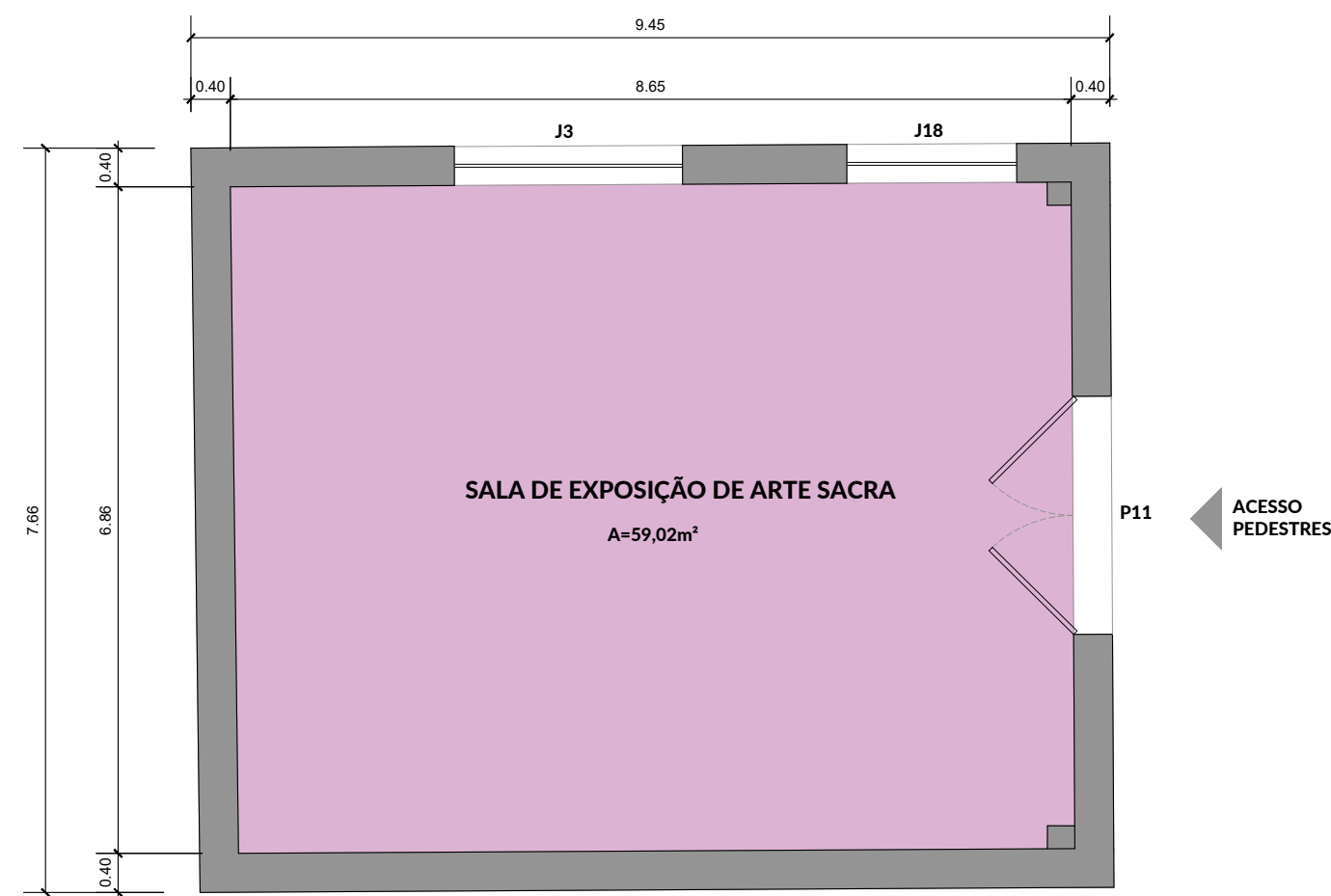
PLANTA DE ZONEAMENTO

PLANTA DE FLUXOGRAMA

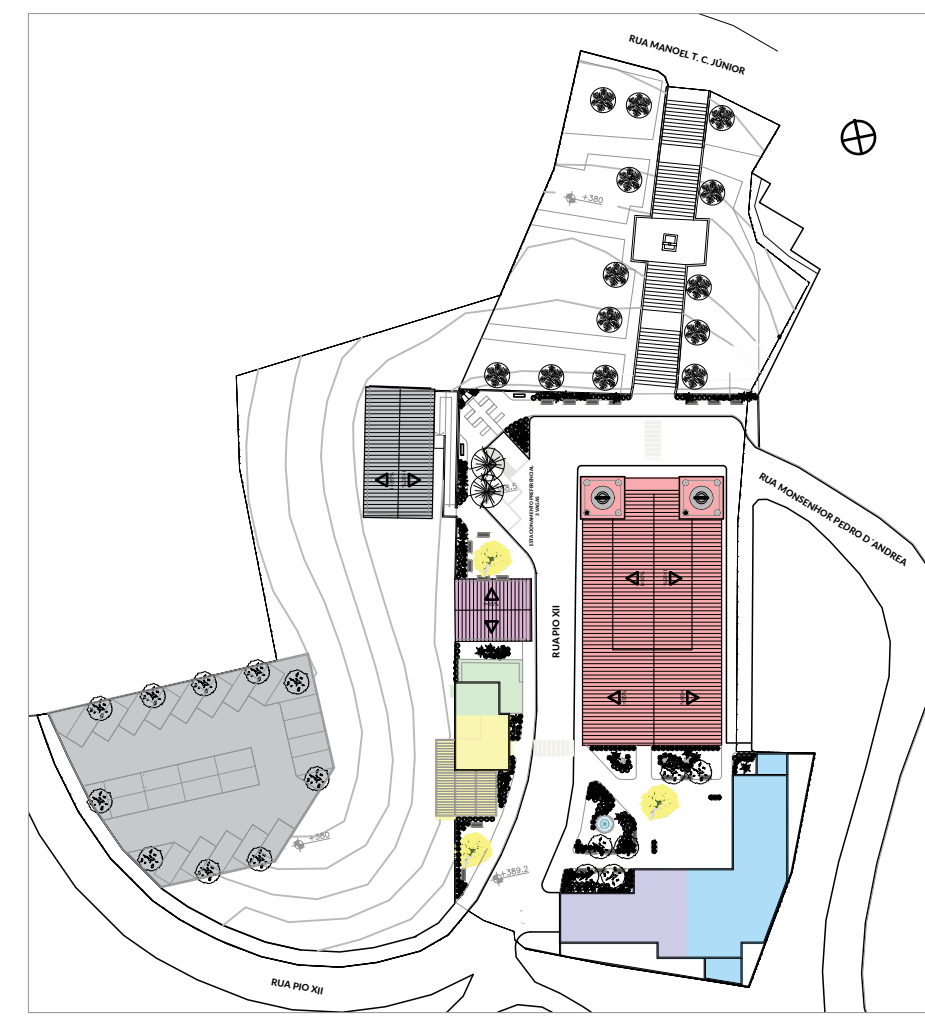
PROJETO DE ARQUITETURA (PLANTAS, CORTES, FACHADAS)

PLANTA HUMANIZADA

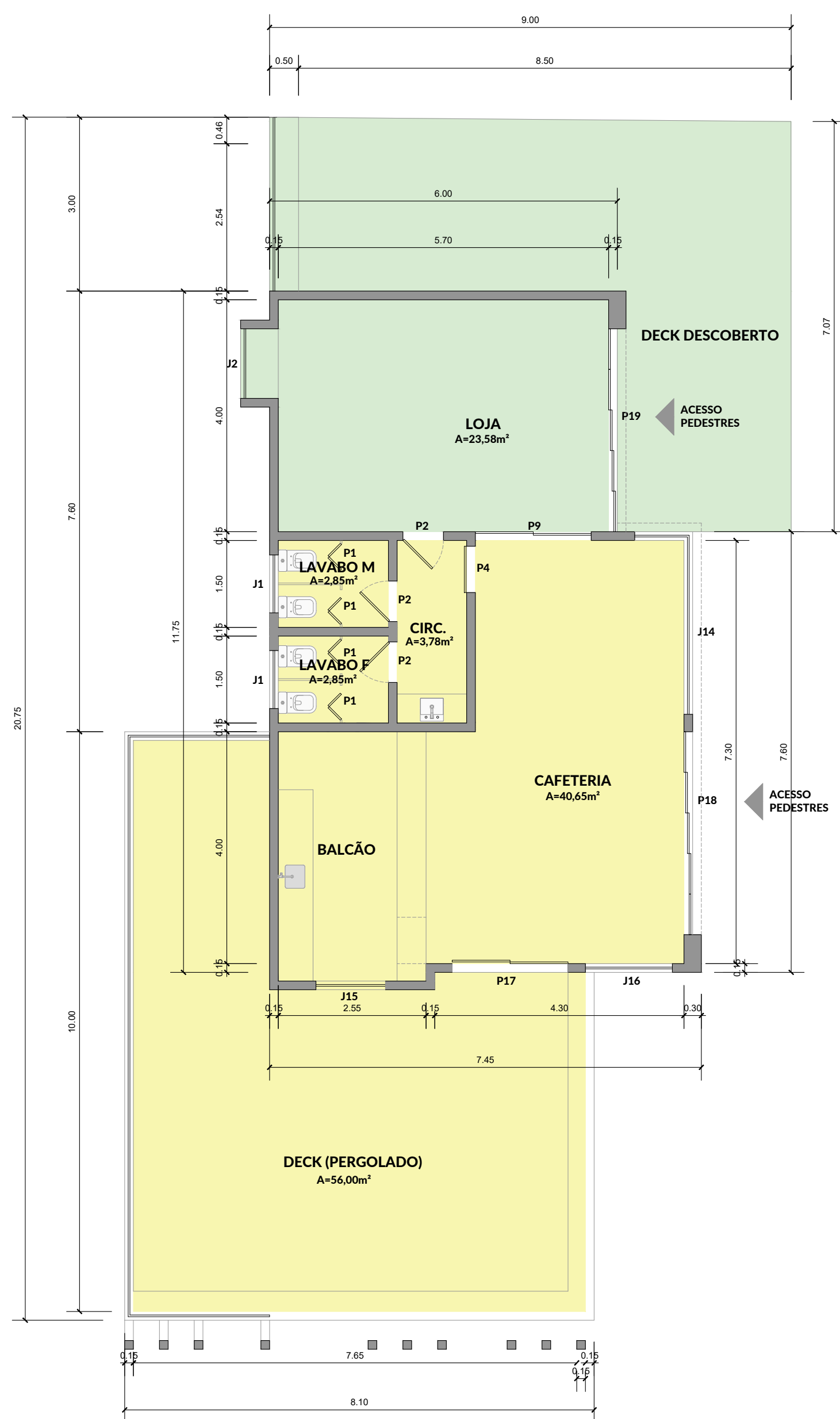
PERFIL LONGITUDINAL



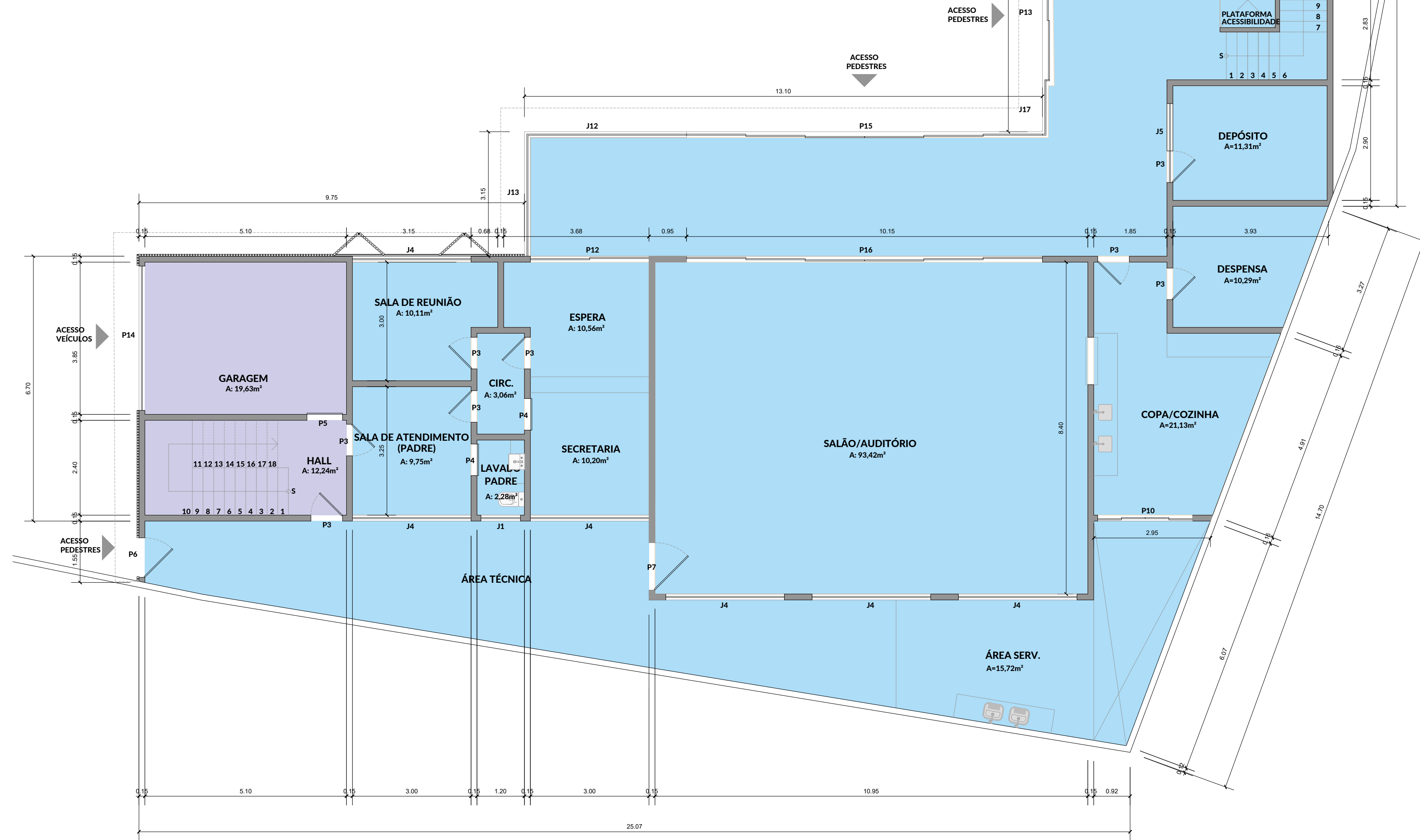
PLANTA DE ZONEAMENTO
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
ESC. 1/75



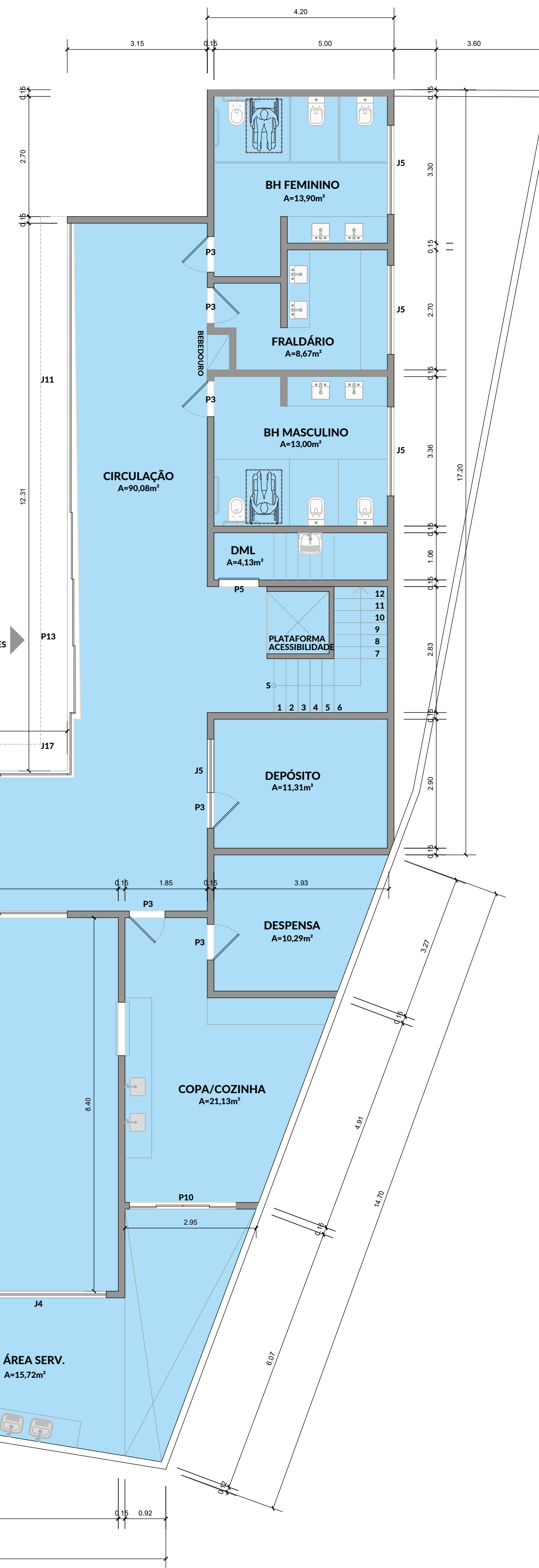
MOSCA
ESCALA 1/1000



PLANTA DE ZONEAMENTO
LOJA E CAFETERIA
ESC. 1/75



PLANTA DE ZONEAMENTO
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75



QUADRO DE ZONEAMENTO EDIFICAÇÕES

[Light Purple]	SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA
[Light Green]	LOJA
[Light Yellow]	CAFETERIA
[Light Blue]	CASA PAROQUIAL
[Light Blue]	SALÃO PAROQUIAL
[Light Blue]	IGREJA SANT'ANA
[Light Blue]	CASA DO MONSENHOR
[Grey]	LIMITE DO TERRENO

LEGENDA ALVENARIA

[Grey]	ALVENARIA EXISTENTE
[Blue]	ALVENARIA A REGULARIZAR
[Red]	ALVENARIA A CONSTRUIR
[Yellow]	ALVENARIA A DEMOLIR

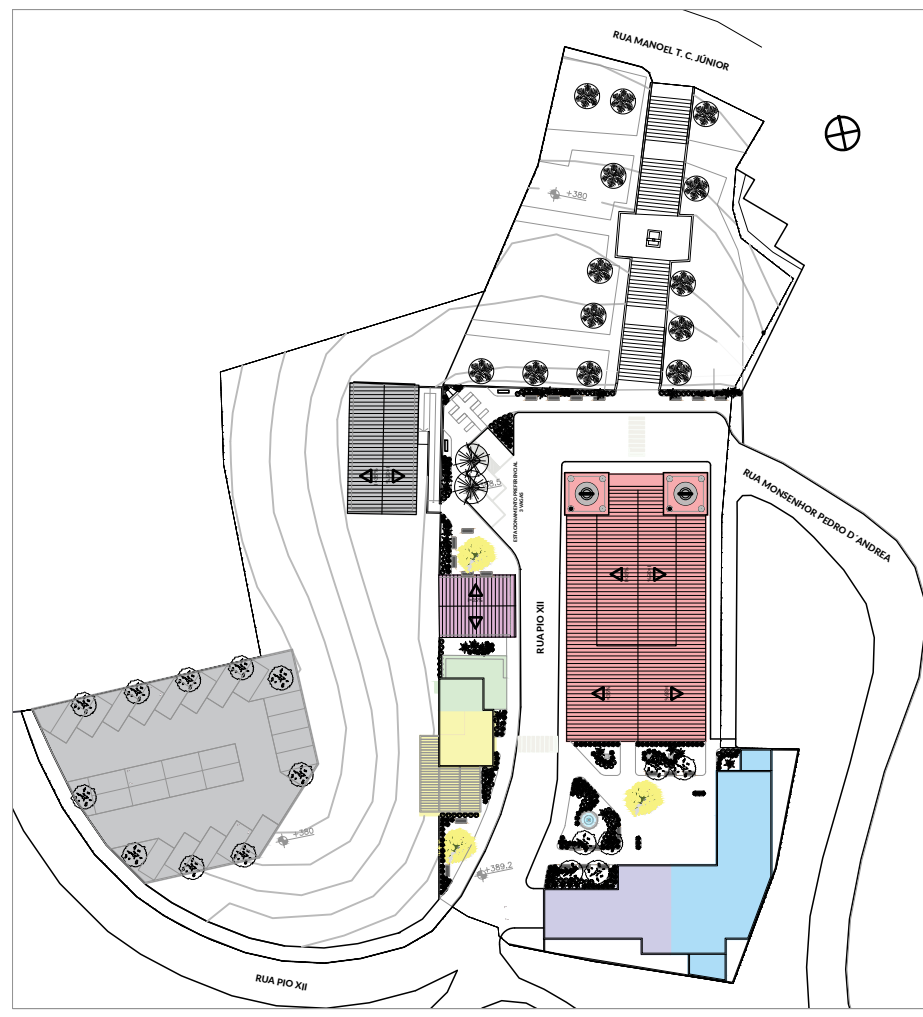


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO
NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE ZONEAMENTO	2023	01/12
	ETAPA	
	ESTUDO PRELIMINAR	



MOSCA
ESCALA 1/1000



QUADRO DE ZONEAMENTO EDIFICAÇÕES

[Light Blue]	SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA
[Light Green]	LOJA
[Light Yellow]	CAFETERIA
[Light Purple]	CASA PAROQUIAL
[Light Blue]	SALÃO PAROQUIAL
[Light Green]	IGREJA SANT'ANA
[Light Purple]	CASA DO MONSENHOR
[Grey]	LIMITE DO TERRENO

LEGENDA ALVENARIA

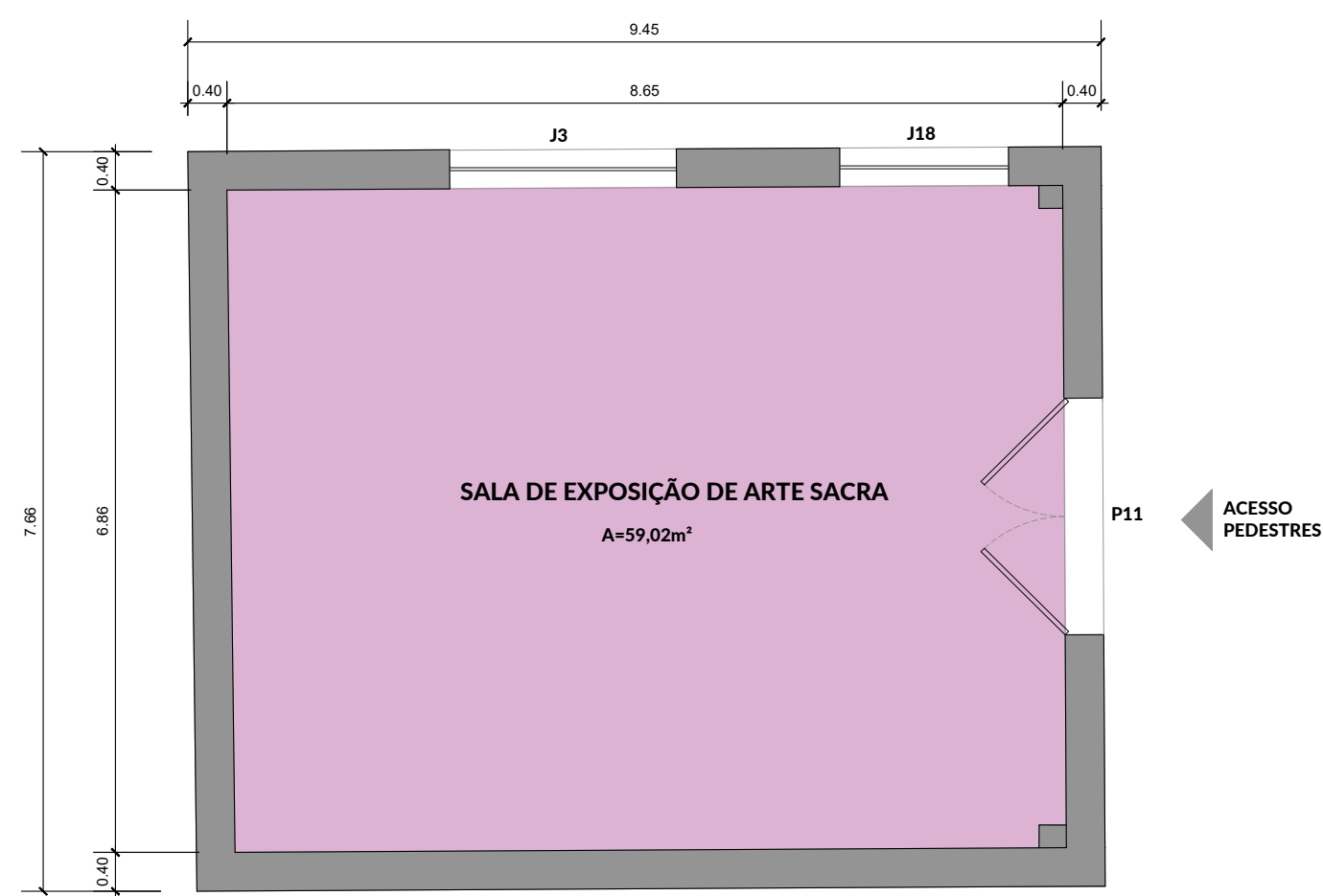
[Grey]	ALVENARIA EXISTENTE
[Blue]	ALVENARIA A REGULARIZAR
[Red]	ALVENARIA A CONSTRUIR
[Yellow]	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020

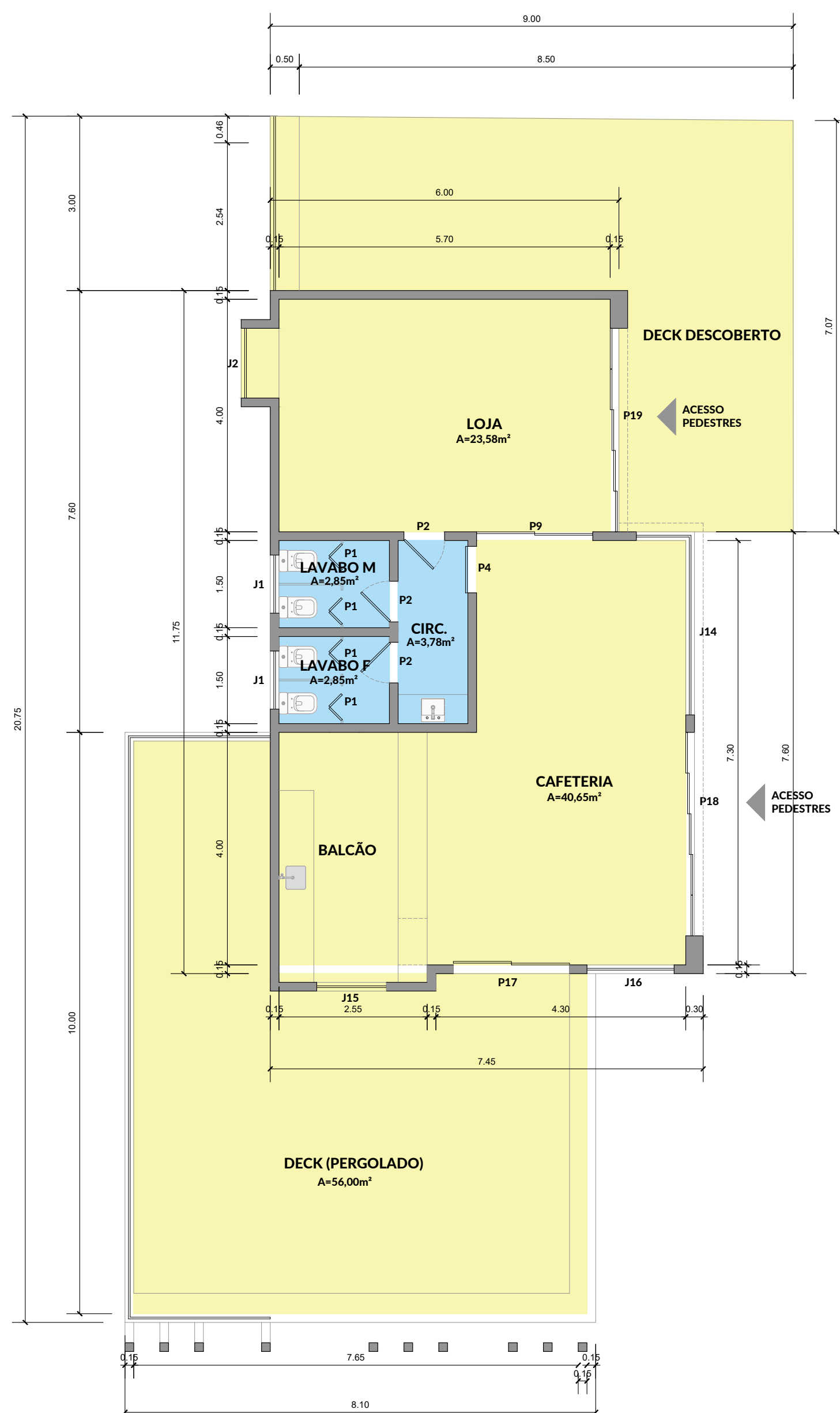
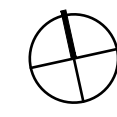
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE
 PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

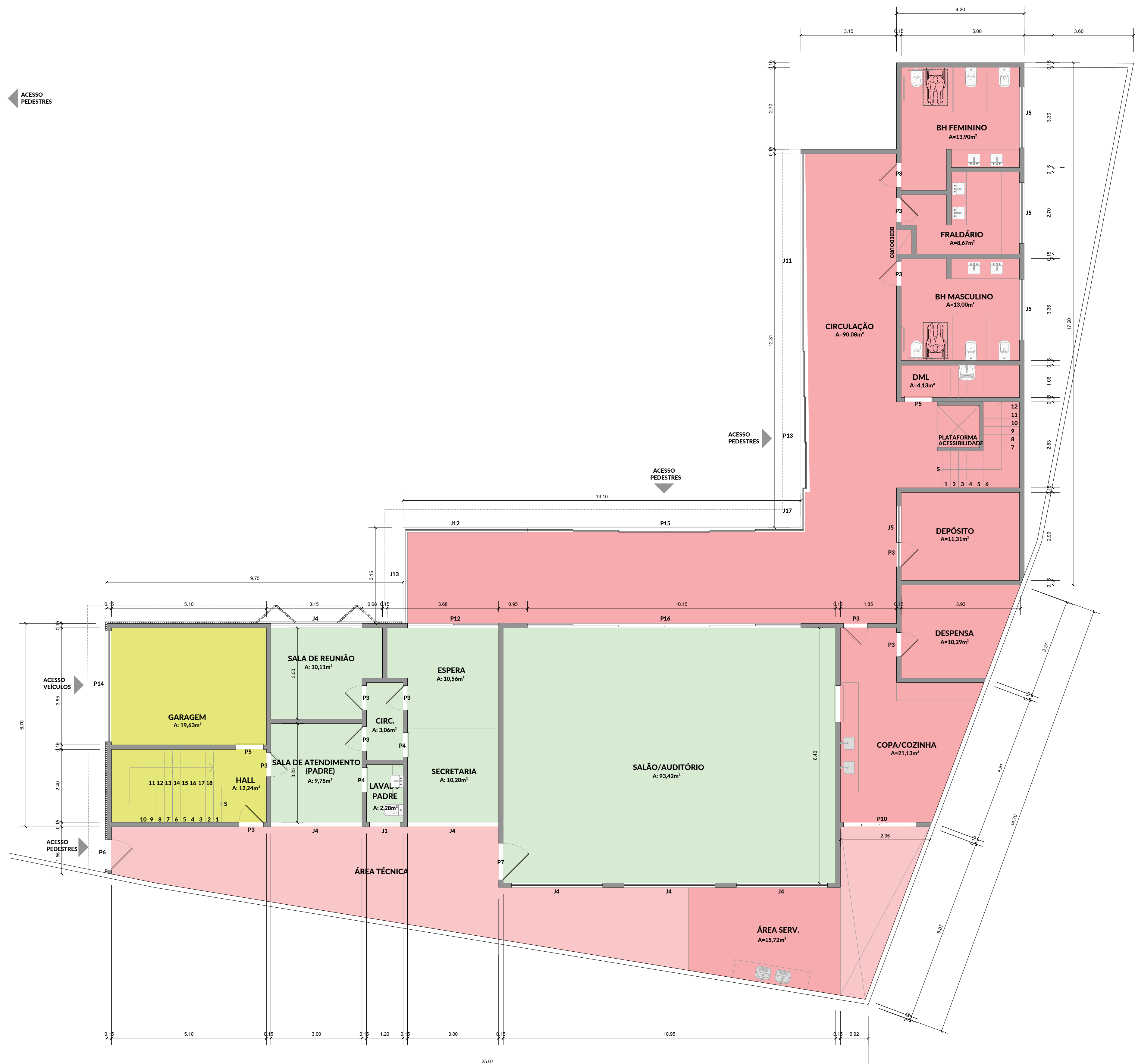
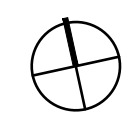
CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE ZONEAMENTO	2023	02/12
	ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR



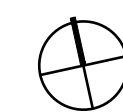
PLANTA DE ZONEAMENTO
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
ESC. 1/75



PLANTA DE ZONEAMENTO
LOJA E CAFETERIA
ESC. 1/75



PLANTA DE ZONEAMENTO
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75



QUADRO DE ZONEAMENTO	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SETOR DE EXPOSIÇÃO	SALA DE EXPOSIÇÃO

LOJA E CAFETERIA	
SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO
	LAVABO MASCULINO
	LAVABO FEMININO
SETOR APOIO	LOJA
SETOR TURÍSTICO	CAFETERIA
	DECK PERGOLADO

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
SETOR SERVIÇOS	GARAGEM
	HALL

CASA PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
SETOR SOCIAL	SALA DE ESTAR
	SALA DE JANTAR
SETOR SERVIÇOS	COZINHA
	ÁREA DE SERVIÇO
SETOR ÍNTIMO	CIRCULAÇÃO
	BANHEIRO SOCIAL
	QUARTO 1
	QUARTO 2
	SUÍTE
	BANHEIRO SUÍTE

SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
SETOR ADM	ESPERA
	CIRCULAÇÃO
	SECRETARIA
	SALA DE REUNIÃO
	SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)
	LAVABO PADRE
	SALÃO/AUDITÓRIO
SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO
	COPA/COZINHA
	DESPENSA
	ÁREA DE SERVIÇO
	DEPÓSITO
	DML
	BANHEIRO MASCULINO
	FRALDÁRIO
	BANHEIRO FEMININO

SALÃO PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO
	DML
	BANHEIRO FEMININO
	BANHEIRO MASCULINO
SETOR DE PASTORAIS	CIRCULAÇÃO
	ARQUIVO
	DEPÓSITO
	SALA 1
	SALA 2
	SALA 3
	SALA 4
	SALA 5

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE ZONEAMENTO	2023	03/12
	ETAPA	
	ESTUDO PRELIMINAR	



PLANTA DE ZONEAMENTO
1º PAVIMENTO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
 ESC. 1/75

QUADRO DE ZONEAMENTO	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SETOR DE EXPOSIÇÃO	SALA DE EXPOSIÇÃO

LOJA E CAFETERIA	
SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO
	LAVABO MASCULINO
	LAVABO FEMININO
SETOR APOIO	LOJA
TURÍSTICO	CAFETERIA
	DECK PERGOLADO

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
SETOR SERVIÇOS	GARAGEM
	HALL

CASA PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
SETOR SOCIAL	SALA DE ESTAR
	SALA DE JANTAR
SETOR SERVIÇOS	COZINHA
	ÁREA DE SERVIÇO
	CIRCULAÇÃO
SETOR ÍNTIMO	BANHEIRO SOCIAL
	QUARTO 1
	QUARTO 2
	SUÍTE
	BANHEIRO SUÍTE

SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
SETOR ADM	ESPERA
	CIRCULAÇÃO
	SECRETARIA
	SALA DE REUNIÃO
SETOR SERVIÇOS	SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)
	LAVABO PADRE
	SALÃO/AUDITÓRIO
	CIRCULAÇÃO
	COPA/COZINHA
	DESPENSA
	ÁREA DE SERVIÇO
	DEPÓSITO
	DML
	BANHEIRO MASCULINO
BANHEIRO FEMININO	

SALÃO PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
SETOR SERVIÇOS	CIRCULAÇÃO
	DML
	BANHEIRO FEMININO
	BANHEIRO MASCULINO
	CIRCULAÇÃO
SETOR DE PASTORAIS	ARQUIVO
	DEPÓSITO
	SALA 1
	SALA 2
	SALA 3
SALA 4	
SALA 5	

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

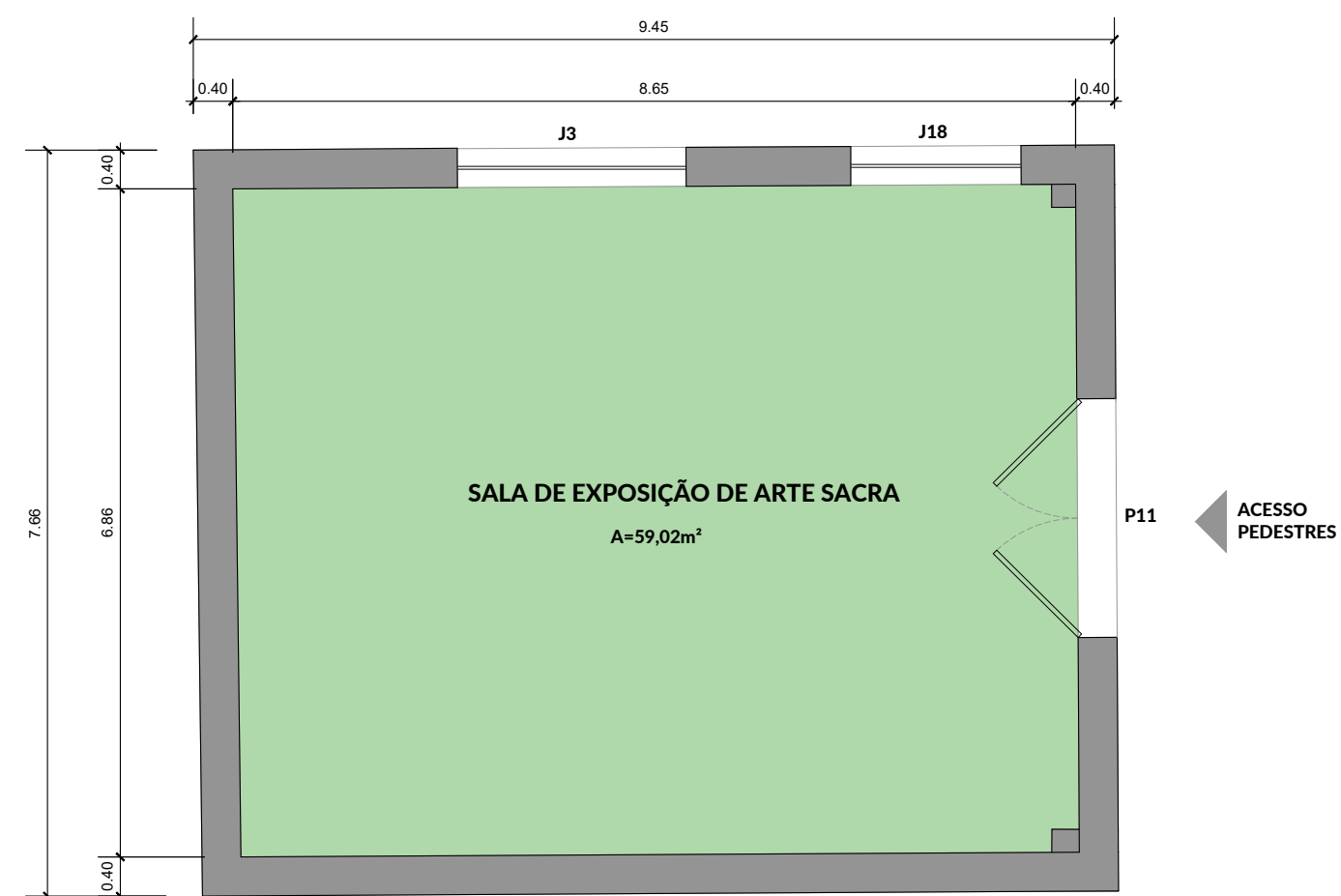


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

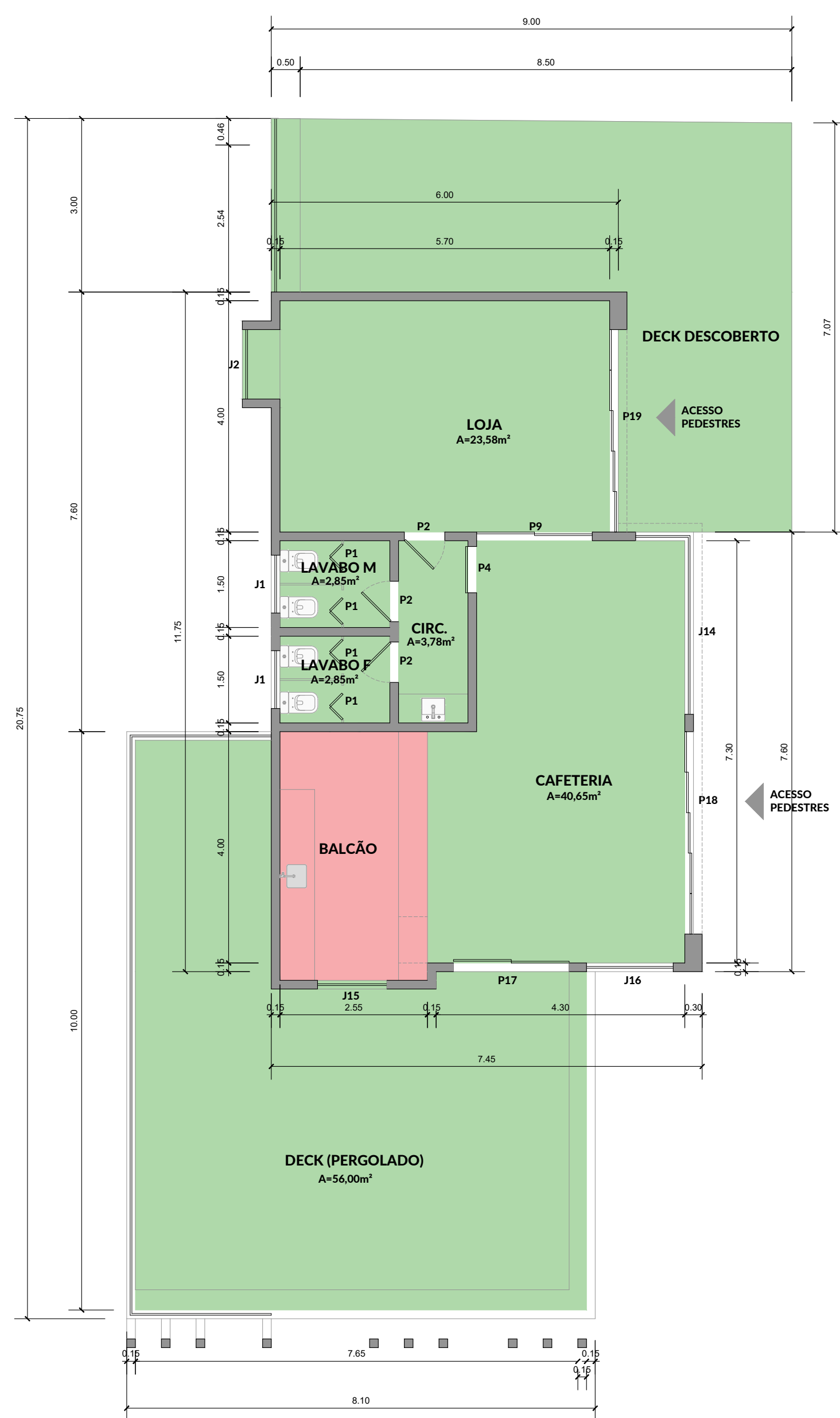
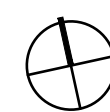
ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO
 NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

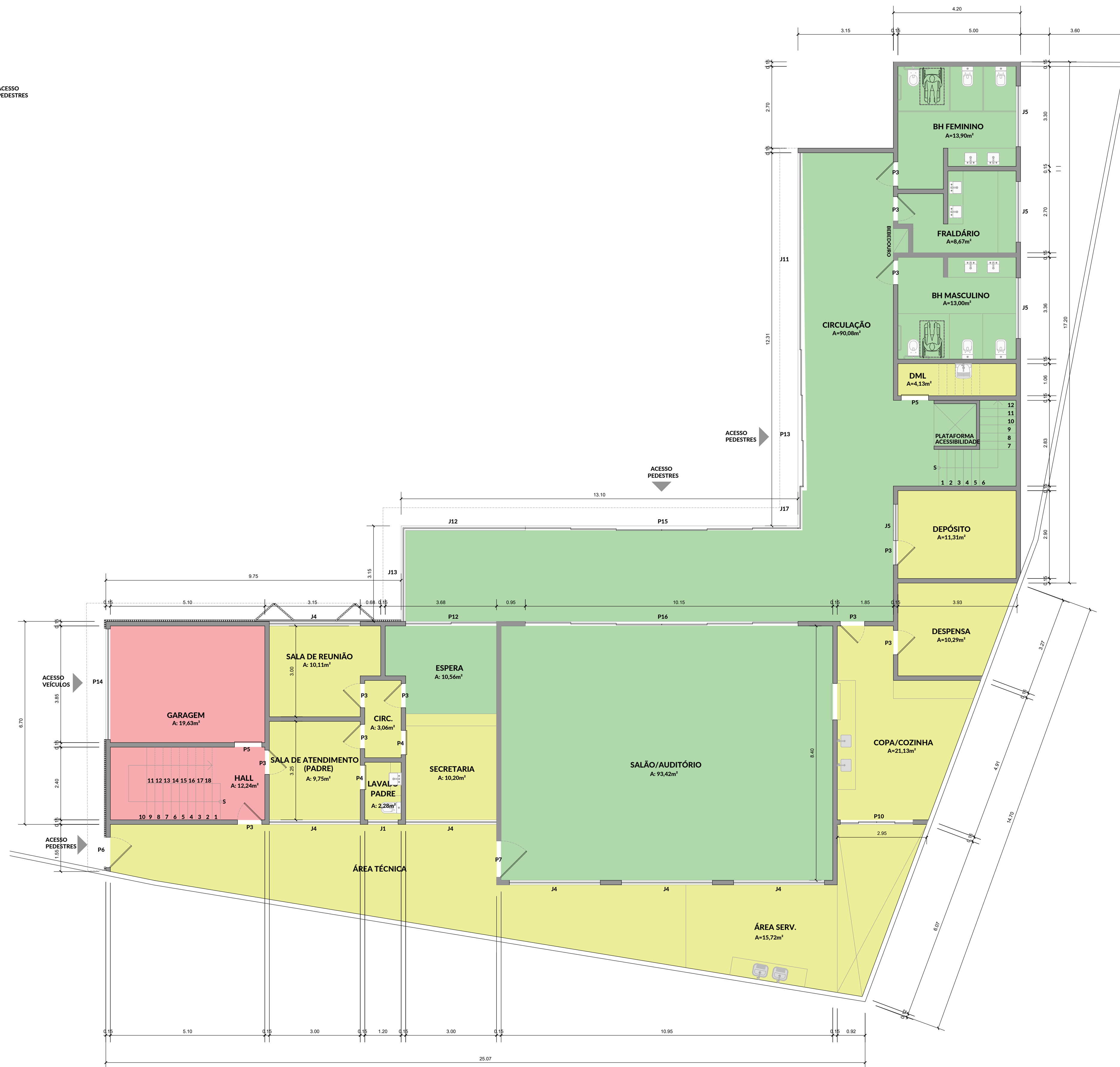
CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE ZONEAMENTO	2023	04/12
	ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR



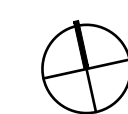
PLANTA DE FLUXOGRAMA
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
ESC. 1/75



PLANTA DE FLUXOGRAMA
LOJA E CAFETERIA
ESC. 1/75



PLANTA DE FLUXOGRAMA
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75



LEGENDA DE FLUXOGRAMA	
[Green]	PÚBLICO
[Yellow]	SEMIPÚBLICO
[Red]	PRIVADO

LEGENDA ALVENARIA	
[Grey]	ALVENARIA EXISTENTE
[Blue]	ALVENARIA A REGULARIZAR
[Red]	ALVENARIA A CONSTRUIR
[Yellow]	ALVENARIA A DEMOLIR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE FLUXOGRAMA	2023	05/12
	ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR



PLANTA DE FLUXOGRAMA
1º PAVIMENTO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
 ESC. 1/75

LEGENDA DE FLUXOGRAMA

Green	PÚBLICO
Yellow	SEMIPÚBLICO
Red	PRIVADO

LEGENDA ALVENARIA

Grey	ALVENARIA EXISTENTE
Blue	ALVENARIA A REGULARIZAR
Red	ALVENARIA A CONSTRUIR
Yellow	ALVENARIA A DEMOLIR

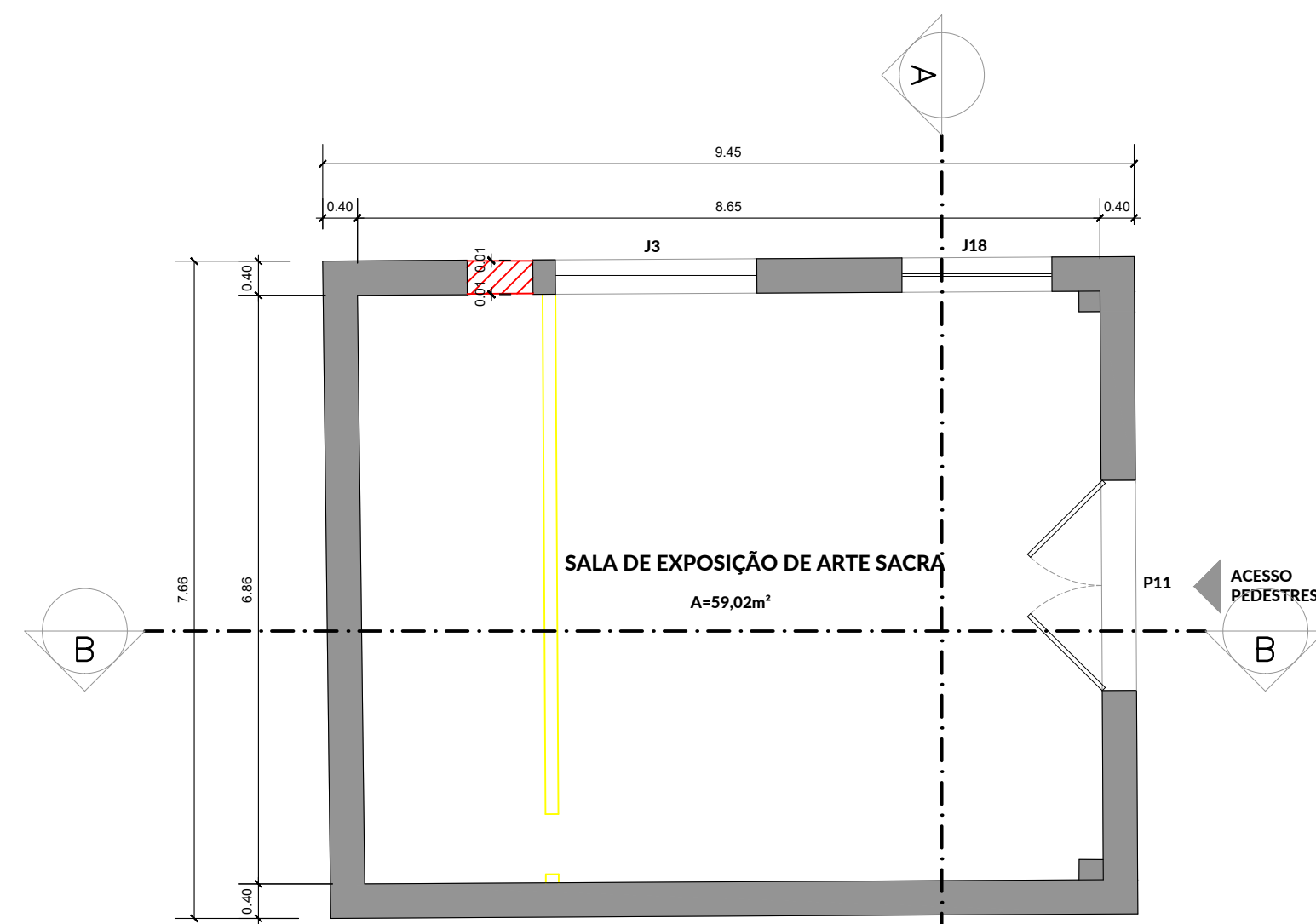
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

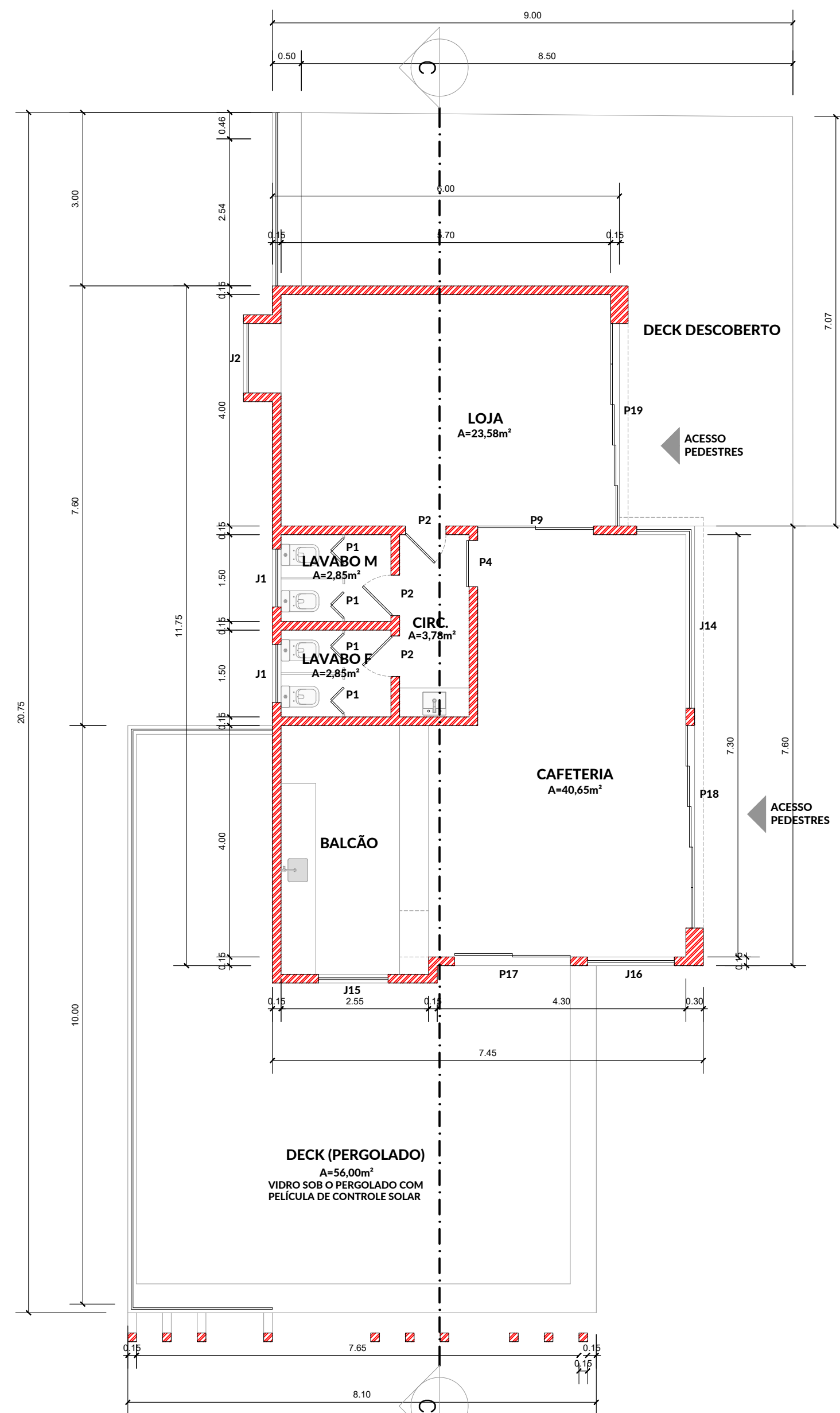
ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

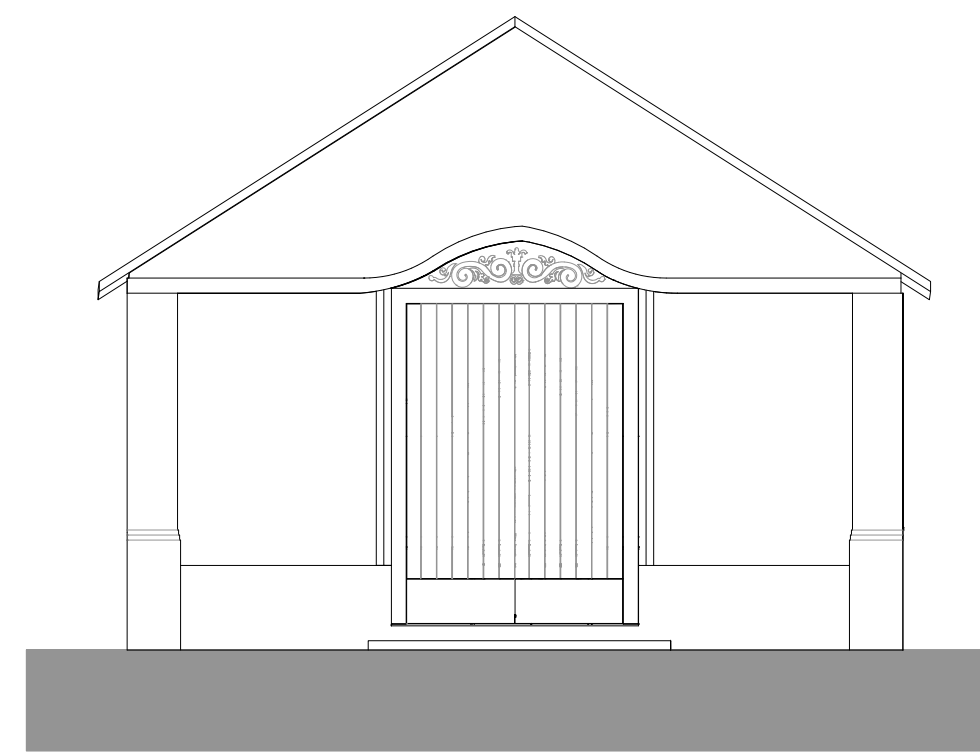
CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE FLUXOGRAMA	2023	06/12
	ETAPA	
	ESTUDO PRELIMINAR	



PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
ESC. 1/75



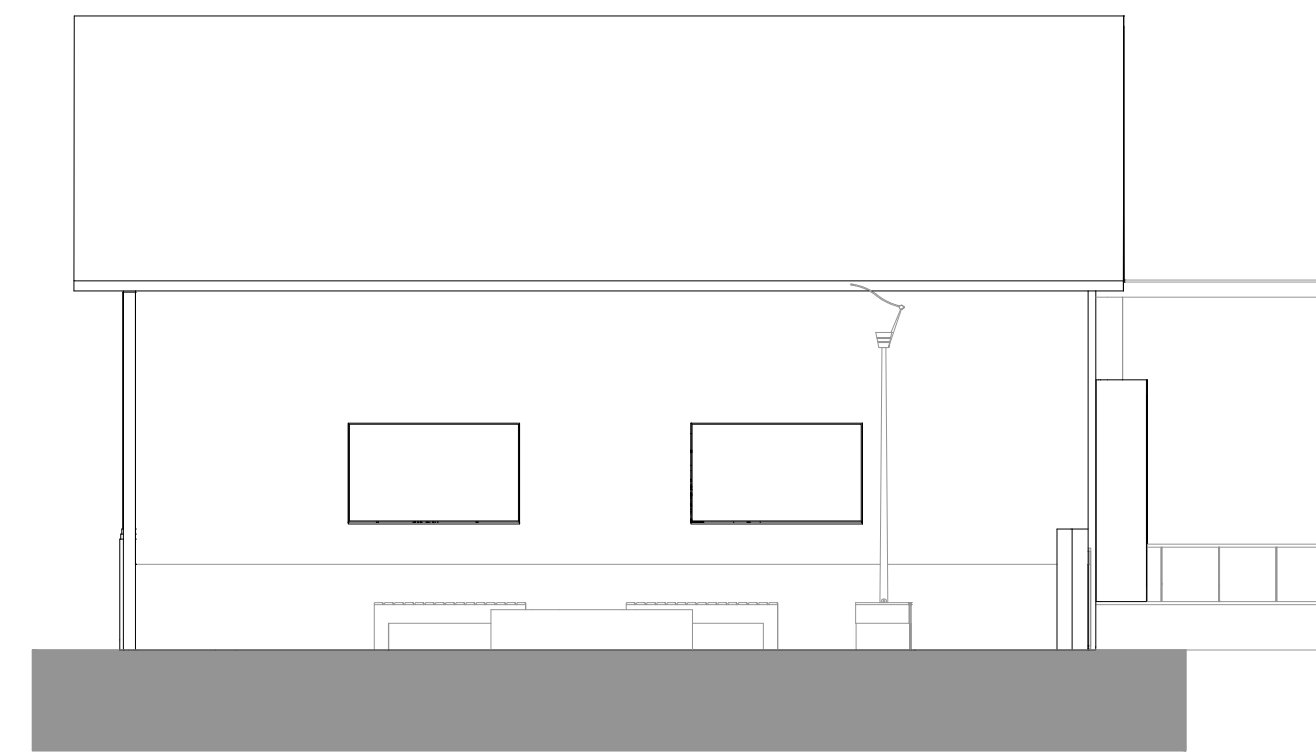
PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR
LOJA E CAFETERIA
ESC. 1/75



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/75



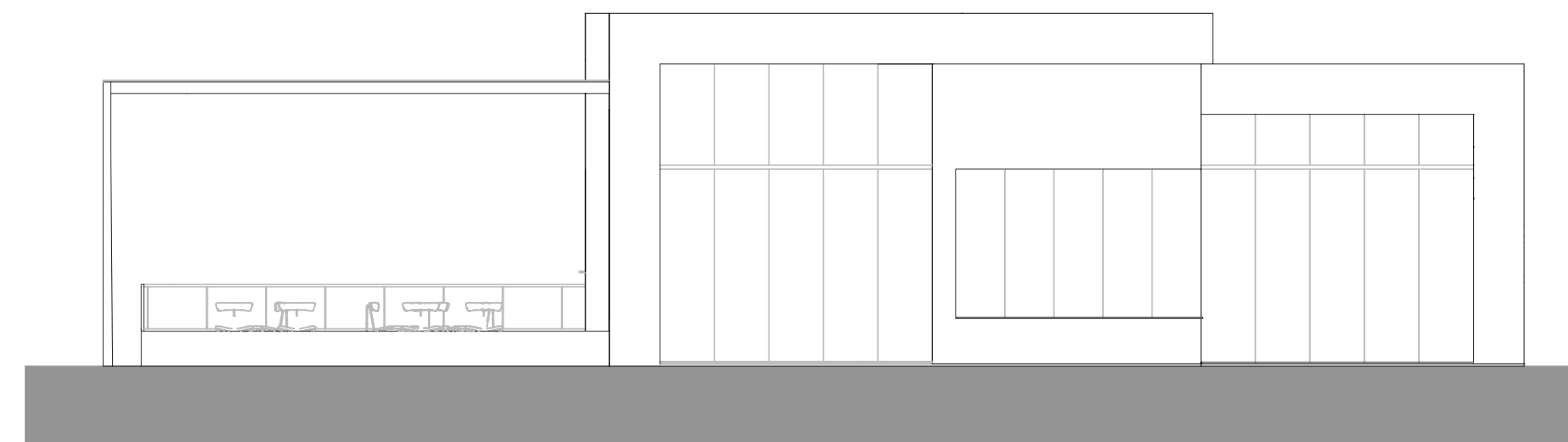
CORTE TRANSVERSAL AA
ESCALA 1/75



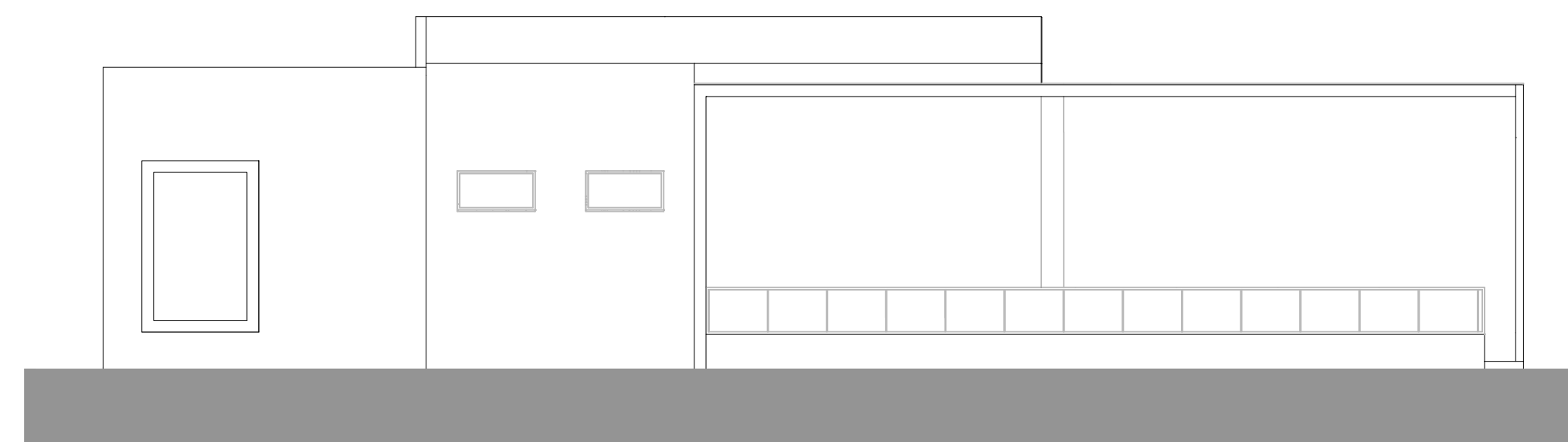
FACHADA LATERAL
ESCALA 1/75



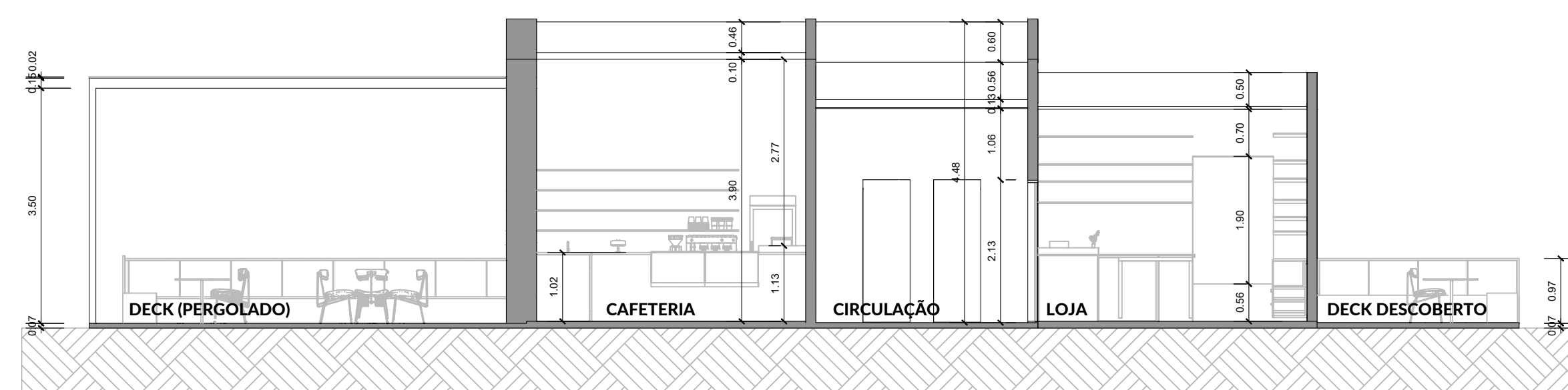
CORTE LONGITUDINAL BB
ESCALA 1/75



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/75



FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/75



CORTE TRANSVERSAL CC
ESCALA 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	0,60x2,10	CAMARÃO	4
P2	0,70x2,10	ABRIR	4
P3	0,80x2,10	ABRIR	27
P4	0,80x2,10	CORRER	6
P5	0,90x2,10	CORRER	2
P6	1,00x2,50	ABRIR	1
P7	1,20x2,10	ABRIR	1
P8	1,60x2,10	ABRIR	1
P9	2,00x2,50	CORRER	1
P10	2,40x2,10	CORRER	1
P11	2,45x2,10	ABRIR	1
P12	3,00x2,10	CORRER	1
P13	4,50x3,00	CORRER	1
P14	3,65x2,50	BASCULANTE	1
P15	9,00x3,00	CORRER	1
P16	9,00x2,10	CORRER	1
P17	2,00x3,30	CORRER	1
P18	3,50x3,85	CORRER	1
P19	3,50x3,20	CORRER	1

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	1,00x0,50	BASCULANTE	5
J2	1,20x1,90	FIXO	1
J3	2,35x1,00	CORRER	1
J4	3,00x1,50	CORRER	7
J5	2,00x0,50	BASCULANTE	4
J6	3,00x0,50	BASCULANTE	2
J7	2,40x2,50	FIXO/CORRER	2
J8	3,00x1,00	CORRER	1
J9	3,00x2,50	FIXO/CORRER	8
J10	5,15x2,50	CORRER	1
J11	6,50x3,00	FIXO/CORRER	1
J12	4,04x3,00	FIXO	1
J13	3,09x3,00	FIXO	1
J14	3,85x1,90	CORRER	1
J15	1,00x1,30	GUILHOTINA	1
J16	1,50x2,70	CORRER	1
J17	1,43x3,00	FIXO	1
J18	1,75x1,00	CORRER	1

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SALA DE EXPOSIÇÃO	59,02m²
TOTAL	59,02m²

LOJA E CAFETERIA	
LOJA	23,58m²
CIRCULAÇÃO	3,78m²
LAVABO MASCULINO	2,85m²
LAVABO FEMININO	2,85m²
CAFETERIA	40,65m²
DECK PERGOLADO	56,00m²
TOTAL	129,71m²

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
GARAGEM	19,63m²
HALL	12,24m²
TOTAL	31,87m²

CASA PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
HALL	12,24m²
SALA DE ESTAR	19,63m²
SALA DE JANTAR	10,56m²
COZINHA	9,75m²
ÁREA DE SERVIÇO	5,23m²
CIRCULAÇÃO	6,66m²
BANHEIRO SOCIAL	3,30m²
QUARTO 1	15,51m²
QUARTO 2	18,62m²
SUÍTE	20,20m²
BANHEIRO SUÍTE	4,71m²
TOTAL	126,41m²
TOTAL GERAL	158,28m²

SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
CIRCULAÇÃO	90,08m²
ESPERA	10,56m²
CIRCULAÇÃO	3,06m²
SECRETARIA	10,20m²
SALA DE REUNIÃO	10,11m²
SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	9,75m²
LAVABO PADRE	2,28m²
SALÃO/AUDITÓRIO	93,42m²
COPA/COZINHA	21,13m²
DESPENSA	10,29m²
ÁREA DE SERVIÇO	15,72m²
DEPÓSITO	11,31m²
DML	4,13m²
BANHEIRO MASCULINO	13,00m²
FRALDÁRIO	8,67m²
BANHEIRO FEMININO	13,90m²
TOTAL	327,61m²

SALÃO PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
CIRCULAÇÃO	31,80m²
DML	2,21m²
BANHEIRO FEMININO	19,44m²
BANHEIRO MASCULINO	19,44m²
CIRCULAÇÃO	19,65m²
ARQUIVO	11,31m²
DEPÓSITO	10,29m²
SALA 1	17,80m²
SALA 2	23,41m²
SALA 3	23,41m²
SALA 4	14,61m²
SALA 5	11,30m²
TOTAL	204,67m²
TOTAL GERAL	532,28m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m²
LOJA E CAFETERIA	129,71m²
CASA PAROQUIAL	158,28m²
SALÃO PAROQUIAL	532,28m²
TOTAL	879,29m²

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

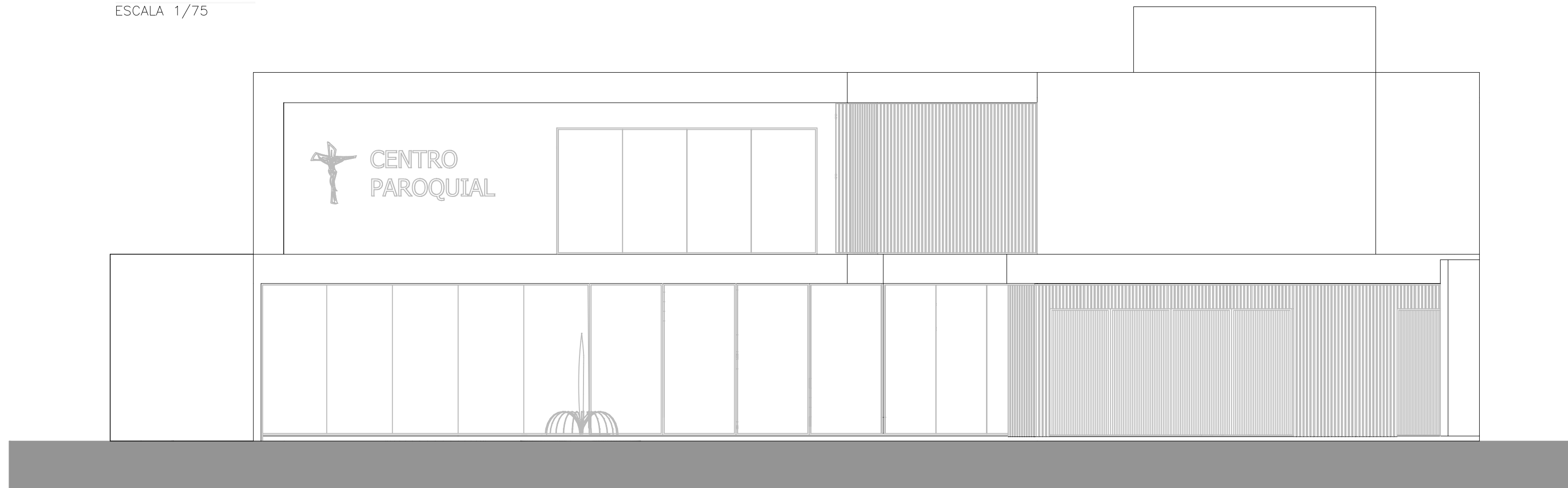
ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR	2023	07/12
CORTES	ETAPA	
FACHADAS	ESTUDO PRELIMINAR	



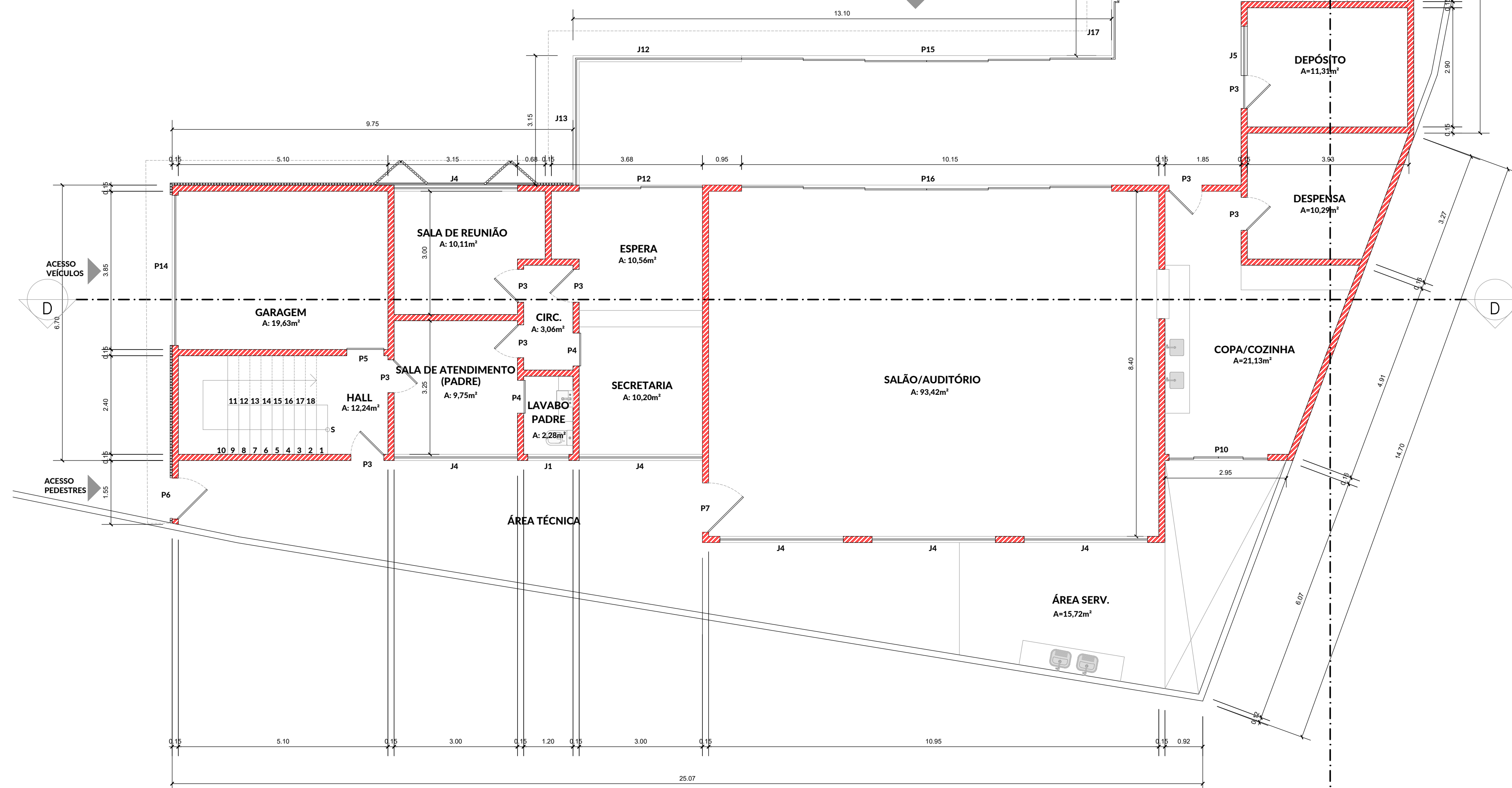
FACHADA LATERAL
ESCALA 1/75



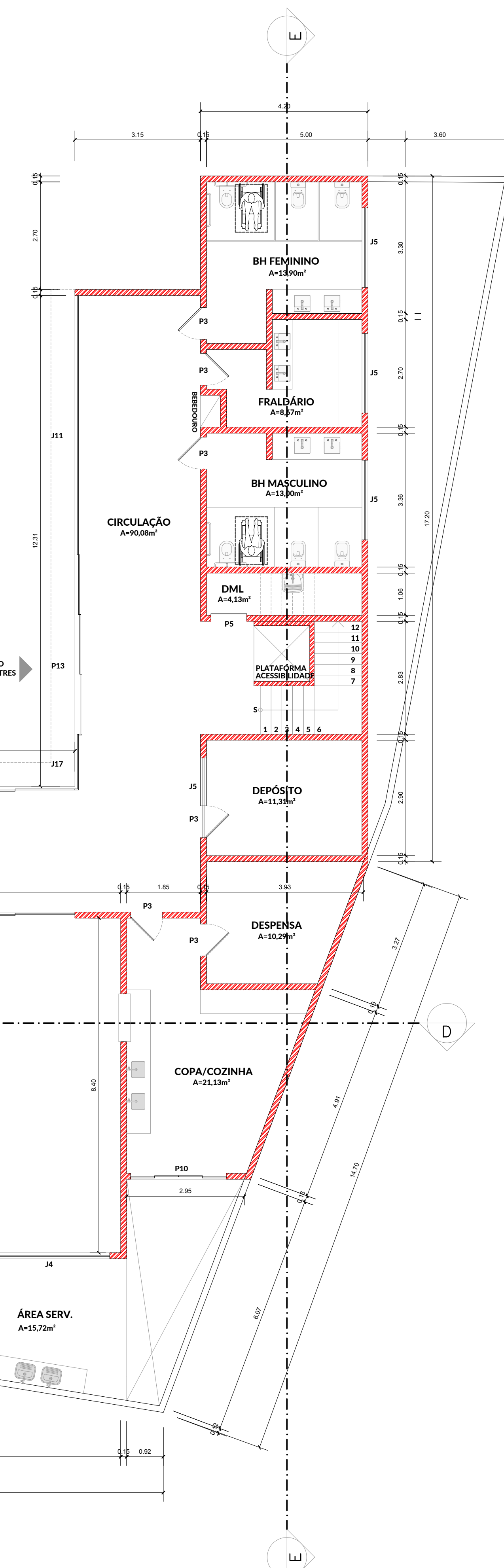
FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	0,60x2,10	CAMARÃO	4
P2	0,70x2,10	ABRIR	4
P3	0,80x2,10	ABRIR	27
P4	0,80x2,10	CORRER	6
P5	0,90x2,10	CORRER	2
P6	1,00x2,50	ABRIR	1
P7	1,20x2,10	ABRIR	1
P8	1,60x2,10	ABRIR	1
P9	2,00x2,50	CORRER	1
P10	2,40x2,10	CORRER	1
P11	2,45x2,10	ABRIR	1
P12	3,00x2,10	CORRER	1
P13	4,50x3,00	CORRER	1
P14	3,65x2,50	BASCULANTE	1
P15	9,00x3,00	CORRER	1
P16	9,00x2,10	CORRER	1
P17	2,00x3,30	CORRER	1
P18	3,50x3,85	CORRER	1
P19	3,50x3,20	CORRER	1

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	1,00x0,50	BASCULANTE	5
J2	1,20x1,90	FIXO	1
J3	2,35x1,00	CORRER	1
J4	3,00x1,50	CORRER	7
J5	2,00x0,50	BASCULANTE	4
J6	3,00x0,50	BASCULANTE	2
J7	2,40x2,50	FIXO/CORRER	2
J8	3,00x1,00	CORRER	1
J9	3,00x2,50	FIXO/CORRER	8
J10	5,15x2,50	CORRER	1
J11	6,50x3,00	FIXO/CORRER	1
J12	4,04x3,00	FIXO	1
J13	3,09x3,00	FIXO	1
J14	3,85x1,90	CORRER	1
J15	1,00x1,30	GUILHOTINA	1
J16	1,50x2,70	CORRER	1
J17	1,43x3,00	FIXO	1
J18	1,75x1,00	CORRER	1



PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75



QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SALA DE EXPOSIÇÃO	59,02m²
TOTAL	59,02m²

LOJA E CAFETERIA	
LOJA	23,58m²
CIRCULAÇÃO	3,78m²
LAVABO MASCULINO	2,85m²
LAVABO FEMININO	2,85m²
CAFETERIA	40,65m²
DECK PERGOLADO	56,00m²
TOTAL	129,71m²

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
GARAGEM	19,63m²
HALL	12,24m²
TOTAL	31,87m²

CASA PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
HALL	12,24m²
SALA DE ESTAR	19,63m²
SALA DE JANTAR	10,56m²
COZINHA	9,75m²
ÁREA DE SERVIÇO	5,23m²
CIRCULAÇÃO	6,66m²
BANHEIRO SOCIAL	3,30m²
QUARTO 1	15,51m²
QUARTO 2	18,62m²
SUÍTE	20,20m²
BANHEIRO SUÍTE	4,71m²
TOTAL	126,41m²
TOTAL GERAL	158,28m²

SALÃO PAROQUIAL TÉRREO	
CIRCULAÇÃO	90,88m²
ESPERA	10,56m²
CIRCULAÇÃO	3,06m²
SECRETARIA	10,20m²
SALA DE REUNIÃO	10,11m²
SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	9,75m²
LAVABO PADRE	2,28m²
SALÃO/AUDITÓRIO	93,42m²
COPA/COZINHA	21,13m²
DESPENSA	10,29m²
ÁREA DE SERVIÇO	15,72m²
DEPÓSITO	11,31m²
DML	4,13m²
BANHEIRO MASCULINO	13,00m²
FRALDÁRIO	8,67m²
BANHEIRO FEMININO	13,90m²
TOTAL	327,61m²

SALÃO PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
CIRCULAÇÃO	31,80m²
DML	2,21m²
BANHEIRO FEMININO	19,44m²
BANHEIRO MASCULINO	19,44m²
CIRCULAÇÃO	19,65m²
ARQUIVO	11,31m²
DEPÓSITO	10,29m²
SALA 1	17,80m²
SALA 2	23,41m²
SALA 3	23,41m²
SALA 4	14,61m²
SALA 5	11,30m²
TOTAL	204,67m²
TOTAL GERAL	532,28m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL TOTAL	
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m²
LOJA E CAFETERIA	129,71m²
CASA PAROQUIAL	158,28m²
SALÃO PAROQUIAL	532,28m²
TOTAL	879,29m²

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

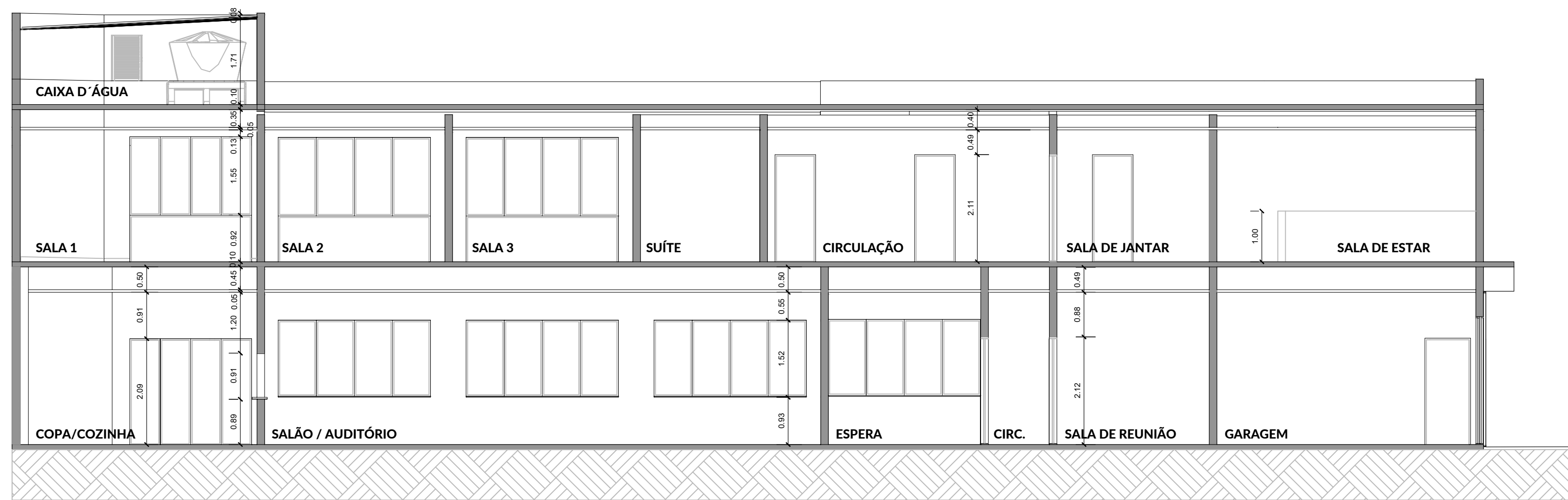
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

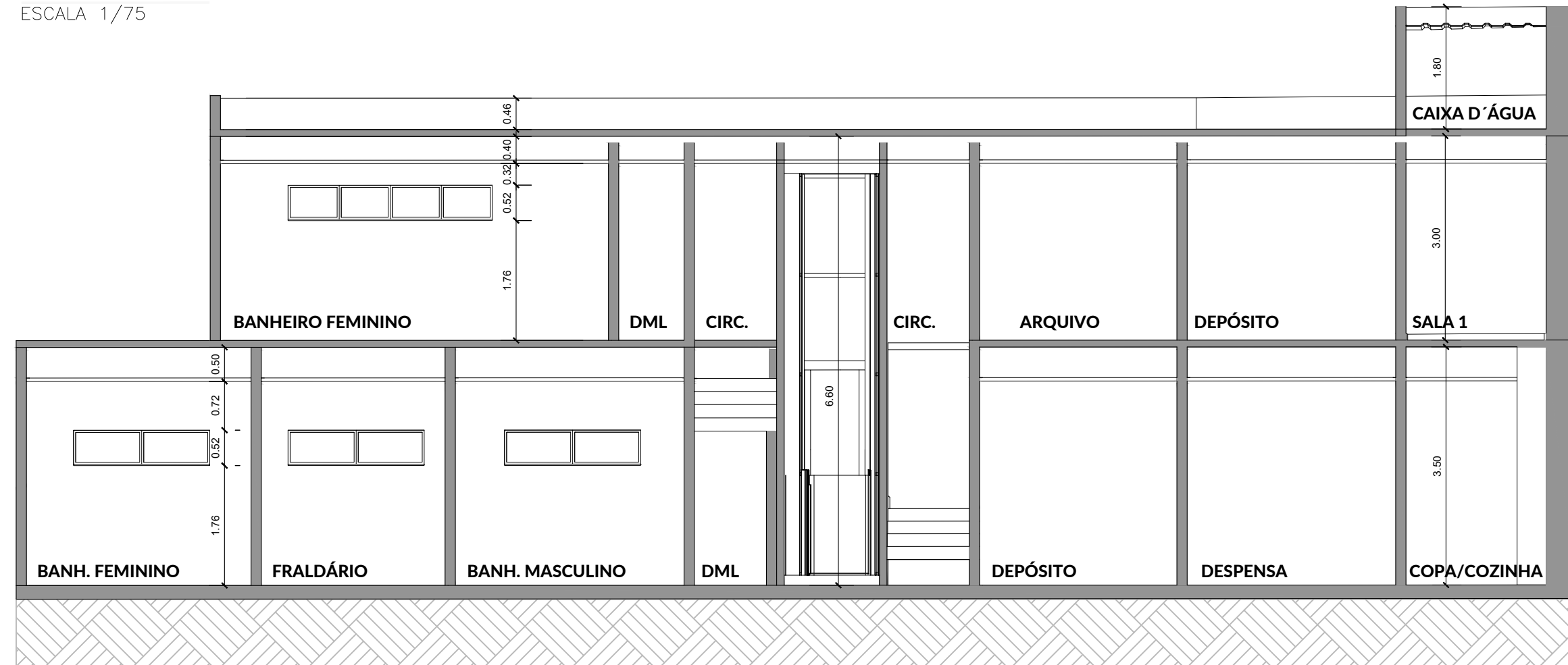
ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR FACHADAS	2023	08/12
	ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR



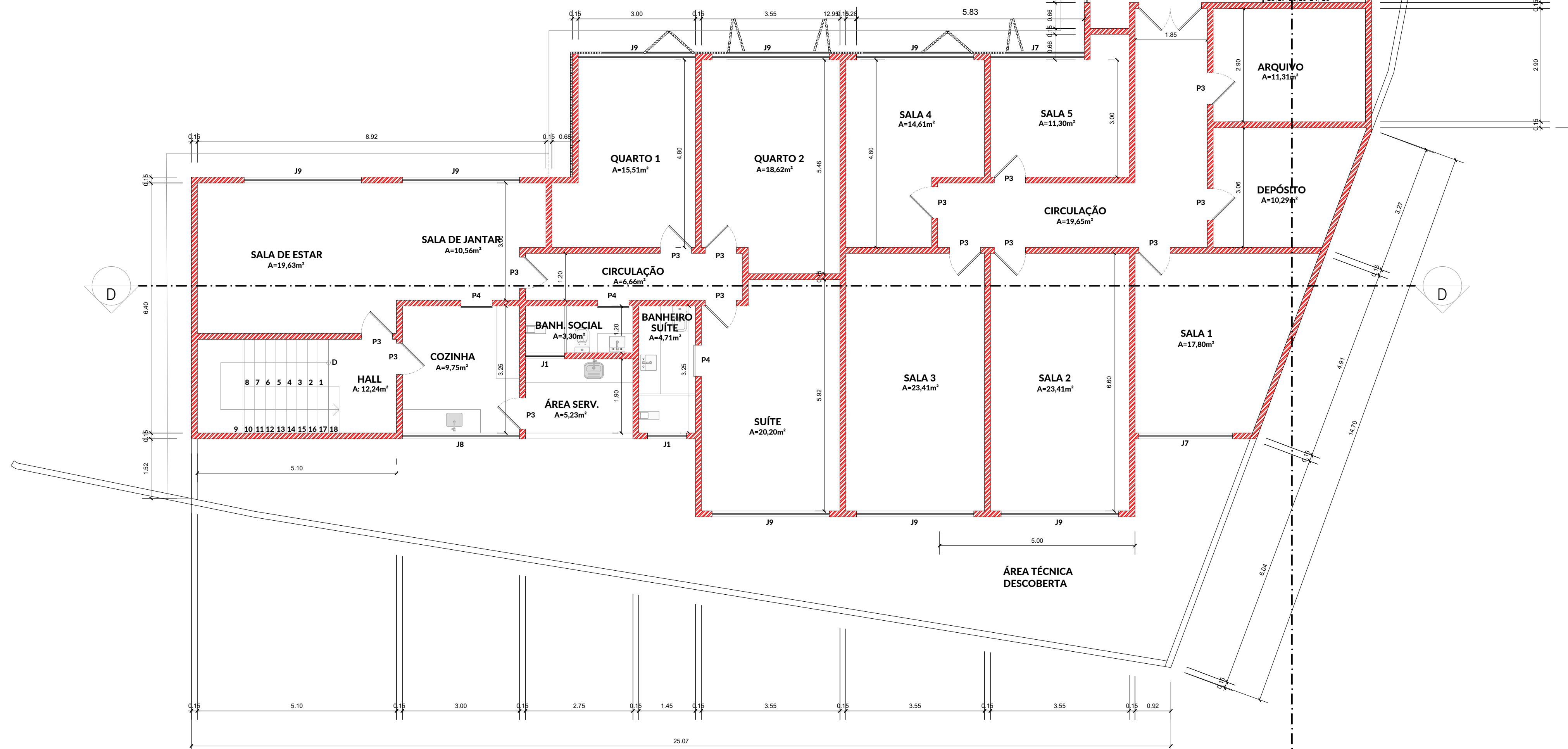
CORTE LONGITUDINAL DD
ESCALA 1/75



CORTE TRANSVERSAL EE
ESCALA 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	0,60x2,10	CAMARÃO	4
P2	0,70x2,10	ABRIR	4
P3	0,80x2,10	ABRIR	27
P4	0,80x2,10	CORRER	6
P5	0,90x2,10	CORRER	2
P6	1,00x2,50	ABRIR	1
P7	1,20x2,10	ABRIR	1
P8	1,60x2,10	ABRIR	1
P9	2,00x2,50	CORRER	1
P10	2,40x2,10	CORRER	1
P11	2,45x2,10	ABRIR	1
P12	3,00x2,10	CORRER	1
P13	4,50x3,00	CORRER	1
P14	3,65x2,50	BASCULANTE	1
P15	9,00x3,00	CORRER	1
P16	9,00x2,10	CORRER	1
P17	2,00x3,30	CORRER	1
P18	3,50x3,85	CORRER	1
P19	3,50x3,20	CORRER	1

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	1,00x0,50	BASCULANTE	5
J2	1,20x1,90	FIXO	1
J3	2,35x1,00	CORRER	1
J4	3,00x1,50	CORRER	7
J5	2,00x0,50	BASCULANTE	4
J6	3,00x0,50	BASCULANTE	2
J7	2,40x2,50	FIXO/CORRER	2
J8	3,00x1,00	CORRER	1
J9	3,00x2,50	FIXO/CORRER	8
J10	5,15x2,50	CORRER	1
J11	6,50x3,00	FIXO/CORRER	1
J12	4,04x3,00	FIXO	1
J13	3,09x3,00	FIXO	1
J14	3,85x1,90	CORRER	1
J15	1,00x1,30	GUILHOTINA	1
J16	1,50x2,70	CORRER	1
J17	1,43x3,00	FIXO	1
J18	1,75x1,00	CORRER	1



PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR
1º PAVIMENTO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SALA DE EXPOSIÇÃO	59,02m²
TOTAL	59,02m²

LOJA E CAFETERIA	
LOJA	23,58m²
CIRCULAÇÃO	3,78m²
LAVABO MASCULINO	2,85m²
LAVABO FEMININO	2,85m²
CAFETERIA	40,65m²
DECK PERGOLADO	56,00m²
TOTAL	129,71m²

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
GARAGEM	19,63m²
HALL	12,24m²
TOTAL	31,87m²

CASA PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
HALL	12,24m²
SALA DE ESTAR	19,63m²
SALA DE JANTAR	10,56m²
COZINHA	9,75m²
ÁREA DE SERVIÇO	5,23m²
CIRCULAÇÃO	6,66m²
BANHEIRO SOCIAL	3,30m²
QUARTO 1	15,51m²
QUARTO 2	18,62m²
SUÍTE	20,20m²
BANHEIRO SUÍTE	4,71m²
TOTAL	126,41m²
TOTAL GERAL	158,28m²

SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
CIRCULAÇÃO	90,08m²
ESPERA	10,56m²
CIRCULAÇÃO	3,06m²
SECRETARIA	10,20m²
SALA DE REUNIÃO	10,11m²
SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	9,75m²
LAVABO PADRE	2,28m²
SALÃO/AUDITÓRIO	93,42m²
COPA/COZINHA	21,13m²
DESPENSA	10,29m²
ÁREA DE SERVIÇO	15,72m²
DEPÓSITO	11,31m²
DML	4,13m²
BANHEIRO MASCULINO	13,00m²
FRALDÁRIO	8,67m²
BANHEIRO FEMININO	13,90m²
TOTAL	327,61m²

SALÃO PAROQUIAL	
1º PAVIMENTO	
CIRCULAÇÃO	31,80m²
DML	2,21m²
BANHEIRO FEMININO	19,44m²
BANHEIRO MASCULINO	19,44m²
CIRCULAÇÃO	19,65m²
ARQUIVO	11,31m²
DEPÓSITO	10,29m²
SALA 1	17,80m²
SALA 2	23,41m²
SALA 3	23,41m²
SALA 4	14,61m²
SALA 5	11,30m²
TOTAL	204,67m²
TOTAL GERAL	532,28m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m²
LOJA E CAFETERIA	129,71m²
CASA PAROQUIAL	158,28m²
SALÃO PAROQUIAL	532,28m²
TOTAL	879,29m²

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

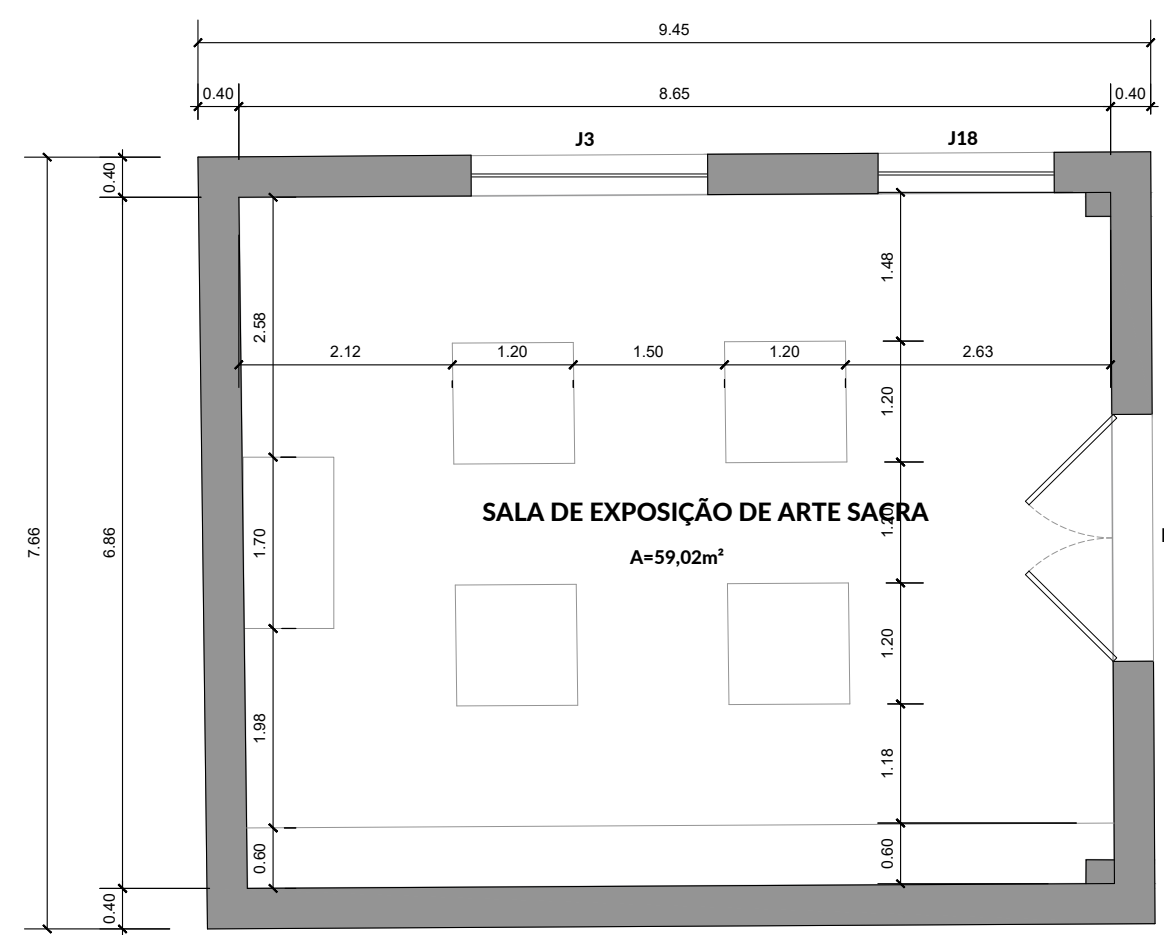
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

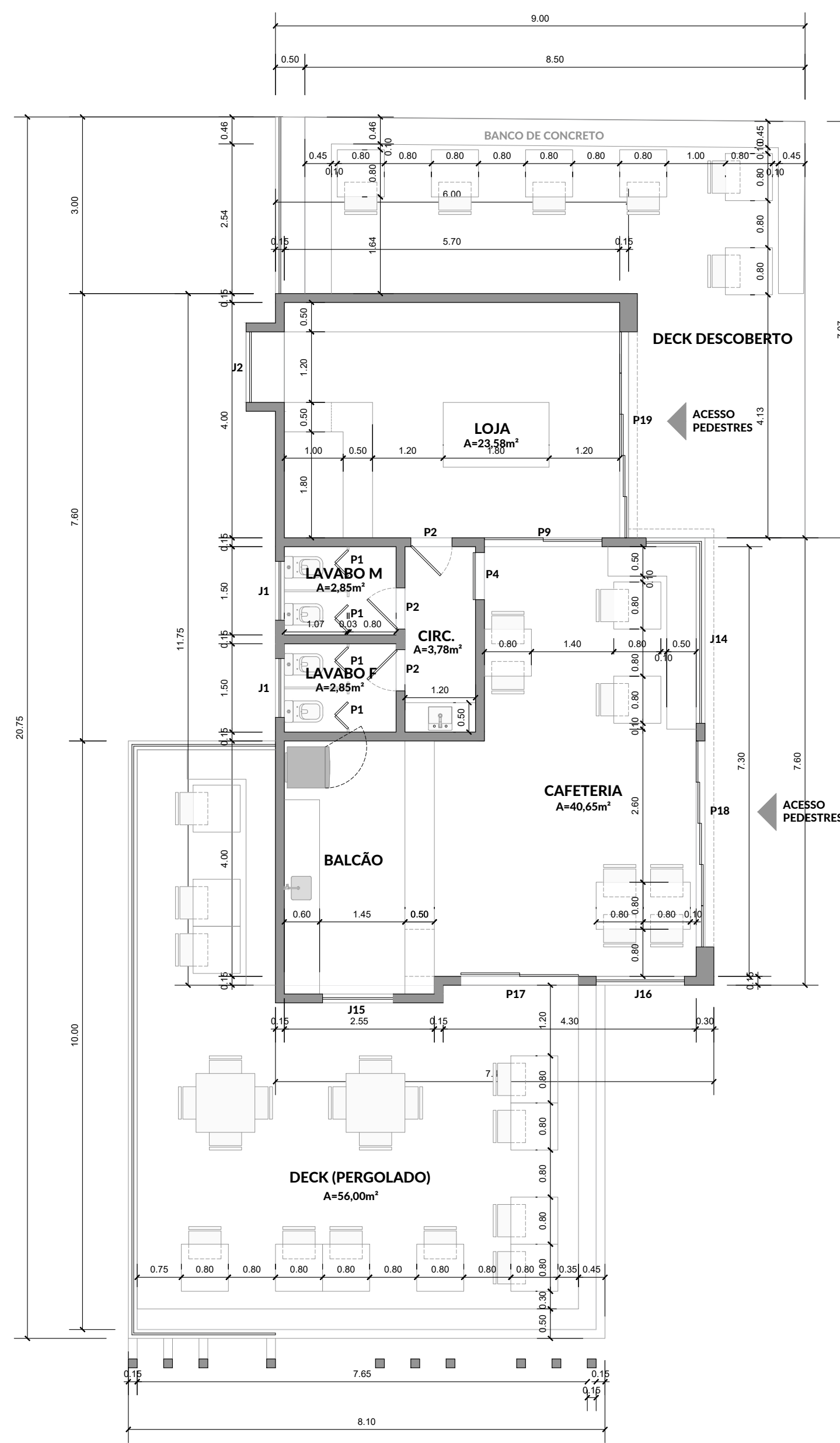
CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA DE CONSTRUIR/DEMOLIR	2023	09/12
CORTES	ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR



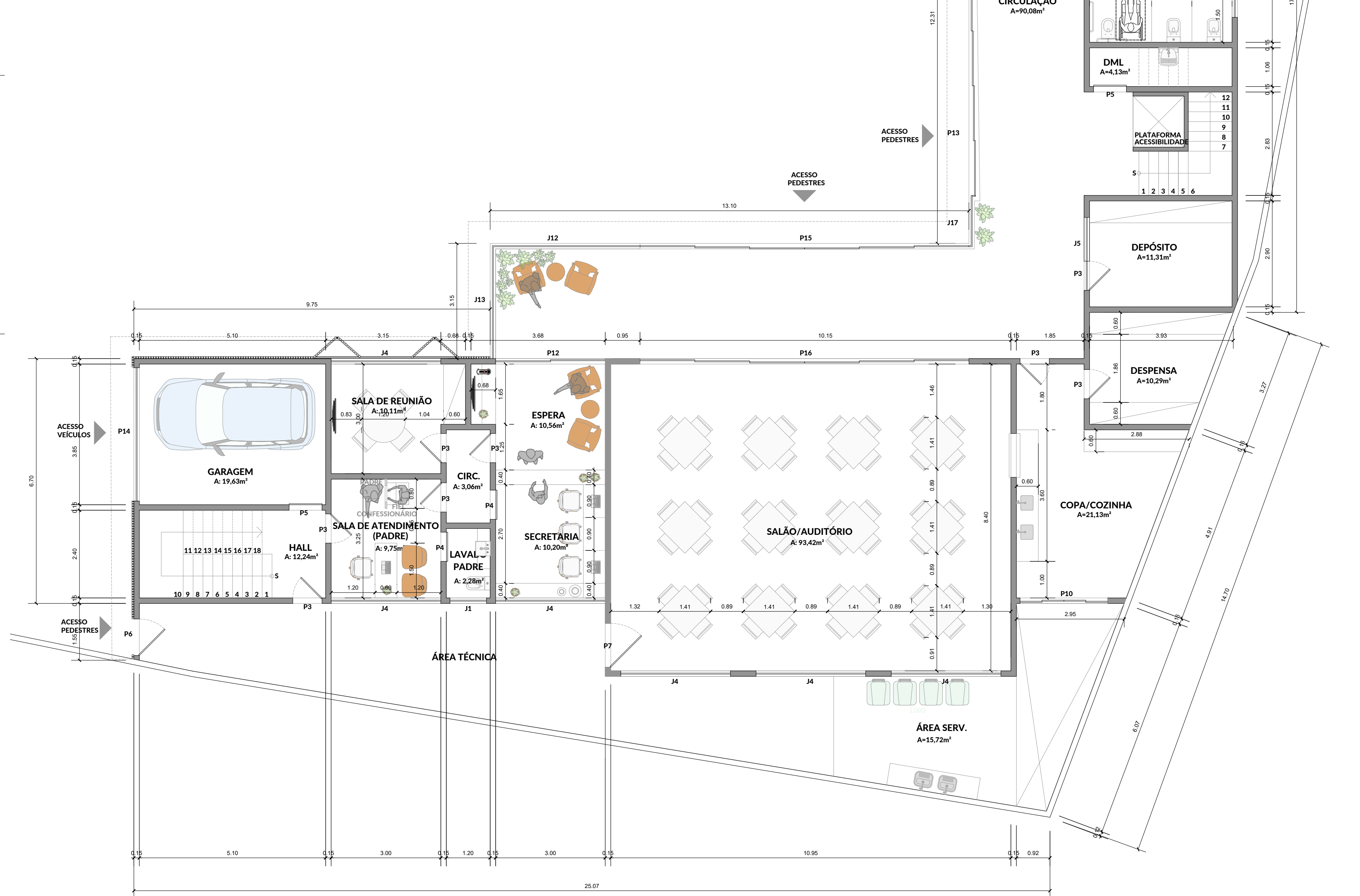
PLANTA HUMANIZADA
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA
ESC. 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	0,60x2,10	CAMARÃO	4
P2	0,70x2,10	ABRIR	4
P3	0,80x2,10	ABRIR	27
P4	0,80x2,10	CORRER	6
P5	0,90x2,10	CORRER	2
P6	1,00x2,50	ABRIR	1
P7	1,20x2,10	ABRIR	1
P8	1,60x2,10	ABRIR	1
P9	2,00x2,50	CORRER	1
P10	2,40x2,10	CORRER	1
P11	2,45x2,10	ABRIR	1
P12	3,00x2,10	CORRER	1
P13	4,50x3,00	CORRER	1
P14	3,65x2,50	BASCULANTE	1
P15	9,00x3,00	CORRER	1
P16	9,00x2,10	CORRER	1
P17	2,00x3,30	CORRER	1
P18	3,50x3,85	CORRER	1
P19	3,50x3,20	CORRER	1

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	1,00x0,50	BASCULANTE	5
J2	1,20x1,90	FIXO	1
J3	2,35x1,00	CORRER	1
J4	3,00x1,50	CORRER	7
J5	2,00x0,50	BASCULANTE	4
J6	3,00x0,50	BASCULANTE	2
J7	2,40x2,50	FIXO/CORRER	2
J8	3,00x1,00	CORRER	1
J9	3,00x2,50	FIXO/CORRER	8
J10	5,15x2,50	CORRER	1
J11	6,50x3,00	FIXO/CORRER	1
J12	4,04x3,00	FIXO	1
J13	3,09x3,00	FIXO	1
J14	3,85x1,90	CORRER	1
J15	1,00x1,30	GUILHOTINA	1
J16	1,50x2,70	CORRER	1
J17	1,43x3,00	FIXO	1
J18	1,75x1,00	CORRER	1



PLANTA HUMANIZADA
LOJA E CAFETERIA
ESC. 1/75



PLANTA HUMANIZADA
TÉRREO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
ESC. 1/75

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SALA DE EXPOSIÇÃO	59,02m ²
TOTAL	59,02m²
LOJA E CAFETERIA	
LOJA	23,58m ²
CIRCULAÇÃO	3,78m ²
LAVABO MASCULINO	2,85m ²
LAVABO FEMININO	2,85m ²
CAFETERIA	40,65m ²
DECK PERGOLADO	56,00m ²
TOTAL	129,71m²
CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
GARAGEM	19,63m ²
HALL	12,24m ²
TOTAL	31,87m²
CASA PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
HALL	12,24m ²
SALA DE ESTAR	19,63m ²
SALA DE JANTAR	10,56m ²
COZINHA	9,75m ²
ÁREA DE SERVIÇO	5,23m ²
CIRCULAÇÃO	6,66m ²
BANHEIRO SOCIAL	3,30m ²
QUARTO 1	15,51m ²
QUARTO 2	18,62m ²
SUÍTE	20,20m ²
BANHEIRO SUÍTE	4,71m ²
TOTAL	126,41m²
TOTAL GERAL	158,28m²
SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
CIRCULAÇÃO	90,08m ²
ESPERA	10,56m ²
CIRCULAÇÃO	3,06m ²
SECRETARIA	10,20m ²
SALA DE REUNIÃO	10,11m ²
SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	9,75m ²
LAVABO PADRE	2,28m ²
SALÃO/AUDITÓRIO	93,42m ²
COPA/COZINHA	21,13m ²
DESPENSA	10,29m ²
ÁREA DE SERVIÇO	15,72m ²
DEPÓSITO	11,31m ²
BANHEIRO MASCULINO	13,00m ²
DML	4,13m ²
BANHEIRO FEMININO	13,90m ²
TOTAL	327,61m²
SALÃO PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
CIRCULAÇÃO	31,80m ²
DML	2,21m ²
BANHEIRO FEMININO	19,44m ²
BANHEIRO MASCULINO	19,44m ²
CIRCULAÇÃO	19,65m ²
ARQUIVO	11,31m ²
DEPÓSITO	10,29m ²
SALA 1	17,80m ²
SALA 2	23,41m ²
SALA 3	23,41m ²
SALA 4	14,61m ²
SALA 5	11,30m ²
TOTAL	204,67m²
TOTAL GERAL	532,28m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m ²
LOJA E CAFETERIA	129,71m ²
CASA PAROQUIAL	158,28m ²
SALÃO PAROQUIAL	532,28m ²
TOTAL	879,29m²

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ- PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA HUMANIZADA	2023	10/12
	ETAPA	
	ESTUDO PRELIMINAR	



PLANTA HUMANIZADA
1º PAVIMENTO - NOVA CASA E SALÃO PAROQUIAL
 ESC. 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	0.60x2.10	CAMARÃO	4
P2	0.70x2.10	ABRIR	4
P3	0.80x2.10	ABRIR	27
P4	0.80x2.10	CORRER	6
P5	0.90x2.10	CORRER	2
P6	1.00x2.50	ABRIR	1
P7	1.20x2.10	ABRIR	1
P8	1.40x2.10	ABRIR	1
P9	2.00x2.50	CORRER	1
P10	2.40x2.10	CORRER	1
P11	2.45x2.10	ABRIR	1
P12	3.00x2.10	CORRER	1
P13	4.50x3.00	CORRER	1
P14	3.65x2.50	BASCULANTE	1
P15	9.00x3.00	CORRER	1
P16	9.00x2.10	CORRER	1
P17	2.00x3.30	CORRER	1
P18	3.50x3.85	CORRER	1
P19	3.50x3.20	CORRER	1

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	1.00x0.50	BASCULANTE	5
J2	1.20x1.90	FIXO	1
J3	2.35x1.00	CORRER	1
J4	3.00x1.50	CORRER	7
J5	2.00x0.50	BASCULANTE	4
J6	3.00x0.50	BASCULANTE	2
J7	2.40x2.50	FIXO/CORRER	2
J8	3.00x1.00	CORRER	1
J9	3.00x2.50	FIXO/CORRER	8
J10	5.15x2.50	CORRER	1
J11	6.50x3.00	FIXO/CORRER	1
J12	4.04x3.00	FIXO	1
J13	3.09x3.00	FIXO	1
J14	3.85x1.90	CORRER	1
J15	1.00x1.30	GUILHOTINA	1
J16	1.50x2.70	CORRER	1
J17	1.43x3.00	FIXO	1
J18	1.75x1.00	CORRER	1

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA	
SALA DE EXPOSIÇÃO	59,02m²
TOTAL	59,02m²

LOJA E CAFETERIA	
LOJA	23,58m²
CIRCULAÇÃO	3,78m²
LAVABO MASCULINO	2,85m²
LAVABO FEMININO	2,85m²
CAFETERIA	40,65m²
DECK PERGOLADO	56,00m²
TOTAL	129,71m²

CASA PAROQUIAL	
TÉRREO	
GARAGEM	19,63m²
HALL	12,24m²
TOTAL	31,87m²

CASA PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
HALL	12,24m²
SALA DE ESTAR	19,63m²
SALA DE JANTAR	10,56m²
COZINHA	9,75m²
ÁREA DE SERVIÇO	5,23m²
CIRCULAÇÃO	6,66m²
BANHEIRO SOCIAL	3,30m²
QUARTO 1	15,51m²
QUARTO 2	18,62m²
SUÍTE	20,20m²
BANHEIRO SUÍTE	4,71m²
TOTAL	126,41m²
TOTAL GERAL	158,28m²

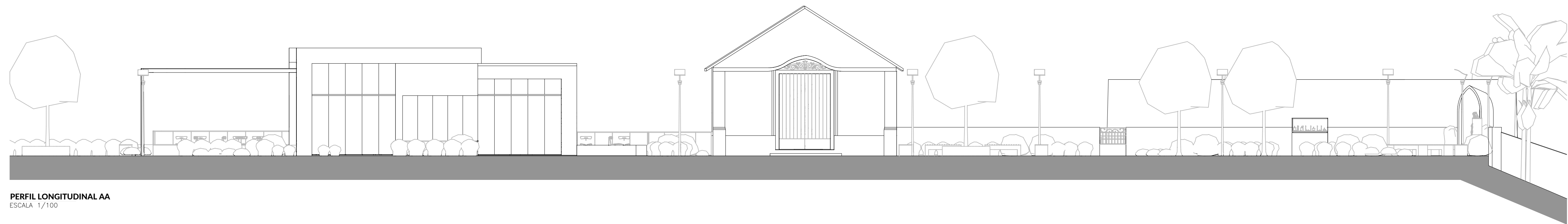
SALÃO PAROQUIAL	
TÉRREO	
CIRCULAÇÃO	90,08m²
ESPERA	10,56m²
CIRCULAÇÃO	3,06m²
SECRETARIA	10,20m²
SALA DE REUNIÃO	10,11m²
SALA DE ATENDIMENTO (PADRE)	9,75m²
LAVABO PADRE	2,28m²
SALÃO/AUDITÓRIO	93,42m²
COPA/COZINHA	21,13m²
DESPENSA	10,29m²
ÁREA DE SERVIÇO	15,72m²
DEPÓSITO	11,31m²
DML	4,13m²
BANHEIRO MASCULINO	13,00m²
FRALDÁRIO	8,67m²
BANHEIRO FEMININO	13,90m²
TOTAL	327,61m²

SALÃO PAROQUIAL 1º PAVIMENTO	
CIRCULAÇÃO	31,80m²
DML	2,21m²
BANHEIRO FEMININO	19,44m²
BANHEIRO MASCULINO	19,44m²
CIRCULAÇÃO	19,65m²
ARQUIVO	11,31m²
DEPÓSITO	10,29m²
SALA 1	17,80m²
SALA 2	23,41m²
SALA 3	23,41m²
SALA 4	14,61m²
SALA 5	11,30m²
TOTAL	204,67m²
TOTAL GERAL	532,28m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
SALA DE EXPOSIÇÃO ARTE SACRA	59,02m²
LOJA E CAFETERIA	129,71m²
CASA PAROQUIAL	158,28m²
SALÃO PAROQUIAL	532,28m²
TOTAL	879,29m²

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE
 PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO
 CONTEÚDO: PLANTA HUMANIZADA
 DATA: 2023
 ETAPA: ESTUDO PRELIMINAR
 FOLHA: 11/12



PERFIL LONGITUDINAL AA
ESCALA 1/100



PERFIL LONGITUDINAL BB
ESCALA 1/100



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PERFIL LONGITUDINAL	2023	12/12
ETAPA	ESTUDO PRELIMINAR	

APÊNDICE G – PROJETO DA IGREJA SANT´ANA

PLANTA DE SITUAÇÃO PRELIMINAR DE RESTAURO

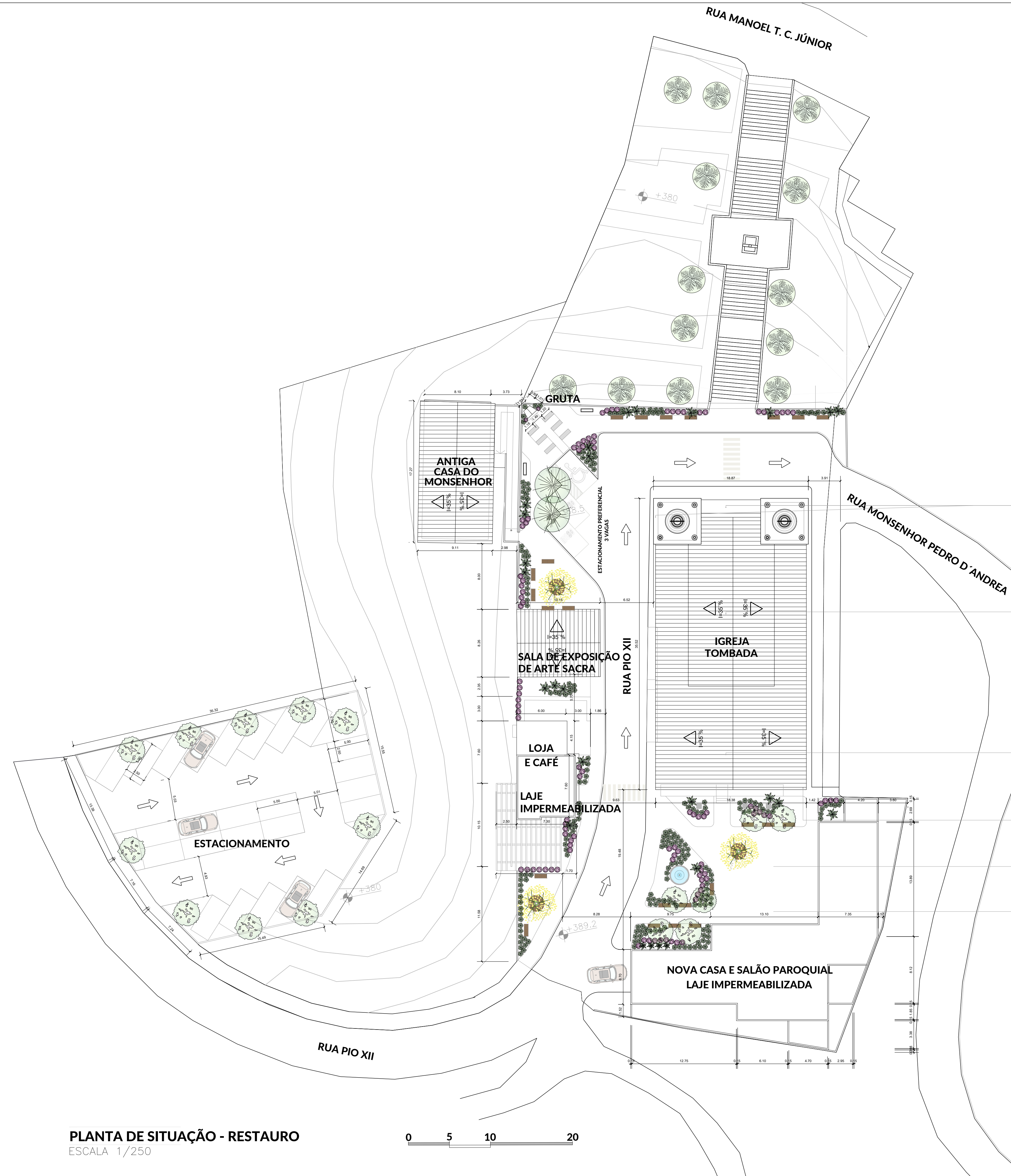
PLANTA BAIXA PRELIMINAR DE RESTAURO – TÉRREO E 1º PAVIMENTO

FACHADA PRELIMINAR DE RESTAURO

PLANTA DE ACESSIBILIDADE - TÉRREO

PLANTA DE ADEQUAÇÃO LITÚRGICA - TÉRREO

PLANTA HUMANIZADA – TÉRREO



INJETAR HERBICIDA NA RAIZ DA VEGETAÇÃO EXISTENTE NA COBERTURA PARA SECAR E POSTERIORMENTE CORTAR OS RAMOS E RAÍZES

FAZER LEVANTAMENTO DETALHADO DA ESTRUTURA EM MADEIRA DO TELHADO PARA VERIFICAR A ESTABILIDADE DAS PEÇAS A A NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DE ALGUMA PARTE APODRECIDA E FAZER EMENDAS, SE POSSÍVEL COM O MESMO TIPO DE MADEIRA

RETIRAR E LIMPAR AS TELHAS EXISTENTES. AS QUE ESTIVEREM EM BOM ESTADOS SERÃO RECOLOCADAS E AS DANIFICADAS SERÃO SUBSTITUÍDAS POR OUTRAS SEMELHANTES. ANTES DA COLOCAÇÃO DAS TELHAS DEVERÁ SER COLOCADA MANTA TYVEC PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ÁGUA NA COBERTURA

AS CALHAS E DESCIDAS DE ÁGUA PLUVIAL DEVERÃO SER INSPECIONADAS E SANADO OS PROBLEMAS EXISTENTES, CASO NECESSÁRIO

INSPECIONAR O TERRENO PARA VERIFICAÇÃO DE CUPIM DE SOLO

DESCUPINIZAR O TERRENO ATRAVÉS DE ISCAS E FAZER MONITORAMENTO DAS MESMAS

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m ²
BATISTÉRIO	9,28m ²
NAVE	143,50m ²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m ²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m ²
PRESBITÉRIO	42,78m ²
HALL	11,90m ²
CAPELA	22,80m ²
SACRISTIA	44,00m ²
HALL	15,22m ²
BANHEIRO	4,55m ²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m ²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m ²
CORO	33,56m ²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m ²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m ²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m ²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m ²
1º PAVIMENTO	236,25m ²
CAMPANÁRIO	9,96m ²
TOTAL	640,68m²

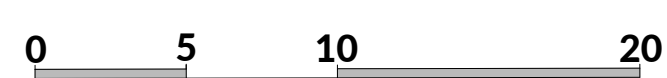
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

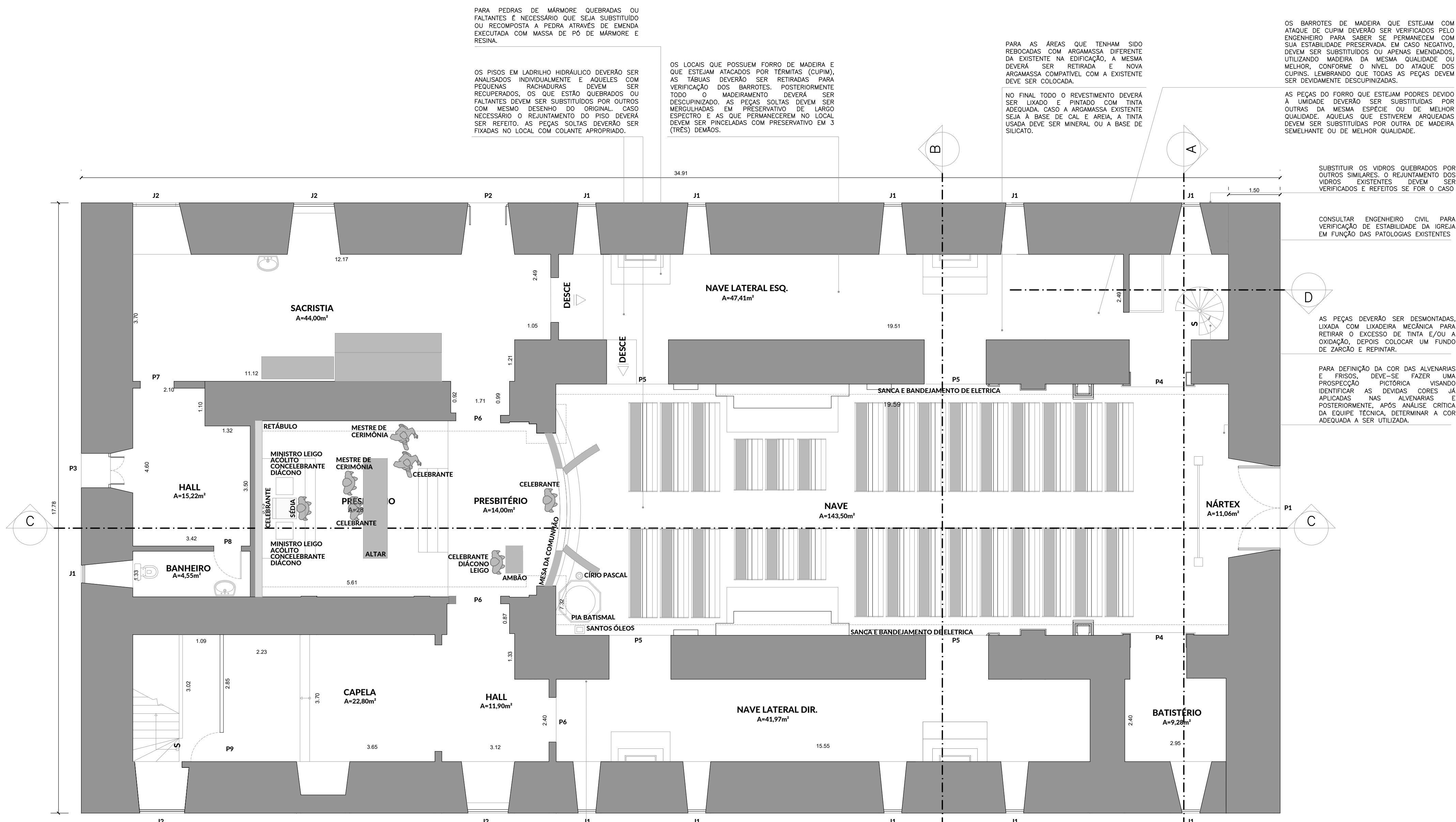
QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	GUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE
 PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ - PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO
 CONTEÚDO: PROJETO DE RESTAURO - PLANTA DE SITUAÇÃO - PLANTA DE COBERTURA
 DATA: 2023
 ETAPA: PROJETO DE RESTAURO
 FOLHA: 01/04

PLANTA DE SITUAÇÃO - RESTAURO
ESCALA 1/250





PROJETO DE RESTAURO
PLANTA TÉRREO
 ESCALA 1/75

PARA AS ÁREAS QUE TENHAM SIDO REBOCADAS COM ARGAMASSA DIFERENTE DA EXISTENTE NA EDIFICAÇÃO, A MESMA DEVERÁ SER RETIRADA E NOVA ARGAMASSA COMPATÍVEL COM A EXISTENTE DEVE SER COLOCADA.

NO FINAL TODO O REVESTIMENTO DEVERÁ SER LIXADO E PINTADO COM TINTA ADEQUADA. CASO A ARGAMASSA EXISTENTE SEJA À BASE DE CAL E AREIA, A TINTA USADA DEVE SER MINERAL OU À BASE DE SILICATO.

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²

IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	GUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
[Cinza]	ALVENARIA EXISTENTE
[Azul]	ALVENARIA A REGULARIZAR
[Vermelho]	ALVENARIA A CONSTRUIR
[Amarelo]	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA BAIXA - TÉRREO	2023	02/04
	ETAPA	
	PROJETO DE RESTAURO	

NOS LOCAIS QUE POSSUEM PISO DE MADEIRA E QUE ESTEJAM ATACADOS POR TÉRMITAS (CUPIM), AS TÁBUAS DEVERÃO SER RETIRADAS PARA VERIFICAÇÃO DOS BARROTES. POSTERIORMENTE TODO O MADEIRAMENTO DEVERÁ SER DESCUPINIZADO. AS PEÇAS SOLTAS DEVEM SER MERGULHADAS EM PRESERVATIVO DE LARGO ESPECTRO E AS QUE PERMANECEREM NO LOCAL DEVEM SER PINCELADAS COM PRESERVATIVO EM 3 (TRÊS) DEMÓS.

AS PEÇAS DO PISO QUE ESTEJAM PODRES DEVIDO A UMIDADE DEVERÃO SER SUBSTITUÍDAS POR OUTRAS DA MESMA ESPÉCIE OU DE MELHOR QUALIDADE AQUELAS QUE ESTIVEREM AROQUEADAS DEVEM SER SUBSTITUÍDAS POR OUTRA DE MADEIRA SEMELHANTE OU DE MELHOR QUALIDADE.

TODA INSTALAÇÃO ELÉTRICA DEVE SER INSPECIONADA E REFEITA, CASO NECESSÁRIO, VISANDO A SEGURANÇA DA IGREJA EM RELAÇÃO A POSSÍVEIS PROBLEMAS DE INCÊNDIO. PARA FIOS OU CABOS AÉREOS DE ELETRICIDADE RESSECADOS OU DESENCAPADOS DEVE SER SOLICITADO A COMPANHIA DE ABASTECIMENTO DE ELETRICIDADE LOCAL A IMEDIATA SUBSTITUIÇÃO DOS CABOS E FIOS.

AS ESCADAS DEVEM TER SUA ESTABILIDADE VERIFICADA. POSTERIORMENTE VERIFICAR AS QUE POSSUEM PEÇAS EM MADEIRA PARA SEREM SUBSTITUÍDAS OU RECUPERADAS E POSTERIORMENTE DESCUPINIZADAS.

SOLICITAR VERIFICAÇÃO ESTRUTURAL DE UM ENGENHEIRO ESPECIALISTA NAS FISSURAS OU FENDAS EXISTENTES, CASO NÃO HAJA PROBLEMA ESTRUTURAL, AS MESMAS DEVERÃO SER ESCORRADAS E PREENCHIDAS COM ARGAMASSA COMPATÍVEL COM A EXISTENTE.

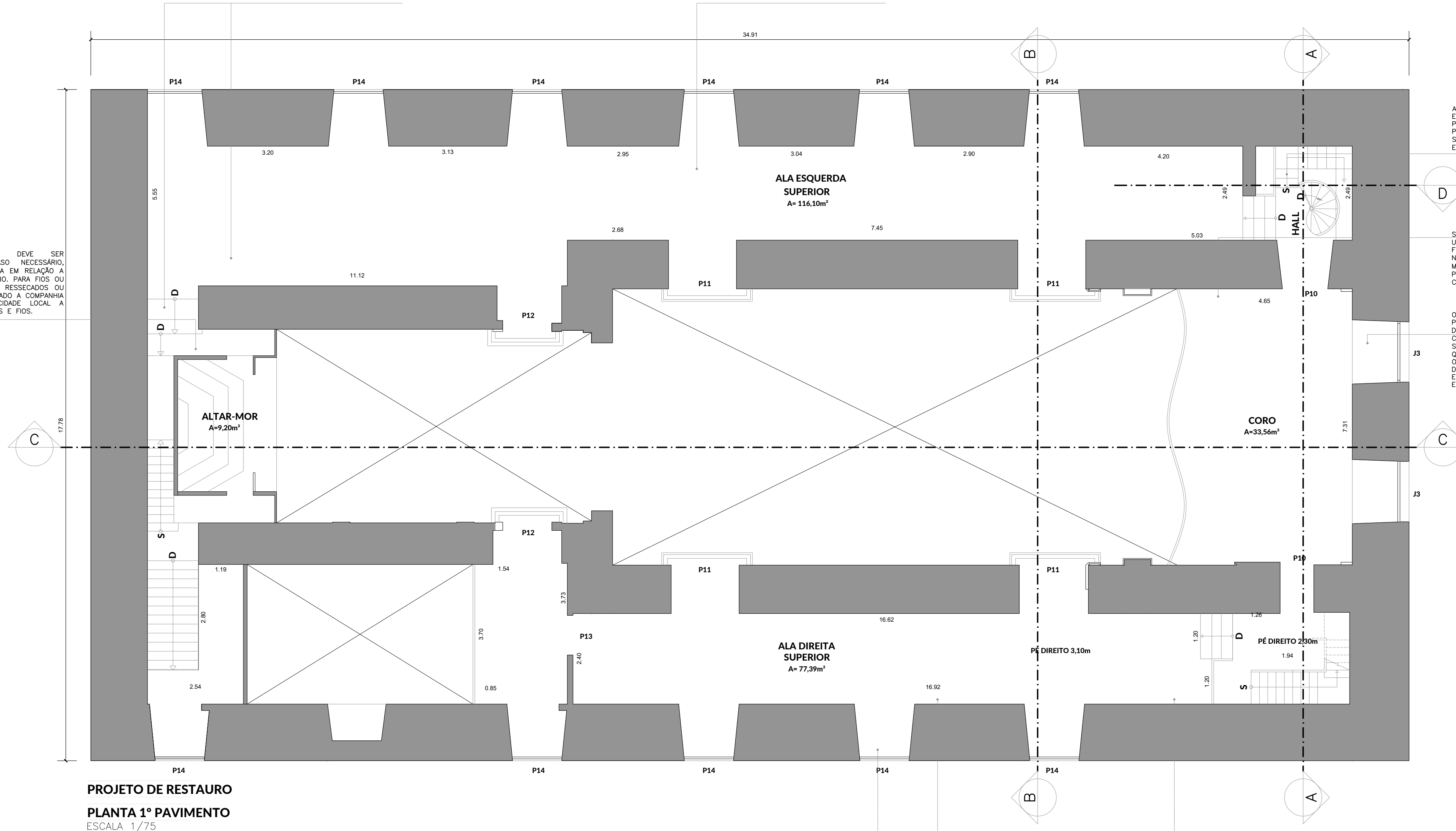
O MADEIRAMENTO QUE ESTIVER ATACADO POR CUPIM, COM MOFO OU EMPENADO DEVERÁ SER SUBSTITUÍDO POR PEÇAS COM O MESMO DESENHO E DE MADEIRA SIMILAR À EXISTENTE OU DE MELHOR QUALIDADE. TODO MADEIRAMENTO NOVO OU REAPROVEITADO DEVE SER DESCUPINIZADO MERGULHANDO A MADEIRA EM TANQUE DE PRESERVATIVO DE LARGO ESPECTRO OU POR PINCELAMENTO.

TODAS AS FERRAGENS DEVEM SER VERIFICADAS O SEU FUNCIONAMENTO E CASO ESTEJAM MUITO DANIFICADAS DEVEM SER SUBSTITUÍDAS POR OUTRAS SIMILARES ÀS EXISTENTES. AS PEÇAS DEVEM SER LIMPAS E RETIRADAS AS PINTURAS EXISTENTES DEPOIS PASSADO ZARÇÃO E PINTADAS.

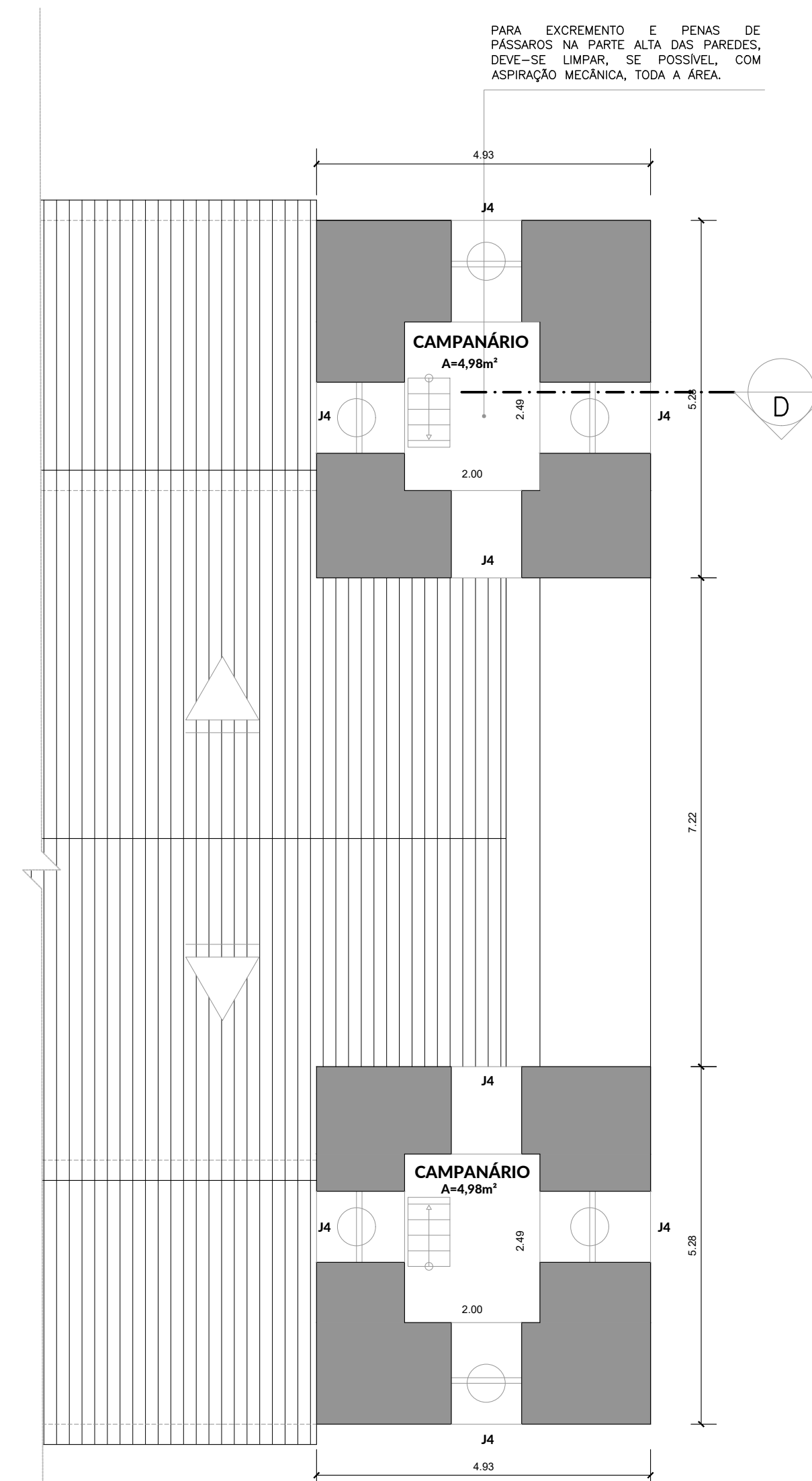
PARA MANCHAS DE MOFO OU BOLOR, A PAREDE DEVERÁ SER LAVADA COM SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO DILUÍDO EM ÁGUA, ESFREGAR COM ESCOVA DE CERÓIS MACIAS, LAVAR BEM, DEIXAR SECAR E DEPOIS RECOMPOR A ARGAMASSA, CASO NECESSÁRIO, OU APENAS PINTAR.

TODA A ARGAMASSA QUE SE ENCONTRAR PULVERULENTE OU DESAGREGADA DEVERÁ SER RETIRADA E COLOCAR NOVA ARGAMASSA COMPATÍVEL COM A EXISTENTE NO LOCAL. PARA TAL, DEVERÁ SER REALIZADO TESTE DE COMPOSIÇÃO DE ARGAMASSA VISANDO DETECTAR A COMPOSIÇÃO DA ARGAMASSA EXISTENTE.

PARA EXCREMENTO E PENAS DE PÁSSAROS NA PARTE ALTA DAS PAREDES, DEVE-SE LIMPAR, SE POSSÍVEL, COM ASPIRAÇÃO MECÂNICA, TODA A ÁREA.



PROJETO DE RESTAURO
PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/75



PROJETO DE RESTAURO
PLANTA CAMPANÁRIO
ESCALA 1/75

QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
IGREJA SANT'ANA	
TÉRREO	
NÁRTEX	11,06m²
BATISTÉRIO	9,28m²
NAVE	143,50m²
NAVE LATERAL DIREITA	41,97m²
NAVE LATERAL ESQUERDA	47,41m²
PRESBITÉRIO	42,78m²
HALL	11,90m²
CAPELA	22,80m²
SACRISTIA	44,00m²
HALL	15,22m²
BANHEIRO	4,55m²
TOTAL	394,47m²

IGREJA SANT'ANA	
1º PAVIMENTO	
ALTAR-MOR	9,20m²
ALA ESQUERDA SUPERIOR	116,10m²
CORO	33,56m²
ALA DIREITA SUPERIOR	77,39m²
TOTAL	236,25m²
IGREJA SANT'ANA	
CAMPANÁRIO	
CAMPANÁRIO DIREITO	4,98m²
CAMPANÁRIO ESQUERDO	4,98m²
TOTAL	9,96m²
QUADRO DE ÁREAS ÚTIL	
TOTAL	
TÉRREO	394,47m²
1º PAVIMENTO	236,25m²
CAMPANÁRIO	9,96m²
TOTAL	640,68m²

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
P1	2,44x4,20	ABRIR	1
P2	1,16x2,10	ABRIR	1
P3	1,00x2,10	ABRIR	1
P4	2,00x3,00	ABRIR	2
P5	1,80x3,00	ABERTURA	4
P6	1,30x2,64	ABRIR	2
P7	1,00x2,10	ABRIR	1
P8	0,80x2,10	ABRIR	1
P9	0,85x2,10	ABRIR	1
P10	1,20x2,10	ABRIR	2
P11	1,80x2,25	ABERTURA	4
P12	1,43x2,20	ABERTURA	2
P13	1,05x2,10	ABRIR	1
P14	1,30x2,50	ABRIR	11

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
LEGENDA	DIMENSÃO	MODELO	QUANT.
J1	0,50x0,50	ÓCULO	13
J2	1,15x1,80	GUILHOTINA/ABRIR	4
J3	1,85x2,80	ABRIR	2
J4	1,00x2,20	ABERTURA	8

LEGENDA ALVENARIA	
	ALVENARIA EXISTENTE
	ALVENARIA A REGULARIZAR
	ALVENARIA A CONSTRUIR
	ALVENARIA A DEMOLIR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

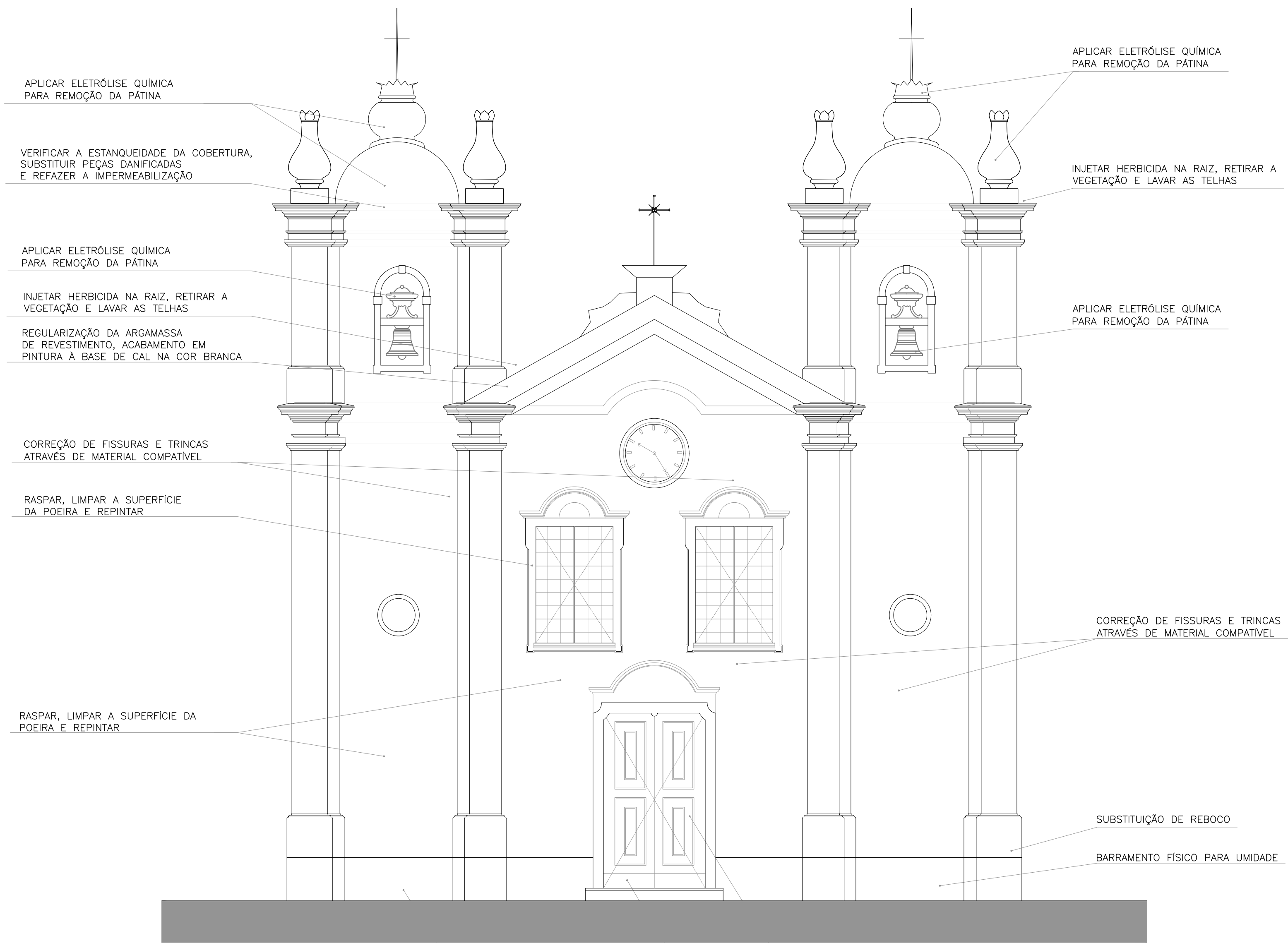
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA: ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO: IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO	DATA	FOLHA
PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO E CAMPANÁRIO	2023	03/04
	ETAPA	PROJETO DE RESTAURO



APLICAR ELETRÓLISE QUÍMICA PARA REMOÇÃO DA PÁTINA

VERIFICAR A ESTANQUEIDADE DA COBERTURA, SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS E REFAZER A IMPERMEABILIZAÇÃO

APLICAR ELETRÓLISE QUÍMICA PARA REMOÇÃO DA PÁTINA

INJETAR HERBICIDA NA RAIZ, RETIRAR A VEGETAÇÃO E LAVAR AS TELHAS

REGULARIZAÇÃO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO, ACABAMENTO EM PINTURA À BASE DE CAL NA COR BRANCA

CORREÇÃO DE FISSURAS E TRINCAS ATRAVÉS DE MATERIAL COMPATÍVEL

RASPAR, LIMPAR A SUPERFÍCIE DA POEIRA E REPINTAR

RASPAR, LIMPAR A SUPERFÍCIE DA POEIRA E REPINTAR

APLICAR ELETRÓLISE QUÍMICA PARA REMOÇÃO DA PÁTINA

INJETAR HERBICIDA NA RAIZ, RETIRAR A VEGETAÇÃO E LAVAR AS TELHAS

APLICAR ELETRÓLISE QUÍMICA PARA REMOÇÃO DA PÁTINA

CORREÇÃO DE FISSURAS E TRINCAS ATRAVÉS DE MATERIAL COMPATÍVEL

SUBSTITUIÇÃO DE REBOCO

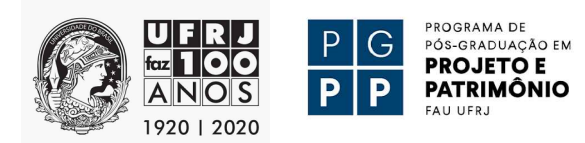
BARRAMENTO FÍSICO PARA UMIDADE

PROJETO DE RESTAURO
FACHADA
ESCALA 1/75

BARRAMENTO FÍSICO PARA UMIDADE

LIXAR A PORTADA, EMASSAR, APLICAR CAMADA DE PRIMER E REPINTAR

EXTERMINAR O FOCO DE CUPIM FAZER ENXERTO NOS TRECHOS DANIFICADOS APLICAR CAMADA DE PRIMER E REPINTAR

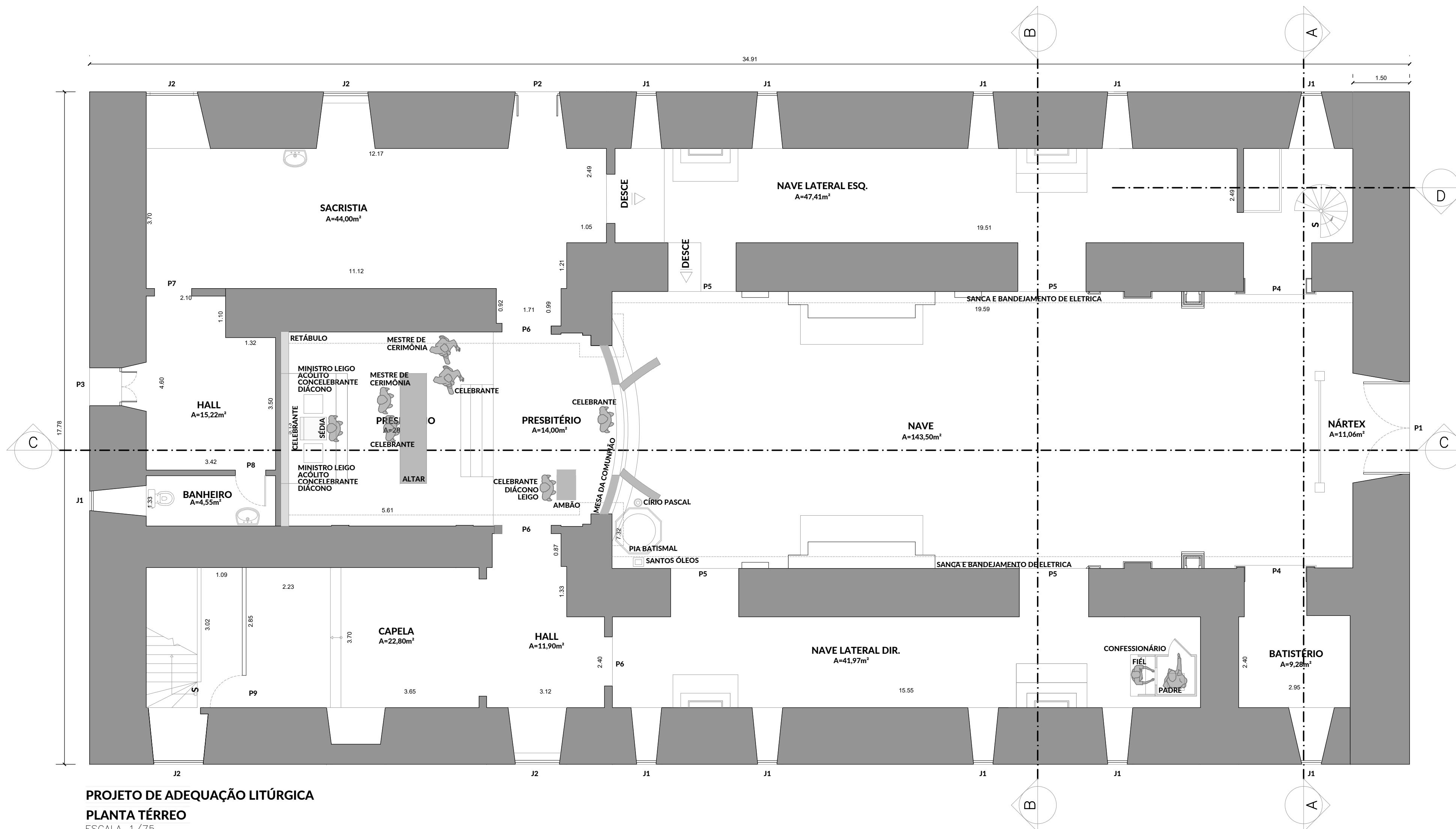


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
IGREJA SANT'ANA DO PIRAI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO FACHADA FRONTAL	DATA 2023	FOLHA 04/04
	ETAPA PROJETO DE RESTAURO	

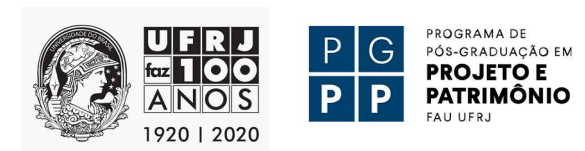
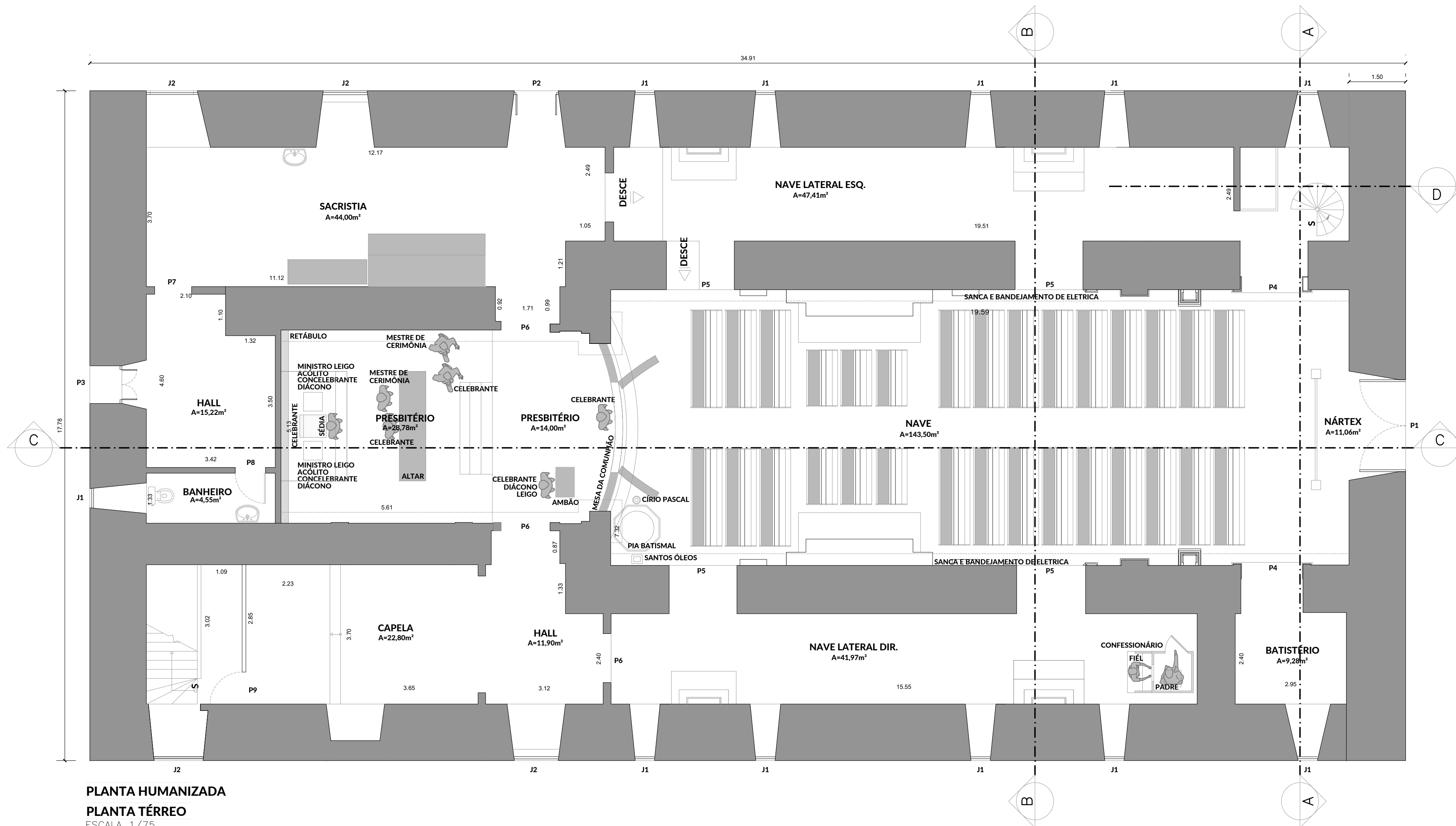


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO

ALUNA
ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRÁI - RJ: PROJETO DE RESTAURO NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO PLANTA BAIXA TÉRREO	DATA 2023	FOLHA 01/01
	ETAPA PROJETO DE ADEQUAÇÃO LITÚRGICA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E PATRIMÔNIO
 Mestrado em Projeto e Patrimônio

ALUNA
 ANA CRISTINA B. S. PINHEIRO HARBACHE

PROJETO
 IGREJA SANT'ANA DO PIRÁI - RJ: PROJETO DE RESTAURO
 NA IGREJA E INTERVENÇÃO EM SEU ENTORNO IMEDIATO

CONTEÚDO PLANTA BAIXA TÉRREO	DATA 2023	FOLHA 01/01
	ETAPA PLANTA BAIXA HUMANIZADA	

ANEXO A - LEI MUNICIPAL Nº 799, DE 12 DE SETEMBRO DE 2005

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAI
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 799, de 12 de setembro de 2005.

Declara de interesse cultural e histórico, para efeito de Tombamento, o Templo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Sant'Ana – 1º Distrito - Pirai – RJ.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PIRAI aprova e eu sanciono a seguinte Lei,

Artigo 1º - É declarado de interesse cultural e histórico, para efeito de Tombamento pelo órgão competente do Município, o Templo da Igreja Matriz Nossa Senhora de Sant'Ana, localizado na Rua Pio XII nº 236, Pirai - RJ.

Artigo 2º - As despesas desta Lei correrão pela verba própria do orçamento vigente que, em sendo necessário, será suplementada.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAI, em 15 de setembro de 2005.

ARTHUR HENRIQUE GONCALVES FERREIRA
Prefeito Municipal



Fonte: Prefeitura Municipal de Pirai, 2005

ANEXO B - PROCESSO TOMBAMENTO E-18/001/453/2018 - INEPAC

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÓRGÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA



NÚMERO DO PROCESSO

E-18/001/453/2018

DATA DO INÍCIO

09.05.2018

NOME

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - INEPAC

ASSUNTO

TOMBAMENTO DA IGREJA SANT'ANA DO PIRAI E SEU ACERVO, CASA PAROQUIAL

ANEXOS

E O PARQUE NATURAL MUNICIPAL MATA DO AMADOR, NO MUNICÍPIO DE PIRAI - RJ

Fonte: INEPAC, 2018

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL
EDITAL

O INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - INEPAC - NOTIFICA aos proprietários ou a quem interessar possa que, nos termos do inciso II do artigo 5º do Decreto nº 5.808, de 13 de julho de 1982, e tendo em vista a **CIÊNCIA PRÉVIA** do Exmo. Senhor Governador do Estado, publicado no DOERJ de 15 de junho de 2018, fica determinado o **TOMBAMENTO PROVISÓRIO** dos bens localizados no município de Pirai, abaixo relacionados:

- **Igreja Sant'ana do Pirai - Paróquia de Santana e seu acervo**, localizada na Rua Pio XII, 236, Centro;
- **Casa Paroquial**, localizada na Rua Pio XII, 265, Centro; e
- **Parque Natural Municipal Mata do Amador**, localizado de acordo com a Lei Municipal nº 447, de 08 de abril de 1997.

Fica estabelecido como **área de tutela para proteção da ambiência**, o polígono demarcado no mapa contido às fls. 25. Processo nº E-18/001/453/2018.

Id: 2115889

Publicação em Diário Oficial
Fonte: INEPAC, 2018